



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E
TECNOLÓGICA
CURSO DE MESTRADO

JOSEILDA MACHADO MENDONÇA

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: análise das
atividades de material utilizado na Rede Municipal de Ensino do Recife**

Recife
2020

JOSEILDA MACHADO MENDONÇA

EDUCAÇÃO FINANCEIRA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: análise das atividades de material utilizado na Rede Municipal de Ensino do Recife

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação Matemática e Tecnológica.

Área de concentração: Educação Matemática e Tecnológica.

Orientadora: Prof^a Dr^a Cristiane Azevêdo dos Santos Pessoa

Recife

2020

Catálogo na fonte
Bibliotecária Natalia Nascimento, CRB-4/1543

M539e Mendonça, Joseilda Machado.
Educação financeira escolar na educação infantil: análise das atividades de material utilizado na Rede Municipal de Ensino do Recife. / Joseilda Machado Mendonça. – Recife, 2020 .
222 f.

Orientadora: Cristiane Azevêdo dos Santos Pessoa.
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, CE.
Programa de Pós-graduação em Educação Matemática e Tecnológica, 2020.

Inclui Referências e Apêndices

1. Educação infantil – Recife – Rede Municipal de Ensino. 2. Educação financeira. 3. Matemática – ensino infantil. 4. UFPE - Pós-graduação. I. Pessoa, Cristiane Azevêdo dos Santos (Orientadora). II. Título.

370 (23. ed.) UFPE (CE2021-026)

JOSEILDA MACHADO MENDONÇA

EDUCAÇÃO FINANCEIRA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: análise das atividades de material utilizado na Rede Municipal de Ensino do Recife

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação Matemática e Tecnológica.

Aprovada em 29/04/2020

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Cristiane Azevêdo dos Santos Pessoa (Orientadora e Presidente)
Universidade Federal de Pernambuco

Profa. Dra. Ana Coêlho Vieira Selva (Examinadora Interna)
Universidade Federal de Pernambuco

Profa. Dra. Síntria Labres Lautert (Examinadora Externa)
Universidade Federal de Pernambuco

Dedico este trabalho à minha família que é parte fundamental da construção deste trabalho, em especial às minhas avós, Luiza Ribeiro (in memorian) e Josefa Machado (in memorian), mulheres fortes e guerreiras que em vida foram exemplos de fé, garra e determinação.

AGRADECIMENTOS

O momento de agradecer é um dos mais sublimes, é como se passasse um filme em minha mente e recordo-me de tantas pessoas e momentos que contribuíram para que eu chegasse até aqui, assim sendo vou buscar traduzir com palavras o que transborda no meu coração.

Agradeço a Deus nosso Pai e Criador, a Jesus nosso Senhor e Salvador e ao Espírito Santo nosso Guia, Mestre e Consolador. Sem a presença e graça Deles eu não estaria aqui. Agradeço ao Deus triúno por seu amor, cuidado e por me fazer viver seu plano e no seu tempo. Como diz em sua palavra “o coração homem pode fazer planos, mas a resposta certa vem da boca do Senhor (Provérbios 16. 1)”. Agradeço ainda por me permitir realizar mais este sonho, fazer mestrado. Obrigada, Senhor! Amo-te.

Agradeço à minha família, gratidão painho (José Nery) por todo amor e cuidado, por ter zelado pela nossa educação, por nos instigar o gosto pela leitura desde a nossa tenra infância, por ser um suporte para que eu pudesse me dedicar aos estudos. Gratidão à mainha (Jocilda) por todo amor e dedicação, por ter aberto mão de seu trabalho e profissão se dedicando exclusivamente para cuidar de nossa família, esse título é seu, pela senhora e para a senhora. Agradeço aos meus pais especialmente por orarem por mim e me cobrirem de palavras de ânimo e força. Amo-os.

Gratidão minhas irmãs, Lili (Josely) e Eny (Josieny) que me acompanham desde sempre, que me ajudam, me aperreiam, que animam, com quem posso contar nas alegrias e dividir as tristezas, oram por mim e comigo. Vocês são presentes de Deus para minha vida, amo muito. Que Deus nos permita viver a realização de muitos sonhos juntas. Obrigada Edvan, meu cunhado, presente de Deus para nossa família. Sou grata às minhas tias, tios, primas e primos pelas palavras de incentivo e orações.

Sara, te agradeço por ser minha benção, minha filha amada que desde pequena entende que “mainha está estudando”, tenho muita alegria e orgulho de ter você em minha vida, pela pessoa linda que és. Filha amo-te, obrigada por ser minha motivação para cada dia ser uma pessoa melhor, obrigada por cada risada e por cada palavra de incentivo durante os dias difíceis. Obrigada por ser uma filha abençoada e uma estudante dedicada, me alegro com sua dedicação aos

seus estudos. Sou grata à Ione, minha filha do coração, meu orgulho, que mesmo longe fisicamente sempre está perto em oração e com palavras, amo-a.

Cris, minha orientadora, você é um presente de Deus na minha vida, obrigada minha amada por tudo, foram dois anos e pouco de uma caminhada cheia de alegrias, sorrisos, desafios, inseguranças, choro, esperança e superação. Em todos os momentos você esteve comigo, cuidou, apoiou, incentivou, teve trabalho, e muito trabalho, puxa vida! Como eu dei trabalho. A vida me colocou muitos desafios e percalços durante estes dois anos e você foi um porto, transcendeste tua função de orientadora, pois teu coração tão grande de mãe e tão lindo de ser humano segurou minha mão e me permitiu chegar até aqui. Como já te falei muitas vezes, seu amor nos constrange, você me orientou de modo firme e ao mesmo tempo repleto de amor e cuidado. Seu amor me constrange a ser melhor como pessoa e como pesquisadora. Obrigada, amo-te.

Para chegar muitas pessoas contribuíram diretamente, a elas quero deixar registrado minha gratidão, quero agradecer agora aos meus professores, agradeço a Márcia Cristina (tia Márcia), a professora que me alfabetizou, te amo até hoje. Na pessoa de Márcia agradeço às minhas professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Quero agradecer a professora Arleide, que foi minha professora de Geografia da antiga 5ª série a 8ª série, na pessoa de Arleide agradeço a todos os professores dos anos finais do Ensino Fundamental da Escola Senador Petrônio Portella que trabalharam dos anos de 1994 a 1997.

Gratidão aos professores e professoras da Escola Marcelino Champagnat, na qual cursei Magistério, nas pessoas das professoras, Peronivalda Montilares, Conceição Rodrigues e Solidade Menezes, agradeço a todos que ensinaram lá de 1998 a 2000. Foi no Marcelino com professoras e professores excelentes que me formei professora, me encantei pela educação, nasceu o amor pela escola pública e compromisso de fazer a diferença na vida de cada estudante que por mim passasse. Como diz o ditado popular a palavra convence, o exemplo arrasta, Conceição e Solidade além de dar aulas encantadoras, foram supervisoras de estágio, estavam na prática conosco nos mostrando que era sim possível fazer educação pública de qualidade.

Agradeço às professoras do Curso de Pedagogia, nas pessoas de Domitila Silva, Carla Ferreira, Verônica Duarte, Kátia Marcelina (in memoriam), obrigada

por compartilharem seus conhecimentos, aumentando em meu coração o amor pela educação e reforçando a necessidade de termos compromisso com a educação pública de qualidade. Agradeço a paciência e as aulas alegres e leves quando o peso do trabalho já esgotara nossas forças depois de dois turnos de trabalho. Agradeço às amigas de curso, Turma G do Programa de Graduação em Pedagogia (Progrape) da Universidade de Pernambuco, foram quatro anos de muitas risadas e desafios, palavras de incentivo e força, amo vocês meninas.

Agradeço aos professores do curso de especialização em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica, na Faculdade Metropolitana, quero agradecer nas pessoas das professoras Érica Montenegro, Dayse Rodrigues Zschiesche, Regina Barbalho e dos professores Ildo Lira e Sthenio Magalhães. Obrigada por contribuírem para eu olhasse à educação de outro prisma além da sala de aula. Grata por vocês terem alimentado o sonho do mestrado, mostrando com suas vidas que era um sonho possível. Agradeço às amigas que o curso me presenteou.

Às formadoras das Formações Continuadas, que marcaram minha vida, Lúbia que conduziu o Curso Leitura e Produção de texto na alfabetização. A Mônica Peregrino e Dayse Felix que foram formadoras do Pró-letramento de Matemática, que acreditaram no meu trabalho e no meu potencial e instigaram o olhar para a Educação Matemática de modo desmistificado e apaixonante. Isolda Santana, minha formadora no Pró-letramento em Alfabetização de Linguagem, que contribuiu para a realização de uma vivência que se materializou em uma publicação com a equipe do Ceel.

Gratidão à equipe Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica. Obrigada, professor Sérgio Abranches e Cristiane Pessoa, coordenadores do Programa à época do meu ingresso e grande parte do meu curso. Gratidão a Gilda Lisboa e Ana Beatriz, atuais coordenadoras do Programa. Obrigada a Clarinha, da secretaria do Programa, sempre atendendo nossos pedidos e sanando nossas dúvidas e a todos que trabalharam na secretaria do Programa.

Obrigada aos professores do mestrado, Sérgio, Paulo, Marcelo, Jadilson, Carlos e Ivanildo, e às professoras Gilda, Liliane, Cristiane e Rute. Cada um ao seu modo contribuiu para me constituir como pesquisadora.

Sou grata às professoras que compuseram minha banca avaliadora, Ana Selva e Síntria Lautert, seus olhares atentos e suas contribuições enriqueceram este trabalho e ampliaram minha visão enquanto pesquisadora.

Depois deste momento de gratidão a Deus, à família e aos professores, quero agradecer àqueles anjos que Deus coloca em nossas vidas para tornar nossa caminhada mais leve, os amigos. Rebeca, Fabiana, Gysele Reis, Michelle Eugênia, Giseli e Fábio, Léo e Morto Fandé, minhas amigas e amigos de longas datas. Minhas amigas e amigos de Olinda, Elô, Poly, Jaci, Beth, Dani, Paty, Jadi, Cris, Kênia, Lu, Eli, Teresa, Cléo, Paula, Laura, Amanda, Patrícia, Aline, Leidriane, Welson, Isaac, Josivaldo, Artur, Carminha, Naninha e Sidéria. Minhas amigas da Escola Sede da Sabedoria. À Sheila Patrícia, amiga que a vida trouxe através do Programa Pravalor da Rede do Recife e que me falou sobre a Iniciativa que é objeto desta dissertação, obrigada Sheila.

Em especial agradeço ao casal Ildo Lira e Valdira Ursulino, meus amigos e “padrinhos” acadêmicos, vocês quem me apresentaram de pertinho a vida acadêmica, que me ajudaram com os primeiros passos. Especialmente agradeço a Suzaní, que com seu esforço a atuação acadêmica contribui motivando-me para realização deste Mestrado. Em especial agradeço à Áurea Carlos, minha primeira coordenadora pedagógica e grande incentivadora para tornar-me uma professora pesquisadora, admiro-a. Especialmente à Anaelize que me ajudou na construção do pré-projeto, obrigada Aninha, és uma inspiração.

Minha gratidão aos componentes do Gredam, que com seus olhares atentos, palavras edificantes, e orientações extremamente pertinentes contribuíram para a construção deste trabalho, vida longa e produtiva ao grupo. À Ana Paula Brasil que contribuiu possibilitando contato com o material impresso. A professora Viviane Lima que durante o processo sanou algumas dúvidas.

Nesta oportunidade quero agradecer a Suedy, Josias e Aldinete pela companhia no II Colóquio de Pesquisa em Educação Matemática Crítica que aconteceu na Unesp em Rio Claro, São Paulo.

Agradeço a minha amiga Evânia e seu esposo Tiago que me acolheram em sua casa em Juiz de Fora, quando participei do 5º Seminário de Pesquisa em Educação Financeira Escolar e Educação Matemática, agradeço à professora Chang e ao professor Amarildo pelo acolhimento durante o evento, foi um desafio

viajar sozinha mas Deus usou vocês para me apoiar naqueles momentos.

Aos meus amigos que o mestrado trouxe de presente. As vizinhas, Marcília, sempre com muito afeto compartilhando sua garra e determinação, obrigada pelas palavras de ânimo, fé e orações nos dias difíceis e pelas inúmeras risadas, sou grata pela companhia na viagem para o Ebrapem; Flavinha, pela companhia, orações e parceria em algumas disciplinas; Amandinha, pelas maluquices, altas risadas, orações e palavras de fé;. Gaby, obrigada pela companhia na disciplina de Epistemologia, nós duas verdinhas no meio do pessoal do doutorado, você foi um exemplo para mim. Obrigada, ao pessoal do doutorado que acolheu a Gaby e a mim, Flavinha, Alissá e Jaime. Obrigada a todos da turma do mestrado, agradeço nas pessoas de Andresa, Franklin, Mel, Beth, Dacy e André. Gratidão à Gerlaine que pagou um disciplina conosco e se tornou uma pessoa muito estimada por mim, sucesso Gerlaine na sua caminhada.

E para finalizar quero agradecer pelas orações e palavras de fé dos irmãos e irmãs das Igreja Batista Memorial no Curado IV e Batista Peniel em Sucupira. A todos aqueles que fazem parte da minha vida e contribuíram direta ou indiretamente para realização deste sonho.

RESUMO

A Rede Municipal de Ensino do Recife (RMER) vivenciou de 2015 a 2018 uma experiência de Educação Financeira Escolar (EFE) na Educação Infantil(EI),denominada de Iniciativa Sonhar Planejar Alcançar Fortalecimento Financeiro para Famílias. Os materiais utilizados foram produzidos pela Sesame Workshop, em parceria com Metlife Foudation, Dsop e TV Cultura. Diante desta experiência de EFE, o presente estudo objetivou analisaras atividades com Educação Financeira Escolar nos materiais disponibilizados a professores, famílias e crianças da Educação Infantil na RMER. Especificamente, objetivou quantificar as atividades presentes nos materiais, discutindo os eixos e temáticas de EFE presentes de maneira explícita/implícita nas atividades dos materiais; categorizar as atividades presentes nos materiais, de acordo com os ambientes de aprendizagem de Skovsmose (2000); discutir as orientações para os professores nas atividades dos materiais; discutir as orientações para os cuidadores/familiares presentes nas atividades dos materiais. Como percurso metodológico realizamos uma análise documental e criamos um sistema de análises para produção e análise dos dados. A teoria que embasa as nossas discussões é a Educação Matemática Crítica, proposta por Ole Skovsmose, com o recorte dos ambientes de aprendizagem. Os resultados apontam que o material e suas atividades são estruturados em três eixos: sonhar; planejar e alcançar, e oito temáticas: sonhar, escolher, planejar, comprar, compartilhar, meio ambiente e poupar. As temáticas planejar, escolher, sonhar e compartilhar têm maior ênfase, algumas atividades principalmente da temática meio ambiente apresentam incoerências entre aemáticas proposta e as orientações para os educadores. As análises e discussões apontam que as atividades concentram-se nos Possíveis Cenários para Investigação, buscando possibilitar o diálogo e a reflexão dentro do contexto vivenciado pelas crianças e famílias envolvidas. Concluímos que as atividades indicam a superação da ideia de EFE apenas como finanças pessoais, mas sem uma formação adequada o trabalho docente pode ser reduzido à ideia de sonhar, poupar e consumir posteriormente.

Palavras-chave: Educação Financeira. Educação Infantil. Atividades. Ambientes de aprendizagem. Educação Matemática Crítica.

ABSTRACT

From 2015 to 2018 the Municipal Education Network of Recife (RMER- Rede Municipal de Ensino do Recife) has tested a new project named “Dream/Plan/Achieve, Financial Strength for Families Initiative”, which aimed to teach Financial Education (FE) in pre-school. Materials used in this project were made by Sesame Workshop in partnership with the Metlife Foundation, Dsop and Cultura TV. Based upon this experience in pre-school, this current work aims to analyze how the Financial Education is proposed for teachers, family and pre-school children of RMER in the activities of those materials. Specifically, this work aims to quantify the activities present in the material and discuss the axes and themes explicitly or implicitly presented in them; categorize these activities according to *Skovsmose (2000) Learning Environments*; discuss directions to teachers and discuss guidelines to caregivers/families in the activities. Methodologically we performed a document analyses and created an analytic system for data production and database analysis. The theory upon which our discussions are based is Critical Mathematical Education, proposed by Ole Skovsmose, with the outline of the Learning Environments. The results show that the materials and its activities are structured in three axes: to dream, to plan, and to achieve; and in eight themes: to dream, choose, plan, buy, share, the environment and ways to save. Greater emphasis is given to the ‘planning,’ ‘choosing,’ “dreaming’ and “sharing’ themes. Some activities show incongruities related to proposed themes and directions to educators. Analyses and discussion show that the activities concentrate in “Possible scenarios to investigation”, and try to make dialogue and reflection possible, within the context experienced by involved children and families. Our work concludes that the activities analyzed tend to support the idea that FE is not for personal proposes only. Also, that without an adequate formation, the teaching work may be reduced to the idea that Financial Education is only dreaming and saving to consume later.

Key words: Financial Education. Pre-school Education. Learning Environment. Activities. Critical Mathematical Education.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –	Ambientes de aprendizagem segundo Skovsmose (2000).....	66
Quadro 2 –	Kits da iniciativa Sonhar Planejar Alcançar.....	79
Quadro 3 –	Relação eixos – temáticas, que organizam os materiais e atividades de acordo com a Iniciativa.....	90
Quadro 4 –	Total de atividades presentes nos materiais da Iniciativa.....	99
Quadro 5 –	Relações explícitas e orientadas entre os materiais analisados da Iniciativa.....	101
Quadro 6 –	Relação eixos – temáticas , frequência das temáticas nos materiais de acordo com a Iniciativa e quantitativo de temáticas por eixo de acordo com a Iniciativa.....	103
Quadro 7 –	Relação eixos-temáticas , frequência das temáticas classificadas após nossa análise e quantitativo de temáticas por eixo após nossa análise.....	103
Quadro 8 –	Frequência de atividades categorizadas por ambiente de aprendizagem.....	134

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	Exemplo de atividade do Almanaque da Criança. 1ª atividade: Nosso Sonho.....	80
Figura 2 –	Tapete de Brincadeiras, parte do material da escola.....	81
Figura 3 –	Banner Árvore dos Sonhos, tronco.....	81
Figura 4 –	Banner Árvore dos Sonhos. folhas.....	82
Figura 5 –	Página do Gibizão.....	83
Figura 6 –	Calendário, parte do kit da escola e da família.....	84
Figura 7 –	Convite/cartaz para eventos comunitários.....	84
Figura 8 –	Página de apresentação da Iniciativa no Caderno do Educador.....	85
Figura 9 –	Guia dos Cuidadores, página da 2ª atividade: Olhando de perto.....	86
Figura 10 –	Primeira atividade do Livro Vamos Semear.....	87
Figura 11 –	Ícones das temáticas que são trabalhadas nas atividades do Gibizão.....	91
Figura 12 –	Exemplo de atividade categorizada como ambiente 3, Exercícios com Referência à Semirrealidade. 2ª atividade: Lola vai à escola.....	95
Figura 13 –	Exemplo de atividade categorizada como ambiente 4, Possíveis Cenários para Investigação com Referência à Semirrealidade. 2ª atividade: Faz de Conta que eu sou.....	95
Figura 14 –	Exemplo de atividade categorizada como ambiente 5, Exercícios com Referência à Realidade. 11ª atividade. Presente Especial.....	96
Figura 15 –	Exemplo de atividade categorizada como ambiente 6, Possíveis Cenários para Investigação com Referência à	

	Realidade. 5ª atividade: Lista de compras.....	96
Figura 16 –	Exemplo de atividade do eixo sonhar e da temática sonhar. 3ª atividade: Descobrimo o que é um sonho.....	110
Figura 17 –	Exemplo de atividade do eixo planejar e da temática escolher. 3ª atividade: Casa de Elmo. Primeira parte.....	113
Figura 18 –	Exemplo de atividade do eixo planejar e da temática escolher. 3ª atividade: Casa de Elmo. Segunda parte.....	114
Figura 19 –	Exemplo de atividade do eixo planejar e da temática planejar. 4ª atividade: Nosso caminho.....	115
Figura 20 –	Exemplo de atividade do eixo alcançar e da temática gastar. 3ª atividade: O guarda-chuva voador.....	118
Figura 21 –	Exemplo de atividade do eixo alcançar e da temática compartilhar. 5ª atividade: Um lanche para dois.....	120
Figura 22 –	Exemplo de atividade do eixo alcançar e da temática meio ambiente. 1ª atividade: Plantando para o futuro.....	122
Figura 23 –	Exemplo de atividade alcançar e da temática meio ambiente. 13ª atividade: Brinquedaria secreta.....	124
Figura 24 –	Exemplo de atividade do eixo alcançar e da temática meio ambiente. 10ª atividade: Profissões da família e da comunidade.....	126
Figura 25 –	Exemplo de atividade do eixo alcançar e da temática meio ambiente. 4ª atividade: Voando Alto.....	127
Figura 26 –	Exemplo de atividade do eixo alcançar e da temática poupar. 7ª atividade: Meu cofrinho.....	129
Figura 27 –	Exemplo de atividade do eixo alcançar e da temática comprar. 12ª atividade: Uma vendinha especial.....	130
Figura 28 –	Atividade categorizada como ambiente (3) Exercício com Referência à Semirrealidade no Livro Vamos Semear. 2ª	

	atividade: Ajude o Elmo e seus amigos plantarem as sementes.....	137
Figura 29 –	Atividade categorizada como ambiente (3) Exercício com Referência à Semirrealidade no Almanaque da Criança. 4ª atividade: Labirinto do Come Come.....	137
Figura 30 –	Atividade categorizada como ambiente (4) Possível Cenários para Investigação com Referência à Semirrealidade no Caderno do Educador. 16ª atividade: História coletiva.....	139
Figura 31 –	Atividade categorizada como ambiente (4) Possível Cenários para Investigação com Referência à Semirrealidade no Tapete de Brincadeiras. 2ª atividade: Planejar.....	140
Figura 32 –	Atividade categorizada como ambiente (4) Possível Cenários para Investigação com Referência à Semirrealidade no Guia dos Cuidadores. 3ª atividade: Salada de frutas.....	141
Figura 33 –	Atividade categorizada como ambiente (4) Possível Cenários para Investigação com Referência à Semirrealidade no Almanaque da Criança. 8ª atividade: Minha lojinha. Primeira parte.....	142
Figura 34 –	Atividade categorizada como ambiente (4) Possível Cenários para Investigação com Referência à Semirrealidade no Almanaque da Criança. 8ª atividade: Minha lojinha. Segunda parte.....	143
Figura 35 –	Atividade categorizada como ambiente (5) Exercício com Referência à Realidade no Caderno do Educador. 1ª atividade: Sonho de Elmo.....	144
Figura 36 –	Atividade categorizada como ambiente (5) Exercício com Referência à Realidade no Livro Vamos Semear. 3ª	

	atividade: Qual é seu legume favorito e como você costuma comê-lo.....	145
Figura 37 –	Atividade categorizada como ambiente (5) Exercício com Referência à Realidade no Almanaque da Criança. 5ª atividade: Aniversário de Lola.....	146
Figura 38 –	Atividade categorizada como ambiente (6) Possível Cenários para Investigação com Referência à Realidade no Caderno do Educador. 5ª atividade: Minha mochila.....	147
Figura 39 –	Atividade categorizada como ambiente (6) Possível Cenários para Investigação com Referência no Tapete de Brincadeiras. 3ª Atividade: Escolher.....	148
Figura 40 –	Atividade categorizada como ambiente (6) Possível Cenários para Investigação com Referência à Realidade no Guia dos Cuidadores. 8ª atividade: Feira de trocas.....	149
Figura 41 –	Atividade categorizada como ambiente (6) Possível Cenários para Investigação com Referência à Realidade no Livro Vamos Semear. 4ª atividade: Para que servem os calendários.....	150
Figura 42 –	Atividade categorizada como ambiente (6) Possível Cenários para Investigação com Referência à Realidade no Almanaque da Criança. 6ª atividade: Meu plano.....	151
Figura 43 –	Atividade categorizada como ambiente (6) Possível Cenários para Investigação com Referência à Realidade no Gibizão. 12ª atividade: Diversão na praia.....	152

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	21
2	EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	30
2.1	Educação financeira escolar: conceito e importância.....	30
2.2	Educação financeira: o que dizem os documentos.....	39
3	REVISÃO DE LITERATURA.....	46
3.1	Educação financeira e estudos que analisaram materiais.....	46
3.2	Educação financeira escolar na educação infantil: o que apontam estudos anteriores?.....	54
4	TEORIA – A EDUCAÇÃO MATEMÁTICA CRÍTICA E OS AMBIENTES DE APRENDIZAGEM.....	61
4.1	Educação Matemática Crítica (EMC).....	61
4.2	Ambientes de aprendizagem.....	64
4.3	Ambientes de aprendizagem e Educação Infantil: uma relação possível?	67
5	MÉTODO.....	75
5.1	Contextualizando o objeto de estudo, Iniciativa Sonhar Planejar Alcançar Fortalecimento Financeiro para as Famílias (Sesame Workshop).....	76
5.2	Percurso metodológico.....	89
5.3	Sistema de análise.....	91
6	RESULTADOS, DISCUSSÕES E ANÁLISES.....	99
6.1	DISCUTINDO EIXOS E TEMÁTICAS.....	101
6.1.1	Eixo “sonhar”	106
6.1.1.1	Temática “sonhar”	109
6.1.2	Eixo “Planejar”	111
6.1.2.1	Temática “Escolher”	112
6.1.2.2	Temática “Planejar”	114

6.1.3	Eixo “Alcançar”	116
6.1.3.1	Temática “Gastar”	117
6.1.3.2	Temática “Compartilhar”	119
6.1.3.3	Temática “Meio Ambiente”	121
6.1.3.4	Temática “Poupar”	128
6.1.3.5	Temática “Comprar”	130
6.2	CATEGORIZAÇÃO NOS AMBIENTE DE APRENDIZAGEM E ORIENTAÇÕES AOS PROFESSORES E CUIDADORES	132
6.2.1	Atividades categorizadas como ambiente 3 – Exercício com Referência à Semirrealidade	135
6.2.1.1	Atividades categorizadas como ambiente3 – Exercício com Referência à Semirrealidade no Livro Vamos Semear	135
6.2.1.2	Atividades categorizadas como ambiente 3 – Exercício com Referência à Semirrealidade no Almanaque da criança	136
6.2.2	Atividades categorizadas como ambiente 4 – Possíveis Cenários para Investigação com Referência à Semirrealidade	138
6.2.2.1	Atividades categorizadas como ambiente 4 – Possíveis Cenários para Investigação com Referência à Semirrealidade no Caderno do Educador	138
6.2.2.2	Atividades categorizadas como ambiente 4– Possíveis Cenários para Investigação com Referência à Semirrealidade no Tapete de Brincadeiras	139
6.2.2.3	Atividades categorizadas como ambiente 4 – Possíveis Cenários para Investigação com Referência à Semirrealidade no Guia dos Cuidadores	141
6.2.2.4	Atividades categorizadas como ambiente 4– Possíveis Cenários para Investigação com Referência à Semirrealidade no Almanaque da Criança	142
6.2.3	Atividades categorizadas como ambiente 5 –Exercício com Referência à Realidade	143
6.2.3.1	Atividades categorizadas como ambiente 5 –Exercício com Referência à Realidade no Caderno do Educador	144
6.2.3.2	Atividades categorizadas como ambiente 5– Exercício com	

	Referência à Realidade Livro Vamos Semear.....	145
6.2.3.3	Atividades categorizadas como ambiente 5 – Exercício com Referência à Realidade no Almanaque da Criança.....	145
6.2.4	Atividades categorizadas como ambiente 6 – Possíveis Cenários para Investigação com Referência à Realidade.....	146
6.2.4.1	Atividades categorizadas como ambiente 6 – Possíveis Cenários para Investigação com Referência à Realidade no Caderno do Educador.....	147
6.2.4.2	Atividades categorizadas como ambiente 6 – Possíveis Cenários para Investigação com Referência à Realidade no Tapete de Brincadeiras.....	148
6.2.4.3	Atividades categorizadas como ambiente 6 – Possíveis Cenários para Investigação com Referência à Realidade no Guia dos cuidadores.....	148
6.2.4.4	Atividade categorizada como ambiente 6 – Possíveis Cenários para Investigação com Referência à Realidade Livro Vamos Semear.....	150
6.2.4.5	Atividades categorizadas , como ambiente 6 – Possíveis Cenários para Investigação com Referência à Realidade no Almanaque da Criança.....	151
6.2.4.6	Atividades categorizadas como ambiente 6 – Possíveis Cenários para Investigação com Referência à Realidade no Gibizão.....	152
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	156
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	162
	APÊNDICE A – Panorama geral dos materiais da Iniciativa analisados.....	167
	APÊNDICE B – Material do Sistema de análises do Caderno do Educador.	169
	APÊNDICE C – Material Sistema de análise do Tapete de Brincadeiras.....	182
	APÊNDICE D – Material do Sistema de análise do Guia dos Cuidadores.....	187
	APÊNDICE E – Material do Sistema de análise do Livro Vamos Semear.	197
	APÊNDICE F - Material do Sistema de análise do Almanaque	

da criança.	200
APÊNDICE G – Material do Sistema de análise do Gibizão.....	208

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo versará sobre Educação Financeira Escolar (EFE) na Educação Infantil (EI), sendo analisadas as atividades dos materiais que compõem a experiência vivenciada na Rede Municipal de Ensino do Recife (RMER), a Iniciativa Sonhar Planejar Alcançar Fortalecimento Financeiro para as Famílias (SESAME WORKSHOP), este constitui o nosso objeto de pesquisa.

A Educação Financeira (EF) torna-se relevante no momento histórico e social que vivemos, pois nele o dinheiro tem enorme influência sobre a vida das pessoas, seja para suprir as necessidades básicas, ou para atender as demandas de uma sociedade consumista na qual comprar/consumir se torna sinônimo de existir. Assim, o consumo se torna, em muitos casos, um ato impulsivo e impensado, não levando em consideração, muitas vezes, a real necessidade ou possibilidade orçamentária do indivíduo. Em vista disso, a relevância da EF se dá ao possibilitar aos indivíduos pensarem sobre suas finanças que se inserem em um contexto mais amplo, econômico, social, político, ambiental e ético.

No contexto de uma sociedade líquida, como nos propõe Bauman (2008), para ser membro desta sociedade, é necessário consumir e tornar-se uma mercadoria, o que implica possuir o que a mídia e os grupos sociais que ditam as regras do consumo afirmam ser essencial para fazer parte da sociedade. Neste movimento de tentativa de adequação à sociedade, os indivíduos priorizam o ter, embotando assim a reflexão sobre o ser, a coletividade e a sustentabilidade. Planos e projetos de vida em longo prazo são aviltados, dando lugar ao desejo instantâneo. A reflexão sobre a necessidade real de consumir, bem como do impacto financeiro do ato de comprar são ignorados. Para Bauman (2008), em uma sociedade consumista e líquida, o que importa é o agora, o momento imediato. Esta inversão do ser pelo ter, aliada ao imediatismo do consumo, faz parte do processo de autoidentificação, somos o que consumimos. Comprar permite aos indivíduos consumidores dos produtos anunciados, serem reconhecidos integrantes da sociedade consumista.

Ainda de acordo com Bauman, “o consumo é uma condição humana, um aspecto permanente e irremovível, sem limites temporais ou históricos; um elemento da inseparável sobrevivência biológica” (2008, p.37). Somos

consumidores por natureza, mas precisamos desenvolver uma postura reflexiva e crítica diante do contexto consumista em que estamos inseridos. Bauman diferencia consumo de consumismo, definindo que este segundo

é um tipo de arranjo social resultante da reciclagem de vontades, desejos e anseios humanos rotineiros, permanentes, e por assim dizer, “neutros quanto ao regime”, transformando-os na principal força propulsora e operativa da sociedade, uma força que coordena a produção sistêmica, a integração e a estratificação sociais, além da formação de indivíduos humanos, desempenhando ao mesmo tempo um papel importante nos processos de autoidentificação individual e de grupos, assim como na seleção e execução de políticas de vida individuais (BAUMAN, 2008, p. 41).

Para Bauman (2008), portanto, o consumo é essencial para a sobrevivência humana e o consumismo tem a ver com os excedentes, com o exagerado e desnecessário. No afã do consumismo, no qual desejos e anseios são instigados permanentemente, culminando com compras nas quais a tomada de decisão não baseou-se numa reflexão, acaba levando as finanças dos indivíduos e famílias ao desequilíbrio. Na realidade brasileira, em muitos casos, a renda não é sequer suficiente para adquirir o que é necessário para garantir elementos básicos, o que distanciaria mais a compra de produtos supérfluos, entretanto, o processo de compras com uma tomada de decisão sem uma reflexão, envolve o poder da mídia em transformar os supérfluos em necessários, o consumismo é propagado pelo alcance e impacto da mídia e das propagandas na sociedade atual.

Como resultado do consumismo versus renda, muitos brasileiros estão endividados. Intencionando ser membro autêntico na sociedade de consumo, os indivíduos, muitas vezes, tomam suas decisões sem reflexão e não se posicionam criticamente em relação ao que lhes é oferecido pelas propagandas e pela mídia, por exemplo. Esse processo de consumismo, afeta diretamente as crianças que, desde pequenas, por volta dos dois anos, já expressam verbalmente o desejo de comprar. Segundo D’Aquino (2008), o despertar para o consumo é fruto da observação infantil das ações dos adultos que o cercam.

O consumismo desenfreado e sem planejamento, fruto da ausência de uma educação financeira, pode ser percebido nos dados a seguir. De acordo com a Confederação Nacional de Comércio Bens, Serviços e Turismo, números de maio

de 2017 apontam que 57,6% das famílias têm dívidas, destes 24,2% estão com débitos e contas atrasadas e ainda 9,5% afirmam que não teriam condições de pagar o que devem. Diante disso, percebe-se que esse desequilíbrio pode ter como causa a falta de informações sobre os produtos financeiros, de criticidade e consciência das vantagens e desvantagens frente às situações que envolvam a tomada de decisão, entre outros. Os fatores e dados apontados acima explicitam a urgência de uma educação financeira que possibilite às pessoas informações e conhecimentos e despertem-nas para a necessidade de uma tomada de decisão baseada na criticidade, considerando temáticas como: desejo versus necessidade, valor e função do dinheiro, economia doméstica, atitudes ao comprar, sustentabilidade, responsabilidade social, justiça social, entre outras.

A necessidade de uma educação financeira vem sendo discutida em nível mundial pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). O Brasil tem com ela um acordo de cooperação, o que levou o país a instituir, em 2010, a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), “[...] com a finalidade de promover a educação financeira e previdenciária e contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores”, conforme o Artigo 1º do Decreto 7397/10 (BRASIL,2010).

De acordo com documento acima referido, a promoção da Educação Financeira (EF) no país é a uma das finalidades da ENEF, seguida por contribuir com o fortalecimento da cidadania. No entanto, o texto prioriza a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional. Este viés mais mercadológico das instituições financeiras e bancárias fica claro quando a ENEF inicia a grafia do marco legal com os termos “educação financeira e previdenciária”. A EF proposta pela ENEF, visa prioritariamente ao fortalecimento do sistema financeiro, em seguida expõe a questão da cidadania e tomada de decisões conscientes pelos consumidores, mas, deixa clara uma preocupação com a “eficiência e solidez do sistema financeiro”, finalizando o texto com esta expressão. Diante desta constatação, ao longo deste texto, ao tratar a perspectiva de Educação Financeira presente na ENEF, consideraremos como EF bancária ou mercadológica.

O Plano Diretor da ENEF previa como público-alvo crianças, jovens e adultos. Dos adultos os segmentos populacionais escolhidos inicialmente foram

as mulheres assistidas pelo Programa Bolsa Família e os aposentados, por serem mais susceptíveis ao endividamento. O objetivo em relação às mulheres é “desenvolver tecnologias que contribuam para a gestão do orçamento doméstico e para o planejamento da vida, adquirindo competências e visão para planejamento de longo prazo (Bacen, 2012, p.15)”, com os idosos o objetivo posto foi: “desenvolver tecnologias sociais para reduzir o superendividamento, fornecendo ferramentas para protegê-los principalmente do crédito consignado” (Bacen, 2012, p.15).

Para os jovens do Ensino Médio foram desenvolvidos três conjuntos de livros, cada conjunto contendo livro do professor, livro do aluno e caderno de exercícios. No Ensino Fundamental foram desenvolvidos livros para o professor e para alunos do 1º ao 9º Ano. Os materiais do Ensino Médio e do Ensino Fundamental estão disponíveis na página online da ENEF, que podem ser acessadas no site Vida e dinheiro¹.

De acordo com a OCDE (2005), “as pessoas devem ser educadas sobre questões financeiras o mais cedo possível em suas vidas”, e acordo com o Plano Diretor da ENEF, a EF deve começar na escola regular, remetendo-se ao documento da OCDE que enfatiza que seja o mais cedo possível.

Atualmente a idade escolar obrigatória no Brasil é a partir dos quatro anos, de acordo com a Lei 12.796/13. Anterior a esta lei a criança já era considerada em documentos oficiais como nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI, 2009) como, “sujeito histórico e de direitos, que interage, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (BRASIL, 2009).

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a criança é um ser observador, questionador, que levanta hipóteses e conclui, podendo fazer julgamentos e assimilando valores, construindo conhecimentos e se apropriando dos conhecimentos sistematizados através da sua ação e nas suas interações com o mundo físico e social (BRASIL, 2017).

Sendo a criança um ser que observa, experimenta, narra e constrói

¹ Endereço do site, <https://www.vidaedinheiro.gov.br/>

sentidos e conhecimentos, ela vai construindo sentidos e conhecimentos sobre as questões financeiras ao vivenciá-las no seu cotidiano. Esta construção de conhecimentos e sentidos sobre finanças se explicita, por exemplo, quando a criança solicita que se compre algo para ela, ao entender que troca-se moedas, papel e um cartão passado numa máquina resulta em ter nas mãos os produtos desejados, ao acompanhar os familiares em momentos de compras ou expressando o desejo de comprar algo anunciado pela mídia.

As crianças participando mundo de consumo, algumas em famílias que podem satisfazer suas necessidades e desejos, outras em famílias que atendem as necessidades de maneira precária, há ainda famílias que priorizam os desejos e acabam por padecer necessidades. São muitas realidades vivenciadas pelas diferentes crianças em relação ao consumo, mas que possibilitam que elas possam vivenciar momentos nos quais sejam abordadas temáticas que compõem a EFE.

Assim, pensamos que a EFE na EI deve pautar-se nos pressupostos de que a criança é um ser de direitos e deve ter acesso a experiências e vivências que atendam suas especificidades. O trabalho deve respeitar a infância como etapa de construção de autonomia, como exploração do mundo físico e social, garantindo que brincadeiras e interações são a base das experiências nas quais as crianças devem ter protagonismo e centralidade. Ressaltando que sejam respeitados os tempos e os interesses delas.

Ao entendermos que as crianças na EI podem experienciar a EFE, defendemos que este processo seja pautado em experiências, vivências e momentos que respeitem os diferentes ritmos de aprendizagens e desenvolvimento. Desta maneira, ponderamos que crianças a partir dos três anos já podem vivenciar o processo de EFE, porém de modo lúdico com cantigas, brincadeiras, momentos de escolhas e breves diálogos, crianças de três anos são consideradas na BNCC como *crianças bem pequenas*. As crianças de quatro e cinco anos, são denominadas na BNCC como *crianças pequenas*, nesta faixa etária elas se expressam com maior desenvoltura e agem de maneira mais independente, o trabalho com elas pode envolver rodas de conversa, jogos de faz de conta, além das vivências indicadas para as crianças de três anos. Citamos de modo resumido alguns tipos de experiências que podem compor o trabalho de

EFE na EI, mas cientes de que há outras possibilidades.

As diversas possibilidades das crianças da EI vivenciarem experiências de EFE pautam-se na capacidade que elas têm de observar e construir sentidos e conhecimentos e com isso, parece-nos claro que a EFE de fato pode compor o rol das experiências que podem e devem ser vivenciados na EI. Se pensamos que as crianças têm capacidade de interagir, são ativas e constroem sentidos e conhecimentos, ao tomarmos conhecimento de que a Rede Municipal de Ensino do Recife (RMER) vivenciava um projeto de EFE na EI, despertou-nos interesse sobre os materiais que foram disponibilizados e as atividades neles propostas. Passamos então a buscar estudos que abordassem a EFE na EI e percebemos a escassez de pesquisas sobre a temática, o que nos instigou de maneira mais enfática para a realização desta pesquisa.

O presente estudo pretende contribuir com o olhar para esta temática por meio da Educação Matemática Crítica (EMC), teoria que tem como seu maior representante Ole Skovsmose. O autor defende que o ensino da Matemática deve focar a ação e a reflexão. Skovsmose (2014), utiliza o conceito de matemacia ao enfatizar a responsabilidade social da Matemática aliada ao diálogo, sendo, assim, a competência de interpretar e agir numa situação social e política estruturada pela Matemática. As questões da EFE se relacionam e precisam pautar-se numa visão crítica de informação, reflexão, tomada de decisão e ação consciente que melhore a vida pessoal e coletiva, no presente e no futuro e que tenha como pressuposto o ensino da Matemática baseado na vida real dos estudantes e utilizando a Matemática para possibilitar um olhar reflexivo e crítico, partindo de uma concepção democrática e participativa. Skovsmose (2014) preconiza a ação dos estudantes, partindo de suas vidas reais, cabendo ao professor fazer o convite para o envolvimento e participação dos discentes.

Os pressupostos da crítica, reflexão, diálogo e participação dos estudantes enfocados por Skovsmose, são respaldados nos textos oficiais nos quais se coloca a criança como ser que interage, questiona, observa e produz eventos do mundo físico e social. A centralidade do estudante também é corroborada nas pesquisas que reafirmam esta importância no processo de ensino e aprendizagem. Partindo dessa concepção da criança como ser que interage,

questiona, observa e produz conhecimentos fomos motivadas à investigar as atividades dos materiais utilizados em Recife com as crianças da EI.

As crianças da EI da Rede Municipal de Ensino do Recife participaram da experiência de EFE e a RMER está em consonância com o que propõe a ENEF (BRASIL,2010) quando esta afirma que no ensino regular deve começar desde cedo o trabalho com a EF. Entre outras ações, a ENEF prevê ainda que podem ser firmadas parcerias entre instituições públicas e privadas para implementação de ações de EF nas escolas, assim, o Ministério da Educação (MEC), as secretarias de educação e redes de ensino cooperem para implementar a EF, estabelece ainda que as editoras podem firmar parcerias com o poder público para produzirem materiais a serem utilizados.

Se a ENEF prevê as ações acima citadas para sua implementação, nosso foco sobre a RMER se dará pelo seu protagonismo no processo da EF em suas escolas. Sendo recente a inserção da EF no currículo da Educação Básica do nosso país, a introdução do trabalho com esta temática na EI da RMER demonstra seu protagonismo. A iniciativa que baseia este projeto foi vivenciada de 2015 a 2017, tendo no ano de 2018 sua avaliação, foi uma parceria entre a RMER e algumas instituições públicas e privadas que trabalham com EFE. Os materiais utilizados são especificamente para crianças de três a seis anos. A Organização Não Governamental (ONG) Vila Sésamo (SESAME WORKSHOP), que desenvolve projetos na área de Educação em alguns países do mundo, produz os materiais utilizados.

Diante do exposto, como já discutido acima, temos como problema da pesquisa: Como é proposto o trabalho de Educação Financeira Escolar (EFE) nas atividades que compõem os materiais disponibilizados pela Rede Municipal de Ensino do Recife aos docentes, famílias e crianças da Educação Infantil (EI)?

Nosso objetivo geral é analisar como é proposto o trabalho com Educação Financeira Escolar nas atividades dos materiais disponibilizados a professores, famílias e crianças da Educação Infantil na Rede Municipal de Ensino do Recife. Nossos objetivos específicos são:

- (1) quantificar as atividades presentes nos materiais, discutindo os eixos e temáticas de EFE presentes de maneira explícita/implícita nas atividades dos materiais;

- (2) categorizar as atividades presentes nos materiais, de acordo com os ambientes de aprendizagem de Skovsmose (2000);
- (3) discutir as orientações para os professores nas atividades dos materiais;
- (4) discutir as orientações para os cuidadores/familiares presentes nas atividades dos materiais.

Para responder nossa questão de pesquisa e atingir os objetivos propostos, teremos como percurso metodológico, a análise documental, com a descrição, discussão e análise das atividades dos materiais impressos/digitalizados disponibilizados ao professores, pais e estudantes.

O texto do presente projeto está estruturado em capítulos que organizam as leituras, as pesquisas, as análises e as reflexões. O capítulo introdutório apresenta o objeto de estudo, alguns embasamentos teórico-legais, contexto histórico, justificativas e os objetivos do estudo.

No segundo capítulo traremos uma reflexão sobre a EF e sua importância no contexto atual, a concepção da EFE escolar, sua relevância na escola como alternativa a EF mercadológica, os agentes que oferecem a EF, a pertinência de uma EFE reflexiva centrada na realidade do estudante e refletiremos sobre as possibilidades da EFE na EI.

A revisão de literatura compõe o terceiro capítulo, está dividida em dois blocos, no primeiro bloco trataremos de estudos que tiveram com objeto de estudo materiais sobre a EFE, compartilhamos com eles a base teórica da EMC com o recorte dos ambientes de aprendizagem. No segundo bloco apresentaremos e discutiremos estudos que tratam da EFE na EI, os estudos apresentam contextos diversos apontando possibilidades, percursos e reflexões.

A teoria que embasa nosso estudo estará detalhada no quarto capítulo, os estudos de Skovsmose sobre Educação Matemática Crítica tendo como recorte os Ambientes de Aprendizagem. Organizamos o capítulo em três seções, na primeira trataremos da EMC, na segunda detalharemos sobre os ambientes de aprendizagem e na terceira refletiremos sobre a possibilidade da EMC no recorte dos ambientes de aprendizagem integrarem a prática pedagógica na EI.

No quinto capítulo teremos a descrição do percurso metodológico tendo proposta uma análise documental dos materiais disponibilizados aos professores,

familiares e crianças, tratemos uma breve apresentação no material analisado e detalharemos as etapas metodológicas como a elaboração do sistema de análises que compõem os apêndices desta dissertação.

No sexto capítulo apresentaremos os resultados, as discussões e as análises, organizamos o capítulo em duas seções, na primeira apresentaremos os dados sobre atividades, eixos suas temáticas, seguidos de discussão, análises e críticas. Na segunda seção focaremos nas categorizações nos ambientes de aprendizagem (SKOVSMOSE, 2000), tendo no desdobramento de Santos (2017) um modelo de delimitação para os ambientes categorizados e analisados, nesta seção discutimos e analisamos as orientações aos educadores e cuidadores.

No sétimo capítulo apresentaremos nossas considerações finais e inquietações que foram suscitadas ao longo do processo de pesquisa.

Destacamos que nos apêndices apresentamos todos os quadros que foram feitos para coletar dados e sistematizar as análises, no apêndice A, temos um panorama geral dos materiais e atividades analisados, os materiais analisados compõem os apêndices B, C, D, E, F e G, cada apêndice é composto de três quadros, o primeiro quadro trata dos eixos e temáticas, o segundo quadro traz o material do sistema de análises e o terceiro quadro apresenta a frequência das atividades por ambiente de aprendizagem.

No capítulo a seguir trataremos da EFE, sua relevância, o seu conceito assumido neste estudo, sua inserção no contexto educacional e escolar e os documentos que a regimentam.

2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Neste capítulo vamos tratar da EF, sua importância na sociedade atual, o conceito adotado neste trabalho, seu valor no contexto escolar e familiar, alguns princípios que a compõem e as possibilidades da EFE estar presente na EI. Em seguida trataremos de alguns documentos que normatizam a EF a partir da OCDE, da ENEF e seus anexos, da BNCC e do Currículo de Pernambuco.

2.1 Educação financeira escolar: conceito e importância

Nesta seção discutiremos sobre a EF, sua importância em uma sociedade consumista e financeiramente cada vez mais complexa, o conceito assumido na nossa pesquisa, algumas reflexões sobre sua presença na escola, discutiremos ainda sobre agentes que têm divulgado a EF, a importância da reflexão no processo de trabalho com EFE e a possibilidade das crianças da EI vivenciarem atividades que contemplem a EFE.

Vivemos em uma sociedade consumista e financeiramente complexa que exige dos cidadãos mais conhecimentos sobre EF frente às situações com as quais se deparam diariamente. Por exemplo, há alguns anos atrás os salários eram pagos em mãos nos próprios ambientes de trabalho, depois passaram a ser pagos com cheques e posteriormente depositados em bancos, para ser retirados e movimentados via cartões. O uso dos cartões marca a expansão do setor bancário e fiscal, os salários e outras fontes de renda da população passaram a ter seus pagamentos efetuados via sistema bancário, exigindo do usuário que saiba utilizar cartões de crédito e débito e caixas eletrônicos. Em alguns casos, os cartões de pagamento de salários, pensões e auxílios governamentais oferecem outras funções como cartão de crédito ou de débito automático, estes produtos financeiros disponibilizados para grande parte da população que, sem acesso à EF, passa a utilizá-los de forma não planejada ou sem compreensão de suas implicações, como por exemplo a alta taxa de juros dos cartões de crédito, com essa expansão da oferta de produtos financeiros vêm as armadilhas do mercado bancário/financeiro que, muitas vezes, fazem com que a pessoa se envolva em situações de endividamento.

Gostaríamos de ressaltar que ter conhecimentos sobre o funcionamento do setor bancário/econômico não garante que o indivíduo tem ou terá educação financeira, porque outros fatores podem interferir no processo de EF, pois ela não se restringe a gastos pessoais e uso do dinheiro mas a uma gama de temáticas e contextos que envolvem desde influência das mídias, ética nas relações, sustentabilidade, solidariedade e fatores emocionais. Os conhecimentos sobre EF são importantes para auxiliar na tomada de decisão, e cada indivíduo poderá tomar suas decisões baseado em informações, cientes que nem sempre as decisões serão as mais satisfatórias do ponto de vista financeiro ou emocional.

Os fatores elencados acima reforçam a necessidade de uma EF que forneça informações e orientações que estimulem a reflexão e auxiliem a tomada de decisões e não de uma educação financeira que dite o que é certo ou o que é errado. Coadunando com esse pressuposto, Pessoa (2016) destaca a importância da EF em uma sociedade complexa,

O nosso posicionamento é em defesa da importância de uma EF que facilite o desenvolvimento de reflexões críticas e proporcione aos alunos uma aprendizagem mais contextualizada e significativa, tendo em vista que a Matemática, além de fazer parte da realidade, também pode ser capaz de intervir na mesma. A EF tem por propósito, dentre outros objetivos, ajudar as pessoas a administrarem seu dinheiro e o que ele envolve, poupança, finanças, cartões de crédito, investimentos, compras, vendas, por exemplo. Além do auxílio na administração do dinheiro, acreditamos também no papel da EF de propiciar a discussão acerca de um consumo consciente, da influência que a mídia exerce nas escolhas diárias, da reflexão sobre o que desejamos e o que realmente precisamos, sobre o impacto ambiental que algumas escolhas podem causar etc. Quanto mais a sociedade se complexifica, mais necessário é o domínio do conhecimento financeiro das pessoas de qualquer nível socioeconômico, que compõem a sociedade (PESSOA, 2016, pp. 3-4).

A importância de EF se expande impulsionada pelas mudanças sociais e financeiras que vivenciamos enquanto sociedade brasileira. O período de estabilidade econômica ocorrida em momento recente no Brasil, o acesso ao crédito e aos produtos financeiros e serviços bancários vivenciados após a estabilidade, elevou o nível de consumo da população aliada à expansão do mercado de trabalho. Mais recentemente, novas mudanças foram vivenciadas em nossa sociedade, com a retração econômica e a diminuição da oferta de

emprego. Essas mudanças sociais exigem dos indivíduos conhecimentos financeiros para balizarem suas ações.

As mudanças sociais exigem cada vez mais conhecimentos de EF dos cidadãos e impulsionam o ambiente acadêmico com vistas às demandas educacionais e escolares em direção à produção de conhecimentos de EF que não se restrinjam ao ciclo ganhar, poupar e gastar depois. A discussão sobre EF deve estar nas escolas como maneira de possibilitar uma EFE diferente da proposta pelo mercado e sistema financeiro, assim coadunamos com Silva e Selva quando elas afirmam:

Compreendemos a importância de discutir educação financeira nas escolas, tendo em vista que o sistema financeiro e econômico em uma sociedade consumista como a nossa, muitas vezes, é responsável por ditar regras para nossas vidas (SILVA; SELVA, 2017, p. 354).

O processo de EF é necessário para que os indivíduos e sociedades melhorem sua compreensão sobre finanças, no entanto fez-se necessário um conceito mais específico sobre EF no ambiente escolar. A escola é um ambiente de formação de cidadãos, no qual os conhecimentos sobre EFE devem oportunizar uma visão ampla que não responda somente as exigências do mercado financeiro. Neste contexto de pensar uma EFE escolar, Silva e Powell (2013) vêm definindo-a como:

Um conjunto de informações através do qual os estudantes são introduzidos no universo do dinheiro e estimulados a produzir uma compreensão sobre finanças e economia, através de um processo de ensino, que os torne aptos a analisar, fazer julgamentos fundamentados, tomar decisões e ter posições críticas sobre questões financeiras que envolvam sua vida pessoal, familiar e da sociedade em que vivem (SILVA; POWELL, 2013, p. 13).

A proposição de Silva e Powell é importante, uma vez que a ausência de um processo de análise e uma tomada de decisão acrítica colocam-se como principais problemas nas questões financeiras. O conceito de Educação Financeira Escolar (EFE) cunhado por Silva e Powell é o que balizará as discussões neste trabalho. Destacamos que alguns autores que citamos empregam EF para tratar sobre a EFE, nestes casos mantivemos a expressão EF como análoga a EFE.

Assim, Coutinho e Teixeira (2013), ao refletirem sobre Educação Matemática e o seu papel na construção da EF, destacam a importância da atuação conjunta da família e da escola no processo de EF das crianças, partindo de como lidar com o dinheiro, a construção de diferentes comportamentos financeiros, formando cidadãos conscientes preparados para o desenvolvimento social e econômico. Estes pesquisadores apontam o processo de EF em termos práticos:

Resumidamente podemos entender educação financeira como sendo um conjunto de informações básicas sobre como fazer a melhor gestão do próprio dinheiro. A educação financeira envolve providências como elaborar e acompanhar o orçamento pessoal ou familiar, como comprar, poupar e investir e, de um modo geral, como usar o dinheiro de forma eficaz visando atingir objetivos mais rapidamente (COUTINHO; TEIXEIRA, 2013, p. 557).

Quando pensamos na EFE como introdução ao universo do dinheiro por meio de um processo de ensino, como propõem Silva e Powell (2013), pensamos em cidadãos conscientes preparados para o desenvolvimento social e econômico, como propõem Teixeira e Coutinho (2013), somos impulsionados a refletir sobre quem tem oferecido EF às pessoas, ou sobre como o tema da EF chega à população de maneira geral.

Quem nos auxilia nesta reflexão são Muniz e Jurkiewicz (2013), que afirmam que a falta de informação sobre EF é preocupante, mas que existem alguns agentes que buscam solucionar tal problema. Eles dizem que, de um modo geral, há quatro tipos de agentes que buscam solucionar o problema da falta de educação financeira da população, os agentes governamentais, os agentes de instituições financeiras privadas, os consultores financeiros e os pesquisadores e professores de Matemática. Cada agente tem interesses e métodos próprios. Segundo os autores, os agentes governamentais desenvolvem as estratégias nacionais de educação financeira com suporte da OCDE. Os agentes das instituições financeiras privadas são os que promovem prioritariamente ações “educativas”, focadas em orientar o consumo de seus produtos financeiros, que se alinham aos seus interesses, conveniências, atividades e seus objetivos particulares. Neste setor podemos incluir bancos e outras instituições que atuam no mercado financeiro. Os agentes denominados de consultores financeiros instruem as pessoas por meio de livros de “autoajuda”

financeira ou em colunas de jornais, rádios, revistas, TV, sites de internet e canais do YouTube, nos quais esses consultores são chamados de influenciadores. No quarto e último grupo, os professores de Matemática, precisam tratar do tema em sala e os pesquisadores têm interesse de compreender a temática e, por meio de investigações, pensar em formas de trabalhá-la de maneira crítica e reflexiva.

Embora os autores Muniz e Jurkiewicz (2013) coloquem no quarto grupo de agentes da EF os professores de Matemática e os pesquisadores, concebemos o trabalho com EFE não restrito apenas aos professores de Matemática. A EFE pode ser objeto do trabalho didático nas diversas áreas do conhecimento e com as diferentes etapas da escolaridade, no caso do nossa investigação as atividades voltadas para EI em sua grande maioria têm como sujeitos de sua implementação pedagogos.

Nós, como pesquisadoras, concebemos que a EFE é importante de ser trabalhada com as crianças desde cedo, respeitando as especificidades delas, sua autonomies e seus tempos, possibilitando-lhes momentos e vivências nas quais possam refletir sobre como lidar com o dinheiro e as questões financeiras, podendo assim contribuir no futuro para evitar índices altos de débitos pessoais e familiares.

Pensamos ainda que uma vida financeira saudável e equilibrada, pautada na análise e tomada de decisões críticas por indivíduos e famílias, pode ter como contribuição um processo educativo que deve começar na mais tenra infância, ainda que não seja diretamente lidando com cédulas e moedas, compras, juros ou investimentos, mas a reflexão sobre escolhas, pequenos planejamentos, organizar suas coisas, dialogar sobre necessidades e desejos, dialogar sobre o dinheiro e seu uso, refletir sobre as influências da mídia e das propagandas nas nossas escolas e sobre o impacto das nossas compras e da nossa consequente produção de lixo no meio ambiente, são comportamentos e ações que as crianças de quatro e cinco anos já podem vivenciar e que já embasam um processo de EFE. Na nossa revisão de literatura estes aspectos serão discutidos de maneira mais detalhada.

A ausência de um processo de EF com as crianças por parte das famílias é destacado por Silva (2016 a), que discute que a dificuldade de se relacionar com

gastos e finanças é uma herança de pais que têm dificuldade de lidar com o dinheiro.

O pesquisador propõe ainda que a escola assuma o protagonismo para educar financeiramente. “A escola pode ser um agente que ajudará a proporcionar a emancipação desses sujeitos, não visando a uma resposta social a curto prazo, pois, talvez só venhamos a encontrar esse retorno a médio e longo prazo” (SILVA, 2016 a, pp. 3-4). Silva enfatiza que a escola deve protagonizar o processo de EFE, o que de fato é necessário se levarmos em conta que a maioria dos pais das crianças em idade escolar não teve acesso a conhecimentos financeiros, assim, a EFE deve focar na figura do estudante, mas deve, se possível, envolver a família. Vivenciar atividades da realidade dos estudantes pode ser uma maneira de envolver suas famílias.

A realidade como base para reflexão é uma das possibilidades no processo de EFE, o que coaduna com a perspectiva de uma Educação Matemática Crítica que assumimos neste trabalho, a qual será detalhada no capítulo teórico desta dissertação. Tratando ainda da reflexão no processo de EFE, os autores Muniz e Jurkiewicz (2016) trazem o convite à reflexão, como um dos quatro princípios que devem nortear o trabalho com EF: (1) convite à reflexão, o ensino da Educação Financeira deve oferecer aos estudantes oportunidades de reflexão para que eles próprios avaliem e façam suas escolhas, sem doutrinação ou julgamento de valor de terceiros; (2) conexão didática, o ensino da Educação Financeira deve estar atrelado aos diferentes campos do conhecimento, não apenas à Matemática; (3) princípio da dualidade, do mesmo modo que a Matemática ajuda nas reflexões e tomadas de decisão financeiras, a Educação Financeira ajuda a compreender a Matemática; (4) lente multidisciplinar, ainda que a Educação Financeira esteja vinculada às aulas de Matemática, devem ser apresentadas aos estudantes múltiplas leituras de situações financeiras, pois são elas que ajudam o estudante a desenvolver o senso crítico, frente às diversas situações financeiras.

O convite à reflexão como primeiro princípio colocado por Muniz e Jurkiewicz (2016) alinha-se ao que concebemos como base para a EFE, que ela deve se dar a partir da reflexão baseada no contexto social no qual as crianças estão inseridas, este aspecto reflexivo é refletido na nossa escolha da EMC como base teórica do presente estudo. Nossa proposição por uma EF que seja baseada

na reflexão coaduna ao que é proposto por Santos e que reforça a proposição de que a escola deve trabalhar a EFE em uma perspectiva reflexiva: “a EF deveria propiciar aos estudantes, em sala de aula, momentos de reflexão acerca de situações diversas que envolvem finanças pessoais e maior conhecimento acerca das diversas possibilidades existentes” (SANTOS, 2016, p. 3). Oliveira (2016) destaca que o estudante deve ser o principal sujeito no processo de aprendizagem em EFE, que ele deve formular questões e buscar explicações partindo de leituras e fazendo relações entre conhecimentos matemáticos e financeiros, produzindo, assim, significados. A proposição de Oliveira ao destacar a centralidade do estudante, corrobora com a perspectiva de EI que está presente nos textos oficiais, nos quais a criança é colocada como protagonista de suas vivências, como é proposto na BNCC

Na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (BRASIL, 2017, p. 35).

A BNCC e o Currículo de Pernambuco trazem a EFE como tema transversal e integrador, essa transversalidade e integralidade se aplica às etapas da Educação Básica, seja no Ensino Fundamental ou na Educação Infantil. Em relação à EI, ao observarmos os Direitos de Aprendizagem e Campos de Experiência, há constantes orientações para que sejam vivenciadas situações do mundo físico e social. Uma das propostas neste sentido no Currículo de Pernambuco é “CONHECER-SE e construir sua identidade pessoal e cultural, identificando seus próprios interesses na relação com o mundo físico e social” (PERNAMBUCO, 2019, p. 81). Neste contexto do mundo social, a criança tem contato com as situações financeiras ao ouvir familiares falando sobre trabalho, dinheiro, gastos, contas e compras, acompanhando familiares nas compras, sendo instigadas pela mídia ou no contato diário com colegas quando um chega com item novo na escola, por exemplo.

A possibilidade da EFE na EI é apontada por Oliveira e Stein (2015), que afirmam que a temática da EFE poderia ser discutida em parceria entre a família e os educadores, atentando-se para as especificidades das fases do

desenvolvimento infantil e que as particularidades de cada criança fossem respeitadas. Segundo as autoras, os conceitos de EFE poderiam ser introduzidos desde a Educação Infantil, aprofundando-se no Ensino Fundamental e aprimorando-se no Ensino Médio. Elas acreditam que a EFE deve se dar num processo contínuo durante toda a Educação Básica, ponderando-se as particularidades e as especificidades de cada fase do desenvolvimento humano.

Essa possibilidade de se começar o trabalho com EFE na EI é apontado também por Melo e Pessoa (2017). Os autores fizeram um levantamento sobre artigos relacionados à EF nos anais do Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM) nos anos de 2004, 2007, 2010, 2013 e 2016, e nos anais do Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática (EBRAPEM) dos anos de 2012, 2013, 2014, 2015, 2016 e não foram encontrados textos que tratassem da EF na EI. Após estes resultados, eles afirmam a necessidade da discussão sobre EFE nesta etapa de ensino, e que o trabalho escolar deve começar desde cedo e quanto mais cedo a criança for educada financeiramente, menos ela enfrentará problemas de ordem econômico-financeira quando adultos. Uma das questões que tratamos na presente pesquisa é como a EFE pode/deve ser abordada com as crianças e que tipo de experiências elas podem vivenciar, respeitando as especificidades da EI.

Após refletir sobre os aspectos elencados acima, gostaríamos de retomar alguns pontos que concebemos fundamentais ao pensarmos sobre EFE. Um deles diz respeito à necessidade na sociedade atual de se ter conhecimentos de EF, pois o acesso aos produtos financeiros via sistema bancário e fiscal, traz consigo as armadilhas, como juros altos embutidos “pequenas parcelas” e estas e outras armadilhas nem sempre são percebidas pelos indivíduos que acabam agindo de maneira acrítica e impensada diante de tantas “ofertas”, tendo como resultado o endividamento. Há uma crescente complexificação das relações financeiras na sociedade atual e as pessoas de diferentes classes sociais precisam ter acesso aos conhecimentos e informações que os auxiliem em um processo de reflexão, escolha, tomada de decisão e planejamento.

As informações e conhecimentos sobre EF podem vir de alguns grupos, como os discutidos por Muniz (2016), que destaca quatro agentes de educação financeira, os agentes governamentais, que instituem as políticas públicas tendo

como exemplo a nossa ENEF; as instituições financeiras privadas, que buscam educar para o consumo de seus produtos; os consultores financeiros, que vendem seus livros e ideias quase sempre promovendo o ciclo ganhar-poupar-gastar; os pesquisadores e professores, que trabalham e pesquisam sobre EFE. Entendemos que os diferentes agentes têm suas funções e seus objetivos, nós enquanto pesquisadores e professores também temos posicionamentos em relação à EFE. Pensamos que ela deve estar no ambiente escolar, como local formador de cidadãos, e que a EFE deve se pautar na reflexão, na contextualização, possibilitando uma aprendizagem significativa, oferecendo informações que não se limitem aos aspectos financeiros e nem se reduzam aos apelos e imposições do mercado.

A EFE deve partir da realidade na qual estão inseridos os estudantes e por meio da reflexão tratar temáticas como desejos e necessidades, uso do dinheiro, influências das mídias, produtos financeiros e suas armadilhas, orçamento, planejamento, impacto ambiental do consumo com a produção de lixo e uso dos recursos naturais. Quando defendemos partir da realidade na qual os estudantes estão inseridos, defendemos também seu protagonismo, sua fala, sua participação no processo de ensino e aprendizagem da EFE. Esta concepção nos levou à escolha da EMC com o recorte do ambientes de aprendizagem como aporte teórico.

Finalizando essa seção, gostaríamos de pensar sobre as crianças da EI, defendemos que elas são indivíduos ativos, que constroem conhecimentos e também se apropriam deles. Neste sentido, oportunizar a estas crianças vivenciar o trabalho de EFE poderá contribuir para que construam significados sobre o mundo no qual estão inseridas. Percebemos nas pesquisas sobre a temática da EFE na EI que os agentes como as instituições financeiras privadas e os consultores financeiros têm oferecido uma gama de materiais, livros e estratégias para educar financeiramente as crianças com faixa etária da EI, neste sentido, nós, pesquisadores e educadores, precisamos lançar o olhar sobre a temática, uma vez que nossas crianças devem ter a possibilidade de construir os mais diversos tipos de conhecimentos, entre eles a EFE.

A seguir iremos continuar discutindo sobre EF, porém nosso olhar será voltado aos documentos que a normatizam e norteiam.

2.2 Educação financeira: o que dizem os documentos

Nesta seção iremos discutir sobre a EF e como ela é proposta em documentos oficiais. Iniciaremos com as ideias da OCDE (2005), em seguida discutiremos os textos da ENEF (2010, 2013), da BNCC (2017) e do Currículo de Pernambuco (2019).

EF passou a ter destaque no cenário nacional a partir da ENEF, que foi estabelecida sob a égide da OCDE, assim o Brasil adota o conceito de EF cunhado por esta organização, segundo a qual a Educação Financeira é:

o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e dos riscos nele envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda, adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consciente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro (OCDE, 2005 apud BRASIL, 2013, p. 3).

Ao colocar a EF como processo de compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros com informação, formação e orientação, a ENEF se propõe a contribuir para que os cidadãos superem as dificuldades causadas pela falta de conhecimento sobre finanças, focando a EF, sobretudo, em aspectos relacionados ao mercado e aos bancos. A ENEF, em seu Plano Diretor, expressa que o Estado deve conscientizar e dar condições para que os indivíduos exerçam livremente suas escolhas. O processo de escolha é algo subjetivo que está atrelado a aspectos psicológicos que nem sempre seguem a ordem da racionalidade, porém os indivíduos munidos de informações e orientações terão à sua disposição uma gama de possibilidades que apontem opções mais proveitosas do ponto de vista financeiro e emocional.

Outro aspecto que é caro à EF é a mudança de hábitos. De acordo com pesquisa que embasou o Plano Diretor da ENEF, o brasileiro ainda está muito preso a hábitos financeiros de consumo sem planejamento que levam a pagamento de juros embutidos nos parcelamentos e ao excesso de parcelamentos que findam no estrangulamento do orçamento. Além disso, uma

grande parcela da população não tem hábito de poupar parte do seu ganho, não investe em produtos que tragam rentabilidade, preferindo, os que poupam, utilizar a caderneta de poupança para acomodar seu dinheiro. A ausência de um planejamento sobre o futuro financeiro, talvez esteja ligada à ideia de que a aposentadoria da Seguridade Social será suficiente.

De acordo com o documento Brasil: Implementando a Estratégia Nacional de Educação Financeira (BRASIL, 2010), a EF no Brasil foi preconizada pelo Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiros, de Capitais, de Seguros, de Previdência e Capitalização (COREMEC). Este órgão é composto por Banco Central do Brasil (Bacen), Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Superintendência Nacional de Previdência Complementar (PREVIC) e Superintendência de Seguros Privados (SUSEP). Estas são instituições reguladoras do Sistema Nacional Financeiro. Em 2007 o COREMEC instituiu um grupo de trabalho responsável por conceber o texto que deu origem à ENEF. Em dezembro de 2010, pelo Decreto 7.397 a ENEF foi oficialmente criada. Como apontamos na introdução, a EF brasileira surge dentro do contexto financeiro/bancário/mercadológico, em sua gênese não estava nenhuma instituição nacional ligada à educação.

Ainda de acordo com o texto em tela, ao instituir-se a ENEF, criou-se também o Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF). O Ministério da Educação compõe o CONEF, o qual tem a responsabilidade de governança estratégica da ENEF, definindo planos, programas, ações e coordenando a implementação da ENEF. Tais ações são realizadas em parceria com a Associação de Educação Financeira do Brasil (AEF-Brasil), que é uma instância executiva na ENEF, sendo ela responsável pela concepção, planejamento, estruturação, desenvolvimento, implementação e administração de iniciativas transversais da ENEF. A AEF é responsável pelo site Vida e dinheiro, no qual estão presentes documentos, iniciativas, materiais, relatórios, entre outros conteúdos de EF.

O documento de implementação (BRASIL, 2010) lista alguns fatores que exigiram esforço do estado e da sociedade na perspectiva de uma EF, entre eles são colocados a estabilidade econômica vivida no Brasil naquele momento, o aumento da renda média dos brasileiros, a redução da desigualdade social, a

demanda de consumidores e investidores para serviços financeiros: mercados de capital, fundos de pensão, seguros e capitalização, que se tornaram populares; e os produtos financeiros: empréstimos, poupanças, investimentos, seguros e planos de pensão. Além disso, o aumento da expectativa de vida é colocado como fator que “requer ajustes na regulação da previdência social” (BRASIL, 2010, p.2). Os objetivos e competências da ENEF são colocados em dimensões: *Espacial*, quanto ao indivíduo e seu contexto social, do âmbito pessoal estendendo-se ao global; e *Temporal*, que diz respeito à noção de que as decisões presentes afetam o presente e o futuro.

O Plano Diretor da ENEF reforça os aspectos mercadológicos presentes no documento de implementação e a questão previdenciária é colocada como uma das justificativas para a EF dos brasileiros:

A ampliação da longevidade repercute na composição e na dimensão dos gastos do indivíduo após a aposentadoria, considerando a preocupação com o bem-estar na terceira idade. As dificuldades financeiras dos indivíduos não afetam apenas suas famílias. Suas consequências são negativas também para a sociedade, pela perda potencial de desenvolvimento humano, pela sobrecarga das redes de proteção social e pelos efeitos sistêmicos de natureza econômica, que podem ter reflexos para a solidez e a eficiência do sistema financeiro (BRASIL, 2010, p.11-12).

Ainda no Plano Diretor da ENEF, a dimensão temporal é destacada quando é indicado que crianças e adolescentes devem ser orientados para lidar com o dinheiro e a planejar sua trajetória vital, preparando-os para oscilações econômicas, independentemente da quantidade de recursos financeiros que tenham para sua manutenção. A mudança de hábitos também é focada no texto, tendo como estratégia para uma educação efetiva, a conscientização coletiva dos atores educacionais a respeito da importância de EF, sendo essa conscientização evocada como parte dos esforços para implementação da ENEF. As ações educacionais são destrinchadas nos Anexos do Plano Diretor, na seção Orientação para educação financeira nas escolas.

O texto apresenta conceitos, objetivos, conteúdos que embasaram a EF nas escolas, apontando que

a educação financeira nas escolas se apresenta como estratégia para ajudar as pessoas a realizar seus sonhos individuais e

coletivos. Discentes e docentes educados em temas financeiros podem constituir-se em indivíduos crescentemente autônomos em relação a suas finanças e menos suscetíveis a dívidas descontroladas, fraudes e situações comprometedoras, que prejudiquem não só sua própria qualidade de vida como também a de outras pessoas (BRASIL, 2013, p.63).

Abrindo a discussão sobre a EF na escola, o Anexo do Plano Diretor, na seção Orientação para educação financeira nas escolas, apresenta uma perspectiva de realização de sonhos individuais e coletivos, no decorrer do documento, porém, as perspectivas sobre EF se ampliam, e outras temáticas são agregadas ao que deve permear as vivências escolares. Temas como consumo, impactos ambientais, uso e descarte de produtos, produção de lixo, doação, ética e atitude crítica. Leiamos:

O consumo de forma adequada é imprescindível para o bom funcionamento da economia. A questão é como torná-lo uma prática ética, consciente e responsável, equilibrada com a poupança. Consumo e poupança configuram-se como ações responsáveis, ao levar em conta os impactos sociais e ambientais. Procura-se, assim, não transbordar problemas financeiros para o outro, não comprar produtos advindos de relações de exploração ou de empresas sem comprometimento socioambiental, reduzir o consumo desnecessário, ampliar a longevidade dos produtos possuídos, reduzir a produção de lixo e doar objetos úteis não desejados. O modo como a consciência e a responsabilidade foram aplicadas a consumo e poupança, com clara preocupação com o outro e com as consequências das decisões tomadas, traduz o compromisso ético da cidadania (BRASIL, 2013, p. 65). Outro benefício advindo da educação financeira consiste no julgamento crítico que se pode aprender a fazer em relação à publicidade, isso porque uma sociedade marcada pelo consumo se caracteriza em estimular a depreciação e a desvalorização dos produtos depois de terem sido adquiridos (BRASIL, 2013, p. 66).

O texto de Orientação para educação financeira nas escolas ainda propõe que a EF dialogue com os temas já presentes no currículo e que os materiais devem estar adequados ao proposto, nele contemplando todos os segmentos da Educação Básica nacional. Os materiais devem organizar-se ainda na perspectiva das dimensões temporal e espacial.

Embora o texto proponha temáticas mais críticas como as elencadas nas citações acima, de maneira geral tanto o Decreto da ENEF, como o Plano Diretor e seus Anexos, priorizam amplamente uma EF voltada para o poupar a fim de

gastar posteriormente, e retoma nos documentos a ideia de fortalecimento do sistema bancário e as previdências privadas, ou seja, o processo educativo é suplantado pela visão bancária/mercadológica.

A EFE está presente na BNCC. Sendo este um documento que tem força mandatária, a temática é posta como tema transversal e integrador, em um bloco que trata de saúde, vida social, educação para o consumo e educação fiscal, entre outros temas. Sobre isso, a BNCC discute que

cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora... bem como saúde, vida familiar e social, educação para o consumo, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural (BRASIL, 2017, p. 19-20).

O fato de constar na BNCC é um avanço. Estar na BNCC influencia que a importância da temática seja ampliada nos documentos estaduais e municipais, muitos ainda em discussão. A temática é destacada na parte de Matemática, na Unidade Temática de Números na qual está posto:

Outro aspecto a ser considerado nessa unidade temática é o estudo de conceitos básicos de economia e finanças, visando à educação financeira dos alunos. Assim, podem ser discutidos assuntos como taxas de juros, inflação, aplicações financeiras (rentabilidade e liquidez de um investimento) e impostos. Essa unidade temática favorece um estudo interdisciplinar envolvendo as dimensões culturais, sociais, políticas e psicológicas, além da econômica, sobre as questões do consumo, trabalho e dinheiro. É possível, por exemplo, desenvolver um projeto com a História, visando ao estudo do dinheiro e sua função na sociedade, da relação entre dinheiro e tempo, dos impostos em sociedades diversas, do consumo em diferentes momentos históricos, incluindo estratégias atuais de marketing. Essas questões, além de promover o desenvolvimento de competências pessoais e sociais dos alunos, podem se constituir em excelentes contextos para as aplicações dos conceitos da Matemática Financeira e também proporcionar contextos para ampliar e aprofundar esses conceitos (BRASIL, 2017, p. 267).

A expressão EF, aparece no documento seis vezes, no trecho acima citado, e nos objetivos do 5º, 6º, 7º e 9º anos. No 5º ano, o objetivo é “Associar as representações respectivamente à parte e calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação

financeira, entre outros” (BRASIL, 2017, p. 293). Do 6º ao 9º ano, os objetivos enfocam a resolução e elaboração de problemas envolvendo proporcionalidade, cálculo mental e com calculadora, acréscimos e decréscimos simples, estratégias pessoais, aplicação de percentuais sucessivos, entre outros conteúdos.

Mesmo contemplada na BNCC, seria importante que a EFE estivesse presente já como objetivo desde o primeiro ano, inclusive na mesma Unidade Temática de Números, ou em outras disciplinas, por se tratar de um tema que permeia assuntos como consumo, produção de lixo, ética, sustentabilidade, economia de recursos naturais, por exemplo. Pensamos que o fato de estar explicitado nos objetivos mobilizaria mais o docente para sua inserção na prática de sala de aula.

A EFE no contexto educacional é reafirmada na sua inclusão no Currículo de Pernambuco (2019). Neste documento, a Educação Financeira está atrelada à Educação para o Consumo, e à Educação Fiscal.

Educação para o Consumo e Educação Financeira e Fiscal

Esses temas apontam para abordagens na escola que proporcionem ao estudante ter uma compreensão sobre finanças e economia, consumo responsável, processo de arrecadação financeira e a aplicação dos recursos recolhidos como também sua importância para o valor social dos tributos, procedência e destinação. De modo geral, essas abordagens devem possibilitar ao estudante analisar, fazer considerações fundamentadas, tomar decisões e ter posições críticas sobre questões financeiras que envolvam a sua vida pessoal, familiar e da realidade social e, por conseguinte, compreender a cidadania, a participação social, a importância sobre as questões tributárias, o orçamento público, seu controle, sua execução e sua transparência, bem como a preservação do patrimônio público (PERNAMBUCO, 2019, p. 39).

Ao colocar em um bloco com três temáticas, o texto do documento estadual mescla os conhecimentos específicos de cada área. Como podemos perceber no trecho acima, a EFE está atrelada à tomada de decisão e ao posicionamento crítico, o que nos remete ao posicionamento de Silva e Powell (2013), Muniz e Jurkiewicz (2016), Pessoa (2016) e Coutinho e Teixeira (2013), Silva e Selva (2017) com os quais concordamos.

Preconizamos que EFE seja baseada na análise, na tomada de decisão, no posicionamento crítico e que paute-se na vida pessoal, familiar e na realidade social. O documento traduz a ideia de que a EF e a compreensão de suas

implicações se estendesse para uma atuação cidadã com compreensão das questões tributárias e orçamentárias do poder público, possibilitando assim aos cidadãos acompanharem o controle e a execução orçamentária de maneira transparente, além de sensibilizar o cidadão à preservação do patrimônio público.

Ao observarmos o que é proposto nos documentos tratados anteriormente, percebemos que a implantação da ENEF e sua implementação contribuíram à EF tornar-se uma temática oficial. Ao analisarmos de maneira crítica os textos da ENEF, fica evidente sua inclinação bancário/mercadológica da qual discordamos por pensarmos que a EF envolve diversos fatores e pode ter diferentes perspectivas. Apesar de criticarmos a perspectiva bancário/mercadológica presente nos textos oficiais da ENEF, é importante destacar que é a partir da ENEF que a EFE ganha forças para adentrar os espaços acadêmicos e escolares. Neste sentido o Currículo de Pernambuco apresenta uma significativa diferença em relação ao conceito proposto pela OCDE e ENEF, ao alinhar Educação para o Consumo, Educação Financeira e Educação Fiscal, o documento imprime um tom mais cidadão, no qual, a partir de sua EF o cidadão pode ter participação ativa compreendendo questões como recursos recolhidos, sua destinação, orçamento público e sua execução.

Após discutirmos sobre os documentos que normatizam e norteiam a EFE, iremos no próximo capítulo apresentar a revisão de literatura, trazendo estudos que tratam de dois aspectos que encontram-se nos nossos objetivos, que dizem respeito a materiais e suas atividades e às possibilidades e vivências e algumas pesquisas que têm como objeto a EFE na EI.

3 REVISÃO DE LITERATURA

No presente capítulo iremos discutir os estudos que dão suporte à nossa pesquisa. Os textos estão organizados em duas seções, a primeira trata dos estudos que analisaram materiais e que utilizaram a mesma base teórica que o nosso a EMC com o recorte dos ambientes de aprendizagem, e na segunda seção discutiremos estudos que tiveram como objeto de pesquisa EFE na EI. Nas duas seções os textos estão ordenados cronologicamente. Ao final de cada seção, fazemos uma síntese e uma análise dos estudos apresentados e discutidos.

3.1 Educação financeira e estudos que analisaram materiais

A partir de agora vamos discutir algumas pesquisas que tiveram como objeto de estudo a análise de materiais e suas atividades. Discutiremos quatro estudos que foram selecionados com os critérios de tratarem de análise de materiais e serem aportados pelos ambientes de aprendizagem e na concepção crítica da EMC.

Silva (2017), desenvolveu a pesquisa intitulada “Programa de educação financeira nas escolas de ensino médio: uma análise dos materiais propostos e sua relação com a matemática”. A pesquisa teve como objetivo geral: analisar o material didático do programa de Educação Financeira para o Ensino Médio, bem como suas relações com a Matemática. Os objetivos específicos foram analisar as atividades dos livros dos alunos, analisar as orientações para os professores e analisar a experiência dos professores e alunos. O estudo foi baseado teoricamente na Educação Matemática Crítica (EMC), tendo como desdobramento os Ambientes de Aprendizagem.

Como método foi realizada análise dos livros que foram produzidos pelo CONEF para o Ensino Médio e realizado entrevistas com pessoas envolvidas na implementação do programa, com professores e estudantes, porém em nossa revisão focaremos e discutiremos sobre nos resultados referentes aos livros e atividades utilizados no Programa de Educação Financeira nas Escolas

.O material é constituído por três livros, denominados de blocos, para os estudantes e três livros/blocos para os professores. O material é organizado de

forma que o trabalho ocorra de maneira transversal, mas a autora buscou analisar as relações entre as atividades propostas e a Matemática, sua área de pesquisa, identificando as potencialidades para o trabalho em aulas de Matemática e as contribuições que esta área traria para as atividades de Educação Financeira.

Alguns dos resultados de Silva (2017) indicam que nos três blocos são trabalhados nove temas, no Bloco 1: vida familiar cotidiana, vida social e bens pessoais; no Bloco 2: trabalho, empreendedorismo e grandes projetos; e no Bloco 3: bens públicos, economia do país e economia do mundo, empreendedorismo e grandes projetos. Cada tema elencado é trabalhado em sete situações didáticas. No blocos existem ainda alguns itens denominadas *ícones especiais*, são eles: Responsabilidade socioambiental, Aluno multiplicador e Tomada de decisão autônoma. Nos blocos ainda têm elementos nomeados de Cara a cara, Pra variar, Pisca alerta e a atividade para realização dos estudantes, o Experimente. A autora destaca dos livros dos estudante duas situações didáticas (SD): O que você já sabe e Sonho planejado.

Vejamos o que diz sobre a SD O que você já sabe:

No Bloco 1, a seção é iniciada a partir de reflexões sobre o que o leitor faz com seu dinheiro, seja este obtido através de trabalho, mesada ou ganho de alguma outra forma, como por exemplo, pedir a alguém da família em caso de necessidade. Além disso, busca-se discutir questões como: dinheiro x felicidade, formas de pagamento, compra impulsiva, entre outras. No Bloco 2, a SD traz questões sobre planos e projetos que os alunos têm para seu futuro, sugerindo a necessidade do planejamento para que possam alcançá-los. Procura-se tratar também de temas como, planos e sonhos de trabalho e empreendedorismo. No Bloco 3, as moderações são feitas acerca de questões mais amplas, como, as decisões do estado na economia e como essas podem afetar nossas vidas (SILVA, 2017, p.61).

Ainda nos livros dos estudantes na outra SD destacada, Sonho Planejado, a autora identifica que a SD se propõe a colaborar para o planejamento e execução de possíveis sonhos que os alunos podem ter. A cada bloco é tratado sobre o sonho do aluno, partindo de algo pessoal e chegando ao coletivo.

A autora ainda chama a atenção para a necessidade de ser mais trabalhada a questão da responsabilidade socioambiental, que aparece com uma frequência de 17 vezes.

Nos livros dos estudantes as atividades nomeadas pela seção Experimente totalizam 84 atividades, em relação aos ambientes de aprendizagem as atividades se situaram nos ambientes de aprendizagem 4, Cenários para Investigação com Referência à Semirrealidade; 5, Exercício com Referência à Realidade; e ambiente 6, Cenários para Investigação com Referência à Realidade. A ausência do ambiente 3, Exercício com Referência à Semirrealidade, pode se dar, de acordo com a autora, pelo fato do Programa tentar relacionar as atividades à realidade dos estudantes.

Nas análises, as orientações aos professores, de um modo geral, também foram categorizadas nos ambientes 4, 5 e 6. Um dado interessante encontrado por Silva (2017), é que as orientações nos livros do professor não apresentam elementos que possam modificar, de forma significativa, os ambientes de aprendizagem encontrados nas atividades dos livros do aluno, ou seja, não apresentam possibilidades de aprofundamento em discussões, de extrapolação do que está proposto, de passagem de um ambiente 5 para um ambiente 6, por exemplo.

Uma das considerações que gostaríamos de frisar é que a autora aponta a necessidade de formação dos professores bem como a revisão dos materiais para ele disponibilizados, possibilitando um trabalho mais efetivo, que contribua com uma EFE mais abrangente, crítica e cidadã.

Outro estudo que analisou a Educação Financeira em materiais didáticos foi o de Santos (2017). A pesquisa denominada “Educação Financeira em livros didáticos de matemática dos anos iniciais do ensino fundamental: quais as atividades sugeridas nos livros dos alunos e as orientações presentes nos manuais dos professores?” teve como objetivo analisar como os manuais dos professores e os livros didáticos dos alunos abordam a EFE, sendo apreciados livros de Matemática do Ensino Fundamental, aprovados no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) no ano de 2016.

O método utilizado foi análise dos livros que seguiu as seguintes etapas:

Foram observados os seguintes elementos: quais livros apresentam alguma unidade/capítulo e/ou seção que indique a realização de um possível trabalho com a temática EF?

Os livros encontrados foram analisados de forma a perceber se na unidade/capítulo e/ou seção, havia alguma atividade proposta para o aluno e/ou alguma orientação para o professor sobre o

desenvolvimento do trabalho com a EF.

Foi observado, no manual do professor, se nas páginas que correspondiam à unidade/capítulo e/ou seção, havia alguma orientação para o trabalho com a EF.

Assim, direcionando o olhar para os capítulos dos livros didáticos que indiquem desenvolver um trabalho com a EF e mais especificamente para os livros didáticos que apresentam orientações para o professor sobre o trabalho com a EF, esperouse poder identificar e analisar como está sendo orientado, nos manuais dos professores presentes nos livros didáticos, que se desenvolva o trabalho com esta temática (SANTOS, 2017, p. 70, 71).

Após aplicar os critérios acima, a autora identificou 32 livros com atividades com algum tipo de trabalho de EFE, sendo 23 livros de Alfabetização Matemática que englobam os livros do 1º ao 3º ano, e nove livros de Matemática do 4º e 5º ano. Ao analisar os 32 livros nos quais havia atividades de EFE, foram encontradas um total de 48 atividades, sendo três atividades em livros de 1º ano; 21 atividades em livros do 2º ano; 14 atividades em livros do 3º ano; sete atividades em livros do 4º ano; e três atividades nos livros de 5º ano.

Foram elaborados quadros de análises com o que constava no manual, no livro e uma análise de acordo com os Ambientes de Aprendizagem. As análises foram baseadas na EMC, quanto aos Ambientes de Aprendizagem. Os resultados mostram que Santos (2017), identificou atividades o ambiente 3, Exercícios com Referência à Realidade; no ambiente 4, Cenários para Investigação com Referência à Semirrealidade; no ambiente 5, Exercício com Referência à Realidade; e no ambiente 6, Cenários para Investigação com Referência à Realidade.

Os resultados encontrados após as análises apontam que a maioria das atividades apresenta potencial para cenários para investigação, mas a pesquisadora destaca a necessidade de melhoria dos manuais dos professores, com mais orientações para aprofundamento do trabalho com EFE e a necessidade de maior sistematização das atividades nos livros de Matemática que discutem a EFE.

No estudo de Santos (2017), foram encontradas temáticas, as quais foram categorizadas pela pesquisadora a partir das atividades analisadas. As temáticas encontradas, a partir de suas características, foram denominadas pela autora como desejos versus necessidades; guardar para adquirir bens ou produtos;

economia doméstica; sustentabilidade; atitudes ao comprar; influência das propagandas/mídia; valor do dinheiro; tomada de decisão; produtos financeiros; uso do dinheiro; consumismo (SANTOS, 2017, p.82). Este é um resultado importante porque apresenta uma diversidade de temáticas em poucas atividades, pois dentre todos os livros didáticos de Matemática aprovados no PNLD de 2016 (23 coleções de Alfabetização Matemática (1º ao 3º anos) e 17 coleções de Matemática (4º e 5º anos) apenas 32 livros tinham alguma atividade de EFE.

O estudo é concluído, destacando a necessidade de uma EFE que possibilite aos alunos momentos de reflexão que possibilitem escolhas mais conscientes, incentivando uma visão de EFE que esteja melhor sistematizada nos livros dos estudantes e mais aprofundada nos manuais dos professores, que extrapolem a ideia de poupar para gastar depois e que instigue um postura crítica.

Ressaltamos que, assim como nos trabalho de Santos (2017) e de Silva (2017),no presente estudo relacionamos a EFE aos pressupostos da EMC no tocante à vivência da Matemática baseada na realidade vivida pelos estudantes e tendo o diálogo como instrumento nesse processo. Além disso, pensamos, assim como Santos (2017), que a EFE liga-se a diversas temáticas que compõem-na e ampliam as discussões e em nosso trabalho também analisaremos algumas temáticas.

A seguir iremos discutir mais dois estudos que analisaram materiais, sendo o objeto de estudo de ambos os materiais didáticos (livros) sobre EFE da ENEF para os anos iniciais do Ensino Fundamental. O primeiro trabalho analisou os livros do 1º ao 3º ano e o segundo estudo focou-se nos livros do 4º e 5º anos.

O trabalho de Vieira, Oliveira e Pessoa (2017), intitulado “Educação Financeira: conteúdos, áreas do conhecimento e orientações ao professor no material do MEC para os anos iniciais”, objetivou analisar os Cadernos de Educação Financeira nas Escolas (1º ao 3º anos do Ensino Fundamental),tendo como metodologia análise documental, considerando três eixos, conteúdos, conhecimentos e orientações para os professores. As autoras identificaram que os livros são organizados em quatro eixos, Produção e Consumo, Organização, Cuidados e Planejamento. Esses eixos são abordados como projetos.

Os dados apontam que em relação aos conteúdos e às áreas do conhecimento, o material contemplou Português, Matemática, História, Ciências e Artes. Segundo as autoras, essa gama de conhecimentos das diversas áreas permite um trabalho com EFE que não se restringe à Matemática, sendo este aspecto positivo. As autoras observam ainda que há uma preocupação em abordar a Educação Financeira Escolar (EFE) de maneira que os estudantes percebam a importância de conhecer, pesquisar, planejar e executar ações relacionadas à EF. Alguns contextos foram identificados para possibilitar aos estudantes a reflexão sobre estes aspectos, vejamos a seguir os contextos apontados pelas autoras:

Em atividades de Educação Financeira propriamente dita, foram identificados os seguintes contextos a serem trabalhados: planejamento e organização financeira, investimento pessoal e coletivo, economia doméstica, renda familiar, consumo consciente, tomada de decisão, empreendedorismo e lucro (VIEIRA; OLIVEIRA; PESSOA, 2017, 16).

Percebemos que os contextos apontados acima, são nomeados por Santos (2017) como temáticas. Estas temáticas compõem as orientações para os professores, tendo inclusive a vivência de um projeto no qual crianças e professores podem ter uma experiência real de planejamento e tomada de decisão. Um dos exemplos apontados pelas autoras é do 3º ano, no qual os estudantes poderão planejar e executar uma feira de troca de livros.

Vieira, Oliveira e Pessoa (2017) trazem algumas considerações, elas apontam que os eixos e projetos vão se aprofundando e tornando-se mais complexos no tratamento da EFE. Ressaltam que algumas atividades propostas nos livros dos estudantes não são claros e dependem do conhecimento do professor para melhor trabalhar com os estudantes aprofundando a discussão. A EFE é objeto principal dos livros analisados, relacionando-a com aspectos que contribuem para que os estudantes compreendam a sua realidade, desenvolvendo uma EFE crítico-reflexiva através de uma aprendizagem contextualizada.

Silva, Pessoa e Santos (2018), ao analisarem o material da ENEF para os 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, produziram o trabalho intitulado “Educação Financeira: um estudo dos livros do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental no âmbito da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF)”. O trabalho teve

como objetivo geral compreender, a partir da análise de livros propostos pela ENEF para os 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, a perspectiva de trabalho com a Educação Financeira. Os objetivos específicos foram identificar áreas do conhecimento abordadas no material; identificar conteúdos apontados pelo livro do professor; categorizar as atividades propostas no livro do professor segundo os ambientes de aprendizagem de Skovsmose (2000); analisar as orientações ao professor reportadas no livro do professor.

Como metodologia as pesquisadoras utilizaram uma abordagem quali-quantitativa, com base na análise documental. O caminho de análise foi iniciar pelo livro do professor, depois analisar o livro do aluno e em uma terceira fase foi realizada uma análise conjunta de livros do professor e aluno. O recorte utilizado para as análises foram as atividades de Matemática, já que, assim como os livros analisados por Vieira, Oliveira e Pessoa (2017), estes livros do 4º e do 5º anos possuem atividades de diferentes áreas do conhecimento. A teoria que embasou as análises foi a EMC, com foco nos ambientes de aprendizagem. As atividades foram classificadas com o critério de provocarem ou não a reflexão sobre EFE.

Assim, ao observar os livros, foram identificadas algumas diferenças importantes, o livro do 4º ano segue a mesma organização dos livros do 1º ao 3º ano, analisados por Vieira, Oliveira e Pessoa (2017), com eixos e projetos, porém o livro do aluno do 4º ano não apresenta as atividades, mas textos informativos. O livro do 5º ano é diferente, ele apresenta um jogo nomeado de aventura solo ou livro jogo, que consiste em narrativas com a proposta de incluir o estudante que pode fazer escolhas em relação ao curso da história, nestas narrativas os conceitos financeiros são abordados diretamente. O livro contém três narrativas com atividade ao final delas.

Como resultados, Silva, Pessoa e Santos (2018), identificam que o livro do professor do 4º ano, através dos projetos, orienta o professor para uma prática que provoque a reflexão partindo dos conhecimentos prévios em direção a conhecimentos mais elaborados, no entanto elas reafirmam o que foi identificado por Vieira, Oliveira e Pessoa (2017), em algumas atividades só são possíveis de perceber a relação com a EFE no livro do professor, reforçando a necessidade deste material ser melhor elaborado.

Os resultados em relação ao livro do 5º ano apontam que a temática meio ambiente embasa as narrativas, com os conceitos de repensar, recusar, reduzir, reutilizar e reciclar. Além destes conceitos, são trabalhadas as armadilhas psicológicas em relação à EFE, tais como o otimismo excessivo e a percepção seletiva. As autoras expressam que trabalhar a EFE de maneira direta pode oportunizar aos estudantes maior possibilidade de reflexão sobre a temática. Além disso, destacam que ao incluí-los nas narrativas, pode-se trabalhar de forma mais significativa, com mais sentido.

Em relação aos ambientes de aprendizagem, os resultados apontam que o livro do 4º ano apresenta atividades nos seis ambientes de aprendizagem. Como nos trabalhos já discutidos de Silva (2017) e Santos (2017) a maioria das atividades encontra-se nos Cenários para Investigação. No livro do 5º ano, as sete atividades de Matemática nele existentes foram classificadas como ambiente 6, Possíveis Cenário para Investigação com Referência à Realidade.

As autoras concluem que os livros trazem uma contribuição para o trabalho de EFE na perspectiva reflexiva e de tomada de decisão. Elas ressaltam que o livro do 5º ano oferece mais autonomia aos estudantes, o que deveria ser expansivo ao livro do 4º ano.

As pesquisas apresentadas anteriormente destacam alguns pontos que se aproximam do nosso estudo, eles dizem respeito à necessidade de melhor sistematização dos manuais para os professores e nas orientações neles contidas. Também são apontadas como necessárias melhorias na elaboração dos materiais dos estudantes, favorecendo de maneira mais clara a discussão sobre a EFE. Os estudos ressaltam ainda a necessidade de formação para os professores, uma vez que, em algumas atividades, o aprofundamento da discussão sobre a EFE ficaria dependendo do conhecimento do professor. As pesquisas indicam que de modo geral os materiais analisados buscam trazer a EFE de maneira contextualizada e que favoreça a reflexão, porém é necessário que sejam realizadas melhorias tanto nos materiais dos professores como dos estudantes, aliados a uma formação dos professores, possibilitando que tenham embasamento para aprofundar as discussões.

Após discutirmos os textos sobre análises de materiais, na próxima seção iremos discutir pesquisas que tratam da EFE na EI, nas quais buscaremos

elementos que nos agucem o olhar, vislumbrando diferentes possibilidades e discussões sobre o objeto de estudo desta dissertação.

3.2 Educação financeira escolar na educação infantil: o que apontam estudos anteriores?

Nesta seção, discutiremos alguns estudos que tratam da EFE na EI. Os estudos estão organizados por ordem cronológica, alguns trazem a reflexão sobre as vivências da EI, outros apresentam ações e práticas e indicam como se pode trabalhar a EFE com as crianças.

Chiarello (2014) desenvolveu o estudo intitulado “Educação Financeira crítica: novos desafios na formação continuada de professores”. O estudo teve como objetivo identificar, em um processo de formação continuada, como os professores compreendem a possibilidade de promover uma Educação Financeira Crítica em sua prática de ensino. A pesquisa foi classificada como qualitativa, com a pesquisa-ação participante, a pesquisadora estruturou um grupo de formação continuada com os professores, em uma escola pública que atendia crianças da creche ao 9º ano do Ensino Fundamental. A formação envolveu 22 professoras que participaram de seis encontros, sendo três eixos para elaboração e vivência do projeto: Conhecendo dinheiro, Usando dinheiro e Gerando dinheiro. Segundo a autora, seu trabalho está colocado numa perspectiva política, tendo na EMC os elementos que dão sustentação às suas proposições.

Sendo sua pesquisa anterior à BNCC, a autora na época do seu estudo, publicado em 2014, já ressaltava a importância da EFE a partir da EI, vejamos a seguir,

Reiteramos o quanto é importante à introdução da EF nos currículos escolares a partir dos primeiros anos da educação infantil, pois a mesma estará agregando conhecimentos e oportunizando ao estudante nova postura para encarar os desafios de viver em uma sociedade capitalista como a nossa, ancorada num consumo despreocupado com as questões sociais e políticas emergentes e fundamentalmente, como a alteridade e ética (CHIARELLO, 2014, p. 27).

Durante a vivência do projeto, as professoras da EI trabalharam o eixo conhecendo o dinheiro, o que, segundo a pesquisadora, foi realizado de maneira

lúdica. Os resultados apontados por Chiarello indicam que a vivência possibilitou mudanças nas práticas das docentes, a construção do projeto mostrou possibilidades e desafiou as inseguranças, sendo destacada a importância da preparação teórica que possibilita associar teoria e prática nas ações das docentes. A partir de indagações dos alunos, as professoras passaram a pesquisar, buscar novas aprendizagens, metodologias, possibilidades e perspectivas dialógicas. Chiarello (2014) levanta a questão da EF proposta na ENEF ser frágil por não apresentar preocupação com questões sociais e políticas que emergem dos estudantes. Neste ponto ela apoia-se na EMC proposta por Skovsmose. A pesquisadora alerta para o fato de a EFE chegar às escolas apenas utilizada como estratégia de marketing na divulgação e venda de produtos, e propõe a EFE como algo que precisa ser tecido pela família e pela escola, com interações e projetos individuais e coletivos, atestando, assim, a complexidade do trabalho com a temática. A EFE é um desafio para alunos, pais e professores ao buscarem uma aprendizagem significativa através de um projeto coletivo.

A pesquisadora propõe que em sala de aula sejam realizados momentos de reflexão, análises e escolhas conscientes, mediante um projeto coletivo baseado na realidade sociopolítica do grupo. Esta proposta para EFE coaduna com o que Skovsmose propõe como EMC,

uma concepção de crítica da matemática é apresentada com base na ideia de matemática em ação e nas consequências do emprego da matemática na sociedade moderna, seja nas questões econômicas, administrativas, seja na tecnologia e todos os tipos de atividades humanas. A matemática em ação contribui significativamente para formar nosso mundo-vida (SKOVSMOSE, 2014, p.12).

A presente revisão de literatura corrobora com uma das nossas justificativas, que a EFE deve fazer parte da educação escolar desde os primeiros anos, também aponta para a necessidade do trabalho ser pautado em uma perspectiva crítica, que parta da realidade dos estudantes, possibilitando que eles construam sentidos sobre a temática.

Pesquisadores da Universidade de Salamanca, na Espanha, Del Brío, López e Vereas (2015) apresentaram o artigo “Educación financiera en la infancia: propuesta didáctica en Educación Infantil”. Eles desenvolveram um projeto piloto

em nove unidades educacionais de EI e educação primária, para as crianças de três anos aos cinco anos foi desenvolvido e utilizado um dicionário, além de um conjunto de histórias nas quais as crianças interagem, produzem imagens e participam de diálogos sobre conceitos de economia, ética, dinheiro e seu uso. Para crianças dos cinco aos oito anos, os materiais e atividades são atrelados à Lecto-escrita e Matemática, aprofundando e ampliando os conceitos trabalhados dos três aos cinco anos.

O projeto foi vivenciado na Comunidade de Castela e Leão, desdobrando-se em três eixos, pesquisa, desenvolvimento de materiais e disseminação do conhecimento, visando a elaborar um plano de EFE para a EI e as fases primárias e expandir o plano para as outras fases da escolaridade. Na vivência dos três eixos, envolveram-se alunos, professores, pais, administração pública, instituições financeiras, foram realizados testes-pilotos e grupos focais para debates. Os autores discutem que é papel essencial dos pesquisadores em economia e educação, juntamente com os professores, trabalhar a EFE de perspectiva mais pedagógica e mais ética.

No primeiro eixo de pesquisa, foram desenvolvidas três linhas,

- a. processos cognitivos de aprender economia em crianças a partir do primeiro ano da infância;
- b. educação financeira: iniciando com a fase diagnóstica, analisando a identificação do nível de educação financeira dos estudantes de Infantil, primário, secundário e primeiro ano de universidade dentro do espaço educacional da Comunidade de Castela e Leão e avaliação das necessidades, fraquezas e pontos fortes de cada grupo;
- c. empreendedorismo na escola, que identifica como aproximar processos de criação de empresas para crianças desde a infância como forma de incentivar o seu espírito empreendedor.

No desenvolvimento de materiais foram produzidos e utilizados em três blocos de materiais, primeiramente o dicionário Minhas Primeiras Palavras, produzido para crianças de 3 a 5 anos e outras duas versões para as turmas das fases primárias, mais amplo com mais conceitos. Em segundo lugar foram produzidos sete contos sobre economia e valores éticos, para uso na EI. Com eles o professor poderia fazer a leitura e os estudantes representarem como teatro ou ilustrá-los. O terceiro material produzido foi uma coleção chamada de, O Bosque da Economia, são 28 contos cada um com um conceito simples de

economia e ligado a uma letra do alfabeto, as histórias envolvem animais. Nestes contos os estudantes da EI participam ouvindo, dialogando e produzindo artes para ilustrá-los.

Del Brio, Lopez e Vereas (2015) destacam um aspecto muito importante sobre a relação das crianças e famílias no processo de EFE:

A interação com os pais é necessária para a disseminação adequada da educação financeira. Muitas dessas atividades geram debates e reflexões que os estudantes levam para suas casas, favorecendo a interação com os pais em que a educação em valores também chega aos pais. Portanto, também vemos que a educação financeira pode ser transferida dos alunos para seus pais da mesma maneira que famílias com pais mais velhos foram atingidas. A idade integrará hábitos de reciclagem, graças ao impulso de seus filhos e netos (DEL BRÍO, LOPEZ E VEREAS, 2015, p.117).

Em relação à disseminação do conhecimento proporcionado pelos materiais, os autores afirmam que para divulgação é imprescindível que o poder público dê suporte. Os pesquisadores concluem dizendo que vamos educar nossos filhos para a vida e não esqueçamos que nessa vida um grande número de decisões e atividades diárias são marcadas pela economia.

Outro estudo relacionado à EFE na EI é o de Macêdo (2016), que desenvolveu o trabalho intitulado “A importância da educação financeira nas escolas na perspectiva do consumo infantil”. Uma pesquisa bibliográfica sobre produções científicas publicadas nos últimos 15 anos, em livros, periódicos on-line e sites, cujo objetivo foi

Conhecer, analisar e descrever a percepção dos autores sobre o tema educação financeira, sob a ótica do consumo infantil, para discorrer sobre como essa educação pode repercutir na formação de um cidadão mais consciente e preparado quanto à administração da sua vida financeira/social, e propor que o tema Educação Financeira seja inserido no currículo do ensino fundamental nas escolas brasileiras (MACÊDO, 2016, trecho do resumo).

Em seus resultados, a autora destaca a importância da EFE para o consumo consciente e endividamento sensato, apontando relações entre economia, finanças, comportamento do consumidor e marketing, propondo que a EFE deve compor o currículo da Educação Básica. Macêdo afirma que a ausência de EF, permite que o marketing influencie negativamente as pessoas e segue afirmando que EF deveria começar na escola, pois as famílias têm se ausentado

desse processo. A pesquisadora conclui que

A Educação Financeira é importante por uma questão de igualdade social, porque proporciona aos setores menos favorecidos da população uma educação que os ricos naturalmente também necessitam. Pode ser também um instrumento de mudança macroeconômica, tendo como resultado o aumento significativo da taxa de poupança da população. Reconhecendo que é muito mais dificultoso mudar o comportamento dos adultos, as crianças, estando ainda em processo de formação, estão mais abertas para experiências que serão a base de seu comportamento no futuro (MACÊDO, 2016, p.48).

A pesquisadora ainda ressalta a necessidade da inserção da temática de EFE nas escolas do país. Segundo ela, contribuirá com o consumo consciente, bom uso do dinheiro, comportamentos que diminuam a inadimplência e o endividamento, possibilitando equilíbrio financeiro, bem estar e qualidade de vida para os cidadãos.

O estudo de SILVA (2016 b), “Educação Financeira como prática pedagógica na Educação Infantil”, teve como objetivo: “Analisar a importância das práticas pedagógicas de Educação Financeira desenvolvidas no âmbito escolar e familiar de crianças de 4 a 5 anos de idade da EMEI Jardim das Palmeiras” (SILVA, 2016 b, p. 1057). A metodologia empregada foi um projeto *Aprendendo a usar o dinheiro*, desenvolvido como bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Como justificativa para vivenciar tal projeto, ela aponta que os pais deixam passar despercebido o assunto, ou seja, os pais não tratam da EF com seus filhos o que leva as crianças a não conhecerem como e de onde vem o dinheiro que os pais possuem. A autora relata que o projeto teve dez encontros realizados durante dois meses. Quanto às atividades, vejamos o que foi vivenciado:

O desenvolvimento e atividades se deram por meio da exposição inicial do projeto e explicação de como seria desenvolvido; também por meio da leitura de textos e contação de histórias informativas e vídeos que se referem ao tema. Realização de dinâmicas, trabalhando o comprar e poupar, com conversas informais – aproveitando acontecimentos do dia a dia, os relatos de experiências – atitudes que vem desenvolvendo, a confecção de brinquedos e cofres, a confecção de cartazes com produtos com o que o dinheiro compra e por fim a criação de um mercadinho para as crianças colocarem em prática aquilo que conseguiram apreender durante as aulas do projeto “Aprendendo a usar o dinheiro”. Os recursos materiais utilizados foram slides, cartazes,

vídeos, dinheiro sem valor, livros de histórias e adaptações, latas de leite, barbante, folhas de sulfite, tintas, pincéis, lápis de cor, giz de cera, cola em relevo e embalagens vazias de produtos para a criação do mercadinho (SILVA, 2016 b, p. 1064).

A pesquisadora não aponta resultados do projeto vivenciado, mas apresenta algumas considerações. Uma delas é que a crescente necessidade de trabalhar a EFE tem mobilizado profissionais e pesquisadores de várias áreas, como Educação, Economia, Ciências Contábeis, Administração, entre outros. Ela considera ainda que pesquisar sobre EFE é uma meio para envolver a comunidade escolar trabalhando uma possível mudança da realidade consumista na qual ter é mais importante que ser, possibilitando assim às crianças tornarem-se cidadãos conscientes em relação às questões financeiras.

Brasil, Guedes, Nascimento, Pessoa e Oliveira (2018) desenvolveram o estudo intitulado “Educação Financeira: percepções de professoras da educação infantil”. A Pesquisa teve como objetivo analisar a compreensão de professoras da EI acerca da EFE a partir de um processo de formação continuada desenvolvido através do Projeto “Sonhar, Planejar e Alcançar”, que foi oferecido pela Rede Municipal de Ensino do Recife. Utilizando uma abordagem qualitativa, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com oito professoras de três unidades educacionais.

Os autores apontam que, de acordo com as entrevistas, a formação não se mostrou suficiente para esclarecer sobre a temática de EFE, pois a formação focava, de um modo geral, nas finanças pessoais, com a perspectiva de poupar para realizar sonhos futuros e mudança de vida. Os autores concluem que se faz necessário ampliar para uma perspectiva que possibilite as crianças à construção do pensamento crítico, reflexivo, que as dê suporte para fazerem escolhas que satisfaçam a si e beneficiem a sociedade. A formação dos professores é algo colocado com fundamental para efetivar uma EFE crítica e reflexiva.

As pesquisas acima elencadas indicam pontos que coadunam com o que propomos nesta dissertação, primeiro que é possível realizar um trabalho de EFE a partir da EI, segundo o trabalho deve adequar-se à criança e respeitar as especificidades da faixa etária, pautando-se em brincadeiras e vivências que as permitam construir o conhecimento de forma lúdica, mas que instigue o pensamento e a reflexão. Como terceiro ponto temos a importância de se pensar

a EFE na EI como um trabalho conjunto envolvendo escola, crianças e famílias. Como quarto ponto temos a importância da formação do professor transcender a influência dos agentes de instituições privadas e consultores financeiros, superando a visão de EFE como ganhar-poupar-gastar, ou como ganhar-poupar-gastar-donar.

Os pontos elencados acima são desdobramentos da nossa questão de pesquisa e objetivos propostos quando nos questionamos como as atividades do material utilizado na RMER propõem o trabalho com EFE na EI e quando objetivamos, de maneira geral, analisar como é proposto o trabalho com Educação Financeira nas atividades dos materiais disponibilizados a professores, famílias e crianças da Educação Infantil na Rede Municipal de Ensino do Recife. Ao pensarmos como o trabalho é proposto, pensamos de maneira mais específica como objetivos a quantificação das atividades presentes nos materiais, discutindo os eixos e temáticas de EFE presentes de maneira explícita/implícita nas atividades dos materiais, a categorização das atividades presentes nos materiais, de acordo com os ambientes de aprendizagem de Skovsmose (2000) e a discussão das orientações para os professores e familiares nas atividades dos materiais.

Para dar suporte às nossas discussões e categorizações, elegemos a EMC com o recorte dos Ambientes de aprendizagem, que traz uma discussão sobre o protagonismo do estudante na construção do conhecimento e na importância do diálogo aliado à reflexão no processo de ensino e aprendizagem, assim, no capítulo a seguir apresentaremos e discutiremos sobre a EMC, os Ambientes de aprendizagem e uma possível relação deles com a prática pedagógica na EI.

4 TEORIA – A EDUCAÇÃO MATEMÁTICA CRÍTICA E OS AMBIENTES DE APRENDIZAGEM

4.1 Educação Matemática Crítica (EMC)

A nossa pesquisa toma como base a teoria da Educação Matemática Crítica (EMC) proposta por Skovsmose. A escolha por esta base teórica se justifica por entendermos que ela se alinha ao que concebemos como processo de ensino da EFE, no qual o estudante deve ter protagonismo e que a interação através do diálogo deve permear o processo educacional pautado na reflexão e na investigação de maneira contextualizada e significativa. Embora a etapa escolar da nossa pesquisa seja a Educação Infantil, na qual, de um modo geral, são exploradas vivências e experiências e menos exploradas áreas específicas de conhecimento e seus conteúdos, optamos por esta teoria que trata especificamente da Matemática por entender que o que se prega sobre ela pode se aplicar em diferentes vivências de ensino e de aprendizagem.

As ações preconizadas pela EMC, nas quais os estudantes são convidados a dialogarem, refletirem, realizarem descobertas e argumentarem, podem compor vivências e experiências que são preconizadas para a EI nos documentos oficiais, desde o RCNEI (1998) e as DCNEI (2009). Estas ações dialógicas, reflexivas, argumentativas e investigativas não se restringem ao processo de ensino e aprendizagem da Matemática, mas podem permear *os direitos de aprendizagem, os campos de experiência e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento* que norteiam a EI e estão na BNCC (2017) e no Currículo de Pernambuco (2019)

O processo de ensino e aprendizagem vivenciado pelas crianças desde a EI pode se dar de modo crítico e investigativo, pautado na observação e exploração da realidade em que estão inseridas, que é um dos outros aspectos preconizados pela EMC, pois, segundo Skovsmose (2014), a realidade vivida deveria ser a espinha dorsal que une experiências matemáticas. Nós, como pesquisadoras entendemos que a realidade vivida deveria ser a espinha dorsal que une a maioria das experiências e conhecimentos disponibilizados às crianças desde a EI. Esse nosso entendimento é expansivo às outras áreas do conhecimento, e encontra suporte na própria obra da EMC, no texto escrito em parceria entre Alro e Skovsmose (2006), quando afirmam que a noção de

investigação pode estar relacionada com a pesquisa e a aprendizagem em geral. É possível realizar uma investigação nos mais diversos assuntos com o propósito de obter conhecimento, ou seja, as ações preconizadas pela EMC, com diálogo, investigação e interação não se reduzem aos conhecimentos matemáticos, mas ao ensino e à aprendizagem de outros tipos de conhecimentos e nas várias etapas, nas quais estão organizadas nossa educação.

Assim sendo, coadunamos com o filósofo Karl Popper (1959), quando afirma que as teorias são redes lançadas para capturar aquilo que denominamos mundo, nossos esforços são no sentido de tornar as malhas de rede cada vez mais estreitas. Desta maneira, a rede escolhida para embasar nossa pesquisa é a EMC, estreitada pelo recorte dos ambientes de aprendizagem.

A EMC, segundo seu principal expoente, Skovsmose (2014), é uma expressão de suas preocupações a respeito da Educação Matemática, pois a Matemática pode atender aos mais diversos propósitos do campo social, político e econômico. Ele ressalta o papel deste contexto no ensino e na aprendizagem, o que gera enorme diversidade de lugares e oportunidades para ensinar e aprender.

Tratando sobre o contexto e os lugares nos quais se encontram os alunos, Skovsmose(2014) afirma que pretende discutir com eles como podem vivenciar possibilidades, as quais, segundo o autor, remetem-nos aos conceitos de intencionalidade e sentido. Percebemos nestas ideias o distanciamento do que podemos chamar de matemática tradicional, na qual os estudantes não teriam essa oportunidade de vislumbrar possibilidades e construir sentidos.

Ao tratar da construção de sentidos pelos estudantes Skovsmose (2014), afirma que a sua construção depende da maneira como eles se relacionam com suas atividades escolares como seus foreground. Para o autor, o foreground de um indivíduo é entendido como as oportunidades que as condições sociais, políticas, econômicas e culturais proporcionam a ele.

Skovsmose (2014) chama a atenção para o fato de que não são unicamente os indicativos socioeconômicos influenciadores na formação dos foreground, mas o modo como as pessoas interpretam suas possibilidades de futuro é parte importante da sua construção. Ainda tratando sobre foreground, Skovsmose (2014) traz o conceito de backgrounds, sendo o background de uma

pessoa tudo o que ela já viveu. Assim, foreground seria tudo o que pode vir a acontecer com uma pessoa, sendo algo em aberto.

Neste contexto de background e foreground, a EMC é apresentada como a ideia da Matemática em ação e nas consequências do emprego da Matemática na sociedade moderna, nas questões econômicas, administrativas e nos demais tipos de atividades humanas.

Ao falar sobre matemática em ação, Skovsmose afirma que toda ação exige reflexão, e ele aponta como caminhos a matemacia e o diálogo. Ele diz que matemacia pode ser interpretada de diversas maneiras, mas ele gosta e enfatiza a interpretação do aspecto da responsabilidade social. O autor chama a atenção ao fato de que os assuntos que envolvem a EMC carregam um grau elevado de incerteza.

Se a EMC é carregada de incertezas, a matemática tradicional é baseada na certeza. Para consolidar a certeza, os exercícios têm papel crucial no processo de ensino, as informações dos enunciados são suficientes e o enunciado é fechado, exato, dispõe tudo para ser resolvido, e apenas haverá uma resposta certa. Skovsmose (2014) afirma que esses exercícios podem tomar a forma de longas sequências de ordens. O autor questiona se essa matemática não contribuiria para habilitar os estudantes para a execução de ordens, e para a acomodação da obediência cega ao mercado. A este processo de ensino da Matemática, Skovsmose denomina de despoticizador.

Uma matemática, ou um ensino de Matemática potencializador, segundo Skovsmose (2014) conscientiza os alunos sobre questões socioeconômicas, aplica e desenvolve conceitos matemáticos que ajudam a entender melhor os problemas. Para exemplificar o efeito potencializador, ele cita um projeto sobre energia, vivenciado em uma escola na Dinamarca, que localizava-se próxima a uma propriedade rural. O projeto começou tratando sobre alimentação e perda de energia dos estudantes no qual eles empregaram técnicas de ciências esportivas, e se estendeu para um estudo em uma fazenda voltada à produção de alimentos. Aspectos como estimar quanto de combustível se gastava por ano na lavoura, assim como medidas de máquinas e do campo cultivado foram tomadas, plantio, colheita, energia gasta na alimentação de porcos e a energia presente no bacon produzido também foram investigados e estudados.

O autor afirma que ao longo do projeto os estudantes se familiarizaram com contas e números do setor alimentício, enfatizando a questão da energia. O projeto baseou discussões sobre produção agrícola, uso racional de fontes energéticas e combate à fome em uma economia globalizada. Assim, partindo de uma questão real, eles empregaram a Matemática, resolveram problemas, fizeram investigações que culminaram e contribuíram para o desenvolvimento de uma cidadania crítica. Podemos afirmar que o projeto relatado constitui um Cenário para Investigação. Na próxima seção explanaremos mais um pouco os sobre Exercícios e Cenários para Investigação, a partir dos ambientes de aprendizagem.

4.2 Ambientes de aprendizagem

Segundo Skovsmose (2000), o processo de ensino e aprendizagem da Matemática se dá em dois paradigmas, o paradigma do Exercício e o paradigma do Cenários para Investigação. O autor argumenta que os Exercícios geralmente compõem o contexto de uma Educação Matemática tradicional, na qual o professor, como autoridade do processo de ensino, explica o conteúdo e em seguida oferece uma lista de exercícios para que os estudantes respondam. Estes exercícios são preparados por um autoridade externa à sala de aula, a exemplo dos autores dos livros didáticos e similares, tais exercícios admitem apenas uma resposta correta. Já no paradigma dos Cenários para Investigação, os estudantes são convidados a se envolverem em processos de exploração e argumentação justificada, isso envolve diálogo, interação e investigação. Para que os Cenários para investigação se efetivem, é preciso que haja convite do professor e aceite por parte dos estudantes.

Ainda segundo o autor, o mover do processo de ensino do paradigma dos Exercícios em direção aos Cenários para Investigação pode contribuir para o “enfraquecimento” da autoridade do professor, que passa a atuar em terrenos nos quais não tem todas as respostas, em contrapartida pode engajar mais os estudantes em investigações sobre os contextos nos quais estão inseridos. Chiarello (2014) aponta que trabalhar EFE a partir de Cenários para investigação aumenta as incertezas dos professores, pois o projeto caminha em direção ao

interesse dos estudantes, o que muitas vezes exige do professor que busque novos conhecimentos.

Ao tratar sobre incerteza, Skovsmose afirma que o movimento entre os diferentes ambientes possíveis de aprendizagem e a ênfase especial no Cenário para Investigação causarão um grau elevado de incerteza. “A meu ver, a incerteza não deve ser eliminada. O desafio é enfrentá-la” (SKOVSMOSE, 2000, p. 14).

Pensamos que, para o professor, desafiar as suas incertezas pode ser um importante motivador para que caminhe junto com seus estudantes na busca coletiva por respostas. Além disso, é parte do seu processo de formação contínua, assim, a busca pelo conhecimento pode se dar como processo autoformativo, em formação com seus pares ou em processos formativos formais.

Após termos falado das certezas e incertezas, dentro dos paradigmas do Exercícios e dos Cenários para Investigação, nosso olhar agora se volta aos diferentes tipos de referências apontados por Skovsmose (2000). Ele afirma que diferentes tipos de referências no processo de ensino e aprendizagem são possíveis.

Primeiro, questões e atividades matemáticas podem se referir à matemática e somente a ela. Segundo, é possível se referir a uma semi-realidade, não se trata de uma realidade que “de facto” observamos, mas uma realidade construída, por exemplo, por um autor de um livro didático de Matemática. Finalmente, alunos e professores podem trabalhar com tarefas com referências a situações da vida real (SKOVSMOSE, 2000,p.7).

Sobre as referências, podemos dizer que são as bases sobre as quais os Exercícios ou Cenários para Investigação podem se desenvolver. Como vimos no trecho da fala do autor, a primeira Referência é Matemática Pura, seus cálculos, seus conteúdos puramente matemáticos, a segunda Referência diz respeito às situações hipotéticas, como ele chama, Realidade Construída e, por fim os Exercícios ou Cenários podem ocorrer dentro do contexto da vida real, da realidade, o contexto vivenciado por aquele grupo.

Assim, relacionando paradigmas e referências Skovsmose apresenta no Quadro 1, os ambientes de aprendizagem, como podemos observar a seguir.

Quadro 1-Ambientes de aprendizagem segundo Skovsmose (2000).

	Exercícios	Cenários para Investigação
Referências à matemática pura	(1)	(2)
Referências à semirrealidade	(3)	(4)
Referências à realidade	(5)	(6)

Fonte: SKOVSMOSE, 2000, p. 8.

Nos ambientes 1,3 e 5 o Exercício é o paradigma de ensino. No ambiente (1) o Exercício é de Matemática Pura; o ambiente(3) é onde são encontradas situações artificiais e deslocadas da realidade, mas que a imitam e são criadas para fins didáticos; no ambiente (5) estão as situações reais que são utilizadas apenas para repassar conteúdos matemáticos, excluindo a reflexão no processo de ensino.

Os ambientes 2, 4 e 6 compõem os Cenários para Investigação. No ambiente (2) são propostos cálculos que demandem estratégias reflexivas; no ambiente (4) estão as situações fictícias, nas quais a reflexão pode contribuir no processo de ensino; no ambiente (6) estão propostos trabalhos voltados à vida real, demandando críticas, investigações, reflexões, ações, interações, entre outros.

Skovsmose (2000) aponta como expectativa o caminhar entre os diferentes ambientes de aprendizagem como uma forma de engajar os alunos em ação e reflexão e, dessa maneira, dar à Educação Matemática uma dimensão crítica.

Para nós, um Cenário para Investigação é pautado no diálogo, na escuta ativa, no engajamento das partes sobre o que está sendo tratado. Vejamos o que diz Faustino sobre este assunto.

O diálogo possui uma finalidade, um tema desafiador, e distancia-se de uma conversa sem programação, descomprometida. O objetivo do diálogo é aprender sobre o objeto do conhecimento, processo no qual professor e estudantes devem estar engajados (FAUSTINO, 2016, p.909).

A interação compõe os Cenários para Investigação, assim, concebemos que a interação é fundamental. Alrø e Skovsmose (2006), destacam que aprender é uma experiência pessoal e depende da qualidade do contato nas relações interpessoais que se manifestam durante a comunicação. Assim, concebem a interação através da comunicação como fundamental ao desenvolvimento de um Cenário para Investigação.

Como outros componentes de um Cenário para Investigação, está a ação, seguida da reflexão, argumentação, pesquisa e, com as crianças menores, defendemos que estão também a explanação oral de suas ideias, sentimentos, constituindo um processo criativo e investigativo.

Apesar de propostos inicialmente no contexto do ensino da Matemática, pensamos ser possível verificarmos os ambientes de aprendizagem no trabalho com vários conteúdos e nas diversas áreas do conhecimento. Uma vez que as referências e paradigmas que formam o ambiente (3), Exercícios com Referência à Semirrealidade, o ambiente (4), Cenários para Investigação com Referência à Semirrealidade, o ambiente (5), Exercícios com Referência à Realidade, e o ambiente (6), Cenários para Investigação com Referência à Realidade, podem ser exploradas outras áreas do conhecimento e nas várias etapas em que se organiza nossa Educação Básica, esse pressuposto demanda ainda pesquisas futuras. No presente trabalho nos propomos, como desafio, vislumbrar a possibilidade de que os ambientes de aprendizagem permeiem também o trabalho de EFE na EI, sem, necessariamente estar diretamente relacionado à Matemática.

4.3 Ambientes de aprendizagem e Educação Infantil: uma relação possível?

Após explanarmos sobre os ambientes de aprendizagem, gostaríamos de pensar um pouco sobre qual relação pode haver entre os ambientes de aprendizagem e a prática pedagógica na EI, mantendo em vista que o ambiente (3), Exercício com Referência à Semirrealidade, o ambiente (4), Cenários para Investigação com Referência à Semirrealidade, o ambiente (5), Exercícios com Referência à Realidade e o ambiente (6), Cenários para Investigação com Referência à Realidade. A partir dos estudos teóricos e do que analisamos no presente estudo, escolhemos e nomeamos seis aspectos que compõem os Cenários para Investigação, 1) protagonismo das crianças; 2) diálogo; 3) interação; 4) reflexão; 5) investigação; 6) criticidade. Estes aspectos direcionaram as relações que pretendemos estabelecer entre o teoria, os textos oficiais e os nossos resultados.

Assim, buscamos em documentos norteadores da EI elementos que nos

apontem os aspectos elencados acima. Nossa busca remontou ao Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (BRASIL, 1998), às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (BRASIL, 2009), finalizando com a BNCC (BRASIL, 2017) e o Currículo de Pernambuco (BRASIL, 2019).

Nossa proposta é ir observando cada aspecto, analisando o que diz a teoria e o que preconizam os documentos oficiais da EI. Um indicativo que na EI poderá haver mais possibilidades de Cenários para Investigação é a explicitação no DCNEI (2009) para que a prática pedagógica na EI seja norteadas por brincadeiras e interações. Uma prática baseada em brincadeiras e interações se afasta do conceito de Exercícios, nos quais as crianças devem permanecer sentadas e buscando respostas únicas e corretas.

Assim, o primeiro aspecto que gostaríamos de tratar é sobre o protagonismo do estudante ou o protagonismo das crianças, proposto nos Cenários para Investigação. O protagonismo dos estudantes chama a atenção dos autores Alro e Skovsmose (2006), ao tratarem da mudança de paradigmas de Exercícios para Cenários para Investigação. Estes autores afirmam que estão particularmente interessados na possibilidade de os alunos participarem ativamente de seu processo de aprendizado. Esse pressuposto apresentado por Alro e Skovsmose pode ser identificado no Currículo de Pernambuco (2019), pois o documento, além de reafirmar o que já era posto no DCNEI sobre brincadeiras e interações, destaca o protagonismo das crianças. Observemos o que propõe o texto oficial.

Todas as experiências devem sustentar as práticas realizadas nesse currículo pelos eixos das BRINCADEIRAS e INTERAÇÕES. Outra concepção refere-se ao protagonismo da criança, colocando-a no centro do currículo, compreendendo-a como um sujeito integral e que, portanto, necessita vivenciar experiências, considerando as múltiplas linguagens (PERNAMBUCO, 2019, p. 63).

Assim, o texto oficial aponta o protagonismo infantil como algo que deve balizar a prática pedagógica e, mais do que isso, coloca a criança no centro do currículo. Desta forma, entendemos que o aspecto do protagonismo do estudante, preconizado por Skovsmose, alinha-se com o que é proposto para as crianças da EI. Portanto, é possível que desde a EI as crianças participem ativamente do seu

processo de aprendizagem, protagonizando as vivências e momentos que devem ser pautados em brincadeiras e interações e isso pode e deve se dar em um possível trabalho com EFE nesta etapa de ensino da EI.

Protagonismo, brincadeiras e interações nos remetem ao nosso segundo aspecto a ser pensado, que é o diálogo, vejamos o que nos dizem os autores Alro e Skovsmose: “privilegiar o diálogo significa prestigiar certo tipo de investigação, através de sentimentos, entendimentos e pressupostos a respeito das coisas, das ideias e das possibilidades (ALRO; SKOVSMOSE, 2006, p. 125)”. Um dos documentos mais antigos da EI já destacava a importância do diálogo. O RCNEI (BRASIL, 1998), aponta que ao falar nas diversas situações, as crianças podem desenvolver suas capacidades comunicativas de maneira significativa.

No texto que orienta o professor sobre o processo de ouvir e falar com as crianças, leiamos:

Responder ou comentar de forma coerente aquilo que a criança disse, para que ocorra uma interlocução real, não tomando a fala do ponto de vista normativo, julgando-a se está certa ou errada. Se não se entende ou não se dá importância ao que foi dito, a resposta oferecida pode ser incoerente com aquilo que a criança disse, podendo confundi-la. A resposta coerente estabelece uma ponte entre a fala do adulto e a da criança (BRASIL, 1998, p.137).

Como colocado no trecho acima, cabe ao professor possibilitar o diálogo, abrindo mão de uma postura normativa, mas estabelecendo pontes entre a fala da criança e a sua fala de adulto. Esta postura caminha em direção ao diálogo pautado na igualdade. Nas palavras de Faustino (2016), o diálogo requer que seus participantes se engajem em um processo de compartilhamento de ideias que esteja pautado em um tópico específico durante uma sequência significativa. Para Faustino, a igualdade na relação dialógica deve permear a condução do processo, professor e criança envolvidos em um processo de aprender sobre algo. O Currículo de Pernambuco (2019) destaca que crianças e adultos devem compartilhar situações comunicativas cotidianas, constituindo modos de pensar, imaginar, sentir, narrar, dialogar e conhecer. RCNEI (BRASIL, 1998) destaca o uso da linguagem oral para conversar, brincar, comunicar e expressar desejos, necessidades, opiniões, ideias, preferências e sentimentos e relatar suas vivências nas diversas situações de interação presentes no cotidiano.

Diálogo é base ainda da interação, o terceiro e próximo aspecto que vamos

tratar. O RCNEI (BRASIL, 1998) apresenta a interação da seguinte maneira:

A interação social em situações diversas é uma das estratégias mais importantes do professor para a promoção de aprendizagens pelas crianças. Assim, cabe ao professor propiciar situações de conversa, brincadeiras ou de aprendizagens orientadas que garantam a troca entre as crianças, de forma que possam comunicar-se e expressar-se, demonstrando seus modos de agir, de pensar e de sentir, em um ambiente acolhedor e que propicie a confiança e a autoestima. (BRASIL, 1998, p. 31).

De acordo com o trecho em destaque, o professor tem esse papel de possibilitar a interação, com vistas a promover aprendizagens. Como afirma Skovsmose (2000), cabe ao professor fazer o convite, o que pode soar de diversas maneiras, seja como comando, seja por meio da ação do professor de criar os momentos de interação. Cientes de que na EI a maior parte do tempo das crianças deve ser dedicado à construção da sua autonomia, com atividades livres e livres interações, cabe ao professor da EI organizar seu tempo para que haja vários tipos de interações e que estas interações possam contribuir para um processo investigativo que compõe os Cenários para Investigação. Pactuamos com o que propõe Faustino ao falar sobre interação:

Nestes momentos, o papel do professor é essencial, pois, a partir da interação, ele pode ajudar os estudantes a se sentirem confiantes durante o processo de investigação e perceber até que ponto é possível desafiar o grupo para que essa confiança seja mantida. Por outro lado, riscos também podem ser considerados positivos quando os estudantes se abrem para a possibilidade do surgimento de novas perspectivas. Eles podem conduzir o processo de investigação de diferentes formas, o que faz com que ganhem autonomia no seu processo de aprendizagem (FAUSTINO, 2016, p.910).

Um dos momentos de interação mais profícuos além das brincadeiras livres, são as rodas de conversa. O RCNEI (BRASIL, 1998) traz a seguinte recomendação sobre as rodas de conversa:

A roda de conversa é o momento privilegiado de diálogo e intercâmbio de ideias. Por meio desse exercício cotidiano as crianças podem ampliar suas capacidades comunicativas, como a fluência para falar, perguntar, expor suas ideias, dúvidas e descobertas, ampliar seu vocabulário e aprender a valorizar o grupo como instância de troca e aprendizagem. A participação na roda permite que as crianças aprendam a olhar e a ouvir os amigos, trocando experiências (BRASIL, 1998, p.139).

A roda de conversa, momento de interação, poderá ser um dos possibilitadores do próximo aspecto a ser discutido, a reflexão. Concebemos, como pesquisadoras, que momentos de reflexão são possíveis de acontecerem desde a EI, pois as crianças ao se expressarem, ao interagirem estão em movimento de pensamentos e ideias, em momentos de brincadeiras acompanhadas ou sozinhas. As crianças estão sempre a pensar e o pensamento muitas vezes envolve a reflexão, reflexão aqui entendemos como pensar sobre algo, formulando questões ou buscando conhecimentos sobre o mundo que as cerca. Assim, Skovsmose (2000), nos diz que um Cenário para Investigação é aquele que convida os alunos a formularem questões e procurem explicações. Reconhecemos neste caminho de formular questões e procurar explicações um processo reflexivo. Vejamos o que está preconizado no RCNEI ao tratar sobre reflexão:

A intervenção do professor é necessária para que, na instituição de educação infantil, as crianças possam, em situações de interação social ou sozinhas, ampliar suas capacidades de apropriação dos conceitos, dos códigos sociais e das diferentes linguagens, por meio da expressão e comunicação de sentimentos e ideias, **da experimentação, da reflexão, da elaboração de perguntas e respostas**, da construção de objetos e brinquedos etc. Para isso, o professor deve conhecer e considerar as singularidades das crianças de diferentes idades, assim como a diversidade de hábitos, costumes, valores, crenças, etnias etc. das crianças com as quais trabalha respeitando suas diferenças e ampliando suas pautas de socialização (BRASIL, 1998, p. 30). (Grifo nosso)

A reflexão pauta, assim, o processo investigativo. Alro e Skovsmose (2006) afirmam que Cenários para Investigação podem ajudar a minimizar certas rotinas escolares e favorecer processos investigativos e dialógicos. Essa fala coaduna com o que está posto no RCNEI (BRASIL, 1998), compartilhar com o outro suas dúvidas, expressar suas ansiedades, comunicar suas descobertas, são ações que favorecem a aprendizagem. Gostaríamos de chamar a atenção ao trecho que fala sobre comunicar suas descobertas, ou seja as crianças desde pequenas estão envolvidas em comunicar descobertas, o que as caracteriza como pequenos investigadores. Vejamos o que propõe o RCNEI (BRASIL, 1998):

As crianças devem, desde pequenas, ser instigadas a observar fenômenos, relatar acontecimentos, formular hipóteses, prever resultados para experimentos, conhecer diferentes contextos

históricos e sociais, tentar localizá-los no espaço e no tempo. Podem também trocar ideias e informações, debatê-las, confrontá-las, distingui-las e representá-las, aprendendo, aos poucos, como se produz um conhecimento novo ou por que as ideias mudam ou permanecem (BRASIL, 1998, p. 172).

O processo investigativo é reafirmado no DCNEI (BRASIL, 2009), quando este propõe que se incentive a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza.

Já a BNCC (2017) aponta a criança como ser que é investigativo por observar, questionar, levantar hipóteses e concluir, alerta ao fato de que deve haver uma intencionalidade educativa. Nós, como pesquisadoras que temos como objeto de pesquisa a EFE, consideramos ser possível realizar um trabalho de EFE, assim como outras temáticas dentro dos aspectos que estamos discutindo, à luz da EMC no recorte dos ambientes de aprendizagem, com maior indicativo de que o trabalho deveria se localizar nos Cenários para Investigação, uma vez que a EI é uma etapa cuja proposta desde os documentos mais antigos, como o RCNEI (1998), aos mais recentes, como a BNCC (2017) e o Currículo de Pernambuco (2019), vêm colocando a criança como ser ativo e investigativo.

O documento estadual (PERNAMBUCO, 2019) propõe em um dos seus direitos de aprendizagem **conhecer-se** e construir sua identidade pessoal e cultural, identificando seus próprios interesses na relação com o mundo físico e social (2019, p.81). A BNCC chama a atenção ao fato do ser investigativo da criança necessitar ser acompanhado por uma intenção de ensinar algo ou possibilitar que a criança construa novos conhecimentos. Isso reforça o que afirmamos no parágrafo acima, de que é possível trabalhar a EFE, bem como outras temáticas, na EI a partir do enfoque teórico da EMC. Leiamos o texto oficial, no qual se reforça a ideia da criança que pensa, questiona e a necessidade de haver uma intencionalidade educativa:

Essa concepção de criança como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Ao contrário, reitera a importância e necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na

Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola(BRASIL, 2017, p.34).

Os aspectos aqui apresentados até agora apontam para uma criança ou para crianças que estão dentro de um contexto físico e social, esse contexto social poderá possibilitar o próximo aspecto que discutiremos, a criticidade. Skovsmose (2000) afirma que referências à vida real parecem ser necessárias para estabelecer uma reflexão detalhada sobre a maneira como a matemática pode estar operando enquanto parte de nossa sociedade. Um sujeito crítico é também um sujeito reflexivo. Concordamos com essa afirmativa, mas expandimos que a necessidade de refletir criticamente, baseando-se na vida real, não se restringe aos conhecimentos matemáticos, mas aos conhecimentos possibilitados e vivenciados no contexto social no qual as crianças estão imersas. A vida real, ou como tratamos em outros trechos, a realidade, é uma referência que pode e deve pautar a criticidade desde a EI. O RCNEI (BRASIL, 1998), indica que a observação da realidade pode ser promovida pelo professor por meio de **algumas perguntas e da colocação de algumas dúvidas**, as crianças poderão aprender a observar seu entorno de forma mais intencional e a descrever os elementos que o caracterizam, percebendo múltiplas relações que se estabelecem e que podem, igualmente, ser estabelecidas com outros lugares e tempos.

A criticidade pode ser possibilitada pelo convite do professor, ao lançar questões e colocações que instiguem o pensamento e a reflexão nas crianças. Como vimos na afirmativa de Skovsmose, o sujeito crítico é também um sujeito reflexivo. Vejamos o que propõe a BNCC sobre investigar e o contexto social, no qual as crianças estão inseridas e como elas podem atuar:

Portanto, a Educação Infantil precisa promover interações e brincadeiras nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural **e possam utilizá-los em seu cotidiano**(BRASIL, 2017, p. 41). (Grifo nosso)

Ao discutirmos os seis aspectos elencados, protagonismo das crianças, diálogo, interação, reflexão, investigação e criticidade, gostaríamos de fechar esse capítulo teórico com algumas considerações.

Embora os ambientes de aprendizagem se relacionem à Matemática, olhar para as atividades presentes nos materiais amplia a discussão sobre os ambientes de aprendizagem categorizando atividades da EI a partir deles. Concebe-se neste trabalho que as crianças desde a EI experimentam e experienciam situações nas quais elas podem simplesmente resolver um exercício, ou envolverem-se em situações investigativas, não necessariamente tratando de conhecimentos matemáticos, mas de diversos tipos de conhecimentos.

Os documentos educacionais da EI apontam com clareza que na EI as crianças devem vivenciar situações do mundo natural e social, assim a EF está relacionada ao mundo social no qual a criança está inserida. Ao embasarmos a análise da EFE na EI com os pressupostos da EMC com o recorte dos ambientes de aprendizagem, entendemos que uma prática significativa deve ser baseada na realidade em que estão inseridas as crianças, no protagonismo delas, no diálogo, na reflexão e na crítica.

Esta prática não deve ser restrita apenas aos conteúdos e conhecimentos matemáticos, mas, deve pautar os conhecimentos que deverão ser oportunizados às crianças, dentro dos seus *Direitos de Aprendizagem* e organizados nos *Campos de Experiência*. De acordo com a BNCC, os *Campos de Experiência* compõe o arranjo curricular acolhedor de situações e experiências concretas da vida e saberes das crianças, tecendo-os com os conhecimentos históricos, culturais e patrimoniais.

Como é proposto nos *Campos de Experiência* que sejam acolhidas situações e experiências da vida das crianças, as situações financeiras compõe essas experiências, assim, a EF é parte do mundo social das crianças. Assim defendemos que o trabalho de EFE com as crianças da EI seja por meio de brincadeiras e interações e dentro de sua realidade, ou em uma semirrealidade, que permita à elas construir significados e vivenciar momentos de diálogo e reflexão, sendo estes possibilitados por professores que tenham uma perspectiva dialógica, reflexiva e crítica.

5 MÉTODO

Neste capítulo detalharemos a metodologia da pesquisa, os objetivos serão retomados e o método para produção de dados será esmiuçado, detalhando-se suas etapas. Consideramos a presente pesquisa como uma análise documental. Para Ludke (2013, p. 45) “os documentos constituem também uma fonte poderosa de onde podem ser tiradas evidências que fundamentem afirmações e declarações do pesquisador.

Os documentos que constituem nosso objeto de pesquisa são alguns dos materiais disponibilizados aos professores, pais/familiares e estudantes da EI na RMER. Como explicitado anteriormente, o Projeto Sonhar Planejar Alcançar Fortalecimento Financeiro para a Família (Sesame Workshop) é composto por vários materiais que são disponibilizados em formato impresso e digital.

Os materiais selecionados que compõem o corpus da pesquisa serviram de fonte de dados de maneira direta, coadunando com Gil (2008), que afirma que a pesquisa documental vale-se de documentos de primeira mão, ou seja, materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos de uma pesquisa os quais podem ser documentos oficiais, reportagens de jornal, diários, filmes, entre outros. No caso da investigação em tela, os documentos explorados ainda não haviam recebido tratamento analítico, o que é proposto como objetivo geral no presente estudo. Assim, os materiais analisados neste estudo podem ser classificados como documentos de primeira mão.

A pesquisa documental possibilitou a produção dos dados que corroboraram para que os objetivos fossem alcançados. Sendo nosso objetivo geral, analisar como é proposto o trabalho com Educação Financeira nas atividades dos materiais disponibilizados a professores, famílias e crianças da Educação Infantil na Rede Municipal de Ensino do Recife. Nossos objetivos específicos são:

- (1) quantificar as atividades presentes nos materiais, discutindo os eixos e temáticas de EFE presentes de maneira explícita/implícita nas atividades dos materiais;
- (2) categorizar as atividades presentes nos materiais, de acordo com os

ambientes de aprendizagem de Skovsmose (2000);

(3) discutir as orientações para os professores nas atividades dos materiais;

(4) discutir as orientações para os cuidadores/familiares presentes nas atividades dos materiais.

A seguir apresentaremos de maneira breve os materiais que compõem a Iniciativa e que foram disponibilizados para escolas, educadores, cuidadores e crianças.

5.1 Contextualizando o objeto de estudo, Iniciativa Sonhar Planejar Alcançar Fortalecimento Financeiro para as Famílias (Sesame Workshop)

Nesta seção buscamos descrever de maneira sucinta a Iniciativa² Sonhar Planejar Alcançar Fortalecimento Financeiro para Famílias, objetivando possibilitar aos leitores uma contextualização. Pensamos que esta visão geral contribuirá para a compreensão da estrutura e proposta da Iniciativa, tanto para possibilitar aos leitores uma visão sobre a Iniciativa e o material, quanto para os pesquisadores e demais interessados na EF e na EI tecerem novas análises e futuros estudos, se assim o desejarem. A Sesame Workshop, financiada pela Metlife Foundation produziu clipes musicais, vídeos, jogos interativos, videoaulas, oficinas, relatos e materiais que compõem os kits para escolas, professores e cuidadores/famílias. Este estudo centra-se em investigar os materiais que compõem os kits que chegaram às Unidades Educacionais e são disponibilizados em formatos impresso e digital. Ao delimitar-se a investigação nos materiais que compõem os kits excluem-se outros elementos que podem ser objetos de futuras investigações.

O interesse e foco na Iniciativa e seus materiais é analisar como é proposto o trabalho de EF na EI, não objetivamos divulgar o mesmo, muito menos recomendar ou não sua adoção, mas analisar um material que efetivamente foi/é utilizado em Recife, em outras capitais de estados brasileiros e em outros países.

O Programa Sonhar Planejar Alcançar Fortalecimento Financeiro para

² Em seus materiais eles se autodenominam de Programa, Projeto ou Iniciativa, nesta dissertação utilizaremos prioritariamente Iniciativa, termo mais utilizado nos próprios materiais investigados.

Famílias tem como público-alvo as crianças dos três aos seis anos, suas famílias/cuidadores, os professores e outros atores envolvidos na EI. De acordo com a Sesame Workshop (2015), a Iniciativa é um projeto da Sesame Workshop que é filiada à Sesame Street, que utiliza a mídia em diversas plataformas como televisão, rádio e internet para levar informações e educação às crianças de vários países no mundo, segundo o site da organização eles tem como missão,

Nosso maior cuidado: as crianças. E estamos trabalhando para chegar até elas de várias maneiras: ensinando com programas incríveis e mais conteúdos repletos dos nossos personagens tão cativantes e de valor educacional comprovado, enriquecendo vidas e gerando possibilidades de grande impacto social em todo o mundo, e criando experiências para reunir famílias de todos os tipos e tamanhos (SESAME WORKSHOP, 2019, não p.)

O financiamento do projeto foi realizado pela MetLife Foundation, que é filiada à MetLife, uma grande operadora de seguros que opera em nível internacional, que afirma ter como missão “[...] acreditamos que a saúde financeira pertence a todos. Reunimos soluções ousadas, profunda experiência financeira e subsídios significativos para criar saúde financeira para pessoas[...]” (Metlife, 2019, não p.) Ainda de acordo com a Sesame Workshop (2015), contou-se com o apoio da Dsop e da TV Cultura. A Dsop colaborou com a adaptação dos materiais e na formação dos professores. A Iniciativa busca sua relação com a ENEF ao afirmar no Caderno do Educador que desejam cooperar com a ENEF, possibilitando às crianças e famílias da EI refletir sobre a EF.

A Iniciativa conta com uma plataforma, na qual afirma que tem como objetivo, promover mudança de comportamento de crianças e suas famílias, contribuindo para formar cidadãos mais críticos, aponta ainda que pretende colaborar para efetivação da ENEF no Brasil (Sonhar, Planejar Alcançar Fortalecimento Financeiro para Famílias, 2019, não p.). Na plataforma são disponibilizados os materiais da Iniciativa como vídeos, oficinas, videoaulas, relatos e jogos. Segundo o Sesame Workshop (2015), essa gama de materiais visa a potencializar o conhecimento das estratégias de Educação Financeira, ampliando diálogo entre pais e filhos na busca por mudanças comportamentais em relação aos hábitos de gastar, compartilhar e economizar, contribuindo para a realização de sonhos materiais e não materiais. Assim, segundo Sesame

Workshop (2015), o principal objetivo deste trabalho é contribuir para formar uma geração de cidadãos brasileiros através da mudança de comportamento em crianças pequenas e seus familiares.

Um outro viés da Iniciativa da Sesame Workshop (2015) é a formação dos professores e encontros com os cuidadores/familiares, denominada por engajamento comunitário, com proposta para vivência de encontros, sendo cinco encontros de formação com educadores, um evento comunitário e três oficinas com familiares/cuidadores. A Iniciativa é vivenciada como Projeto Piloto e tem duração de um ano letivo.

Os encontros de formação dos professores tiveram duração de três horas cada, totalizando 15 horas, trabalhando as seguintes temáticas: Fortalecimento Financeiro na Educação Infantil: desafios e possibilidades; Sonhar: identificando os sonhos individuais/coletivos e materiais/não-materiais; Planejar: fazendo escolhas e organizando as etapas para alcançar os objetivos; Alcançar: pensando de forma crítica, flexível e criativa para administrar dinheiro e recursos (consumo consciente, poupança, partilha, troca e doação); Escola e Família: organizando o evento comunitário e as contribuições para o Projeto Político Pedagógico.

Ainda segundo Sesame Workshop, a proposta de fortalecer financeiramente as famílias tiveram três encontros com uma hora de duração, abordando as temáticas: Sonhar; Planejar; Alcançar e Evento Comunitário. Foram estabelecidas as seguintes estratégias: Pesquisa sobre a realidade local e reconhecimento das necessidades relacionadas ao comportamento referente às finanças; Problematização a partir de situações relacionadas aos problemas financeiros, enfrentadas no cotidiano das famílias; Ampliação do conhecimento sobre o fortalecimento financeiro, por meio de exposições dialogadas, leituras, pesquisas, vivências e atividades em grupo realizadas pelo professor ou agente da comunidade; Intervenção educativa por meio de práticas do Sonhar, Planejar e Alcançar, promovidas nas escolas e na comunidade, culminando no “Dia da Criança” ou dia dos Sonhos. A culminância da Iniciativa com o dia da Criança ou o Dia dos Sonhos envolveu a comunidade escolar e famílias sendo momento de interação e realização do sonho/projeto coletivo.

A Iniciativa foi proposta com um ciclo vivenciado de 2015 a 2018, sendo a fase 1 em 2015, a fase 2 em 2016, a fase 3 em 2017 e o ano de 2018 foi

avaliativo. Em 2015 foram envolvidas 11 unidades educacionais, em 2016 foram 10 unidades e em 2017 participaram 15 unidades, perfazendo um total de 36 unidades educacionais, 3.842 estudantes e 300 profissionais da Educação Infantil (Sesame Workshop, 2018, p.126).

A Iniciativa foi/é vivenciada como projeto piloto, desta forma, a cada ano um conjunto de unidades educacionais vivenciou a experiência, com a formação dos professores, os encontros com as famílias e o recebimento de materiais. A unidade educacional que desejava, poderia vivenciar a experiência no ano seguinte, tendo como suporte os conhecimentos já adquiridos e sob orientação dos profissionais da escola que haviam vivenciado a formação.

A vivência semanal com as crianças era organizada de acordo com a escolha do professor, bem como o uso dos materiais disponibilizados e a seleção das atividades realizadas, podendo o docente adaptá-las à realidade de seu grupo. Coube aos professores escolherem as atividades que envolviam as famílias com o uso do material destinado a elas, as mesmas eram escolhidas pelo docente em consonância com a realidade das crianças e famílias. Como em outras atividades escolares, havia heterogeneidade em relação à participação das famílias nos encontros e na realização das atividades do Guia dos Cuidadores, propostas pelo professor.

Conforme informações anteriormente expostas, as três fases da Iniciativa contaram com um conjunto de materiais divididos em kits, para escolas, para docentes e para cuidadores/famílias. Esta pesquisa trabalha com os materiais produzidos e utilizados neste ciclo de 2015 a 2018. A seguir apresentamos o Quadro 2, com os materiais que compõem os kits.

Quadro 2 - Kits da iniciativa Sonhar Planejar Alcançar.

KIT DA ESCOLA	KIT DO EDUCADOR	KIT DA FAMÍLIA
Almanaque da Criança	Caderno de Formação para Educadores	Guia para Cuidadores
Tapete de Brincadeiras	Certificado	Árvore dos Sonhos com folhas
Banner Árvore dos Sonhos	Site com materiais	Calendário para planejamento
Gibizão	Convite para entrega de materiais	Livro de Histórias “Vamos Semear”
Calendário de Planejamento		Gibizão
Convite/Cartaz para Eventos Comunitários		
2 Fantoques		

Fonte: Quadro elaborado pela autora com base no material de SESAME WORKSHOP (2015).

Como se pode ver no quadro acima, uma gama de materiais foi disponibilizada para escolas, professores, famílias e crianças. Os materiais serão descritos de maneira superficial nesta seção, o detalhamento dos materiais, seus eixos, temáticas, ícones e atividades estão explicitados nos capítulos de procedimentos metodológicos, resultados, discussões, análises e apêndices.

O Almanaque compõe o kit escolar, tem versão impressa e digital, nele estão propostas 15 atividades que não são enumeradas, cada página de atividade traz ícones das temáticas trabalhadas e dicas para cuidadores, dicas estas que se estendem aos professores. Como se pode observar abaixo na Figura 1..

Figura 1 - Exemplo de atividade do Almanaque da Criança. 1ª atividade: Nosso Sonho.

ELMO E BEL SONHAM EM PLANTAR UMA ARVOREZINHA NA PRAÇA DA VILA SÉSAMO, ONDE GOSTAM DE BRINCAR JUNTOS.

LEMBRE-SE DA SUA ESCOLA, DO SEU BAIRRO E PENSE NO QUE EXISTE E NO QUE VOCÊ GOSTARIA QUE EXISTISSE NA SUA COMUNIDADE.

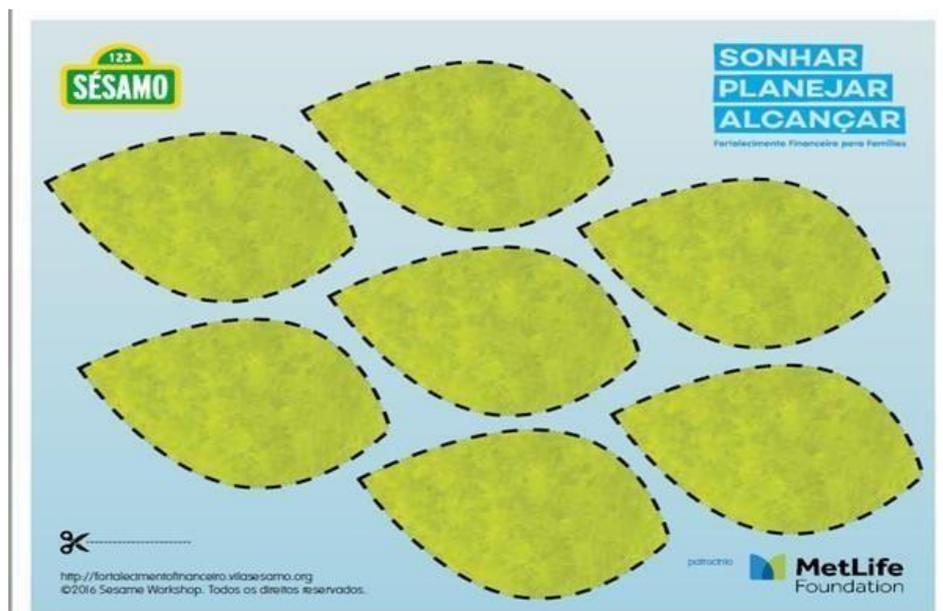
1. ESCOLHA UM SONHO QUE SEJA IMPORTANTE PARA VOCÊ E PARA AS OUTRAS PESSOAS.
2. COMPARTILHE ESSE SONHO COM OS SEUS AMIGOS.
3. DESENHE ESSE SONHO NO QUADRO AO LADO.

Fonte: SESAME WOKSHOP, Almanaque da Criança, (2015/2016³, p.2) .

O Tapete de Brincadeiras é uma material que se propõe a trabalhar de forma lúdica as temáticas propostas pela Iniciativa, contém no seu guia quatro orientações para momentos de interação, sendo nomeados de sonhar, planejar, escolher e alcançar. O Guia é estruturado em: Objetivos; Converse, Pergunte e Engaje, no engaje está a orientação de como o professor deve conduzir os

³ Alguns materiais analisados nesta pesquisa foram utilizados com as versões impressas datadas nas capas com ano de 2015 e digitalizadas em PDF datadas nas capas com ano de 2016, porém as versões são iguais no que diz respeito à formatação e as atividades, a diferença entre as versões se restringe a questão das páginas, no caso a paginação indicada nesta dissertação é da versão em PDF, pois o recurso de print screen garante melhor qualidade das figuras apresentadas.

Figura 4 - Banner Árvore dos Sonhos. folhas.

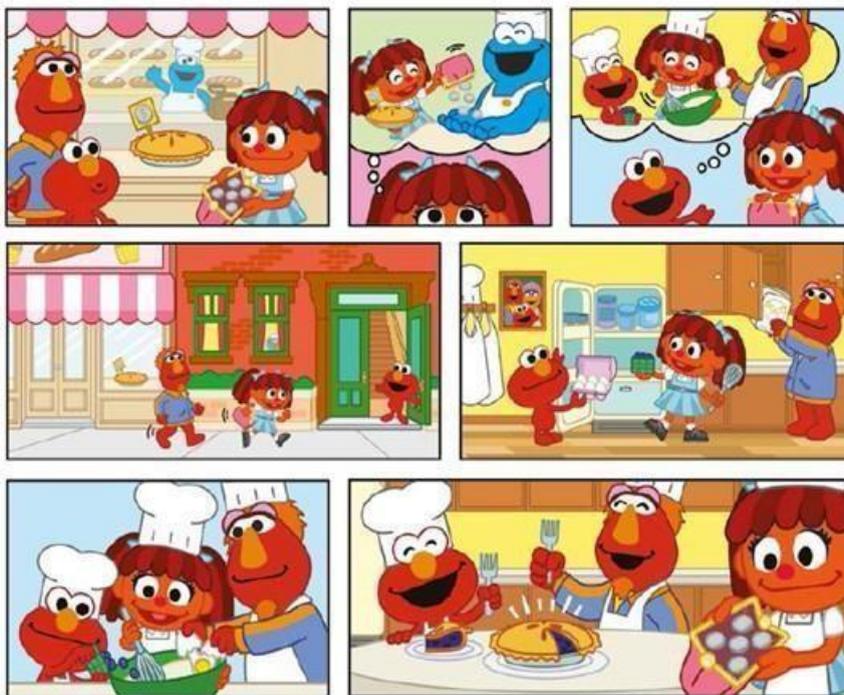


FONTE: SESAME WORKSHOP (2015/2016).

O Gibizão é de uso escolar e familiar, composto por 15 tirinhas, que são enumeradas e ilustradas com personagens da Vila Sésamo, tendo seus nomes destacados ao lado das tirinhas. Cada página apresenta ainda um ou mais ícones das temáticas trabalhadas, palavras-chave e um roteiro de questões que auxiliam a leitura e a problematização, este roteiro de perguntas é um dos componentes que possibilitam que a atividade transcenda a simples leitura das imagens, dando subsídios para o professor convidar as crianças a reflexão. A seguir na Figura 5 é apresentada uma das tirinhas na qual pode-se contemplar a estrutura das páginas do Gibizão.

Figura 5 - Página do Gibizão.

TIRINHA 2 – NA COZINHA, COM ALEGRIA



Palavras-chave:

escolhas, planejamento, poupar, economizar

Personagens:

Elmo, Chamki, Louie, Come Come



- O que poderia acontecer em uma história chamada "Na Cozinha, com alegria"?
- O que está acontecendo em cada quadrinho. Quem são esses personagens? Onde eles estão? O que eles estão fazendo? O que eles estão sentindo?
- Qual problema Elmo e Chamki tiveram que resolver nessa história? Que solução eles encontraram? Quais outras soluções eles poderiam ter imaginado?
- Você já cozinhou ou já quis cozinhar algo gostoso? O que foi e quem o ajudou ou poderia ter ajudado? Quais ingredientes e equipamentos você utilizou ou precisaria utilizar? O que você iria sentir se preparasse uma comida saborosa? Quem você convidaria para comer essa comida?

4

Fonte: SESAME WORKSHOP, Gibizão (2015/2016, p.4).

O Calendário de planejamento é material indicado para ser trabalhado em casa e na escola. A Figura 6 apresenta o Calendário de planejamento.

Figura 6 - Calendário, parte do kit da escola e da família



FONTE: SESAME WORKSHOP (2015).

O Cartaz/Convite disponibilizado para a escola tem como objetivo envolver as famílias e cuidadores. A Figura 7 o apresenta.

Figura 7 - Convite/cartaz para eventos comunitários.



FONTE: SESAME WORKSHOP (2015/2016).

Em relação aos fantoches, seu uso é indicado apenas uma vez, na Atividade 1 do Caderno do Educador – O sonho de Elmo, e no fechamento do Eixo Sonhar, no fechamento apenas se cita que eles podem ser usados, sem

indicar/orientar o uso, ficando assim uma lacuna por parte da Iniciativa.

Para os professores, a Iniciativa disponibilizou um Caderno para os Educadores, ele conta com uma apresentação da Iniciativa, seus objetivos, seus materiais e as personagens da Vila Sésamo. Em seguida o Caderno apresenta uma discussão sobre a ENEF, fortalecimento financeiro, infância, cultura da infância, ludicidade, atividades, interação, comunicação e reflexão. O material ainda traz uma discussão sobre sistematizar, registrar e socializar a prática pedagógica. Apresenta ainda sugestões de leituras, vídeos e sites que tratam da infância, do brincar e da EF. O Caderno procura alinhar-se aos documentos oficiais que norteiam a Educação Infantil e faz citação deles, da *Diretrizes Curriculares da Educação Infantil, BRASIL, 2010* e dos *Referencial Curricular Nacional, 1998*. Apresenta 16 atividades não enumeradas, e são organizadas em: Objetivo educacional; Mensagem; Como desenvolver a atividade?; Materiais e recursos necessários. Cada atividade e os demais detalhes do Caderno estão nos capítulos do método, dados, resultados, discussões, análises e apêndices. Na Figura 8 temos a página de apresentação do Caderno do Educador.

Figura 8 - Página de apresentação da Iniciativa no Caderno do Educador.

I. Sonhar, Planejar, Alcançar

I.1 A iniciativa

Seja bem-vindo ao Sonhar, Planejar, Alcançar: Fortalecimento Financeiro para Famílias.

Esta iniciativa foi concebida pela *Sesame Workshop*, com o apoio da *MetLife Foundation*, e parceria da DSOP Educação Financeira, da TV Cultura e das Redes Municipais de Educação. O nosso objetivo é promover uma mudança de comportamento em crianças pequenas e em seus familiares, contribuindo para uma nova geração de cidadãos brasileiros – que sejam capazes de refletir criticamente sobre as suas necessidades e os seus desejos, para consumir de forma consciente. Além disso, queremos cooperar com a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF, instituída pelo Governo Federal.



Fonte: SESAME WORKSHOP, Caderno do Educador (2015, p.2).

O Guia para Cuidadores começa com uma apresentação e sensibilização para necessidade de preparação do filho para uma futuro melhor e a participação da família neste processo, traz o conceito de fortalecimento financeiro, apresenta lembretes, explicações sobre as temáticas da iniciativa e atividades, que totalizam oito momentos de interação da criança com a família. As atividades são enumeradas. A seguir, na Figura 9, temos uma exemplo de uma das folhas do Guia dos Cuidadores, com a primeira atividade.

Figura 9 - Guia dos Cuidadores, página da 2ª atividade: Olhando de perto.

SONHAR

ATIVIDADE 2

Olhando de perto

Peça para a criança escolher um dos sonhos que foi colocado na árvore. Ela pode escolher um sonho que ela mesma sugeriu ou um sonho coletivo, de toda a família. Em seguida, converse sobre esse sonho, fazendo perguntas que fujam de respostas como "sim" ou "não", mas deixando a criança à vontade para responder.

- ★ O que você desenhou na folha?
- ★ O que você pode me dizer sobre esse desenho?
- ★ Por que você quer fazer, ter ou ser isso que desenhou?
- ★ Como você iria se sentir se conseguisse realizar o sonho desenhado?

Fonte: SESAME WORKSHOP, Guia para Cuidadores (2015/2016, p. 7).

O Livro Vamos Semear compõe o Kit da família. Segundo Sesame Workshop, ele se propõe a trabalhar de maneira lúdica a identificação dos sonhos, a visualização de metas, aprendendo a planejar e organizar passos para alcançar os objetivos. Os personagens são o Elmo, sua família e seus amigos. No enredo eles vivenciam o processo de plantar, cultivar e consumir alguns legumes. O livro entrelaça a história com quatro atividades, uma delas incluiu o uso do calendário. As atividades não são enumeradas. A seguir, na Figura 10 observa-se a primeira atividade do Livro Vamos Semear.

Figura 10 - Primeira atividade do Livro Vamos Semear.



Fonte: SESAME WORKSHOP, Livro Vamos Semear (2015/2016, p. 3).

Com essa gama de materiais, buscamos um critério para que selecionássemos quais comporiam as nossas análises, buscamos uma definição de atividade didática que desse suporte à escolha dos materiais, definindo assim os materiais que compõem o corpus da nossa pesquisa. O conceito de atividade que assumimos é proposto por Monteiro,

atividades didáticas constituem meios de organização do trabalho pedagógico, que concretizam um conjunto de procedimentos específicos, próprios da situação de ensino-aprendizagem e servem como mediadoras da relação entre os alunos e um objeto de conhecimento ou entre as relações sociais inerentes ao contexto pedagógico (MONTEIRO, s.d.).

Entende-se, assim, que atividade é um meio de organização do trabalho pedagógico e não se restringe apenas à sala de aula, mas aos espaços nos quais haja interação objetivando um processo de ensino e aprendizagem, tal interação pode ter como suportes folhas avulsas de papel, livros, cadernos, almanaques etc. A interação com vistas ao processo de ensino e aprendizagem pode ainda ser mediada por orientações ou solicitações orais ou escritas/impressas. O meio

de mediação pode ser ainda verbal quando, por exemplo, o professor solicita oralmente algo. Assim, considera-se na atividade os meios de organização do trabalho pedagógico, que podem ser mediados por suportes impressos ou orais, sendo vivenciadas/realizadas em ambiente escolar, doméstico ou comunitário, objetivando o ensino e a aprendizagem.

Tendo como critério o conceito de atividade exposto, foram selecionados seis materiais, Caderno do Educador (Sesame Workshop, 2015), Tapete de Brincadeiras (Sesame Workshop, 2015/2016), Guia dos Cuidadores (Sesame Workshop, 2015/2016), Almanaque da Criança (Sesame Workshop, 2015/2016), Gibizão (Sesame Workshop, 2015/2016) e Livro Vamos Semear (Sesame Workshop, 2015/2016).

Cientes que na EI o trabalho é pautado nas brincadeiras e interações, assim, ao denominarmos atividades, estamos nos referindo também a estes momentos preconizados pelos documentos oficiais como situações de interações e brincadeiras. Ao usarmos o termo atividades, estamos nos referindo às vivências e momentos possibilitados às crianças, assim essas atividades não pressupõem que haja resposta certa ou erros e acertos. Atividades no contexto deste trabalho são os momentos de aprendizagens, vivências e interações possibilitados às crianças da EI, e que respeitam as especificidades da infância. Utilizamos o critério e a nomenclatura de atividade englobando as vivências e experiências propiciados nos materiais. Alguns materiais por exemplo como o Gibizão e o Tapete de Brincadeiras, trazem como proposta para vivências, experiências como brincar em um Tapete com certos direcionamentos do educador, ou no caso do Gibizão, a partir da leitura de imagens, se propõe uma discussão que envolve aspectos como ler as imagens, interpretar, pensar sobre problemas apresentados nelas e finalizando com questões que desafiam a criança a pensar sobre a temática proposta expressando sua opinião. No capítulo teórico a EMC, no recorte dos ambientes de aprendizagem, no qual discutiremos sobre Exercícios e Cenários para Investigação, discutiremos mais sobre a questão da EI e os tipos de ambientes que podem ser nela vivenciados, adequando-os aos pressupostos indicados nos documentos oficiais sobre da EI.

5.2 Percurso metodológico

Para atingirmos os objetivos propostos, como primeira etapa do nosso método foi realizada a leitura e descrição de todos os materiais que compõem os kits do Projeto. Nas etapas seguintes foram criados quadros para organizar a descrição em dados quantitativos e qualitativos para posterior análise. Além de serem referenciados nas análises, estes quadros completos estão disponíveis como apêndices para que sejam consultados.

Após o olhar cuidadoso para todo o material, na segunda etapa do percurso metodológico do presente estudo, definimos como critério para escolha dos materiais a serem analisados eles possuírem atividades. Como o material é composto de muitas atividades foi observado que são elas que encaminham orientando o trabalho do professor e as interações dos cuidadores com as crianças, o conceito de atividade adotado foi explicitado na seção na qual descrevemos os materiais e o critério de escolha dos que compõem nossa investigação.

Tendo como critério o conceito de atividade assumido, foram selecionados seis materiais, Caderno do Educador (Sesame Workshop, 2015), Tapete de Brincadeiras (Sesame Workshop, 2015/2016), Guia dos Cuidadores (Sesame Workshop, 2015/2016), Almanaque da Criança (Sesame Workshop, 2015/2016), Gibizão (Sesame Workshop, 2015/2016) e Livro Vamos Semear (Sesame Workshop, 2015/2016).

Como terceira etapa da nossa metodologia, as atividades foram quantificadas. Cabe salientar que os materiais analisados não possuem índice, sumário, ou outro recurso que liste, quantifique e enumere as atividades. Assim, um quadro foi organizado, listando os materiais e quantidade de atividade suas atividades. O mesmo estará disponível no capítulo, com o nome, *Quadro 4 - Total de atividades presentes nos materiais da Iniciativa*.

Ainda na terceira etapa sentimos a necessidade de ter um recurso visual que nos permitisse olhar os elementos norteadores de todos os materiais, perceber suas organizações, sua similaridades, tendo uma visão global dos seis materiais, os eixos, as temáticas, as atividades e outros elementos que os estruturam. Assim, elaboramos mais um Quadro, neste as atividades de todos os

materiais são enumeradas, pois, dos seis materiais, apenas dois têm as atividades enumeradas, o Guia dos Cuidadores e o Gibizão. As atividades dos outros quatro materiais foram enumeradas, facilitando a visualização e as análises posteriores. Este quadro foi nomeado como *Panorama geral dos materiais, atividades e temáticas, e outros elementos de acordo com a Iniciativa*. O Quadro pode ser consultado nos apêndices, sua extensão não permite sua inclusão aqui no corpo do texto.

Na quarta etapa da metodologia, o trabalho partiu para a organização dos dados sobre os eixos e temáticas. A Iniciativa propõe o trabalho de EF a partir de três eixos, sonhar, planejar e alcançar. Tais eixos, organizam em blocos apenas as atividades no Caderno do Educador e no Guia dos Cuidadores. Ambos materiais, além de apresentarem blocos de atividades por eixos, trazem em suas páginas de atividades ícones indicativos das temáticas abordadas nas mesmas. As temáticas organizam o trabalho com EF nos materiais, Tapete de Brincadeiras, Almanaque da Criança e Gibizão; as oito temáticas que direcionam as atividades são sonhar, planejar, escolher, gastar, compartilhar, meio ambiente, poupar, comprar, essas temáticas são explicitadas através de ícones. O Livro Vamos Semear traz as temáticas de maneira implícita, ou seja, não traz nas páginas das atividades os ícones das temáticas. Embora alguns materiais não se organizem em blocos por eixos, é possível classificá-los nos eixos a partir das temáticas.

No quadro 3 a seguir exemplificamos a relação e organização em eixos e temáticas, a partir do que é posto pela Iniciativa.

Quadro 3 - Relação eixos – temáticas, que organizam os materiais e atividades de acordo com a Iniciativa.

EIXOS	SONHAR	PLANEJAR		ALCANÇAR				
TEMÁTICAS	SONHAR	PLANEJAR	ESCOLHER	GASTAR	COMPARTILHAR	MEIO AMBIENTE	POUPAR	COMPRAR

Fonte: Quadro elaborado pela autora com base no material de SESAME WORKSHOP (2015).

A seguir, na Figura 11, apresentamos os ícones do Gibizão como exemplo, que indicam as temáticas presentes nas atividades.

Figura 11 - Ícones das temáticas que são trabalhadas nas atividades do Gibizão⁴.



Fonte: SESAME WORKSHOP (2015/ 2016), Gibizão.

5.3 Sistema de análise

A partir dos elementos explanados acima sobre a organização dos materiais por eixos e temáticas, construímos o primeiro quadro que sistematiza dados de cada um dos seis materiais. Ele foi realizado em dois momentos, primeiro elencamos as temáticas classificadas pelo próprio Projeto e à medida que íamos investigando as atividades percebemos as algumas discrepâncias entre as temáticas classificadas e as efetivamente trabalhadas, então no segundo momento refizemos o quadro após as nossas análises, os quadros foram nomeados iniciando o nome do material analisado, vejamos exemplo, *QUADRO 15: Caderno do Educador - Frequência Eixos-temáticas classificadas pela Iniciativa e frequência dos eixos-temáticas classificadas após nossa análise*. O quadro de cada material de encontra nos apêndices. Os dados sistematizando os quantitativos de todas as informações dos seis materiais está no próximo capítulo, organizado em dois quadros. *Quadro 6 - Relação eixos – temáticas, frequência das temáticas dos seis materiais analisados de acordo com a Iniciativa e quantitativo de temáticas por eixo de acordo com a Iniciativa*. Como explicitado no seu nome ele traz os dados classificados pela Iniciativa. O *Quadro 6 - Relação eixos-temáticas, frequência das temáticas classificadas após nossa análise nos seis materiais investigados e quantitativo de temáticas por eixo após nossa análise*. Esse Quadro sintetiza os dados após nossa análise.

⁴O ícone converse, não representa uma temática, mas uma ação indicada aos docentes e cuidadores.

⁵Os apêndices tem seus quadros com numeração independente dos quadros no corpo da dissertação.

Na quinta etapa do percurso metodológico, o trabalho voltou-se para análise das atividades em relação aos ambientes de aprendizagem, e para observação das orientações aos professores e cuidadores, como a criação do sistema de análise. Como primeiro critério definimos que, embora algumas atividades apresentassem várias etapas, elas seriam analisadas como única atividade, assim sendo, optamos por categorizar cada atividade com um todo, sem ater-se às etapas, pois, na EI o trabalho é focado em uma experiência/vivência, compreende-se que as diferentes etapas compõem uma única experiência a ser vivenciada pelas crianças.

Outro critério que utilizamos foi observar o que a atividade propunha para as crianças, ou seja, qual a ação, ou protagonismo dos alunos. A categorização foi definida ao se observar as indicações aos docentes e aos familiares. Por exemplo, em algumas atividades há indicação de que as crianças participem de roda de conversa ou há indicação para o adulto conversar, neste caso, observamos o que era indicado aos pais/cuidadores, se na orientação indicava que os adultos explicassem algo e as crianças apenas ouvissem ou se na roda de conversa/momento de conversar os adultos deveriam estimular as crianças a interagirem, a dialogarem, a refletirem, a argumentarem e se expressarem.

Como cada material apresenta elementos diversos e se fez necessário observá-los e sistematizar sua organização. Assim, ao sistematizarmos as informações no quadro que criamos buscamos evidenciar os elementos específicos de cada material analisado sendo postos em colunas, os elementos estão postos exatamente como estão grafados nos materiais. Na última coluna do quadro, à direita é a coluna na qual está a categorização dos ambientes de aprendizagem e a justificativa para sua classificação. Os quadros que sistematizam os elementos que compõem as atividades e finalizam com nossa categorização nos ambientes de aprendizagem receberam o nome de *Elementos apontados pela Iniciativa que compõem as atividades e categorização nos ambientes de aprendizagem de acordo com nossa classificação*. Os seis quadros (três quadros por material) podem ser conferidos nos apêndices. A seguir trazemos um exemplo.

QUADRO 2⁶: Caderno do Educador - Elementos apontados pela Iniciativa que compõem as atividades e categorização nos ambientes de aprendizagem de acordo com nossa classificação.

EIXOS	NOME/TÍTULO DA ATIVIDADE, TEMÁTICA CLASSIFICADA PELA INICIATIVA E OBJETIVO DA ATIVIDADE	ORIENTAÇÃO PARA O PROFESSOR	PROPOSTA DA ATIVIDADE PARA O ESTUDANTE	AMBIENTE DE APRENDIZAGEM JUSTIFICATIVA DE CATEGORIZAÇÃO
-------	---	-----------------------------	--	--

Fonte: Quadro elaborado pela autora com base no material de SESAME WORKSHOP (2015).

Quando assumimos a Educação Matemática Crítica como base teórica de nossa pesquisa fizemos tendo ciência de que na EMC os ambientes de aprendizagem são categorizados em relação ao trabalho com a Matemática, mas no presente estudo estamos ampliando e estendendo esta categorização para atividades de ensino e aprendizagem de um modo geral, levando em consideração as características discutidas pelo teórico da EMC, Ole Skovsmose. Consideramos a categorização para todas as atividades, como discutido no capítulo teórico, por entendermos que as propriedades colocadas para os ambientes de aprendizagem (3), (4), (5) e (6) podem ser percebidas em diferentes contextos de ensino e de aprendizagem, em diferentes áreas do conhecimento.

Para que as atividades fossem categorizadas em relação aos ambientes de aprendizagem, tomamos como base a sistematização proposta por Santos (2017) em sua dissertação. Assim, adotamos critérios que serão descritos doravante. Como Referência à Semirrealidade, categorizamos as atividades que tenham por base situações hipotéticas, que envolvam personagens, que reproduzam a realidade com finalidade didática, tal reprodução da realidade não atem-se, necessariamente, à fidedignidade dos dados e informações. As atividades foram categorizadas como Referência à Realidade quando baseavam-se nas aspirações, desejos, opiniões, experiências e vivências das crianças e suas famílias.

⁶ Os quadros dos apêndices são numerados independente dos quadro do corpo da dissertação.

Em relação aos paradigmas, classificamos como paradigma do Exercício as atividades que não indicam a reflexão nem o diálogo, nas quais as crianças executam comandos como pintar, cortar, ligar, entre outros.

Como Possíveis Cenários para Investigação foram categorizadas as atividades que baseavam-se do diálogo, na interação e na reflexão, nas quais as crianças são convidadas a explicarem suas ideias e opiniões, atividades que instigassem o protagonismo da crianças, sua capacidade de pensar, articular argumentos e criar. Como discutido no capítulo sobre a teoria, de acordo com Skovsmose (2000), os cenários para investigação se materializam no convite do professor aceito pelos estudantes, neste texto assumimos que os Possíveis Cenários para Investigação podem se dar a partir do convite dos demais adultos envolvidos no processo de interação no qual ocorra o ensino. Portanto, na categorização assumida neste estudo as atividades classificadas neste paradigma, são consideradas *como Possíveis* para Cenários para Investigação, pois são atividades de livro/material didático, sua efetivação em Cenários para Investigação se daria no contexto real seja de sala de aula, seja no momento de interação das crianças com os adultos na realização das atividades, essa efetivação ou não dos Cenários para Investigação a partir das atividades propostas podem ser objetos de estudo de uma outra pesquisa.

Como discutido anteriormente, segundo proposto por Skovsmose (2000), ao combinar-se as referências e os paradigmas, surgem os ambientes de aprendizagem, que são seis, destes seis, quatro são utilizados nas categorizações das atividades do presente estudo, pois na EI as orientações dos documentos oficiais são que as vivências das crianças sejam dadas no contexto de interações e brincadeiras, e os ambientes (1) e (2) referem-se a Matemática Pura. O ambiente (3) Exercício com Referência à Semirrealidade; o ambiente (4) Possíveis Cenários para Investigação com Referência à Semirrealidade; o ambiente (5) Exercício com Referência à Semirrealidade; e o ambiente (6) Possíveis Cenários para Investigação com Referência à Realidade.

A seguir nas Figuras 12, 13, 14 e 15 pode-se conferir alguns exemplos das atividades classificadas de acordo com os ambientes de aprendizagem.

Figura 12 - Exemplo de atividade categorizada como ambiente 3, Exercícios com Referência à Semirrealidade. 2ª atividade: Lola vai à escola.



Fonte: SESAME WORKSHOP (2015/2016), Almanaque da Criança, p.3.

Consideramos a atividade como Exercício, o que a criança deve fazer é colorir identificando o que deve ser levado à escola no primeiro dia de aula. Considerou-se como Referência à Semirrealidade, pois o contexto base da atividade envolve uma das personagens da Vila Sésamo, ou seja, é uma situação criada e não real.

Figura 13 - Exemplo de atividade categorizada como ambiente 4, Possíveis Cenários para Investigação com Referência à Semirrealidade. 2ª atividade: Faz de Conta que eu sou...

Como desenvolver a atividade?

1. Leia para as crianças o seguinte trecho: "Era uma vez um lugar muito distante, em que as crianças eram muito felizes. Lá elas podiam ser o que quisessem. Lá elas podiam se transformar no que quisessem ser". E sabe o mais legal dessa história? Vocês foram convidados a visitar esse lugar. Como vamos nos vestir? O que vamos levar para lá? O que vamos encontrar lá?
2. Em seguida, disponibilize para as crianças diversos objetos e materiais que elas possam usar para se fantasiar. Ajude demonstrando como criar uma indumentária fantástica, usando os acessórios no seu próprio corpo.
3. Estimule-as a interagirem livremente com os recursos disponibilizados e observe, sem interferir, a brincadeira de faz de conta. Verifique o que elas escolhem ser, o que dizem, como se comportam, como interagem com os materiais e como se organizam no espaço.
4. Depois da brincadeira, peça para cada criança apresentar a sua fantasia e explicar aos colegas o que escolheu ser durante a brincadeira. Neste momento, valorize as escolhas e personalidades/papéis desempenhados durante o faz de conta. Procure ressaltar as individualidades presentes no grupo.
5. Disponibilize folhas de papel e material de desenho, de modo que as crianças desenhem livremente o que escolheram ser nesse lugar encantado.
6. Organize uma roda de conversa e peça para as crianças apresentarem os seus desenhos. Para finalizar, você pode montar um lindo painel com esses desenhos ou pode enviá-los para os familiares das crianças.

Fonte: SESAME WORKSHOP (2015), Caderno do Educador, p.16.

Consideramos a atividade com Possíveis Cenários para Investigação, pois as crianças são desafiadas a agirem ativamente, cabendo-lhes diversas escolhas que oportunizam sua interação, produção e ação. Possibilita, ainda, reflexão ao indicar ao professor que solicite que a criança explique o que escolheu ser. E essa reflexão é acentuada na orientação para o professor valorizar as escolhas e ressaltar as individualidades. Consideramos como Referência à Semirrealidade porque o convite da atividade se dá no contexto do mundo da imaginação.

Figura 14 - Exemplo de atividade categorizada como ambiente 5, Exercícios com Referência à Realidade. 11ª atividade. Presente Especial.

LOLA TINHA UM LIVRO QUE GOSTAVA MUITO.
ELA LEU INÚMERAS VEZES E JÁ SABIA DE CÔR A HISTÓRIA. SUA MAMÃE TEVE UMA ÓTIMA IDEIA! ELAS DOARAM O LIVRO PARA O ELMO.

1. DESENHE ALGUMA COISA QUE VOCÊ TEM, GOSTA MUITO E NÃO USA MAIS.

2. DESENHE UM AMIGO PARA QUEM VOCÊ GOSTARIA DE DOAR ESSA COISA.

The image shows a worksheet with a story at the top and two large empty boxes for drawing. The story is about Lola and her mother donating a book to Elmo. The drawing prompts are: 1. Draw something you own, like, and don't use anymore. 2. Draw a friend you would like to donate that thing to.

Fonte: SESAME WORKSHOP (2015/2016), Almanaque da Criança, p. 16.

Consideramos a atividade como Exercício, pois a criança irá apenas desenhar. Consideramos como Referência à realidade, pois a criança desenhará sobre aspectos da sua realidade.

Figura 15 - Exemplo de atividade categorizada como ambiente 6, Possíveis Cenários para Investigação com Referência à Realidade. 5ª atividade: Lista de compras.

Faça uma lista de compras com seu filho e, em seguida, vá ao supermercado com ele. Tal experiência é uma grande oportunidade para exemplificar o processo de planejamento e de tomada de decisão consciente.

- Antes de ir ao mercado, criem juntos uma lista de compras. Para ser mais divertido, vocês podem desenhar os produtos ou recortá-los de revistas e folhetos. Explique que existem coisas que a sua família precisa e coisas que a sua família quer. Mostre ao seu filho que, por vezes, será preciso excluir algum item da lista, caso não seja essencial.
- Vá até o supermercado em que os preços estão mais baixos na sua região. Conforme você estiver caminhando pelos corredores, converse com a criança sobre as escolhas que você está fazendo. Por exemplo, você pode dizer: "eu vou comprar bananas porque elas estão em promoção", isso significa que elas custam menos. Ou "vamos começar por este corredor, porque aqui estão os produtos mais saudáveis".
- Experimente incluir seu filho nas escolhas sobre quais produtos vocês devem gastar o dinheiro. Por exemplo, deixe ele escolher uma coisa para comprar no supermercado. Ou diga: "agora nós temos que tomar uma decisão. Devemos comprar estes biscoitos ou aqueles biscoitos? Vamos comparar os dois preços e quais ingredientes são utilizados para prepará-los?".
- Não esqueça de pedir para a criança riscar da lista os produtos que vocês já colocaram no carrinho. E, se possível, tente não comprar aquilo que não estava na lista.



Fonte: SESAME WORKSHOP (2015/2016), Guia dos Cuidadores, p.16.

Consideramos a atividade da Figura 15 como Possíveis Cenários para Investigação, pois a atividade em suas etapas propõe que haja diálogo, interação, participação ativa da criança na construção do conhecimento. Consideramos como Referência à Realidade, pois a vivência em todas as suas etapas se dá dentro do contexto real das crianças e suas famílias. Desta forma, nos apêndices podem ser conferidas todas as atividades e suas categorizações e justificativas. Bem como um quadro com a frequência de atividades por ambientes de aprendizagem.

Durante esta etapa da metodologia ainda observamos as orientações aos professores e pais, elas estarão detalhadas nas discussões no próximo capítulo. O critério que utilizamos foi verificar se as orientações aos professores e cuidadores indicavam que eles dialogassem com as crianças e motivassem seu protagonismo. Observamos se as indicações colocavam os adultos como detentores do conhecimento ou se o conhecimento deveria ser construindo de maneira compartilhada entre adultos e crianças. Nos verbos e expressões direcionadas aos adultos para sua ação com as crianças, buscamos indícios de que a interação possibilitaria Possíveis Cenários para Investigação, ou apenas

realização de Exercício por parte das crianças.

6 RESULTADOS, DISCUSSÕES E ANÁLISES

No presente capítulo, buscaremos responder a nossa questão da pesquisa, qual seja: “Como é proposto o trabalho de Educação Financeira (EF) nas atividades que compõem os materiais disponibilizados pela Rede Municipal de Ensino de Recife aos docentes, famílias e crianças da Educação Infantil (EI)?”.

Nosso objetivo geral é analisar como é proposto o trabalho com Educação Financeira nas atividades dos materiais disponibilizados a professores, famílias e crianças da Educação Infantil na Rede Municipal de Ensino do Recife. Nossos objetivos específicos são:

- (1) quantificar as atividades presentes nos materiais, discutindo os eixos e temáticas de EF presentes de maneira explícita/implícita nas atividades dos materiais;
- (2) categorizar as atividades presentes nos materiais, de acordo com os ambientes de aprendizagem de Skovsmose (2000);
- (3) discutir as orientações para os professores nas atividades dos materiais;
- (4) discutir as orientações para os cuidadores/familiares presentes nas atividades dos materiais.

No presente capítulo, vamos apresentar os resultados, seguindo com discussões e finalizando com as análises. Como explicitado anteriormente, a *Iniciativa Sonhar Planejar Alcançar Fortalecimento Financeiro para Famílias* não disponibiliza um manual ou material que quantifica as atividades, portanto, para suprimos essa lacuna, organizamos o Quadro 4, que podemos observar a seguir.

Quadro 4 - Total de atividades presentes nos materiais da Iniciativa.

MATERIAL	QUANTIDADE DE ATIVIDADES
Caderno do Educador	16
Tapete de Brincadeiras	04
Guia dos Cuidadores	08
Livro <i>Vamos Semear</i>	04
Almanaque da Criança	15
Gibizão	15
Total de atividades	62

Fonte: Quadro elaborado pela autora com base no material de SESAME WORKSHOP (2015).

Como podemos observar no quadro acima, há um total de 62 (sessenta e duas) atividades que são disponibilizadas para o trabalho com EF na EI. Podemos notar que alguns materiais têm um quantitativo maior de atividades, em especial o Caderno do Educador, que funciona como um manual para os professores desenvolverem o trabalho de EF, o qual tem 16 atividades. Os outros dois materiais com maior número de atividades propostas são o Almanaque da Criança e o Gibizão, ambos com 15 atividades cada um. O Almanaque da Criança apresenta atividades que nos remetem as atividades mais tradicionais; já no Gibizão, as atividades trazem uma proposta mais dialógica e reflexiva, baseadas na leitura de imagens.

Desses três primeiros materiais que destacamos, o Caderno do Educador e o Almanaque da Criança são os que indicam maior relação entre suas atividades, no Caderno do Educador as experiências são colocadas de maneira mais dialógica e reflexiva e no Almanaque da Criança as atividades são colocadas como exercícios de fixação, assim o uso do Almanaque é indicado no Caderno do Educador. O Gibizão tem seu uso indicado no Caderno do Educador apenas uma vez, na Atividade 1 – O sonho de Elmo, e no fechamento do eixo sonhar, há uma lacuna em relação à orientação para utilização do Gibizão.

O Guia dos Cuidadores apresenta oito atividades, e tem como proposta envolver as crianças e seu contexto familiar no trabalho com EF, as atividades organizam-se em eixos, sonhar-planejar-alcançar, os quais organizam também o Caderno do Educador, assim as atividades propostas para as famílias têm similaridade com as propostas para vivência escolar, porém o Caderno do Educador não indica sua utilização.

O Livro *Vamos Semear* é voltado ao trabalho no ambiente familiar e apresenta quatro atividades que se inserem no enredo da história. Com destaque para o uso do calendário, uma folha mensal é retratada três vezes no Livro. Por fim, o Tapete de Brincadeiras traz quatro atividades, que são propostas como momentos lúdicos e interativos, nos quais se trata dos eixos “sonhar”, “planejar”, “escolher” e “alcançar”, porém seu uso não é referido nas atividades propostas no Caderno do Educador.

Alguns materiais analisados apontam relações entre si, ressaltamos que consideramos como tendo relação entre si os materiais que trazem orientação de

como usar e citados diretamente em alguma atividade, em alguns casos o material é citado no Caderno do Educador sem explicar ou orientar seu uso. Assim, o Quadro 5 aponta a relação explícita e explicada do uso de um material em outro.

Quadro 5 - Relações explícitas e orientadas entre os materiais da Iniciativa analisados.

Material	Total de atividades	Caderno do Educador	Tapete de Brincadeiras	Guia dos Cuidadores	Livro Vamos Semear	Almanaque da Criança	Gibizão
Caderno do Educador	16	-----	0	0	0	11	1
Tapete de Brincadeiras	4	0	----	0	0	0	0
Guia dos Cuidadores	8	0	0	---	3	1	0
Livro Vamos Semear	4	0	0	0	---	0	0
Almanaque da Criança	15	0	0	0	0	---	0
Gibizão	15	0	0	0	0	0	---

Fonte: Quadro elaborado pela autora com base no material de SESAME WORKSHOP (2015).

Como podemos perceber, a Iniciativa deixa lacunas quando à orientação do uso relacionado nos materiais, ficando a encargo do professor fazer essa relação e uso com seu grupo de crianças.

Salientamos que os dados coletados, os resultados apresentados, as discussões e análises aqui registradas partem dos materiais e das informações neles disponibilizadas. Logo, nossos dados, discussões e análises podem diferir de outras pesquisas que investiguem as formações docentes propostas pela Iniciativa, e de pesquisas que observem a vivência da Iniciativa *in loco*.

Destacamos, ainda, que analisamos todas as 62 (sessenta e duas) atividades, mesmo aquelas com o mesmo nome, mas que estavam em materiais diferentes. Algumas convergiram na categorização, nos ambientes de aprendizagem, outras divergiram. Trataremos desses casos com detalhes na seção sobre categorização das atividades nos ambientes de aprendizagem. Na seção a seguir trataremos dos eixos e temáticas que estruturam as atividades dos materiais.

6.1 Discutindo eixos e temáticas

Com o intuito de responder nossa questão de pesquisa (“Como é proposto o trabalho de Educação Financeira (EF) nas atividades que compõem os

materiais disponibilizados pela Rede Municipal de Ensino de Recife aos docentes, famílias e crianças da Educação Infantil (EI)?”), partiremos agora para a questão da organização do material em eixos e temáticas, pois esse aspecto é parte da resposta à nossa pergunta, atende ao nosso objetivo geral e ao primeiro objetivo específico.

Como já foi explicitado, temos como objetivo geral analisar como é proposto o trabalho com Educação Financeira nas atividades dos materiais disponibilizados a professores, famílias e crianças da Educação Infantil na Rede Municipal de Ensino do Recife.

Temos como primeira resposta que o trabalho é organizado por eixos, os quais, inclusive, são os termos e as ideias que nomeiam a Iniciativa: “sonhar”, “planejar” e “alcançar”. Como expusemos no capítulo anterior, no qual expusemos nosso percurso metodológico, os eixos se desdobram em temáticas que embasam as atividades. Cada atividade, por sua vez, trabalha uma ou mais temáticas. Esse desdobramento foi explicitado no Quadro 3 – *Relação eixos-temáticas que organizam os materiais e atividades de acordo com a Iniciativa* apresentado no capítulo do método.

O primeiro objetivo específico é o de quantificar as atividades presentes nos materiais, discutindo os eixos e as temáticas de EF presentes de maneira explícita/implícita nas atividades dos materiais. De acordo com as informações fornecidas pela Iniciativa, através dos ícones das temáticas nas atividades, pudemos organizar o Quadro 6 – *Relação eixos-temáticas, frequência das temáticas nos materiais de acordo com a Iniciativa e quantitativo de temáticas por eixo, de acordo com a Iniciativa*, que se encontra a seguir e mostra o que a Iniciativa propõe em relação aos eixos e temáticas.

Na sequência, apresentamos o Quadro 7 – *Relação eixos-temáticas, frequência das temáticas classificadas após nossa análise e quantitativo de temáticas por eixo após nossa análise*, no qual organizamos a quantificação das temáticas a partir das nossas análises. Algumas temáticas e eixos apresentaram diferenças em relação à categorização que o material faz das suas temáticas propostas. Buscamos colocar os quadros próximos para facilitar a visualização das mudanças apresentadas. Ressaltamos que nossas análises e discussões serão baseadas nas frequências apresentadas, entendemos que nos basearmos

nelas possibilitou responder ao primeiro objetivo proposto.

Quadro 6 - Relação eixos – temáticas⁷, frequência das temáticas nos materiais de acordo com a Iniciativa e quantitativo de temáticas por eixo de acordo com a Iniciativa.

EIXOS	SONHAR		PLANEJAR		ALCANÇAR			
	SONHAR	PLANEJAR	ESCOLHER	GASTAR	COMPARTILHAR	MEIO AMBIENTE	POUPAR	COMPRAR
Caderno do educador	5	3	4	0	4	4	2	2
Tapete de brincadeiras	1	1	1	1	1	1	1	1
Guia dos cuidadores	2	3	0	0	1	0	1	1
Livro Vamos Semear ⁸	0	0	0	0	0	0	0	0
Almanaque da criança	2	2	3	2	6	2	2	0
Gibizão	5	3	6	2	4	3	1	0
Frequência total das temáticas nos materiais	15	12	14	5	16	10	7	4
Frequência total das temáticas por eixo	15	26		42				

Fonte: Quadro elaborado pela autora com base na material de SESAME WORKSHOP (2015).

Quadro 7 - Relação eixos-temáticas, frequência das temáticas classificadas após nossa análise e quantitativo de temáticas por eixo após nossa análise.

EIXOS	SONHAR		PLANEJAR		ALCANÇAR			
	SONHAR	PLANEJAR	ESCOLHER	GASTAR	COMPARTILHAR	MEIO AMBIENTE	POUPAR	COMPRAR
Caderno do Educador	5	4	8	1	4	2	2	2
Tapete de brincadeiras	1	2	3	0	0	0	0	0
Guia dos cuidadores	2	5	4	3	1	0	1	3
Livro Vamos Semear	0	3	2	0	0	0	0	0
Almanaque da criança	2	2	4	2	6	2	2	1
Gibizão	5	3	7	5	4	1	1	5
Frequência total das temáticas nos materiais pós-análise	15	19	28	11	15	5	6	11
Frequência total das temáticas por eixo pós-	15	47		48				

⁷ As temáticas se repetem em mais de uma atividade, por esta razão, temos uma quantidade maior de temáticas do que de atividades.

⁸ O material Livro Vamos Semear não apresenta de maneira explícita eixos ou temáticas.

análise			
---------	--	--	--

Fonte: Quadro elaborado pela autora com base no material de SESAME WORKSHOP (2015).

Como podemos observar no Quadro 6, de acordo com a Iniciativa, é priorizado o eixo “Alcançar”, que se desdobra nas temáticas: “gastar”, “compartilhar”, “meio ambiente”, “poupar” e “comprar”.

O que nos chama a atenção é o fato de aparecerem com maior frequência as temáticas “compartilhar” (16 vezes) e “meio ambiente” (10 vezes), o que indica um trabalho voltado a questões mais solidárias. Essa proposta da Iniciativa pode ser confirmada por nossas análises, que comprovam a frequência de 15 vezes da ocorrência da temática “compartilhar”.

Quanto à questão do meio ambiente que, inclusive, nomeia uma das temáticas, a proposta indicada pela Iniciativa (frequência de 10 vezes), demonstrando preocupação com a questão ambiental, não foi comprovada em nossas análises. Isso pode ser observado no Quadro 6, no qual podemos ver uma diminuição significativa dessa temática para 5 ocorrências. Pelo que era indicado inicialmente, na nomeação das temáticas pelo material, a temática seria mais enfatizada que “poupar”, “gastar” e “comprar”, no entanto essa ênfase não se efetivou.

A temática “poupar”, proposta pela Iniciativa com seis frequências, manteve-se nessa frequência após analisarmos todas as atividades. E a temática “gastar”, com frequência proposta pela Iniciativa de cinco vezes, subiu para 11 segundo nossa análise, superando o trabalho em relação ao meio ambiente. Já a temática “comprar”, com proposta da Iniciativa de quatro vezes, aumentou para 11 ocorrências, como mostra nossa investigação.

O segundo eixo com maior frequência, de acordo com a Iniciativa, é o eixo “planejar”, que se desdobra nas temáticas “planejar” e “escolher”. A temática “escolher” foi proposta a princípio pela Iniciativa com uma frequência de 14 vezes, mas ao escrutinarmos as atividades, a frequência dobrou. Esse fato parece ser positivo, pois “escolher” envolve a tomada de decisão, que é fundamental no processo de EF. A temática “planejar”, por sua vez, que tinha frequência inicial de 12 ocorrências, teve frequência elevada para 19 aparições, segundo nossa averiguação. Consideramos um aspecto positivo da Iniciativa, pois o planejamento é um dos aspectos fundamentais para EF.

Nos quadros anteriores, é possível observar a presença do eixo “sonhar” e sua única temática com mesmo nome. Esse eixo, após a exploração das atividades, manteve a frequência proposta pela Iniciativa, aparecendo em 15 situações.

Essa breve análise dos quadros que compõem a presente seção tratou dos eixos propostos pela Iniciativa, de maneira decrescente. Como observamos, de acordo com a Iniciativa, o eixo com maior frequência seria o “alcançar”, seguindo do eixo “planejar” e finalizando com o eixo “sonhar”.

Na próxima seção, iremos tratar dos eixos e da maneira como eles estruturam os materiais, tendo em mente a ordem que nomeia a Iniciativa: “Sonhar, Planejar, Alcançar Fortalecimento Financeiro para Famílias”. A cada eixo faremos uma apresentação, seguida de uma breve discussão, análise e algumas críticas. Na sequência, trataremos das temáticas que compõem cada eixo: apresentaremos a temática, exemplificaremos com figuras ou exemplos de atividade da temática, e faremos uma discussão, com críticas e análises.

Ressaltamos que nossas análises têm como objeto os seis materiais já apresentados. Logo, as reflexões que traremos a seguir podem diferir de estudos que tenham como objeto outros aspectos da Iniciativa, como as formações para docentes, os encontros com as famílias/cuidadores e as experiências *in loco* nos espaços educacionais. Nossas considerações podem, ainda, divergir de estudos que tenham outras bases teórico-metodológicas. Portanto, este estudo se propõe a analisar atividades que compõem um material utilizado na Rede Municipal de Ensino de Recife (RMER), em outras capitais de estados brasileiros e em outros países.

Estamos bem cientes de que a EI é parte da Educação Básica do nosso país e que as crianças têm o direito de desfrutar de uma educação de qualidade, que respeite suas especificidades e que amplie suas vivências e experiências. Esperamos que os momentos de vivências e experiências sejam balizados por brincadeiras e interações, tendo a criança protagonismo nesses momentos.

Os exemplos que traremos com as figuras são primordialmente os classificados pela Iniciativa. Os casos que não seguirem esse critério serão identificados e discutidos. Ressaltamos que os casos que apresentaram distorções foram os relacionados à temática “meio ambiente”, uma vez que o

trabalho com a temática deve transcender questões relacionadas ao uso racional dos recursos, ou da reutilização de materiais.

6.1.1 Eixo “Sonhar”

Como podemos observar no Quadro 6, de acordo com a Iniciativa, é priorizado o eixo “Alcançar”, que se desdobra nas temáticas: “gastar”, “compartilhar”, “meio ambiente”, “poupar” e “comprar”.

O que nos chama a atenção é o fato de aparecerem com maior frequência as temáticas “compartilhar” (16 vezes) e “meio ambiente” (10 vezes), o que indica um trabalho voltado a questões mais solidárias. Essa proposta da Iniciativa pode ser confirmada por nossas análises, que comprovam a frequência de 15 vezes da ocorrência da temática “compartilhar”.

Quanto à questão do meio ambiente que, inclusive, nomeia uma das temáticas, a proposta indicada pela Iniciativa (frequência de 10 vezes), demonstrando preocupação com a questão ambiental, não foi comprovada em nossas análises. Isso pode ser observado no Quadro7, no qual podemos ver uma diminuição significativa dessa temática para 5 ocorrências. Pelo que era indicado inicialmente, na nomeação das temáticas pelo material, a temática seria mais enfatizada que “poupar”, “gastar” e “comprar”, no entanto essa ênfase não se efetivou.

A temática “poupar”, proposta pela Iniciativa com seis frequências, manteve-se nessa frequência após analisarmos todas as atividades. E a temática “gastar”, com frequência proposta pela Iniciativa de cinco vezes, subiu para 11 segundo nossa análise, superando o trabalho em relação ao meio ambiente. Já a temática “comprar”, com proposta da Iniciativa de quatro vezes, aumentou para 11 ocorrências, como mostra nossa investigação.

O segundo eixo com maior frequência, de acordo com a Iniciativa, é o eixo “planejar”, que se desdobra nas temáticas “planejar” e “escolher”. A temática “escolher” foi proposta a princípio pela Iniciativa com uma frequência de 14 vezes, mas ao escrutinarmos as atividades, a frequência dobrou. Esse fato parece ser positivo, pois “escolher” envolve a tomada de decisão, que é fundamental no processo de EF. A temática “planejar”, por sua vez, que tinha frequência inicial de 12 ocorrências, teve frequência elevada para 19 aparições, segundo nossa

averiguação. Consideramos um aspecto positivo da Iniciativa, pois o planejamento é um dos aspectos fundamentais para EF.

Nos quadros anteriores, é possível observar a presença do eixo “sonhar” e sua única temática com mesmo nome. Esse eixo, após a exploração das atividades, manteve a frequência proposta pela Iniciativa, aparecendo em 15 situações.

Essa breve análise dos quadros que compõem a presente seção tratou dos eixos propostos pela Iniciativa, de maneira decrescente. Como observamos, de acordo com a Iniciativa, o eixo com maior frequência seria o “alcançar”, seguindo do eixo “planejar” e finalizando com o eixo “sonhar”.

Na próxima seção, iremos tratar dos eixos e da maneira como eles estruturam os materiais, tendo em mente a ordem que nomeia a Iniciativa: “Sonhar, Planejar, Alcançar Fortalecimento Financeiro para Famílias”. A cada eixo faremos uma apresentação, seguida de uma breve discussão, análise e algumas críticas. Na sequência, trataremos das temáticas que compõem cada eixo: apresentaremos a temática, exemplificaremos com figuras ou exemplos de atividade da temática, e faremos uma discussão, com críticas e análises.

Ressaltamos que nossas análises têm como objeto os seis materiais já apresentados. Logo, as reflexões que traremos a seguir podem diferir de estudos que tenham como objeto outros aspectos da Iniciativa, como as formações para docentes, os encontros com as famílias/cuidadores e as experiências *in loco* nos espaços educacionais. Nossas considerações podem, ainda, divergir de estudos que tenham outras bases teórico-metodológicas. Portanto, este estudo se propõe a analisar atividades que compõem um material utilizado na Rede Municipal de Ensino de Recife (RMER), em outras capitais de estados brasileiros e em outros países.

Estamos bem cientes de que a EI é parte da Educação Básica do nosso país e que as crianças têm o direito de desfrutar de uma educação de qualidade, que respeite suas especificidades e que amplie suas vivências e experiências. Esperamos que os momentos de vivências e experiências sejam balizados por brincadeiras e interações, tendo a criança protagonismo nesses momentos.

Os exemplos que traremos com as figuras são primordialmente os classificados pela Iniciativa. Os casos que não seguirem esse critério serão

identificados e discutidos. Ressaltamos que os casos que apresentaram distorções foram os relacionados à temática “meio ambiente”, uma vez que o trabalho com a temática deve transcender questões relacionadas ao uso racional dos recursos, ou da reutilização de materiais.

6.1.1 Eixo “Sonhar”

Ao fazermos o levantamento dos dados apresentados nos quadros na seção anterior, os resultados apontam que a Iniciativa busca trabalhar com uma visão de EF que não se restringe a poupar, gastar e comprar, e inclui temáticas como sonhar, escolher, planejar, compartilhar e meio ambiente. Essas são possibilidades, nas atividades, para que o trabalho possa transcender a ideia de poupar agora para gastar depois.

O Caderno do Educador e o Guia dos Cuidadores são estruturados em eixos, tendo o “Sonhar” como eixo de abertura. Embora os outros materiais não sejam estruturados em eixos, eles seguem a ordem das ideias da Iniciativa, que é: Sonhar, Planejar e Alcançar. Assim, através das temáticas, todos os materiais trazem de início atividades com a temática “sonhar”.

A ênfase no sonhar nos remete para alguns contextos. A própria Iniciativa destaca o sonhar como aspiração, como movimento pessoal ou coletivo, ou ainda como algo material ou imaterial. Esses aspectos podem assumir dois vieses, um consumista, na perspectiva de poupar para comprar depois, o que não é necessariamente negativo; e outro, que poderíamos dizer, na perspectiva da construção de *foreground*, como criar aspirações, construir expectativas de vida. Vejamos o que expõe a Iniciativa em Sesame Workshop (2015):

Sonhos são coisas que queremos fazer, ser ou ter para nós mesmos, para nossa família ou nossa comunidade. Pode ser um sonho material, como um livro, uma bicicleta, uma casa etc. Ou não material, como passear no parque, visitar um amigo ou uma pessoa da família que mora longe, fazer uma nova amizade etc. O sonho pode ser individual, quando apenas uma pessoa deseja alcançá-lo. Ou pode ser um sonho coletivo, algo que uma família ou uma comunidade deseja junto. É muito importante ajudar as crianças a definirem sonhos, de modo que elas possam planejar os passos que levam à realização dos seus objetivos. Quando o caminho é longo, ajuda muito ter a esperança e a confiança

sempre ao seu lado (SESAME WORKSHOP, 2015, p.21).

O sonho, segundo podemos perceber, representa algo que traz perspectiva de vida, aspirações, motivação. Tomando a liberdade de fazer uma analogia com um dos aspectos da EMC, poder-se-ia dizer que o sonho se coloca na perspectiva de *foreground*.

Biotto Filho (2014) defende que o *foreground* pode referir-se à visão do futuro do indivíduo, visão de futuro que incluiria seus sonhos, desejos, aspirações, medos e esperanças. Assim, o sonhar, ainda que na EI, poderia contribuir para que as crianças e suas famílias construíssem *foregrounds* mais positivos. Ao colocar a temática “sonhar” para as crianças e suas famílias, o estímulo a criar *foregrounds* poderia ser potencializado.

Apesar de o material colocar o sonho nessa perspectiva mais ampla como aspirações e construções de *foreground*, isto é o que está posto no material: sua efetivação com o viés mais imaterial e coletivo, que pode suscitar projetos coletivos na construção dos sonhos/aspirações.

É preciso estarmos atentos, também, para o fato de que, na prática, o trabalho *in loco* pode ser reduzido ao sonho apenas para o consumo, uma vez que a EF deve possibilitar ao indivíduo outras reflexões. Por este motivo, reafirmamos que estudos que investiguem e observem *in loco* acompanhando a vivência da Iniciativa de maneira integral, ou estudos que contemplem o ciclo de formação dos professores, ou ainda os encontros com as famílias, podem apontar qual viés acaba predominando na prática.

A seguir discutiremos a temática trabalhada no eixo “Sonhar”.

6.1.1.1 Temática “Sonhar”

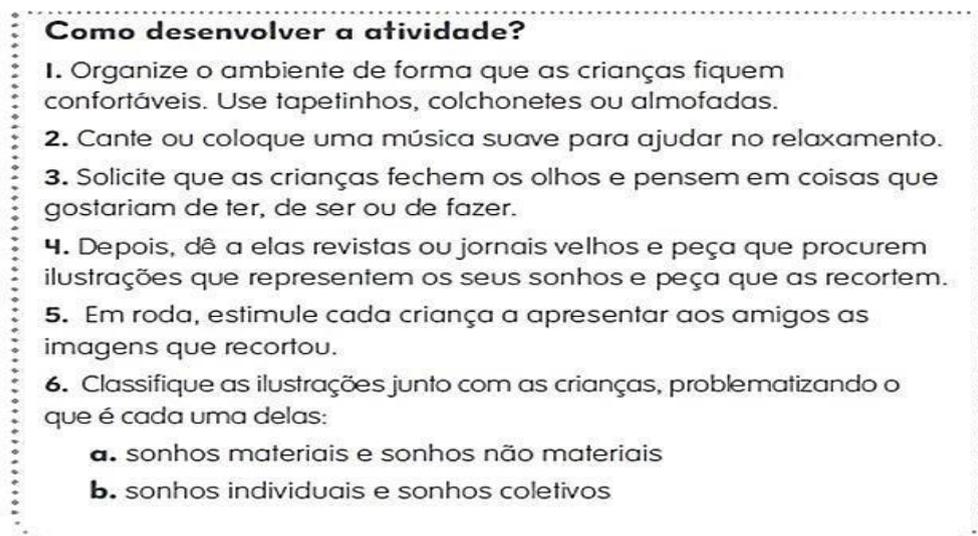
A temática “sonhar” apresenta uma frequência de 15 ocorrências, sendo assim distribuídas: 5 atividades no Caderno do Educador; 1 atividade no Tapete de Brincadeiras; 2 atividades no Guia dos Cuidadores; 2 atividades no Almanaque da Criança; 5 atividades do Gibizão e é ausente no Livro *Vamos Semear*.

Como detalhado na seção anterior, a temática “sonhar” é a que embasa a Iniciativa, é a partir do sonho, da aspiração, que o material vai encadeando as outras temáticas. É a partir de se ter um sonho que se fazem escolhas para

alcançá-lo, e as escolhas se dão dentro de um planejamento.

Observemos, na Figura 16, a seguir, um exemplo de atividade do eixo e temática “sonhar”.

Figura 16 - Exemplo de atividade do eixo sonhar e da temática sonhar. 3ª atividade: Descobrir o que é um sonho.



Fonte: SESAME WORKSHOP (2015), Caderno do Educador, p.24.

A atividade apresentada retrata o que em parte discutimos na seção anterior: a proposta de que o sonho transcende o desejo de comprar, de possuir, mas abre o leque para que juntos, professor e crianças, possam pensar sobre os tipos de sonhos, materiais e imateriais, individuais e coletivos.

Em outras atividades, as crianças são convidadas a desenhar seus sonhos, discorrer sobre eles, refletir, compartilhá-los com os amigos e familiares. O material ainda propõe que, no ambiente escolar e familiar, escolha-se um sonho e vivenciem-se as etapas até sua realização.

Nas atividades iniciais de todos os materiais, é orientado aos professores e cuidadores o processo de identificar sonhos, registrá-los na árvore dos sonhos e, a partir desses sonhos iniciais, as outras temáticas são retomadas. Esse processo vai incluindo diálogo e reflexão, o que engloba as temáticas “escolher” e “planejar”, fechando o ciclo com o eixo “alcançar” e suas temáticas.

Novamente, o que questionamos e, de certa maneira, criticamos é esse processo de sonhar ser transformado em aspiração e se resume a postergar o momento de consumo, reforçamos que a EFE parta da realidade de casa grupo e amplie as reflexões sobre as outras temáticas. Isso dependerá, em grande parte,

do processo formativo e do modo como se dá a vivência no contexto escolar e familiar.

6.1.2 Eixo “Planejar”

O eixo “planejar” se desdobra em duas temáticas: “planejar” e “escolher”. Esse eixo e suas temáticas foram os que mais apresentaram mudanças entre a proposta da Iniciativa e nossas análises: a frequência proposta de 26 ocorrências passou para 47, segundo nossos dados.

As temáticas “escolher” e “planejar” podem suscitar outras temáticas, como: “Desejos versus necessidades”; “Guardar para adquirir bens ou produtos”; “Economia Doméstica”; “Tomada de decisão”; “Uso do dinheiro” etc. Essas temáticas são elencadas por Santos (2017) em seu estudo de análise de livros didáticos de Matemática dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Vejamos o que é proposto no Caderno do Educador e também no Guia dos Cuidadores, em relação ao eixo “Planejar”:

Depois que as crianças identificaram os sonhos, é hora de planejar estratégias para alcançá-los. Planejar é uma forma de construir um caminho e fazer escolhas conscientes que levem aos seus objetivos. O que precisa ser realizado e onde? Quanto tempo será necessário? Quais materiais e recursos serão utilizados? Aos poucos, as crianças aprendem que todo planejamento possui um conjunto de etapas e que, quando conseguimos organizá-lo em passos menores, fica mais fácil atingir os objetivos. Nessa caminhada, é importante identificar quais são as necessidades básicas (aquilo de que todas as pessoas dependem para sobreviver) e quais são os desejos (aquilo que as pessoas querem muito, mas que podem viver sem). Se não planejarmos, desejos imediatos podem desviar a nossa atenção e nos afastar dos caminhos que levam à realização dos nossos sonhos (SESAME WORKSHOP, 2015, p. 27).

A ENEF (BRASIL, 2013), no seu documento “Orientação para Educação Financeira nas escolas”, atrela planejamento à dimensão temporal da EF. O texto afirma que as vivências do presente contêm situações que são o resultado de decisões tomadas no passado. Assim, no futuro, serão vistas as consequências das ações realizadas no presente.

O Documento explicita a necessidade do planejamento e suas etapas, como podemos ver a seguir:

A falta de planejamento e a sensação de que o presente não se relaciona com o passado nem com o futuro fazem com que o tempo seja pulverizado numa multiplicação de “eternos instantes” acidentais e episódicos.

A Educação Financeira intenciona conectar os distintos tempos, conferindo às ações do presente uma responsabilidade pelas consequências do futuro. Para se alcançar determinada situação, é necessário um planejamento que contemple distintas etapas de execução, envolvendo prioridades e renúncias que não seriam cogitadas pelo pensamento exclusivo do presente (BRASIL, 2013, p.13).

De acordo com as citações anteriores, seja na Iniciativa, seja da ENEF, o planejar é um dos fatores mais importantes no processo de EF. O processo de planejar, estabelecendo metas e objetivos a curto, médio e longo prazos, acaba por requerer dos indivíduos a negação momentânea de algum desejo. Isso nos possibilita pensar um pouco sobre a liquidez da nossa sociedade, na qual constantemente somos convidados ao consumismo, para nos manter partícipes da sociedade de consumo.

Bauman (2008) trata da questão de uma sociedade consumista ou de consumidores, como ele expõe. Para ele, não é interessante postergar uma aquisição, pois os produtos se tornam obsoletos tão rapidamente que retardar uma compra pode significar ser excluído momentaneamente da sociedade. Assim sendo, não há tempo para planejar, vivenciar etapas, metas e objetivos, pois é preciso consumir “agora”. Portanto, o eixo “planejar” indica uma possibilidade de pensar no futuro e não apenas no consumismo imediato, criticado e combatido por Bauman. Uma preocupação que nos aparece é de que no trabalho prático este eixo se resuma a planejar para adquirir algo.

A seguir, discutiremos as duas temáticas do eixo planejar, quais sejam, “Escolher” e “Planejar”.

6.1.2.1 Temática “Escolher”

A temática “Escolher” é muito enfatizada na obra. Na nossa análise esta

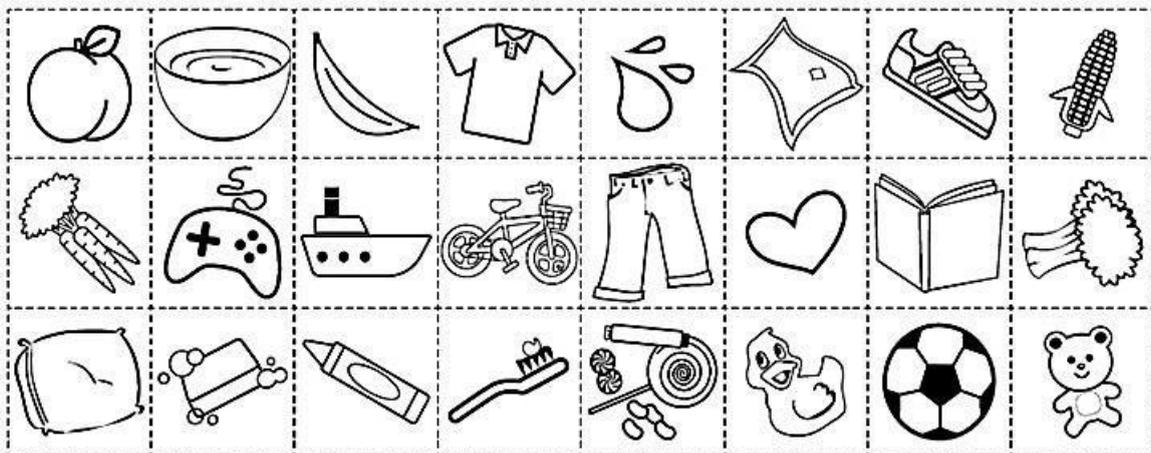
temática está presente em 28 atividades, sendo trabalhada com ênfase em relação aos desejos e necessidades. A Iniciativa orienta os professores “a refletirem junto com as crianças, sobre o fato de que as escolhas que elas fazem todos os dias podem auxiliá-las a alcançarem os seus objetivos (financeiros e não financeiros)” (Sesame Workshop, Caderno do Educador, 2015, p.3).

Vejamos, a seguir, nas Figuras 17 e 18, um exemplo de atividade sobre essa temática.

Figura 17 - Exemplo de atividade do eixo planejar e da temática escolher. 3ª atividade: Casa de Elmo. Primeira parte.

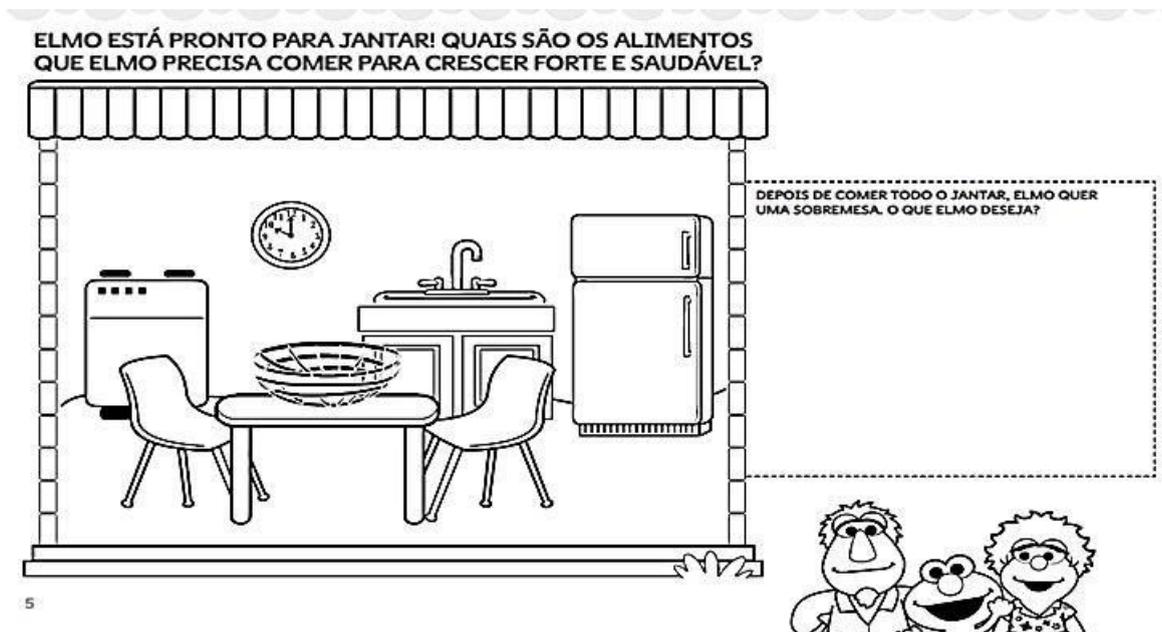
ELMO E SUA FAMÍLIA ESTÃO ORGANIZANDO A CASA.

AJUDE-OS A ENCONTRAR AS COISAS QUE ELES PRECISAM TODOS OS DIAS, COLOCANDO-AS NOS CÔMODOS CORRETOS DA CASA. VOCÊ TAMBÉM VAI ENCONTRAR ALGUNS ITENS QUE NÃO SÃO NECESSÁRIOS PARA ELES SOBREVIVEREM, MAS QUE ELMO DESEJA MUITO TER. COLOQUE ESSES OBJETOS NO BAÚ DE DESEJOS DO ELMO.



Fonte: SESAME WORKSHOP (2015/2016), Almanaque da Criança, p. 4.

Figura 18 - Exemplo de atividade do eixo planejar e da temática escolher. 3ª atividade: Casa de Elmo. Segunda parte.



Fonte: SESAME WORKSHOP (2015/2016), Almanaque da Criança, p.5.

A atividade continua e, nas duas páginas seguintes, há cenas do banheiro e quarto da casa do Elmo. Como podemos perceber, a temática é trabalhada de modo compreensível para a criança. Primeiro, ela deve identificar quais são as necessidades e quais são os desejos. Ao explorar os ambientes domésticos no contexto da atividade, ela possibilita que a criança perceba que as escolhas são feitas diariamente, e que devemos priorizar as necessidades.

A questão da escolha é ligada à tomada de decisão, que é um dos aspectos mais importantes da EF e pode ser trabalhada com as crianças pequenas. Antes de lidarem diretamente com a tomada de decisões financeiras, as crianças podem compreender que escolher e tomar decisões são ações diárias e que nem sempre elas podem/devem escolher o que desejam.

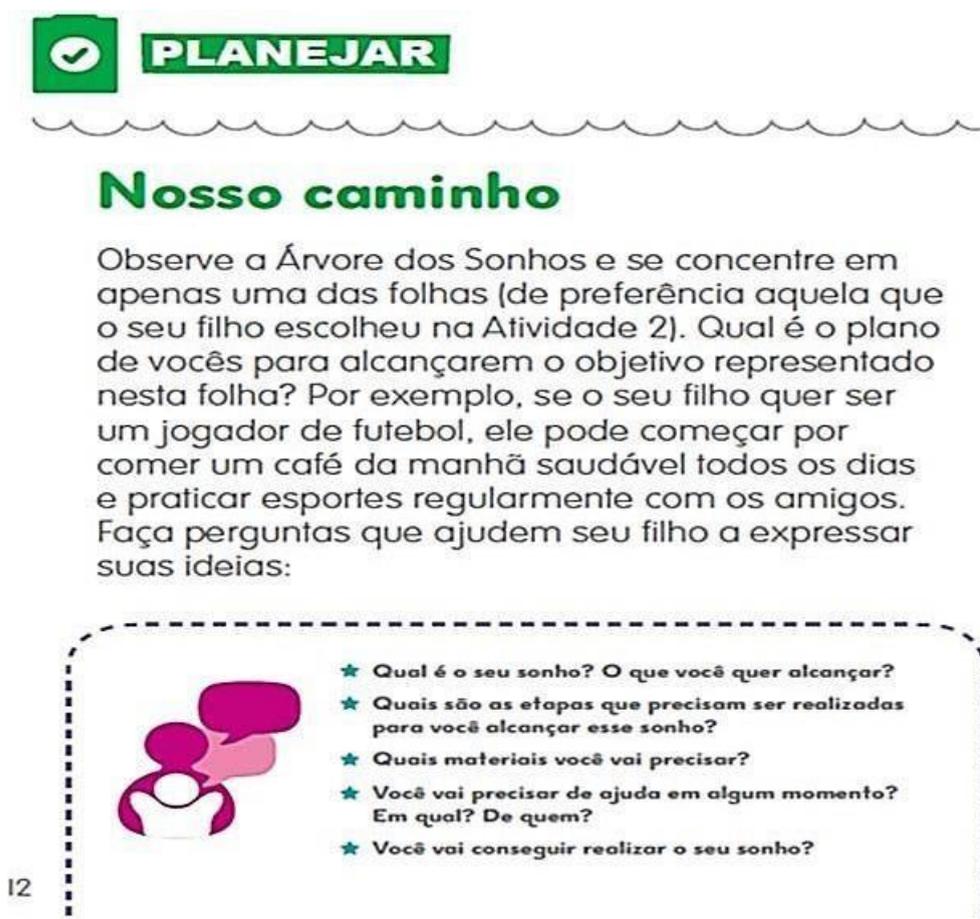
As crianças devem ser auxiliadas a perceber as diferentes necessidades que as pessoas têm. Essa discussão sobre escolhas toca ainda na questão dos apelos das mídias e do contexto consumista que permeia a sociedade atual. Muitas vezes, as crianças, assim como os adultos, são impulsionados a fazerem escolhas baseados em estímulos e situações apenas para satisfazerem desejos gerados pela sociedade do consumo.

6.1.2.2 Temática “Planejar”

A temática “Planejar” está presente em 19 das atividades, sendo a segunda mais enfatizada nas atividades dos materiais da Iniciativa. O planejar é colocado como percurso para se alcançar os sonhos. As metas e etapas do planejamento são orientações que se colocam para os professores e pais.

A Iniciativa orienta que o processo de planejamento seja motivado através de questões, como podemos observar na Figura 19, que traz um exemplo de atividade.

Figura 19 - Exemplo de atividade do eixo planejar e da temática planejar. 4ª atividade: Nosso caminho.



PLANEJAR

Nosso caminho

Observe a *Árvore dos Sonhos* e se concentre em apenas uma das folhas (de preferência aquela que o seu filho escolheu na Atividade 2). Qual é o plano de vocês para alcançarem o objetivo representado nesta folha? Por exemplo, se o seu filho quer ser um jogador de futebol, ele pode começar por comer um café da manhã saudável todos os dias e praticar esportes regularmente com os amigos. Faça perguntas que ajudem seu filho a expressar suas ideias:

- ★ Qual é o seu sonho? O que você quer alcançar?
- ★ Quais são as etapas que precisam ser realizadas para você alcançar esse sonho?
- ★ Quais materiais você vai precisar?
- ★ Você vai precisar de ajuda em algum momento? Em qual? De quem?
- ★ Você vai conseguir realizar o seu sonho?

Fonte: SESAME WORKSHOP (2015/2016), Guia dos Cuidadores, p.12.

Como podemos ler na atividade acima, as perguntas vão contribuindo para que as crianças possam ir construindo a ideia de planejamento. As questões partem de lembrar o sonho, identificar as etapas que são necessárias para

que ele seja alcançado, quais materiais, quais pessoas, qual lugar e quando.

A atividade coaduna-se com o que é proposto no documento da ENEF: “Para se alcançar determinada situação, é necessário planejamento que contemple distintas etapas de execução, o que envolve priorização e renúncias que não seriam cogitadas pelo pensamento exclusivo do presente (BRASIL, 2013, p. 68)”. Planejar envolve a percepção de presente e de futuro, um dos conhecimentos que as crianças começam a construir na EI. Ao possibilitar que elas participem de um planejamento, a atividade colaborará com sua compreensão de que alguns desejos ou necessidades serão atendidos ou alcançados de uma maneira não imediata.

No entanto, a atividade proposta pode não alcançar o objetivo de ajudar as crianças a compreenderem e participarem da elaboração de um plano, pois ela vai depender do conhecimento ou da prática que os cuidadores têm em relação a planejar. Ao mesmo tempo, a atividade pode ser uma oportunidade de os professores ou cuidadores refletirem sobre a temática “Planejar”, e passarem a incorporar a prática do planejamento às suas ações.

6.1.3 Eixo “Alcançar”

O último eixo a ser trabalhado no material é o “Alcançar”. Ele contempla 48 atividades, e assim é descrito pela Iniciativa: “Muitas vezes, parte dos planos para alcançar os nossos sonhos envolve poupar, comprar, doar, compartilhar ou trocar dinheiro e outros recursos” (Sesame Workshop, Caderno do Educador, 2015, p.34).

O eixo engloba as temáticas “Gastar”, “Compartilhar”, “Meio ambiente”, “Poupar” e “Comprar”. Pelas temáticas propostas, percebemos que a Iniciativa busca sair do ciclo “ganhar-poupar-gastar”, que é encontrado em alguns materiais que visam trabalhar a EF, ou do ciclo “ganhar-poupar-gastar-doar”, que também permeia alguns materiais. Além disso, com a proposição de trabalhar “Meio ambiente”, a Iniciativa aparenta propor uma sensibilização muito importante no contexto da sociedade atual.

A seguir discutiremos as temáticas do eixo “Alcançar”, são elas “Gastar”, “Compartilhar”, “Meio ambiente”, “Poupar” e “Comprar”

6.1.3.1 Temática “Gastar”

A Iniciativa apresenta algumas atividades nomeadas como “Gastar”. De acordo com a Iniciativa, nem sempre é preciso gastar dinheiro para se conseguir algo satisfatório, mas gastar faz parte do processo de suprir as necessidades e atender aos desejos.

Segundo a ENEF, conhecimentos sobre gastos podem ser partilhados pelos estudantes com suas famílias. No documento, lemos:

A tendência de gastar talvez possa ser controlada com os conhecimentos levados pelos alunos para suas famílias. Assim, o público beneficiário da educação financeira não se restringe ao público escolar, mas, por intermédio dele, atinge-se número muito maior de pessoas, ampliando a disseminação desse conhecimento extremamente útil à sociedade (BRASIL, 2013, p. 67).

A colocação da ENEF pode aplicar-se às crianças, uma vez que, neste trabalho, concebemos as crianças como indivíduos ativos, que constroem e compartilham conhecimentos. Pensamos que, se uma criança discute e aprende sobre conter gastos, ela pode transmitir esse conhecimento à sua família.

O compartilhamento de informações construídas na escola com a família é destacada no estudo de Silva (2017). Nesse estudo, no qual se investigaram os materiais da ENEF para o Ensino Médio, havia a proposta do aluno multiplicador. Nos livros, havia um ícone que incentivava os estudantes a transmitirem as informações recebidas aos pais, amigos e familiares. Assim, acreditamos que adolescentes e crianças podem ser agentes multiplicadores de informações, entre elas a de como gastar de maneira mais sensata.

A seguir, na Figura 20, apresentamos um exemplo de atividade da temática “Gastar”.

Figura 20 - Exemplo de atividade do eixo alcançar e da temática gastar. 3ª atividade: O guarda-chuva voador.

TIRINHA 3 – O GUARDA-CHUVA VOADOR



Fonte: SESAME WORKSHOP (2015/2016), Gibizão, p. 5.

A tirinha provoca a discussão sobre gastar, e provoca também a reflexão de que se deve gastar com uma necessidade ou atendendo a um desejo. Essa reflexão é fundamental no trabalho com as crianças, e as imagens ilustram uma situação próxima à realidade delas, o que pode possibilitar o diálogo com o qual as crianças se envolvem com prazer.

No entanto, as questões que são propostas para direcionar a conversa, apesar de possibilitar a reflexão, podem desviar o foco da questão central, do gastar. Observemos as questões propostas pela Iniciativa:

- O que poderia acontecer em uma história chamada “O guarda-chuva voador”?
- O que está acontecendo em cada quadrinho? Quem são esses personagens? Onde eles estão? O que eles estão fazendo? O que eles estão sentindo?
- Qual problema Lily e Elmo tiveram que resolver nessa história? Que solução eles encontraram? Quais outras soluções eles poderiam ter imaginado?
- O que precisamos usar em um dia de chuva? Alguma vez você já ficou em dúvida sobre o que comprar? Você já perdeu alguma coisa importante? O que foi e como você se sentiu quando isso aconteceu, ou como se sentiria se isso acontecesse? (Sesame Workshop 2015/2016, Gibizão, p. 5).

Ao analisarmos as questões propostas, notamos que, no primeiro ponto elas promovem o levantamento de hipóteses pelas crianças; no segundo ponto, elas promovem a leitura das imagens; no terceiro ponto, acontece a problematização e as crianças são convidadas a pensarem soluções, o que estimula a reflexão; no quarto ponto, a questão inicial suscita a discussão sobre necessidades e, em seguida, trabalha a questão da escolha e tomada de decisão. Mas nas duas últimas questões, o foco muda para perda. Assim, ao finalizar a atividade perguntando sobre perdas, a Iniciativa pode ofuscar a temática “Gastar”, desviando a reflexão principal.

6.1.3.2 Temática “Compartilhar”

A Iniciativa propõe a temática “Compartilhar”, aliada a trocar e doar, como uma opção para economizar, poupar, não gastar dinheiro nem recursos naturais, e liga o compartilhar com sentimentos como amizade e amor, e com a ajuda a pessoas e cuidados com o meio ambiente. Essa orientação, que consta no Guia dos Cuidadores, ressalta ações e sentimentos que podem ser compartilhados, por serem importantes e fazerem bem às pessoas.

Dentre essas ações, são elencadas: Contar histórias e piadas; Ler um livro da biblioteca; Cantar sua música favorita; Fazer uma caminhada na natureza; Desenhar e pintar; Brincar, correr e saltar em praças e parques; Dar abraços, beijos e carinho.

Consideramos ser importante trabalhar esse aspecto não financeiro, pois as crianças têm, assim, a possibilidade de perceber valores em coisas não compráveis. Esse processo de sensibilização na EI é imprescindível, especialmente em uma sociedade que atrela cada vez mais satisfação e afetividade ao consumo.

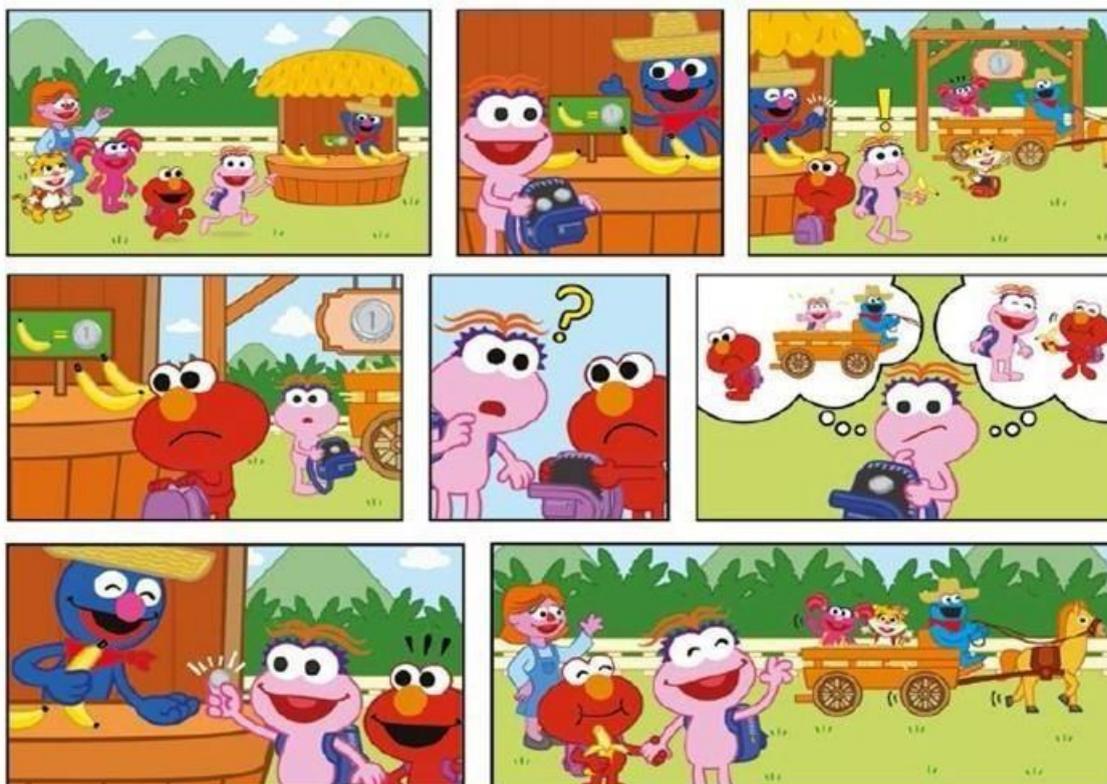
O compartilhar aliado às escolhas e à tomada de decisão é também um aspecto importante para trabalhar com as crianças. Isso possibilita que elas pensem de maneira menos egocêntrica, o que é parte do processo de desenvolvimento das crianças da EI.

Na Figura 21, podemos observar como a Iniciativa propõe o trabalho com a

tirinha.

Figura 21 - Exemplo de atividade do eixo alcançar e da temática compartilhar. 5ª atividade: Um lanche para dois.

TIRINHA 5 – UM LANCHE PARA DOIS



Fonte: SESAME WORKSHOP (2015/2016), Gibizão, p. 7.

A sequência de imagens propõe a discussão acerca da temática “Compartilhar”, de uma maneira muito sensível. A Lola tem que escolher entre se divertir passeando de charrete ou comprar um lanche para O Elmo, que havia esquecido o seu lanche. Por alguns instantes, ela fica na dúvida, até que faz uma escolha e toma uma decisão: ela abre mão do seu passeio, que era um desejo, por uma necessidade do seu amigo.

Como ressaltamos anteriormente, se a discussão proposta for levada a cabo, é uma excelente oportunidade de reflexão para as crianças. Em relação às questões norteadoras da discussão, como detalhamos na análise da atividade anterior, as questões propostas têm quatro pontos. Na atividade anterior, fizemos a crítica de que as perguntas finais mudavam o foco da reflexão. No caso da presente atividade, as indagações que encerram o quarto ponto são bem coerentes com a temática “Compartilhar”. Vejamos:

- Você já se esqueceu de levar o lanche para algum lugar? Você já dividiu ou quis dividir um lanche com um amigo? Quando e onde isso aconteceu? Como você se sentiria ao dividir o lanche com outra pessoa? O que mais você poderia compartilhar com os seus amigos? (SESAME WORKSHOP, 2015/2016, p. 7).

A reflexão sobre compartilhar coloca a criança nas duas situações da personagem que precisa de algo e da outra personagem que pode compartilhar algo. Esse movimento de promover a reflexão com os dois pontos de vista é bem pertinente, não só para as crianças da EI, mas para nós, seres humanos, de todas as faixas etárias.

6.1.3.3 Temática “Meio Ambiente”

A temática “Meio ambiente” é importante para ser trabalhada com as crianças da EI, sensibilizando-as para os aspectos do mundo físico/natural. É uma das temáticas que mais atraem as crianças, já que plantas e animais sempre chamam a atenção delas.

Em um dos estudos da nossa revisão de literatura, Del Brío, Lopez e Vereas (2015), no projeto piloto realizado por elas, os materiais que foram produzidos tinham como personagens animais, e elas justificam a escolha exatamente pela atenção que despertam nas crianças os textos cujos personagens sejam animais. No entanto, no caso da nossa pesquisa, os dados apontam que essa temática foi a que apresentou as maiores inconsistências e, após as nossas análises, foi a que teve frequência reduzida significativamente. Assim, vamos expor e discutir as razões das nossas discordâncias. Antes, porém, de tratar das inconsistências e incoerências, vamos observar o que a ENEF indica sobre a temática “Meio ambiente”:

Nesse ponto, educação financeira e educação ambiental se entrelaçam fortemente, reforçando a necessidade de se compreenderem os impactos das ações individuais no entorno social e no meio ambiente, exigindo novas atitudes de respeito, cooperação e de responsabilidade socioambiental (BRASIL, 2013, p. 73-74).

A combinação de crescimento econômico e de desenvolvimento social pode aliar-se, cada vez mais, à expansão da democracia, à proteção dos direitos humanos e do meio ambiente, se a sociedade empreender esforços cooperativos contínuos para alcançar metas consensuais em longo prazo. A educação financeira tem muito a contribuir nesse sentido (Idem, p.83).

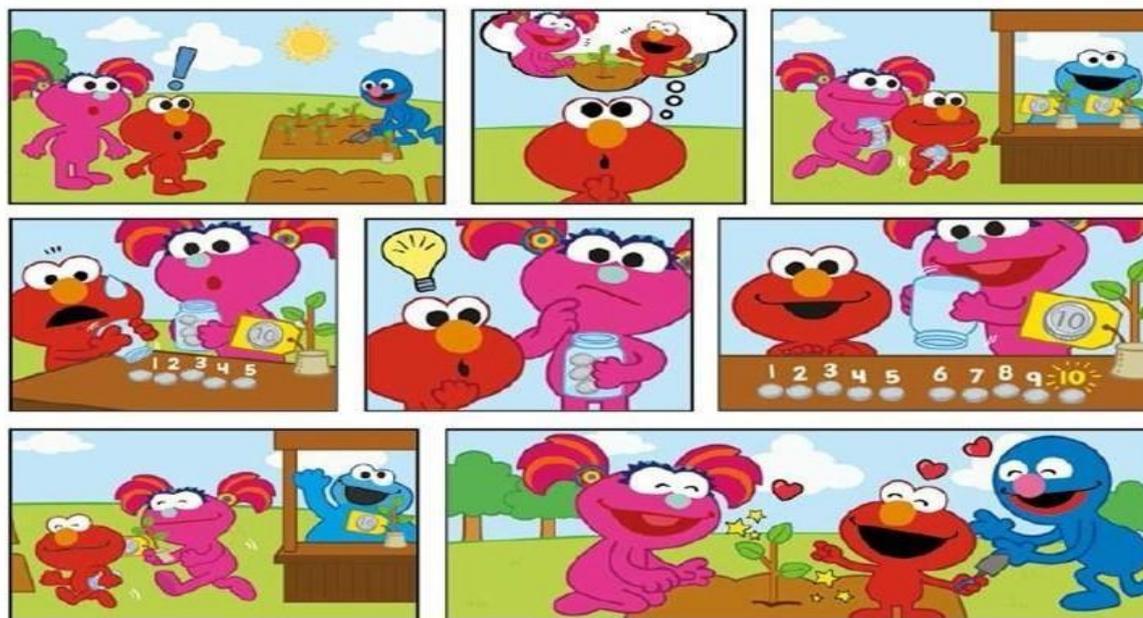
A ENEF busca agregar a EF à Educação Ambiental, ressaltando a necessidade da compreensão de que as ações individuais têm impacto ambiental, promovendo atitudes de respeito. Na segunda citação, acima, destaca-se que a sociedade deve empreender esforços, cooperando para atingir metas de longo prazo ligadas ao meio ambiente.

O meio ambiente é uma temática que tem importância crucial em nossa realidade, com os altos índices de poluição, queimadas, devastação, contaminação de rios e mares. Essas situações exigem esforços coletivos e sensibilização das nossas crianças, que futuramente terão que viver e conviver com os efeitos do que temos realizado agora. A mudança passa por nós e pelas nossas crianças.

A seguir, na Figura 22, apresentamos um exemplo de uma atividade proposta pela Iniciativa

Figura 22 - Exemplo de atividade do eixo alcançar e da temática meio ambiente. 1ª atividade: Plantando para o futuro.

TIRINHA I – PLANTANDO PARA O FUTURO



Fonte: SESAME WORKSHOP (2015/2016), Gibizão, p.3.

Na tirinha, a sequência de imagens apresenta um sonho sendo realizado com o plantio de uma árvore. As cenas podem suscitar uma discussão sobre preservação, cuidado com o meio ambiente, uso do dinheiro, compartilhamento, mas a discussão vai depender da atuação do professor.

As questões norteadoras, como já explicamos, são compostas de quatro pontos e, no último ponto, são colocadas mais diretamente as perguntas que ampliam a reflexão e encerram a atividade. No caso desta atividade, classificada pela Iniciativa como de “Meio ambiente”, o quarto ponto apresenta as seguintes indagações:

- Você já plantou ou já quis plantar uma flor ou uma árvore? O que você gostaria muito de fazer? O que você poderia fazer para cuidar do meio ambiente? Você já se orgulhou de alguma coisa que você fez, do quê? (SESAME WORKSHOP, 2015/2016, p.3).

As questões mesclam desejos aleatórios com a temática “Meio ambiente”. Essa temática é trabalhada, mas sua discussão não é aprofundada. Isso ocorre porque a proposta da atividade era alinhar aspiração, autoconfiança, orgulho e meio ambiente, o que acabou ofuscando a reflexão sobre a temática “Meio ambiente”.

A atividade a seguir (Figura 23) também trabalha a temática “Meio

ambiente”. No primeiro ponto, a proposta é que as crianças trabalhem com materiais orgânicos, como folhas secas, gravetos, areia, que são apresentados como materiais reaproveitados e reutilizados. Com a disponibilidade desses materiais, as crianças são convidadas a criarem brinquedos. No sexto ponto, indica-se à professora que explique que reaproveitamento é economia de recursos naturais.

A prática criativa, partindo de reutilização e reaproveitamento, é importante, mas a orientação para a professora apenas explicar, sem suscitar uma discussão ou reflexão com as crianças, poderia ser aprofundada, ao serem acrescentadas perguntas que possibilitassem à criança pensar e se expressar sobre a temática em tela. Talvez, a pergunta pudesse estar no quinto ponto da atividade, ou após o momento da brincadeira.

Vejamos na Figura 23, a seguir, a proposta que acabamos de discutir.

Figura 23 - Exemplo de atividade alcançar e da temática meio ambiente. 13ª atividade: Brinquedaria secreta.

Como desenvolver a atividade?

1. Apresente às crianças materiais orgânicos ou que podem ser reaproveitados e reutilizados, sempre prestando atenção se o manuseio deles não oferece risco. Explique que elas vão construir presentes muito especiais, usando esses materiais.
2. Oriente as crianças a montarem brinquedos com os materiais disponibilizados. Incentive a criatividade das crianças, sem padrões ou modelos prontos. No entanto, se preferir, você pode mostrar algumas opções de brinquedos já prontos: chocalhos com garrafa PET e sementes; peão de tampinhas; boneca de milho; aviãozinho de jornal; carrinho de caixa de leite etc.
3. Entregue à cada uma das crianças uma etiqueta com um símbolo diferente (de preferência, o mesmo desenvolvido na atividade do calendário), que deverá ser colocado nas camisetas delas. Os mesmos símbolos devem estar representados em cartões.
4. Sorteie os cartões entre as crianças, de modo que cada uma tenha em mãos um cartão com um símbolo diferente daquele que está na etiqueta colada em sua camiseta.

5. Organize a turma em roda e solicite que, um de cada vez, dirija-se ao centro com o brinquedo que criou. Ali, a criança vai apresentar o cartão sorteado e identificar qual colega tem o mesmo símbolo no adesivo que foi colado na camiseta. A criança reconhecida é presenteadada com o brinquedo feito por aquela que a sorteou. Vale a pena a criança explicar o que é o brinquedo que fez, na entrega do presente. Faça isso, sucessivamente, até que todos recebam seus presentes.
6. Ainda na roda, ajude as crianças a compreenderem que existem diferentes formas de se presentear uma pessoa, sem necessariamente comprar alguma coisa em uma loja. Mostre como é legal usar a criatividade e as próprias mãos para inventar surpresas com materiais naturais e/ou reutilizados. Além disso, explique que quando reaproveitamos objetos, também estamos economizando os recursos naturais.
7. No final, convide a todos para brincarem com os brinquedos novos.

Fonte: SESAME WORKSHOP (2015), Caderno do Educador, p. 42-43.

A próxima atividade é atribuída à temática “Meio ambiente”, mas, após analisarmos as orientações para os professores, não visualizamos nada relacionado a meio ambiente. A atividade, de fato, discute o trabalho de seus cuidadores e poderia compor uma temática que tratasse de ganhar dinheiro ou de onde vem o dinheiro. Esta foi uma das atividades que desconsideramos ao analisar as atividades da temática “Meio ambiente”.

Figura 24 - Exemplo de atividade do eixo alcançar e da temática meio ambiente. 10ª atividade: Profissões da família e da comunidade.

Como desenvolver a atividade?

1. Em uma roda de conversa, pergunte às crianças o que significa trabalhar e quem trabalha na casa delas: mamãe, papai, vovó, tia, tio, irmão mais velho etc. Estimule com perguntas como as seguintes.
 - a. Por que os adultos trabalham?
 - b. Você sabe dizer o que ela(e) faz no trabalho? Qual é a sua profissão?
 - c. Ela(e) precisa de alguma roupa, equipamento ou ferramenta especial para trabalhar?
2. Na roda de conversa, ajude a criança a entender que o dinheiro é fruto do trabalho e do esforço dos adultos. Explique que eles precisam se organizar e planejar para trabalhar e, ao mesmo tempo, cuidar da casa e da família. Valorize os diferentes tipos de trabalho, mostrando que cada profissão ou atividade doméstica é muito importante para a vida da comunidade. Por exemplo, uma mãe ou um pai que trabalham fora de casa, precisam se planejar para deixar almoço pronto, levar a criança para a escola, fazer supermercado, cuidar da casa etc.
3. Solicite que as crianças desenhem a profissão de uma pessoa da família e/ou da comunidade. Depois, monte um mural com esses desenhos.

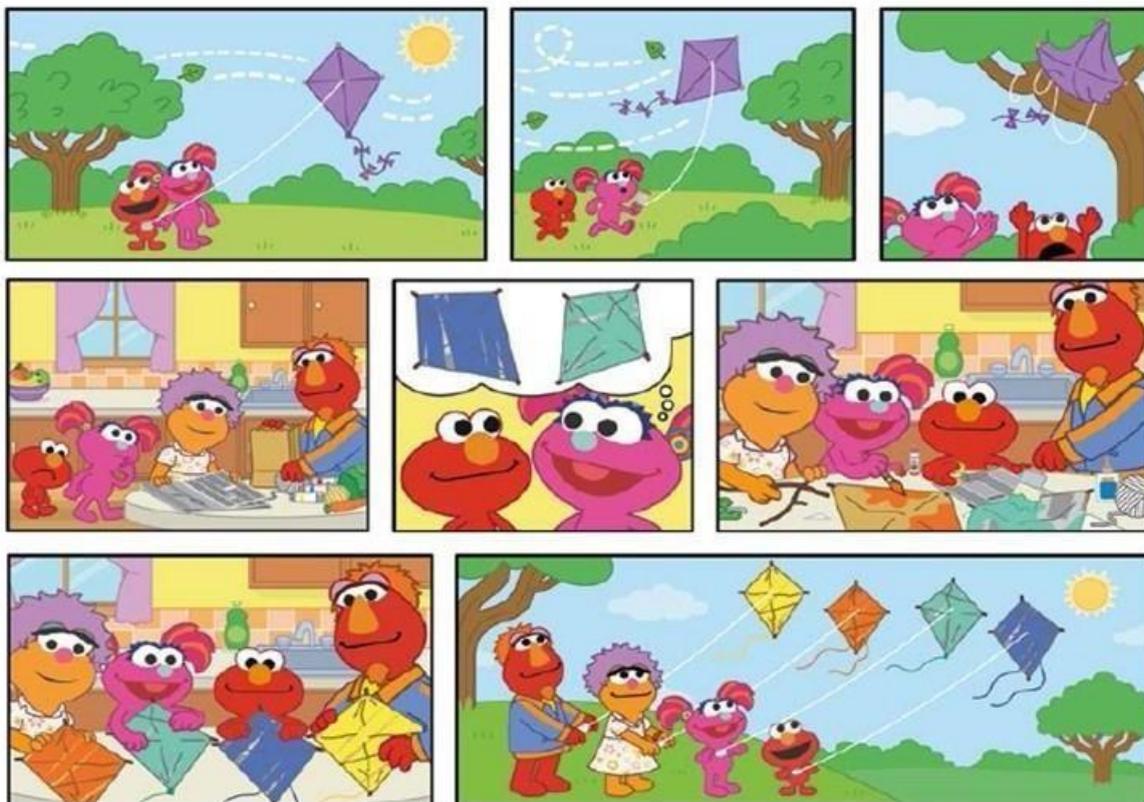
Fonte: SESAME WORKSHOP (2015), Caderno do Educador, p. 38.

A seguir, apresentamos mais uma atividade que desconsideramos na temática “Meio ambiente”. Ela aparentava ter três temáticas: “Escolher”, “Planejar” e “Meio ambiente”. Pela sequência de imagens, podemos perceber a escolha no fato de confeccionarem a pipa, ao invés de comprar; e o planejamento. A questão do meio ambiente não fica clara. Também não fica claro se o material é reutilizado e/ou reaproveitado, como em uma das atividades já analisadas.

Vejamos a atividade, na Figura 25.

Figura 25 - Exemplo de atividade do eixo alcançar e da temática meio ambiente. 4ª atividade: Voando Alto.

TIRINHA 4 – VOANDO ALTO



Fonte: SESAME WORKSHOP, (2015/2016), Gibizão, p. 6.

Ao analisarmos os pontos indicados para direcionar a reflexão, encontramos a mesma lacuna das imagens em relação à temática “Meio ambiente”. Leiamos os pontos 3 e 4 das questões que norteiam a discussão:

- Qual problema Bel e Elmo tiveram que resolver nessa história? Que solução eles encontraram? Quais outras soluções eles poderiam ter imaginado?
- Você já construiu ou já quis construir uma pipa ou outro brinquedo? Como você fez ou faria? Quem o ajudou ou poderia ter ajudado? Quais materiais você utilizou ou precisaria utilizar? O que você iria sentir se construísse um brinquedo novo? Quem você convidaria para brincar com você? (SESAME WORKSHOP, 2015/2016, p. 6).

As questões norteadoras não trazem os termos “meio ambiente”, “reutilização”, “reaproveitamento”, “preservação ambiental” etc. Prevalece a ideia

de escolher e, principalmente, planejar e executar algo.

6.1.3.4 Temática “Poupar”

A temática “Poupar” é explicitada no Guia dos Cuidadores e no Caderno do Educador. A ideia que é proposta indica que poupar é a maneira de se conseguir algo no futuro, pois o dinheiro no tempo presente é insuficiente. O material afirma que esperar é difícil para crianças e jovens, mas os adultos devem sempre deixar claro que em algumas situações não há condições financeiras de se adquirir o produto desejado naquele momento, cabendo aos adultos lembrar às crianças que é necessário tempo para poupar, sendo este um desafio diário.

Na ENEF, a temática “Poupar” é tratada da seguinte maneira:

A educação financeira também pode ter impacto no nível de poupança da população, pois a formação de reservas pelos indivíduos depende da consciência sobre as opções adequadas a cada consumidor, sendo certo que a decisão de poupar ou de consumir é influenciada por fatores psicológicos e culturais (BRASIL, 2013, p.159).

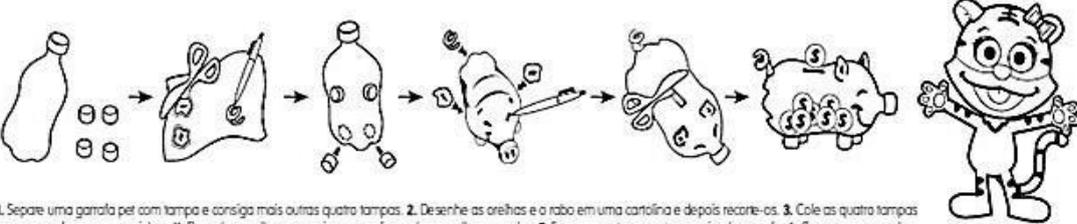
Discordamos em parte que a ideia de que a decisão de poupar é influenciada por fatores psicológicos e culturais. A ENEF omite ou não reconhece o fato de que muitas famílias não têm renda suficiente para suprir suas necessidades básicas, como alimentação e moradia. Atribuir a não formação de reservas à consciência e a fatores psicológicos e culturais é ignorar grande parcela da população, que vive em condições precárias. No entanto, há sim indivíduos e famílias que tem poderiam poupar e não o fazem por fatores culturais e psicológicos.

“Poupar” é uma das temáticas mais trabalhadas pelos agentes governamentais, agentes de instituições financeiras privadas e pelos consultores financeiros. Nós, enquanto pesquisadoras, concordamos que poupar faz parte da EF, mas somos cientes de que, quando tratamos de EF, não se trabalha com uma única realidade, mas com diversas situações, inclusive aquelas em que o poupar é inviável, como no caso das famílias que precariamente garantem alimentação e moradia.

A seguir temos um exemplo de atividade sobre “Poupar”, na Figura 26.

Figura 26 - Exemplo de atividade do eixo alcançar e da temática poupar. 7ª atividade: Meu cofrinho.

LILY USOU UMA GARRAFA PET PARA FAZER UM COFRINHO LINDO.
 FAÇA COMO ELA: CONSTRUA O SEU COFRINHO. DESENHE O SEU SONHO NO QUADRO ABAIXO, RECORTE E GUARDE-O DENTRO DO PORQUINHO. DEPOIS, COMECE A POUPAR, GUARDANDO DENTRO DELE O DINHEIRO QUE VAI TE AJUDAR A REALIZAR ESSE SONHO.



1. Separe uma garrafa pet com tampa e consiga mais outras quatro tampas. 2. Desenhe as orelhas e o rabo em uma cartolina e depois recorte-os. 3. Cole as quatro tampas como se fossem os pezinhos. 4. Desenhe os olhos e o nariz na garrafa e cole as orelhas e o rabo. 5. Faça um corte na parte superior da garrafa. 6. Comece a poupar!

Fonte: SESAME WORKSHOP (2015/2016), Almanaque da Criança, p.11.

Na atividade é indicada a construção do porquinho/cofrinho. Como discutimos acima, é uma atividade que exigirá do/a professor/a muita sensibilidade para realizá-la a contento ou não, dependendo do contexto no qual está inserida sua unidade educacional, pois as crianças, além de confeccionarem o cofre, devem desenhar e pôr dentro dele seu sonho, passando a poupar para a realização desse sonho pessoal.

Uma discussão válida apresentada pelo material, dentro do “Poupar”, é a economia de recursos, como água e energia, como forma de poupar dinheiro e cuidar do meio ambiente. Este aspecto suscitado é prático e as crianças podem assimilar facilmente, passando a desligar torneiras e a apagar luzes, por exemplo, pequenas ações que, ao irem se aprofundando com o trabalho de EF, poderiam possibilitar uma consciência mais cidadã.

6.1.3.5 Temática “Comprar”

De acordo com a Iniciativa, sendo indicado no Guia dos Cuidadores e Caderno dos Educadores, comprar é colocado como trocar dinheiro por algo, pois o dinheiro é parte da vida familiar, sendo os momentos de compras oportunidades de se explicar à criança o motivo de se estar gastando dinheiro. Isso ensinaria a criança a consumir de forma consciente, mas havendo famílias que não consomem conscientemente, questionamo-nos: como elas ensinariam as crianças sobre algo que as famílias precisam refletir?

A hipótese levantada pela Iniciativa gera novamente nossa discordância em parte, pois as famílias podem não saber lidar com o processo que é chamado nele de “consumo consciente”. Logo, os cuidadores precisam de momentos que os levem a refletir sobre a temática. Isso reforça a necessidade apontada por Chiarello (2014) de que a EF seja um processo de projeto coletivo. Del Brío, Lopez e Vereas (2015) relatam no seu artigo que o desenvolvimento do projeto piloto coordenado por elas envolveu pesquisadores da Universidade, professores, pais e representantes de instituições públicas e privadas.

A seguir temos, na Figura 27, um exemplo de atividade da temática “Comprar”.

Figura 27 - Exemplo de atividade do eixo alcançar e da temática comprar. 12ª atividade: Uma vendinha especial.

Como desenvolver a atividade?

1. Pergunte às crianças se elas costumam acompanhar os seus familiares/cuidadores nas compras domésticas, seja em feiras, supermercados ou vendas. Tente descobrir se elas escolhem produtos e/ou participam das decisões sobre o que deve ou não ser comprado. Investigue se elas sabem que comprar significa trocar o dinheiro por alguma coisa. Se necessário, explique isso a elas.
2. Apresente às crianças notas e moedas correntes e explique que as de mesma cor, tamanho e com os mesmos desenhos têm sempre o mesmo valor. Algumas valem mais e outras valem menos.
3. Mostre para as crianças alguns produtos que elas encontram nas suas casas: alimentícios, de higiene etc. Explique que os produtos têm preços diferentes, que geralmente aparecem nas etiquetas. Enfatize que quando alguma coisa tem o preço mais alto, isso não significa que ela tem melhor qualidade do que outra coisa que tem o preço mais baixo.

4. Em seguida, distribua aleatoriamente pela sala diversos produtos ou embalagens. É importante que tenham objetos do dia a dia que são necessários para as crianças (que elas necessitam para sobreviver): comidas saudáveis, água, sabonete, escova de dentes, roupa e o que mais você lembrar. Além disso, use também objetos que elas gostariam de ter (mas que não são tão essenciais). Uma opção é solicitar que as crianças tragam algumas embalagens ou produtos de suas casas.

5. Desafie as crianças a organizarem uma vendinha, classificando os produtos por (alimentos, higiene, limpeza, vestimenta etc). Depois, marquem nas etiquetas dos produtos os seus preços, de modo que sempre correspondam aos valores exatos das moedas e notas do *Almanaque da Criança*.

6. Se quiser, para ficar mais divertido, criem um cartaz com o nome da venda e brinquem como se uma caixa de papelão fosse a registradora. Vocês também podem pintar da mesma cor as notas e as moedas de valor igual.

7. Depois que a vendinha estiver organizada, recorte as notas e moedas do almanaque e divirtam-se nas compras! Pintem as notas e moedas com cores diferentes, para ajudar a identificá-las. Neste caso, as etiquetas dos produtos também podem ser coloridas, de modo a relacionar o preço aos valores das notas e moedas.

Se for apropriado à faixa etária, antes de começarem as compras na vendinha, é possível montar uma lista de compras ilustrada, com produtos que correspondem às necessidades básicas e produtos que correspondem aos desejos das crianças.

Fonte: SESAME WORKSHOP (2015), Caderno do Educador, p. 5.

Essa atividade é muito envolvente e significativa para as crianças. De maneira lúdica, elas podem experienciar o processo de organização, precificação, venda e compra, sendo a única atividade na qual se indica que se apresentem às crianças as cédulas e moedas correntes, oferecendo explicações sobre elas. A atividade é repleta de desafios e pode possibilitar diversas aprendizagens.

Nossas análises demonstram que a maior ênfase dos materiais está na escolha e no planejamento, o que em parte difere do que foi apontado no estudo de Brasil, Guedes, Nascimento, Oliveira e Pessoa (2018), que analisaram as formações da Iniciativa, por meio de entrevistas semiestruturadas com professores. Os autores constataram que, nas formações, a maior ênfase era dada às temáticas “Sonhar” e “Planejar”. Quando comparamos os resultados, percebemos que há divergências entre o que é proposto no material e o que é vivenciado nas formações. Isso reforça a necessidade de um estudo que tenha como objeto a vivência da Iniciativa *in loco*.

Diante do exposto nesta primeira seção do capítulo, gostaríamos de ressaltar a importância de trabalhar a EF na EI a partir das temáticas, pois são elas que permitem às crianças construir ideias que compõem a EF. As temáticas expostas nas atividades pela Iniciativa buscam extrapolar a ideia da EF

restrita ao ganhar-poupar-gastar dinheiro. Ao propor temáticas como compartilhar e meio ambiente, a Iniciativa possibilita reflexões importantes para o momento atual no qual vivemos e que terá impactos no futuro próximo, no entanto percebemos que em alguns momentos a Iniciativa ao propor as reflexões, acaba incluindo questões que desviam o foco da temática principal.

Embora as atividades busquem possibilitar discussão sobre sonhos materiais e imateriais, sonhos pessoais e coletivos, apontando assim para a perspectiva da formação de foregrounds, superando a ideia da EF apenas como finanças pessoais, fica a inquietação sobre a vivência prática e a ampliação desta perspectiva, tomando corpo e forma, por exemplo na vivência de um sonho coletivo, uma das atividades propostas pela Iniciativa. Pensamos que esta atividade poderia possibilitar reflexões e vivências muito significativas, no entanto, dependendo dos conhecimentos e práticas dos educadores e cuidadores, ela pode ser reduzida ao consumo postergado.

Percebemos ainda que as temáticas propostas pela Iniciativa podem ser vivências já incorporadas por educadores e cuidadores, o que poderia reduzir as possibilidades de sua atuação junto às crianças, neste ponto evocamos o que é exposto por Chiarello (2014), em relação à formação dos professores, a necessidade de uma formação que permita a discussão, a busca por novos conhecimentos como processo coletivo, em um modelo de formação no qual os educadores não sejam meros expectadores, mas construtores de sua prática, compartilhando suas incertezas e construindo juntos alternativas para efetivarem suas práticas pedagógicas.

Na seção seguinte, apresentaremos os dados, as discussões e as análises acerca dos ambientes de aprendizagem, cotejando esses dados, discussões e análises com as orientações para educadores e cuidadores.

6.2 Categorização nos ambiente de aprendizagem e orientações aos professores e cuidadores

Na presente seção, vamos apresentar dados, discutir e analisar as atividades da Iniciativa, de modo a atender aos seguintes objetivos: categorizar as atividades presentes nos materiais, de acordo com os ambientes de

aprendizagem de Skovsmose (2000); discutir as orientações para os professores nas atividades dos materiais; e discutir as orientações para os cuidadores/familiares presentes nos materiais.

As categorizações foram realizadas com base na EMC, no recorte dos ambientes de aprendizagem de Skovsmose (2000), sendo as caracterizações dos ambientes ancoradas no estudo de Santos (2017). Ressaltamos que, inicialmente, os ambientes de aprendizagem foram pensados para tratar do processo de ensino e aprendizagem da Matemática, mas já argumentamos, no capítulo teórico, sobre nossa postura em relação à ampliação dos ambientes de aprendizagem para atividades além da Matemática. Pensamos que uma prática dialógica, reflexiva e investigativa pode e deve permear o processo de ensino dos diferentes tipos de conhecimentos, assim como defendemos que os ambientes de aprendizagem podem ser vivenciados nas etapas de ensino que compõem a nossa educação, a partir da EI.

Como discutimos e exemplificamos no capítulo metodológico, as atividades foram categorizadas a partir das características e orientações e, principalmente, a partir do que é proposto para que a criança realize. Como o material é voltado para EI, uma etapa de escolaridade na qual as crianças ainda não leem com autonomia, em alguns casos a atividade é a própria orientação para os professores, para os familiares e para os cuidadores.

Como explicitado anteriormente, foram analisados seis materiais, dois para Educadores (o Caderno do Educador e o Tapete de Brincadeiras), dois materiais para Cuidadores/Familiares (o Guia dos Cuidadores e o Livro *Vamos Semear*) e dois materiais mais direcionadas às crianças (o Almanaque da Criança e o Gibizão).

A seguir, apresentamos o Quadro 8, que traz os resultados da frequência das atividades categorizadas por ambientes de aprendizagem, nos seis materiais que serviram de base à nossa pesquisa

Quadro 8 - Frequência de atividades categorizadas por ambiente de aprendizagem nos materiais.

MATERIAL	QUANTIDADE DE ATIVIDADES	AMBIENTE 3 EXERCÍCIO COM REFERÊNCIA À SEMIRREALIDADE	AMBIENTE 4 POSSÍVEIS CENÁRIOS PARA INVESTIGAÇÃO COM REFERÊNCIA À SEMIRREALIDADE	AMBIENTE 5 EXERCÍCIO COM REFERÊNCIA À REALIDADE	AMBIENTE 6 POSSÍVEIS CENÁRIOS PARA INVESTIGAÇÃO COM REFERÊNCIA À REALIDADE.
Caderno do educador	16	0	3	2	11
Tapete de brincadeiras	4	0	1	0	3
Guia dos cuidadores	08	0	2	0	6
Livro Vamos Semear	04	2	0	1	1
Almanaque da criança	15	8	1	4	2
Gibizão	15	0	0	0	15
Total de atividades	62	10	7	7	38

Fonte: A autora.

Os resultados apontam para o fato de que a maioria das atividades foi categorizada como ambiente de aprendizagem 6 – Possíveis Cenários para Investigação com Referência à Realidade. Alguns fatores que possivelmente levaram a esse resultado são: (a) o fato de a Iniciativa apresentar uma perspectiva na qual o diálogo é parte integrante das atividades; (b) a busca em basear as atividades no contexto no qual as crianças estão inseridas.

Das 62 atividades categorizadas, 38 atividades estão na categoria ambiente de aprendizagem 6 – Possíveis Cenários para Investigação com Referência à Realidade. A maior frequência apresentou-se em quatro, dos seis materiais analisados, sendo eles; o Caderno do Educador, o Tapete de Brincadeiras, O Guia dos Cuidadores e o Gibizão. O ambiente 6 – Possíveis Cenários para Investigação com Referência à realidade, é o único ambiente de aprendizagem que está presente em todos os seis materiais. Esse dado no qual a maioria das atividades são categorizadas como ambiente 6 assemelha-se ao encontrado por Silva (2017) e Santos (2017), ambos estudos que analisaram

materiais didáticos destinados a estudantes e a professores.

O ambiente de aprendizagem 3 – Exercício com Referência à Semirrealidade foi identificado em apenas dois materiais, o Livro *Vamos Semear* e o Almanaque da Criança. As 10 atividades categorizadas como ambiente de aprendizagem 3 – Exercício com Referência à Semirrealidade assemelham-se às atividades do livro didático e parecem ter a função de “reforçar” os conhecimentos trabalhados de maneira mais dialógica e reflexiva nas atividades presentes nos materiais do professor e dos cuidadores. Elas são indicadas ao final de algumas atividades dos materiais do educador e em algumas atividades do Livro *Vamos Semear*, mas a explicação sobre seu uso é indicada na página final do Guia dos Cuidadores. Por se tratar da EI, a semirrealidade fez parte do universo infantil, por envolver situações hipotéticas com a presença dos personagens da Vila Sésamo.

O ambiente de aprendizagem 5 – Exercício com Referência à Realidade foi identificado em quatro materiais, em sete atividades; e o ambiente de aprendizagem 4 – Possíveis Cenários para Investigação com referência à semirrealidade está presente em quatro materiais, sendo identificado em sete atividades.

A seguir apresentaremos as atividades categorizadas nos ambientes de aprendizagem, traremos discussões e análises em relação a categorização e englobaremos as orientações aos educadores e cuidadores. As atividades estão ordenadas em subseções organizadas por ambientes de aprendizagem e pelos materiais analisados

6.2.1 Atividades categorizadas como ambiente 3 – Exercício com Referência à Semirrealidade

Nesta categoria, foram classificadas 10 atividades, estando presentes em apenas dois dos seis materiais analisados: O Livro *Vamos Semear* e O Almanaque da Criança, como poderemos observar nas seções a seguir

6.2.1.1 Atividades categorizadas como ambiente3 –Exercício com Referência à Semirrealidade no Livro Vamos Semear

O Livro *Vamos Semear*, que é proposto para ser lido e ter suas atividades

realizadas pelas crianças, traz duas atividades categorizadas como ambiente 3. Na Figura 28, a seguir, temos exemplo de uma das atividades classificadas.

Figura 28 - Atividade categorizada como ambiente (3) Exercício com Referência à Semirrealidade no Livro Vamos Semear. 2ª atividade: Ajude Elmo e seus amigos plantarem as sementes.



Fonte: SESAME WORKSHOP, (2015/2016), Guia dos Cuidadores, p. 5.

A atividade é um exercício no qual as crianças devem apontar e dizer os passos que compõem as etapas do plantio de uma semente. Ela encontra-se como referência à semirrealidade porque o contexto é a ação da personagem, sendo uma situação criada, baseada na realidade, mas não real.

Como exposto anteriormente, as atividades categorizadas neste ambiente (3), como a que está aqui apresentada, visam reforçar os conhecimentos trabalhados. No caso mostrado no exemplo, os passos encontram-se logo abaixo das ilustrações. Como orientação ao adulto, fica implícito que ele faça a leitura do passo a passo do processo de plantio.

6.2.1.2 Atividades categorizadas como ambiente 3 – Exercício com

Referência à Semirrealidade no Almanaque da criança

No Almanaque, foram classificadas como ambiente 3 oito das 15 atividades. O uso do Almanaque é indicado no final de algumas atividades no Caderno do Educador, como um reforço/revisão ou recapitulação do conhecimento trabalhado.

A seguir, podemos observar, na Figura 29, um exemplo de atividade.

Figura 29 - Atividade categorizada como ambiente (3) Exercício com Referência à Semirrealidade no Almanaque da Criança. 4ª atividade: Labirinto do Come Come.



Fonte: SESAME WORKSHOP, (2015/2016), Almanaque da Criança, p. 8.

A atividade foi categorizada como exercício porque a criança deve seguir a trilha dos legumes para a sopa, o que implica a ideia de resposta única, ou seja, a criança deve fazer o percurso dos legumes para cumprir a tarefa. É uma semirrealidade porque o contexto não é da vida real, envolvendo um dos personagens da Vila Sésamo, ou seja, imita a realidade.

Skovsmose (2000), ao discutir sobre os ambientes de aprendizagem, afirma que não considera completamente a ideia de se abandonar os exercícios. Ele se refere à Matemática, em relação aos exercícios. Na EI, como exposto anteriormente, concebemos que as atividades nas quais a criança tenha mais

liberdade para criar, se expressar, para interagir sejam as mais indicadas. No entanto, as crianças podem experimentar, em algumas situações, exercícios como os apresentados acima, que oferecem a elas oportunidade de explorar outras habilidades. Na atividade acima, por exemplo, as crianças desenvolvem principalmente a atenção, ao observarem e percorrerem a trilha dos legumes.

Ressaltamos, porém, o fato de que a maior parte da prática das vivências da EI é desenvolvida na perspectiva mais dialógica, criativa e reflexiva.

6.2.2 Atividades categorizadas como ambiente 4 – Possíveis Cenários para Investigação com Referência à Semirrealidade

Nesta categoria foram classificadas sete atividades, em quatro materiais: Caderno do Educador, Tapete de Brincadeiras, Guia dos Cuidadores e Almanaque da Criança. A seguir, iremos detalhar uma atividade de cada um desses materiais.

6.2.2.1 Atividades categorizadas como ambiente 4 – Possíveis Cenários para Investigação com Referência à Semirrealidade no Caderno do Educador

No Caderno do Educador, foram classificadas três atividades neste ambiente. A atividade a seguir é a última do Caderno do Educador. Observemos, na Figura 30, o que é proposto nessa atividade.

Figura 30 - Atividade categorizada como ambiente (4) Possível Cenários para Investigação com Referência à Semirrealidade no Caderno do Educador. 16ª atividade: História coletiva.

Como desenvolver a atividade?

* Para o desenvolvimento dessa tarefa, utilize a atividade "Nossa História", do *Almanaque da Criança*.

PARTE 1 – Montagem dos cubos

1. Peça para cada criança desenhar o próprio rosto na face em branco do cubo 1.
2. Identifiquem o que está desenhado em cada uma das faces dos quatro cubos.
3. Pintem os desenhos que aparecem nas faces dos quatro cubos.
4. Ajude as crianças a montarem os 4 cubos, conforme as marcações: cortar, dobrar, colar.
 - Cubo 1: Amigos
 - Cubo 2: Planejamento
 - Cubo 3: Locais
 - Cubo 4: Compartilhar, poupar e comprar

PARTE 2 – Contando histórias...

1. Cada criança vai jogar os 4 cubos que montou na sua vez. Ela deve inventar para os amigos uma história usando as figuras que aparecerem nas quatro faces dos cubos que ficarem voltadas para cima.
2. Depois, é a vez dos outros amiguinhos fazerem o mesmo! Ou então continuarem a história anterior.
3. Para ficar mais divertido, peça para as crianças desenharem as histórias que foram criadas. Você pode montar um portfólio da turma, com os desenhos e as histórias construídas.

Fonte: SESAME WORKSHOP, (2015), Caderno do Educador, p. 47

A atividade destacada é um “Possível Cenário para Investigação”, sendo ela a atividade proposta para o fechamento da vivência no Caderno do Educador. A proposta visa estimular as crianças a criarem suas histórias, envolvendo as temáticas trabalhadas. O processo de criação de histórias pode ser interativo, e a atividade promove a reflexão, o diálogo e a criatividade.

No entanto, a atividade apresenta uma limitação: é indicado que cada criança monte quatro cubos. As crianças da EI estão em fase de desenvolvimento de várias habilidades, e recortar, dobrar e montar essa quantidade de cubos poderia inviabilizar a realização da atividade. Esta é uma das atividades com mesmo nome mesma classificação no Caderno do Educador e no Almanaque da Criança.

As orientações para os professores dizem que à medida que o Caderno do Educador aponta as etapas a serem seguidas, orienta para que eles (os professores) promovam um momento criativo e interativo.

6.2.2.2 Atividades categorizadas como ambiente 4 – Possíveis Cenários para Investigação com Referência à Semirrealidade no Tapete de Brincadeiras

No Tapete de Brincadeiras, foi categorizada uma atividade neste ambiente de aprendizagem. Na Figura 31, podemos observá-la.

Figura 31 - Atividade categorizada como ambiente (4) Possível Cenários para Investigação com Referência à Semirrealidade no Tapete de Brincadeiras. 2ª atividade: Planejar.

Engaje

Andando sobre diversas imagens no tapete, conte para as crianças a seguinte história.

- 1) Maya (fique em pé em cima da imagem de uma menina) está com fome.
- 2) Ela fala para sua mãe (fique em pé em cima da imagem de uma mulher) que deseja comer uma salada de frutas.
- 3) Com sua mãe, ela faz um plano, prepara uma lista (fique em pé em cima da imagem de uma lista) de frutas que serão necessárias para fazer a salada (fique em pé em cima da imagem de frutas).
- 4) Em seguida, a garota vai ao mercado (fique em pé em cima da imagem de uma loja) com sua mãe para comprar as frutas que precisarão para fazer a salada de frutas.
- 5) Elas voltam para casa (fique em pé em cima da imagem de uma casa) e, com a ajuda de sua mãe, Maya faz uma saborosa sobremesa.

Estimule as crianças a utilizarem as imagens no tapete para criar mais histórias, abordando estratégias de planejamento para conquistar algo que precisam ou que desejam. Ajude as crianças a criarem um plano, sugerindo a elas uma situação, como "Bel quer ganhar uma bicicleta de aniversário. Quais pessoas podem ajudá-la a conseguir uma bicicleta?". Encoraje-as a ficarem em pé sobre as imagens e a levarem a história adiante.

Fonte: SESAME WORKSHOP, (2015/2016), Tapete de Brincadeiras, p. 8

No Tapete de Brincadeiras, as atividades são nomeadas de *engaje*. Na atividade destacada, o contexto é uma semirrealidade porque é indicada uma situação que imita a vida real, mas tem a finalidade de ajudar a criança a pensar em um plano. Percebemos que a atividade busca promover a reflexão, ao propor que as crianças criem planos. De acordo com a orientação para o educador, primeiro ele deve dar um exemplo de como o processo criativo pode acontecer.

Achamos pertinente a proposta de o professor iniciar a atividade demonstrando como ela será, uma vez que, na fase em que estão as crianças da EI, elas aprendem também observando e imitando comportamentos e ações.

6.2.2.3 Atividades categorizadas como ambiente 4 – Possíveis Cenários para Investigação com Referência à Semirrealidade no Guia dos Cuidadores

No Guia dos Cuidadores, há duas atividades classificadas neste ambiente. Vejamos, a seguir, uma delas, na Figura 32.

Figura 32 - Atividade categorizada como ambiente (4) Possível Cenários para Investigação com Referência à Semirrealidade no Guia dos Cuidadores. 3ª atividade: Salada de frutas.

As frutas já estão limpinhas! Qual é o próximo passo para fazer a salada de frutas?

Elmo, quais frutas precisamos para a salada de frutas?

Elmo, a salada de frutas está uma delícia. Alcançamos o nosso objetivo!

As vezes precisamos de ajuda dos adultos para realizar uma etapa do nosso plano.

Pergunte ao seu filho:

- ★ Qual era o sonho de Elmo? O que ele queria alcançar?
- ★ Quais passos foram realizados por Elmo e sua mãe para preparar a sala de frutas?
- ★ O que eles utilizaram para preparar a sala de frutas?
- ★ O que o Elmo não conseguiu fazer sozinho?
- ★ O que a mãe do Elmo fez para ajudá-lo?
- ★ Elmo conseguiu realizar o que ele queria?

Conclua dizendo que, assim como Elmo e sua mãe tinham um plano para preparar a salada de frutas, vocês também precisam planejar estratégias para alcançar os seus sonhos.

Fonte: SESAME WORKSHOP, (2015/2016), Guia dos Cuidadores, p. 11.

Com a história em quadrinhos, a atividade se insere no contexto da semirrealidade, em que o Elmo e sua mãe planejam e executam o preparo de uma salada de frutas. É uma atividade baseada no diálogo e na interação.

A atividade propriamente dita fica dentro do ícone “Converse”, que é a orientação para os cuidadores. Nela, as questões vão possibilitando às crianças que pensem sobre o percurso de desejar algo, planejar e executar. É importante ressaltar que, nos materiais, ao se falar sobre planejamento, sempre se propõem questões sobre o que as crianças conseguem fazer sozinhas, em quais situações elas precisam de ajuda e questões que indicam as etapas, ou passos que são

necessários para a execução da tarefa.

Mais uma vez, levantamos uma crítica: esse tipo de atividade, ao ser indicada para realização no ambiente doméstico, pode não ser levada a cabo, pois alguns cuidadores podem não compreender a proposta ou não realizá-la, por não terem o hábito de planejar. Como pensado anteriormente, a realização da atividade poderia ser uma possibilidade de o cuidador passar a refletir sobre a importância do planejamento.

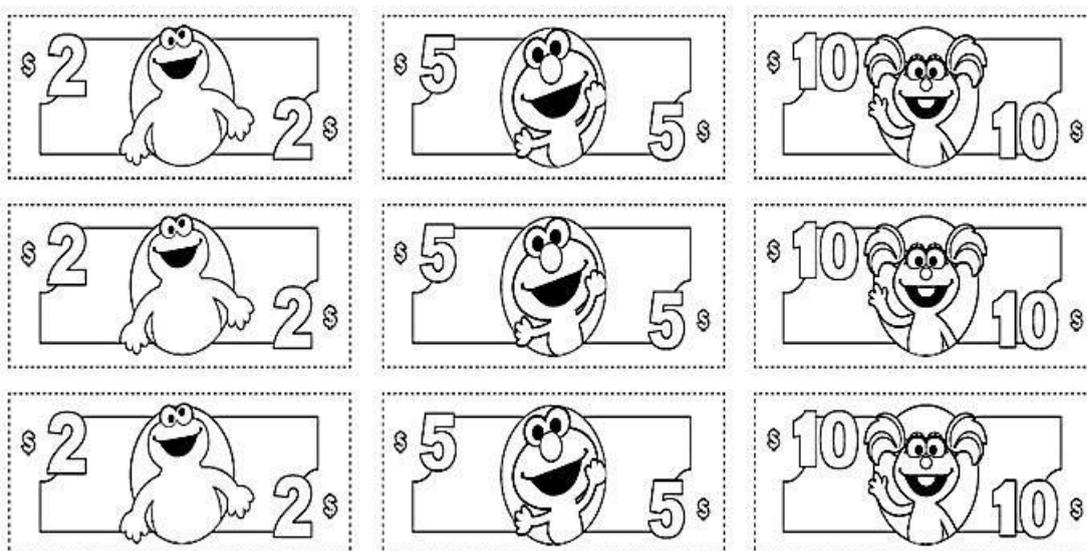
6.2.2.4 Atividades categorizadas como ambiente 4 – Possíveis Cenários para Investigação com Referência à Semirrealidade no Almanaque da Criança

Nesta categoria foi classificada apenas uma atividade no Almanaque da Criança. Vejamos, a seguir, nas Figuras 33 e 34.

Figura 33 - Atividade categorizada como ambiente (4) Possível Cenários para Investigação com Referência à Semirrealidade no Almanaque da Criança. 8ª atividade: Minha lojinha. Primeira parte.

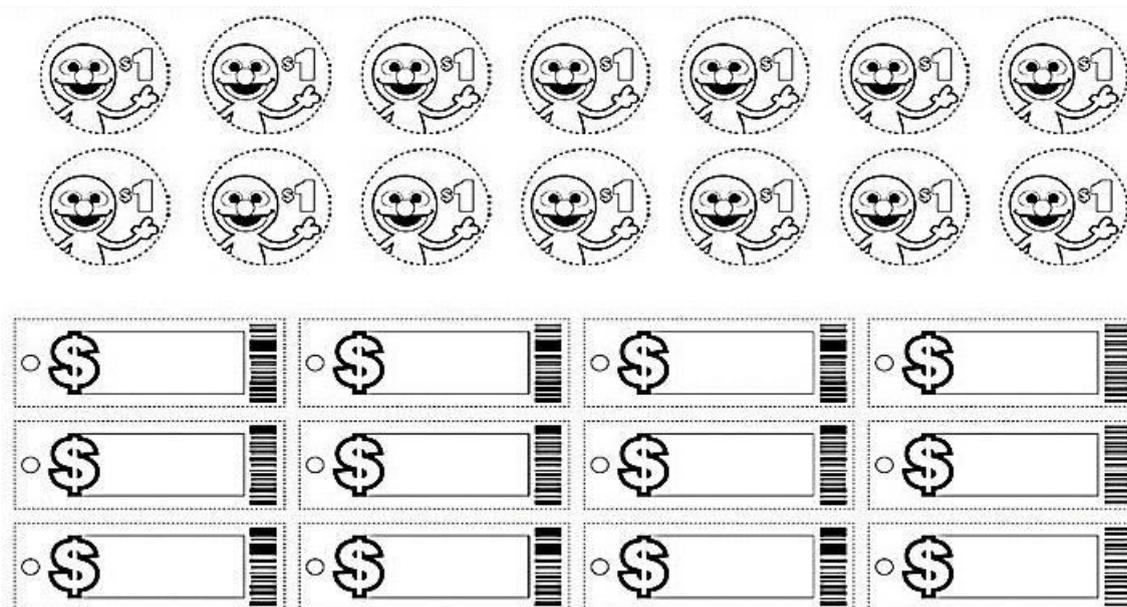
FAÇA DE CONTA QUE VOCÊ É DONO DE UMA LOJINHA.

ORGANIZE A SUA LOJA COM COISAS QUE AS PESSOAS PRECISAM PARA SOBREVIVER: COMIDAS SAUDÁVEIS, ÁGUA, SABONETE, ESCOVA DE DENTES, ROUPA E O QUE MAIS VOCÊ LEMBRAR. NÃO ESQUEÇA DE DEFINIR UM PREÇO PARA CADA COISA E MARCÁ-LO NA ETIQUETA. DEPOIS, PINTA DA MESMA COR AS NOTAS E AS MOEDAS DE VALOR IGUAL. RECORTE AS NOTAS, AS MOEDAS E AS ETIQUETAS E CONVIDE SEUS AMIGUINHOS PARA FAZER AS COMPRAS. BOA DIVERSÃO!



Fonte: SESAME WORKSHOP, (2015/2016), Almanaque da Criança, p. 12.

Figura 34 - Atividade categorizada como ambiente (4) Possível Cenários para Investigação com Referência à Semirrealidade no Almanaque da Criança. 8ª atividade: Minha lojinha. Segunda parte.



Fonte: SESAME WORKSHOP, (2015/2016), Almanaque da Criança, p. 13.

A atividade propõe a brincadeira de administrar uma lojinha: as crianças terão a possibilidade de aprender como organizar sua loja, separando e classificando os produtos, pensando, discutindo e atribuindo preços/valores aos produtos, manuseando as cédulas e moedas que constam nas figuras acima.

É a única atividade da Iniciativa que lida diretamente com a questão monetária. Ela está indicada ainda no Caderno do Educador e no Guia dos Cuidadores, nos quais ela tem a mesma classificação, em relação aos ambientes de aprendizagem.

A orientação aos professores e cuidadores é que deem suporte para a realização da atividade, incluindo a proposta de fazer placa com nome da loja e caixa registradora.

6.2.3 Atividades categorizadas como ambiente 5 – Exercício com Referência à Realidade

Nesta categoria, foram identificadas sete atividades, distribuídas em três materiais: Caderno do Educador, Livro *Vamos Semear* e Almanaque da Criança.

6.2.3.1 Atividades categorizadas como ambiente 5 – Exercício com Referência à Realidade no Caderno do Educador

O Caderno do Educador traz duas atividades deste ambiente de aprendizagem. Vejamos um exemplo na Figura 35, a seguir.

Figura 35 - Atividade categorizada como ambiente (5) Exercício com Referência à Realidade no Caderno do Educador. 1ª atividade: Sonho de Elmo.

Como desenvolver a atividade?

1. Apresente para as crianças o primeiro quadrinho da Tirinha I – Plantando para o futuro... “Era uma vez um amigo chamado Elmo, que teve uma grande ideia. Ele sonhou em plantar uma horta com a sua amiga Bel.”.
2. Depois, aponte os demais quadrinhos para as crianças – seguindo a sequência – e convide-as a continuarem a história, contando o que elas observam. Estimule-as com perguntas, como “Quem aparece aqui?”. “O que eles estão fazendo?”.
3. Interprete a história com as crianças, para verificar se elas compreenderam: “Qual era o sonho de Elmo?”. “O que ele fez para alcançar esse sonho?”. “O que ele utilizou?”. “Quem o ajudou?”. “Ele conseguiu realizar o sonho dele?”.
4. Usando os fantoches do kit, pergunte às crianças quais são os sonhos delas.

Fonte: SESAME WORKSHOP, (2015), Caderno do Educador, p. 22.

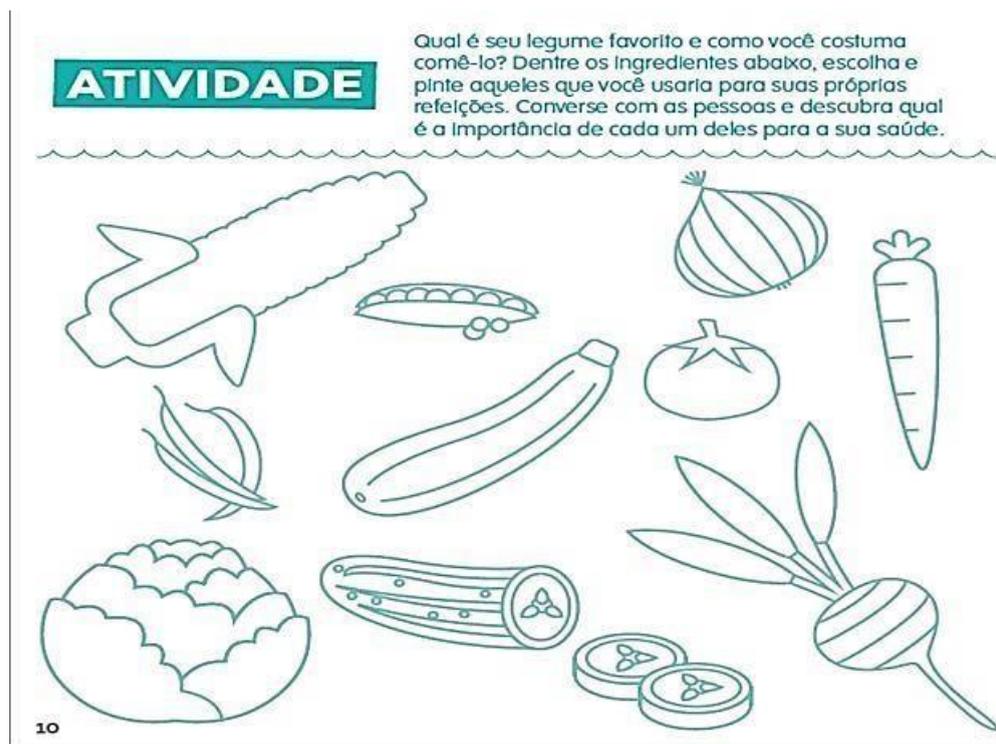
A atividade apresenta algumas etapas que são as orientações para o professor realizá-la, iniciando com uma leitura de imagens. No entanto, a atividade de fato é que as crianças digam qual seu sonho. Não existe a indicação para a reflexão sobre o sonho da criança.

É uma das atividades iniciais do Caderno do Educador, e sua finalidade é que a criança diga qual seu sonho. O quarto ponto das orientações é o que de fato a criança deverá fazer. Da maneira como está colocada a questão, a criança vai apenas falar qual é seu sonho; não há indicação de perguntas ou questões que suscitem a reflexão sobre como alcançar seu sonho, ou qual a motivação do mesmo. Assim, consideramos essa atividade como “Exercício com Referência à Realidade”.

6.2.3.2 Atividades categorizadas como ambiente 5 – Exercício com Referência à Realidade Livro Vamos Semear

Nesta categoria, o Livro *Vamos Semear* traz apenas uma atividade, que podemos observar a seguir, na Figura 37.

Figura 36 - Atividade categorizada como ambiente (5) Exercício com Referência à Realidade no Livro *Vamos Semear*. 3ª atividade: Qual é seu legume favorito e como você costuma comê-lo.



Fonte: SESAME WORKSHOP, (2015/2016), Livro *Vamos Semear*, p. 10.

A principal proposta da atividade é a criança pintar seu legume favorito. Consideramo-la como “Exercício com referência à realidade” porque, embora exista a indicação para a criança conversar, a ênfase da atividade está na pintura.

6.2.3.3 Atividades categorizadas como ambiente 5 – Exercício com Referência à Realidade no Almanaque da Criança.

Nesta categoria, foram classificadas quatro atividades, no Almanaque da Criança. A seguir, na Figura 38, observaremos um dos exemplos.

Figura 37 - Atividade categorizada como ambiente (5) Exercício com Referência à Realidade no Almanaque da Criança. 5ª atividade: Aniversário de Lola.

O ANIVERSÁRIO DE LOLA ESTÁ CHEGANDO E ELMO FEZ UM PLANO PARA LHE DAR UM PRESENTE ESPECIAL.

PINTE O DESENHO E CORTE AS LINHAS TRACEJADAS. DEPOIS, DOBRE AS PÁGINAS E COLE NO MEIO PARA MONTAR UM LIVRINHO.



Fonte: SESAME WORKSHOP, (2015/2016), Almanaque da Criança, p. 9.

Categorizamos como “Exercício” porque a ênfase está em pintar, recortar e montar um livrinho, sendo a leitura de imagens secundária. Como já havíamos ressaltado, o Almanaque da Criança tem esse aspecto mais de livro didático, com atividades mais inclinadas aos aspectos de um Exercício. Como frisamos, esses exercícios podem contribuir para o desenvolvimento de outras habilidades que as crianças estão ainda fortalecendo na EI. Nesse exemplo, poderíamos apontar o desenvolvimento da coordenação motora, ao pintar e ao utilizar a tesoura.

6.2.4 Atividades categorizadas como ambiente 6 – Possíveis Cenários para Investigação com Referência à Realidade

. Nesta categoria foi classificada a maioria das atividades analisadas, e estão no Caderno do Educador, no Tapete de Brincadeiras, no Guia dos

Cuidadores, no Livro *Vamos Semear*, no Almanaque da Criança e no Gibizão.

6.2.4.1 Atividades categorizadas como ambiente 6 – Possíveis Cenários para Investigação com Referência à Realidade no Caderno do Educador

Foram categorizadas 11 atividades no Caderno do Educador, neste ambiente de aprendizagem. Isso implica que a Iniciativa busca que o professor trabalhe na perspectiva dialógica, reflexiva, criativa e investigativa. Observemos um exemplo na Figura 39, a seguir.

Figura 38 - Atividade categorizada como ambiente (6) Possível Cenários para Investigação com Referência à Realidade no Caderno do Educador. 5ª atividade: Minha mochila.

Como desenvolver a atividade?

1. Solicite que as crianças retirem de suas mochilas tudo o que trouxeram. Lembre-se de organizá-las espacialmente, para que não misturem os seus pertences.
2. Peça para que observem se tudo o que trouxeram na mochila é necessário para o dia a dia na unidade educacional: para que serve cada objeto? Quando eles são utilizados?
3. Identifique com as crianças quais são os itens comuns entre todas as mochilas e os itens diferentes (que existem em apenas uma ou algumas mochilas). Aproveite a oportunidade para refletir com as crianças sobre o que é necessário para todas elas e o que é específico para algumas delas.
4. Converse com as crianças sobre os rituais/atividades que aconteceram antes delas irem para a escola: trocar de roupa, escovar os dentes, se alimentar, organizar a mochila etc. Não dê as respostas, deixe elas lembrarem.
5. Explique que sempre precisamos nos organizar para nossas atividades diárias e isso se chama planejamento.

Fonte: SESAME WORKSHOP, (2015), Caderno do Educador, p. 29.

A atividade tem uma proposta simples, com trabalho baseado no que as crianças possuem. É uma atividade que se inicia com os objetos que as crianças trazem na mochila e, a partir daí, começa um processo de reflexão e uma investigação, na qual devem observar itens comuns e itens diferentes. Na sequência, devem refletir sobre desejos e necessidades e conversar sobre o que elas fazem antes de ir para a escola. A atividade finaliza com as crianças pensando sobre planejamento.

A atividade é composta de várias etapas dialógicas, interativas e reflexivas. As orientações para os professores são no sentido de promover esses aspectos.

6.2.4.2 Atividades categorizadas como ambiente 6 – Possíveis Cenários para Investigação com Referência à Realidade no Tapete de Brincadeiras

Três atividades foram categorizadas, no Tapete de Brincadeiras, como ambiente 6. Vejamos um exemplo a seguir, na Figura 40.

Figura 39 - Atividade categorizada como ambiente (6) Possível Cenários para Investigação com Referência no Tapete de Brincadeiras. 3ª Atividade: Escolher.

Engaje

Estimule as crianças a ficarem em pé em cima de um objeto que elas gostariam de ter. Encoraje-as a falarem sobre as escolhas que fizeram e a explicarem o motivo. Faça com que elas compreendam as razões que as levaram a tais decisões.

Ao ficar em pé sobre a imagem de um objeto, encoraje-as a dizerem se o item é algo de que precisam ou se é algo que desejam. Ajude-as a identificarem a diferença entre necessidades e desejos quando fazem uma escolha.

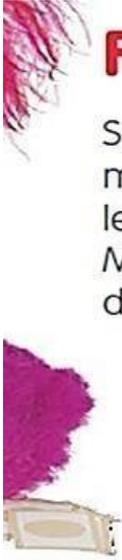
Fonte: SESAME WORKSHOP, (2015/2016), Tapete de Brincadeiras, p. 10.

Essa atividade traz elementos dialógicos muito importantes. Ela consiste nas orientações para os professores. Segundo essas orientações, os professores devem identificar algo que as crianças gostariam de ter. Esse processo de escolha deve ser acompanhado da reflexão sobre desejos ou necessidades; na segunda orientação, vemos que os professores devem encorajar as crianças a falarem de sua escolha e explicarem o motivo dessa escolha. Isso é um processo reflexivo: articular argumentos para justificar sua escolha. O professor é orientado a conduzir o momento de maneira dialógica e reflexiva.

6.2.4.3 Atividades categorizadas como ambiente 6 – Possíveis Cenários para Investigação com Referência à Realidade no Guia dos cuidadores

No Guia dos Cuidadores, seis atividades foram categorizadas neste ambiente de aprendizagem. A seguir, na Figura 41, teremos um exemplo de uma delas.

Figura 40 - Atividade categorizada como ambiente (6) Possível Cenários para Investigação com Referência à Realidade no Guia dos Cuidadores. 8ª atividade: Feira de trocas.



Feira de trocas

Seu filho pode ter um brinquedo que já não brinca mais, uma roupa que ficou pequena, um livro que já leu muitas vezes ou um DVD que cansou de assistir. Mas outras crianças podem ficar muito felizes em desfrutar de cada um desses objetos.

- Identifique uma outra família que está interessada em trocar um brinquedo, um livro etc.
- Estabeleça combinados com as crianças, por exemplo: todos os objetos devem estar em bom estado e funcionando.
- Ajude a criança a escolher o que ela vai trocar.
- Defina um horário e um local para a troca.
- Incentive seu filho a compartilhar com os amigos a importância dos objetos que pretende trocar e a ensinar possíveis formas de brincar ou de utilizá-los.

Se você tiver possibilidade, transforme a feira em um evento maior:

- Prepare convites com local, data, hora e orientações;
- Distribua-os entre as famílias de sua comunidade;
- Peça a cada criança para separar brinquedos, livros, DVDs, sapatos ou roupas para trocar.

Fonte: SESAME WORKSHOP, (2015/2016), Guia dos Cuidadores, p. 20.

A atividade em tela, Feira de Trocas, é pautada em escolhas e ações nas quais a criança tem participação efetiva. Ela atua em um processo interativo e estabelece procedimentos que foram combinados. Essa é uma das orientações, que é um indicativo de interação e diálogo.

Quando se orienta que o adulto/cuidador incentive a criança a compartilhar com amigos a importância de algo, podemos pressupor que a criança realizará um processo de pensar, de refletir sobre a importância do que ela está levando à Feira de Trocas.

A crítica que fazemos é que esta atividade deveria estar indicada no Caderno do Educador. Pensamos que seria mais viável a sua realização se estivesse colocada como proposta para o professor, e não como parte das atividades do Guia dos Cuidadores. No contexto escolar, essa atividade poderia

tornar-se mais viável, uma vez que nesse contexto já existe um grupo/turma que convive e interage, e um espaço propício para a realização da atividade. Apesar disso, a atividade se coloca como um desafio aos cuidadores, o que pode ser efetivado.

6.2.4.4 Atividade categorizada como ambiente 6 – Possíveis Cenários para Investigação com Referência à Realidade Livro Vamos Semear

Apenas uma atividade no Livro *Vamos Semear* é categorizada neste ambiente. Observemo-la a seguir, na Figura 42.

Figura 41 - Atividade categorizada como ambiente (6) Possível Cenários para Investigação com Referência à Realidade no Livro *Vamos Semear*. 4ª atividade: Para que servem os calendários.

ATIVIDADE

Para que servem os calendários?



Vamos utilizar um calendário!
Instruções para o cuidador:
 Identifique e marque uma data importante que está chegando este mês (aniversário, feriado etc.) e, com a ajuda das crianças, conte os dias até chegar essa data no calendário. Programe-se para conferir-lo todas as semanas e não esqueça de marcar quantos dias se passaram desde a última vez que o conferiram.

SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	DOM
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	★ 31		

14

Fonte SESAME WORKSHOP, (2015/2016), Livro *Vamos Semear*, p. 14.

Esta atividade trabalha de maneira contextualizada e significativa o calendário, atrelando a questão de planejamento. É uma atividade que contempla o diálogo, a interação, a reflexão. É, ainda, um processo investigativo, à medida que a criança passa a acompanhar os acontecimentos atrelando-os aos dias marcados no calendário.

A orientação aos cuidadores é a descrição da própria atividade, logo contém as mesmas características destacadas no parágrafo anterior.

6.2.4.5 Atividades categorizadas como ambiente 6 – Possíveis Cenários para Investigação com Referência à Realidade no Almanaque da Criança

Nesta categoria foram elencadas duas atividades, no Almanaque da Criança. A seguir, na Figura 43, temos um dos exemplos.

Figura 42 - Atividade categorizada como ambiente (6) Possível Cenários para Investigação com Referência à Realidade no Almanaque da Criança. 6ª atividade: Meu plano.

VAMOS MONTAR UM PLANO PARA ALCANÇAR O SEU SONHO?
 PARE, PENSE E DESENHE AS SUAS RESPOSTAS NOS QUADROS ABAIXO.

1 QUAL É O SEU SONHO?

2 O QUE VOCÊ VAI PRECISAR PARA REALIZAR O SEU SONHO?

3 O QUE VOCÊ VAI FAZER PARA REALIZAR ESSE SONHO? ALGUÉM VAI TE AJUDAR?

4 ONDE VOCÊ VAI REALIZAR ESSE SONHO?

Fonte: SESAME WORKSHOP, (2015/2016), Almanaque da Criança, p. 10.

Nesta atividade, através do estímulo ao pensamento, propõe-se que a criança identifique seu sonho e, através da reflexão, trace seu plano para alcançar o seu objetivo. A atividade possibilita ainda a criatividade, ao propor a produção das imagens.

Já discutimos, neste trabalho, como a questão desses sonhos seria de fato trabalhada. Na Iniciativa, frisa-se o trabalho com os sonhos não materiais e com sonhos coletivos, mantendo essa visão e valorização para além das questões financeiras. Mas será que, de fato, as atividades não ficariam restritas ao que é

preconizado em outros materiais e por outros agentes da EF – ganhar-poupar-gastar ou ganhar-poupar-gastar-donar?

6.2.4.6 Atividades categorizadas como ambiente 6 – Possíveis Cenários para Investigação com Referência à Realidade no Gibizão

Todas as 15 atividades do Gibizão foram categorizadas neste ambiente. A seguir, temos um exemplo na Figura 44.

Figura 43 - Atividade categorizada como ambiente (6) Possível Cenários para Investigação com Referência à Realidade no Gibizão. 12ª atividade: Diversão na praia.

TIRINHA 12 – DIVERSÃO NA PRAIA



Fonte: SESAME WORKSHOP, (2015/2016), Gibizão. p. 14.

A atividade é baseada na temática “Desejos, escolhas e necessidades”. A sequência de imagens consegue sintetizar as três temáticas propostas, suscitando a discussão e a reflexão.

Já que as 15 atividades do Gibizão foram categorizadas neste ambiente de aprendizagem, é importante ressaltar que a atividade é orientada pelo ícone “Converse”, e ele é estruturado em quatro pontos, cada ponto tendo uma, duas ou mais questões. Essas questões contemplam o protagonismo da criança, o diálogo, a interação e a reflexão.

Observemos os quatro pontos e as questões colocadas para condução da

atividade:

- O que poderia acontecer em uma história chamada “Diversão na praia”?
- O que está acontecendo em cada quadrinho? Quem são esses personagens? Onde eles estão? O que eles estão fazendo? O que eles estão sentindo?
- Qual problema Lola, Lily, Chamki e Bel tiveram que resolver nessa história? Que solução elas encontraram? Quais outras soluções elas poderiam ter imaginado?
- Você já foi à praia? Já foi passear com os seus amigos em algum outro lugar? Para onde vocês foram? O que vocês precisaram levar para o passeio? O que mais vocês quiseram levar? (SESAME WORKSHOP, 2015/2016, p. 14)

O primeiro ponto é o levantamento de hipóteses sobre a história; o segundo ponto é focado na leitura e interpretação das imagens, com perguntas sobre acontecimento, local, ação e sentimentos das personagens; o terceiro ponto levanta a problematização, levando as crianças a perceberem a solução encontrada, e propõe uma questão mais reflexiva, que é: *Quais outras soluções eles/elas poderiam ter encontrado?*; e no quarto e último ponto, as perguntas colocam a criança como protagonista e o diálogo passa a ser centrado nela, em suas experiências, seus desejos, suas percepções das situações por elas vivenciadas e em um processo reflexivo sobre as possíveis ações da criança.

Como destacado na seção anterior, em algumas tirinhas o quarto ponto foge à discussão proposta pela temática e pelas imagens, mas, no geral, as questões se alinham à temática proposta.

Sobre o material analisado, gostaríamos de ressaltar que as atividades investigadas, que compõem os seis materiais, não parecem ter sido pensadas para as crianças de três anos. Embora a Iniciativa indique que o material visa a atender também a estudantes dessa faixa etária, não conseguimos visualizar as crianças de três anos contempladas nas atividades.

Essa constatação foi também apontada por Brasil, Guedes, Nascimento, Oliveira e Pessoa (2018), ao pesquisarem a formação promovida pela Iniciativa para os professores da RMER.

Em relação aos objetivos (3) Discutir as orientações para os professores nas atividades dos materiais; (4) Discutir as orientações para os cuidadores/familiares presentes nos materiais, eles estão contemplados nas

análises e discussões das atividades tanto nas temáticas quanto nas categorizações dos Ambientes de aprendizagem, porém gostaríamos de destacar alguns aspectos sobre eles que levantamos no nosso capítulo teórico.

Queremos pensar nas orientações para os professores e cuidadores sobre os aspectos relacionados ao protagonismo das crianças, ao diálogo, à interação, à reflexão, à investigação e à criticidade. A maioria das atividades foi categorizada como ambiente 6, Possível Cenários para Investigação com Referência à Realidade. Esse resultado é um indicativo de que os aspectos levantados estão presentes nas orientações.

As orientações para educadores e cuidadores, logo de início são para que a criança seja convidada a se colocar e se expressar assim, o protagonismo das crianças fica evidenciado ao se iniciar as propostas de atividades enfatizando que os adultos devem questionar as crianças sobre os seus sonhos/aspirações.

Ao colocar a fala da criança em evidência nas orientações aos professores e familiares, o segundo aspecto é vivenciado, ou seja, o diálogo é colocado como base da ação dos professores e cuidadores com as crianças, e para possibilitar o diálogo são indicadas perguntas a serem feitas pelos adultos às crianças. As questões propostas indicam que não se reduza a fala da criança a responder sim ou não, são propostas perguntas que suas respostas transcendem o sim ou não.

Ao propor e orientar as questões que transcendem responder sim ou não, as atividades possibilitam o diálogo como ferramenta de interação que pauta a reflexão. Assim, diálogo e interação promovem a reflexão, os aspectos de interação e reflexão são bem evidenciados nas orientações das atividades que trabalham as temáticas planejar e escolher.

Os aspectos investigativos e críticos ficam mais evidenciados nas orientações para professores e cuidadores que tratam da temática “planejamento”, através das questões propostas para que educadores e familiares reflitam com as crianças convidando-as a pensarem sobre estratégias para executar um plano, ações e etapas de um plano, materiais necessários para efetivação do que se planejou, pessoas a quem recorrer para obter ajuda durante a realização do planejamento.

Cabe ressaltar que as orientações nas atividades buscam extrapolar a dinâmica de uma EF pautada em ganhar-poupar-gastar o dinheiro, ou ganhar-

poupar-gastar-donar. Isso fica evidenciado quando nas orientações se enfatiza que sonhos/aspirações não se limitam a algo material ou algo pessoal. Partindo desta colocação por parte da Iniciativa, percebemos que ela propõe que o trabalho com EF privilegie outros aspectos a partir das temáticas propostas, sonhar, escolher, planejar, gastar, compartilhar, poupar e comprar. Isso é o que está posto no material, se vivenciada de fato, pode contemplar uma visão de EF para além de finanças pessoais e que englobe as temáticas abordadas nas atividades faz-se necessário uma pesquisa *in loco*, que poderá ser desenvolvida em estudos futuros.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação teve como objeto de estudo as atividades que compõem os materiais da Iniciativa Sonhar Planejar Alcançar Fortalecimento Financeiro para as Famílias, tal Iniciativa foi vivenciada pela Rede Municipal de Ensino de Recife dos anos de 2015 a 2018, como projeto piloto que alcançou 36 unidades educacionais, cada ano um grupo de escolas foi contemplado e o projeto tem duração de um ano letivo. As atividades analisadas apresentam-se em materiais com cores, formatos e materiais que são esteticamente e visualmente adequados às crianças.

Nossa pesquisa insere-se em um contexto mais amplo de um mapeamento de materiais, iniciativas e práticas de EF, realizado pelo Grupo de Estudos em Desenvolvimento e Aprendizagem da Matemática na Educação Básica (GREDAM/EDUMATEC/UFPE). Os estudos do grupo contemplavam o Ensino Fundamental de Médio, e até então não havia dissertação que apreciasse a EI. Assim, este estudo complementa o mapeamento e traz algumas reflexões sobre a EF na EI.

Ao pensarmos em analisar as atividades nos materiais da Iniciativa, havia uma expectativa que o material apresentaria uma proposta de EF atrelada ao consumo postergado e às finanças pessoais. Esta expectativa se deu por estarmos diante de um material estruturado, e por ter sido este um dos aspectos apontados no estudo de Oliveira (2017) na sua pesquisa com turmas de 4^o e 5^o anos, nas quais foram vivenciados um trabalho com EF com material estruturado. A pesquisa Oliveira (2017) evidenciou que o trabalho com EF ficou restrito às finanças pessoais, cabendo às professoras ampliar as discussões. No entanto, a expectativa em relação ao material da EI foi superada ao nos depararmos com as temáticas propostas e as discussões indicadas, que transcenderam a ideia de consumo postergado e finanças pessoais, propondo reflexões sobre compartilhar e meio ambiente.

Nesta dissertação nos propusemos a responder a seguinte questão de pesquisa: *como é proposto o trabalho de Educação Financeira (EF) nas atividades que compõem os materiais disponibilizados pela Rede Municipal de Ensino do Recife aos docentes, famílias e crianças da Educação Infantil (EI)?*

Para responder a esta questão estabelecemos como objetivo geral analisar como é proposto o trabalho com Educação Financeira nas atividades dos materiais disponibilizados a professores, famílias e crianças da Educação Infantil na Rede Municipal de Ensino do Recife. Como primeira etapa para buscar resposta para nossa pergunta fizemos a leitura e descrição de todo material afim de conhecermos a sua estrutura e organização e as suas atividades.

Como primeira resposta à nossa questão após observamos o material, verificamos que ele é estruturado em eixos e temáticas que embasam as atividades, os eixos estão expostos no nome da Iniciativa, Sonhar, Planejar, Alcançar. Aprofundamos nosso estudo e discussão ao efetivarmos o que estava proposto como primeiro objetivo específico, quantificar as atividades presentes nos materiais, discutindo os eixos e temáticas de EF presentes de maneira explícita/implícita nas atividades dos materiais.

A temática sonhar é base para que as outras temáticas sejam trabalhadas e a partir dela, o sonho é colocado pela Iniciativa como aspiração, desejo, projeto para um futuro próximo ou distante. Neste aspecto identificamos semelhança do sonhar proposto pela Iniciativa com a ideia de Biotto Filho sobre foreground. O que podemos perceber como ponto de tensão em relação ao sonhar é a forma como essa temática é de fato vivenciada, se como aspiração que embasa decisões e planejamento superando a ideia restrita à finanças pessoas.

Os resultados apontam que as temáticas mais enfatizadas nas atividades são o sonhar, o planejar e o compartilhar e, embora a Iniciativa proponha a reflexão sobre sonhos pessoais e coletivos, materiais e imateriais, a efetivação deste proposta caberá em parte aos educadores e cuidadores, que sem formação e sem reflexão podem reduzir a temática ao desejo de consumo postergado.

Neste aspecto, o sonhar poderia abrir espaço para que houvesse a construção de um projeto coletivo para trabalhar a EF, com envolvimento de educadores, cuidadores e famílias. Esta ideia é preconizada por Chiarello (2014), no seu estudo ela aponta que para que ocorra a construção de um projeto coletivo para que se trabalhe a EF é necessário que o processo de formação dos educadores seja espaço de pesquisa e construção do conhecimento pautado na realidade e contexto em que os sujeitos estão inseridos. Neste ponto temos uma relação com a EMC e a proposta de se partir do contexto para que aconteça o

processo de ensino e aprendizagem.

Como ressaltamos ao longo do texto, embora a EMC inicialmente tenha sido pensada para o ensino de Matemática, neste trabalho concebemos que os pressupostos dela no que tange ao diálogo, ao protagonismo dos estudantes e a ter como base para o processo de ensino e aprendizagem o contexto no qual os indivíduos estão inseridos, podem ser aplicados às demais áreas do conhecimento e nas diversas etapas da escolaridade, desde a EI.

Como exposto anteriormente as temáticas -escolher, planejar e compartilhar, são as mais enfatizadas nas atividades. É importante destacar que o processo de escolha e planejamento é proposto não ligado imediatamente com o dinheiro, identificamos como algo positivo pois, alguns problemas apresentados pelos indivíduos em relação à EF é a dificuldade de lidar com seus desejos e suas necessidades, acarretando escolhas que nem sempre são satisfatórias do ponto de vista financeiro. Outro aspecto que ressaltamos como importante é a questão de se trabalhar desde a EI com pequenos planejamentos, ou seja o processo de planejar está intrinsecamente relacionado com o processo de escolher, o que é proposto nas atividades é a escolha seguida de uma planejamento para que se alcance o objetivo. Essa proposição da Iniciativa coaduna com o que é proposto pelas pesquisadoras Barbosa e Lautert (2019) ao destacarem o processo de escolha como um aspecto educacional muito importante. Elas afirmam que este processo tem uma função central para uma orientação efetiva das pessoas sobre suas ações envolvendo o dinheiro, e na preparação dos estudantes já na fase escolar.

Embora o estudo das autoras traga a discussão com estudantes do Ensino Médio, o que fica evidenciado que o processo de escolha exerce uma função central para a orientação das pessoas e suas ações envolvendo dinheiro, entendemos que trabalhar sobre escolhas é uma vivência possível desde a EI, ainda que não seja diretamente lidando com dinheiro, o que também pode acontecer, desde que seja de maneira lúdica. Uma das atividades dos materiais, inclusive, possibilita uma vivência lúdica que envolve escolha, planejamento e uso do dinheiro, a Atividade Minha Lojinha.

Os resultados apontam que as demais temáticas, comprar, compartilhar, meio ambiente, poupar e gastar, buscam ampliar o trabalho com EF. Essas

temáticas indicam que a Iniciativa buscou não restringir a EF ao ciclo sonhar-poupar-gastar. No entanto, as atividades elencadas como temática meio ambiente em alguns casos não apresentou orientações para que o trabalho fosse efetivado, necessitando que sejam realizadas adequações das orientações aos educadores e cuidadores, possibilitando subsídios para que de fato a temática de meio ambiente seja trabalhada de maneira consistente.

A temática compartilhar é proposta de maneira muito pertinente nas atividades trazendo a reflexão para a crianças como sendo o indivíduo que pode compartilhar algo e ser o indivíduo que necessita de algo, ressaltamos que ao trazer essa reflexão para as crianças a Iniciativa possibilita que sejam vivenciados aspectos como empatia e solidariedade. Del Brío, Lopez e Vereas (2015) destacam no seu texto que ao vivenciar o projeto piloto com as crianças da EI, puderam perceber a solidariedade ou falta dela. Consideramos relevante a maneira como a Iniciativa em suas atividades propõe o trabalho sobre compartilhar.

Ponderamos que o trabalho com EF na EI embasado com temáticas é relevante, embora consideremos que para que o trabalho seja efetivado de maneira consistente é necessário rever algumas orientações para pais e cuidadores e garantir um processo formativo que possibilite aos educadores refletirem sobre EF superando a ideia de finanças pessoais, para não reduzir o trabalho com EF ao ciclo ganhar-poupar-gastar, ou ganhar-poupar-gastar-donar.

Em relação aos nossos próximos objetivos: categorizar as atividades presentes nos materiais, de acordo com os ambientes de aprendizagem de Skovsmose (2000); discutir as orientações para os professores nas atividades dos materiais; discutir as orientações para os cuidadores/familiares presentes nas atividades dos materiais. Os dados apontam que a maioria das atividades foi classificada como Possíveis Cenários para Investigação, a Iniciativa se propõe que as atividades sejam baseadas nos sonhos/aspirações das crianças e suas famílias. Elas baseiam-se no diálogo, na interação, na reflexão, no protagonismo das crianças, na investigação e na criticidade.

Apesar da maioria das atividades dos seis materiais estarem categorizadas como ambiente 6 - Possíveis Cenários para Investigação, no Almanaque da Criança, a maioria das atividades foi classificada como Exercícios. Podemos

perceber este resultado de algumas maneiras, uma delas é que ele funcionaria como um livro de atividades complementando as atividades propostas de maneira mais reflexiva no Caderno do Educador, essa situação coaduna com o que propõe Skovsmose (2000), que é salutar vivenciar diferentes ambientes de aprendizagem, incluindo então atividades categorizadas como Exercícios. Outra postura diante do fato da maioria ser Exercício é a possibilidade do Educador não restringir o trabalho com EF à realização dos exercícios propostos no Almanaque da Crianças.

Em relação às orientações aos educadores e pais, em grande parte das atividades é simples e clara, sempre motivando os adultos a dialogarem com as crianças, a refletirem com elas, a ouvi-las em relação aos seus sonhos e ajudá-las nos planejamentos após suas escolhas. Porém educadores e cuidadores só estarão capacitados a trabalharem alguns aspectos com as crianças se eles tiverem conhecimentos e prática sobre o que é proposto.

A Iniciativa propõe que haja encontros para educadores e cuidadores, porém não é indicado nas atividades do Caderno do Educador como se daria este trabalho coletivo, algumas orientações existem em outros trechos do Caderno, mas pensamos que as indicações de uso de outros materiais e como engajar a família deveria estar visualmente próximo a cada atividade, pois muitas vezes o olhar do educador e sua prática ficam restritos ao que está nas orientações presentes apenas nas atividades.

Como é proposto pela Iniciativa que o trabalho envolva educadores, cuidadores e crianças, Chiarello (2014) aponta na direção de se trabalhar a EF a partir de um projeto coletivo, uma concepção parecida é apresentada no trabalho de Del Brío, Lopez e Vereas (2015), quando o projeto piloto por elas coordenado envolveu professores universitários, estudantes, docentes das crianças, pais, instituições públicas e privadas.

Ao nos depararmos com o trabalho de Del Brío, Lopez e Vereas (2015), percebemos o quanto podemos avançar em relação às pesquisas sobre EF na EI, o estudo delas envolveu pesquisadores, professores e pais, que atuaram em momentos de pesquisa sobre o que as crianças já conheciam, desenvolveram materiais para trabalhar com elas, acompanharam a vivências e analisaram os resultados, um deles foi a compreensão pelas crianças dos conceitos trabalhados.

Ao observarmos os resultados apontados no nosso estudo e possibilidades apontados pelas autoras citadas, somos instigadas a pensarmos sobre diversas possibilidades para desenvolvermos pesquisas que tenham como objeto a EF na EI, podemos investigar: formação dos professores da EI; práticas de professores da EI; os conhecimentos que crianças da EI têm sobre EF; ou pesquisas que aprofundem o trabalho com as temáticas de EF na EI.

Ainda em relação à ampliação das pesquisas sobre a EF na EI já ressaltamos nos nossos resultados que em relação a própria Iniciativa podem ser desenvolvidos estudos que investiguem e observem *in loco* acompanhando a vivência da Iniciativa de maneira integral, ou estudos que contemplem o ciclo de formação dos professores, ou ainda os encontros com as famílias. Pensamos que estes estudos contribuirão para verificarmos se a Iniciativa transcende a ideia de EF apenas como finanças pessoais, e, o sonhar, planejar e alcançar limitado ao consumo postergado.

.

.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALRO, Helle; SKOVSMOSE, Ole. **Diálogo e Aprendizagem em Educação Matemática**. 2 ed. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria**. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro. Zahar, 2008.

BIOTTO FILHO, Denival. Foregrounds e Matemática: você tem fome de quê? **Perspectivas da Educação Matemática**. *Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)*.v. 7, n. 14, pp. 236-247, 2014

BRASIL:LEI Nº 12.796, DE 4 DE ABRIL DE 2013. **Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm. Acesso em 25 de junho de 2017.

BRASIL. **Resolução no.5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Diário Oficial da União. Brasília, 2009.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** / Ministério da Educação e do Desporto. Brasília, 1998.

_____**DECRETO Nº 7.397, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2010. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7397.htm. Acesso em: 12 de junho de 2016.

_____**Implementando a Estratégia Nacional de Educação Financeira**. 2010. Disponível em: http://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/Estrategia_Nacional_Educacao_Financeira_ENEF.pdf. Acesso em: 12 de agosto de 2017.

_____**Plano Diretor da Estratégia Nacional de Educação Financeira**. 2010. Disponível em: <http://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/Plano-Diretor-ENEF-Estrategia-Nacional-de-Educacao-Financeira.pdf> . Acesso em 20 de janeiro de 2019.

_____**Anexos do Plano Diretor da Estratégia Nacional de Educação Financeira**.2013.Disponivel em:http://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/Plano-Diretor-ENEF-anexosATUALIZADO_compressed.pdf . Acesso em: 20 de janeiro de 2019.

_____. **Base Nacional Comum Curricular– BNCC**. Ministério da Educação Brasília, DF, 2017.

BRASIL, Ana Paula de Albuquerque. Guedes, Edvaldo Bezerra Guedes. NASCIMENTO, Lucilene Vicente do. PESSOA, Cristiane Azevêdo dos Santos.

OLIVEIRA, Anaelize dos Anjos. **Educação Financeira: percepções de professoras da educação infantil**. TCC. Universidade Federal de Pernambuco. Curso de Pedagogia. Recife. 2018.

CHIARELLO, Ana Paula Rohrbek. **Educação financeira crítica: novos desafios na formação continuada de professores**. **Dissertação de Mestrado**. Pós-graduação em Educação da Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ, 2014.

COUTINHO, C. Q. S.; TEIXEIRA, J. A educação matemática e o seu papel na construção da educação financeira. In.: **VII CIBEM**, Montevideo, Uruguay, 2013.

D'AQUINO, C. **Educação financeira. Como educar seus filhos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Del Brío, E., López, C. & Vereas, C.. Educación financiera en la infancia. Propuesta didáctica en Educación Infantil. ENSAYOS, **Revista de la Facultad de Educación de Albacete**. Nº 30-2, pp 99-122. 2015

FAUSTINO, Ana Carolina. Diálogo e Educação Matemática: o processo de dialogar no terceiro ano do ensino fundamental. **Perspectivas da Educação Matemática**. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Federal de Fato Grosso do Sul (UFMS)**V. 9, n. 21, pp 900-919 – Seção Temática – 2016.

Fundação MetLife. **Nossa missão**. Disponível em: <<https://www.metlife.com/corporate-responsibility/metlife-foundation/>>. Acesso em: 16 Fev 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Atlas. São Paulo. 2008.

LUDKE, Menga. **Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas**. Menga Ludke, Marli E. D. André. 2 ed. EPU. São Paulo. 2013.

MACÊDO. Sarah Martins de. **A importância da educação financeira nas escolas na perspectiva do consumo infantil**. Monografia. Universidade Federal Rural de Pernambuco. Departamento de Economia. Recife. 2016.

MELO, Danilo; PESSOA, Cristiane. Educação Financeira: um mapeamento dos estudos nas últimas cinco edições de eventos nacionais em Educação Matemática. **Anais do VII Encontro Pernambucano de Educação Matemática – VII EPEM**, Recife, 2017.

MONTEIRO, Sara M. **Atividade Didática**. **Dicionário Ceale**. Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE) | Faculdade de Educação da UFMG. ISBN: 978-85-8007-079-8. Disponível em: < <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/atividade-didatica>>. Acesso em: 23 Jun 2019.

MUNIZ, Ivail; JURKIEWICZ, Samuel. Educação econômico-financeira: uma nova perspectiva para o ensino médio. **Actas del VII CIBEM ISSN 2301-0797**.Montevideo, Uruguai, 2013.

MUNIZ, Ivail; JURKIEWICZ, Samuel. Tomada de decisão e trocas intertemporais: uma contribuição para a construção de Ambientes de Educação Financeira Escolar nas aulas de matemática. **Revista De Educação, Ciências e Matemática**, v. 6, p. 76-99, 2016. .

OCDE/OECD – Organisation for Economic and Co-Operation Development. **Improving Financial Literacy. Analysis of Issues and Policies**. Paris, 2005.

OLIVEIRA, Savana; STEIN, Nina. A Educação Financeira na Educação Básica: um novo desafio na formação de professores. **Revista Universo Acadêmico**, Taquara, v. 8, n. 1, jan./dez. 2015.

OLIVEIRA, Anaelize. Educação Financeira: como está sendo abordada nos 4º e 5º anos do Ensino Fundamental? **Anais do XX Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática- XX EBRAPEM**. Curitiba, 2016.

Pesquisa CNC. **Endividamento e Inadimplência do consumidor**. http://cnc.org.br/sites/default/files/arquivos/release_peic_mai_2017.pdf

PESSOA, C. Educação Financeira: o que se tem produzido em mestrados e doutorados defendidos entre 2013 e 2016 no Brasil? In: CARVALHÊDO, J.; CARVALHO, M. V.; ARAUJO, F. (orgs.) **Produção de conhecimentos na Pós-graduação em educação no nordeste do Brasil: realidades e possibilidades**. Teresina: EDUPI, 2016.

PERNAMBUCO. **Currículo de Pernambuco. Caderno de Educação Infantil**. Secretaria de Educação e Esportes. 2019.

SESAME WORKSHOP. **Almanaque da criança**. Iniciativa Sonhar, Planejar, Alcançar: Fortalecimento Financeiro para Famílias. Metlife Foudation. Grupo Dsop. TV Cultura, 2016.

_____ **Árvore dos sonhos**. Iniciativa Sonhar, Planejar, Alcançar: Fortalecimento Financeiro para Famílias. Metlife Foudation. Grupo Dsop. TV Cultura, 2016.

_____ **Caderno do Educador**. Iniciativa Sonhar, Planejar, Alcançar: Fortalecimento Financeiro para Famílias. Metlife Foudation. Grupo Dsop. TV Cultura, 2015.

_____ **Calendário Planejamento**. Iniciativa Sonhar, Planejar, Alcançar: Fortalecimento Financeiro para Famílias. Metlife Foudation. Grupo Dsop. TV Cultura, 2016.

_____ **Convite para Eventos Comunitários.** Iniciativa Sonhar, Planejar, Alcançar: Fortalecimento Financeiro para Famílias. Metlife Foudation. Grupo Dsop. TV Cultura, 2016.

_____ **Gibizão.** Iniciativa Sonhar, Planejar, Alcançar: Fortalecimento Financeiro para Famílias. Metlife Foudation. Grupo Dsop. TV Cultura, 2016.

_____ **Guia para Cuidadores.** Iniciativa Sonhar, Planejar, Alcançar: Fortalecimento Financeiro para Famílias. Metlife Foudation. Grupo Dsop. TV Cultura, 2016.

_____ **Tapete de Brincadeiras.** Iniciativa Sonhar, Planejar, Alcançar: Fortalecimento Financeiro para Famílias. Metlife Foudation. Grupo Dsop. TV Cultura, 2016.

_____ **Livro Vamos Semear.** Iniciativa Sonhar, Planejar, Alcançar: Fortalecimento Financeiro para Famílias. Metlife Foudation. Grupo Dsop. TV Cultura, 2016.

_____ **Sonhar, planejar, alcançar : relatos de experiências sobre o protagonismo infantil e o fortalecimento familiar na rede pública de ensino /** [organizadora Julia Tomchinsky]. -- São Paulo : DSOP, 2018

_____ **Motivação: Nossa Missão. Foco: Crianças.** Disponível em: <<https://www.sesameworkshop.org/pt-pt>>. Acesso em: 16 Fev 2019.

SANTOS, Laís Thalita dos. Educação Financeira nos livros didáticos dos anos iniciais do Ensino Fundamental: quais as orientações presentes nos manuais dos professores? **Anais do XIX Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-graduação em Educação Matemática – XIX EBRAPEM.** Curitiba – PR, 2016.

_____ Laís Thalita. **Educação Financeira em livros didáticos de Matemática dos anos iniciais do Ensino Fundamental: quais as atividades sugeridas nos livros dos alunos e as orientações presentes nos manuais dos professores? Dissertação de Mestrado.** Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica. Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, 2017.

SILVA, Amarildo; POWELL, Arthur. Um Programa de Educação Financeira para a Matemática Escolar da Educação Básica. In: **XI Encontro Nacional de Educação Matemática. Anais do XI ENEM,** Curitiba, 2013.

SILVA, Arlam Dielcio Pontes da. **EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM AULAS DE MATEMÁTICA: ambientes de aprendizagem a partir de atividades propostas em livros didáticos. Anais do XIX Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-graduação em Educação Matemática – XIX EBRAPEM.** Curitiba – PR, 2016 a.

SILVA, Jessica Barbosa da; Lautert, Síntria Labres. A tomada de decisão diante de situações financeiras de estudantes do Ensino Médio. **Anais do XIII Encontro Nacional de Educação Matemática - XIII ENEM.** Cuiabá – MT, 2019.

SILVA, Daniella Flores da. Educação Financeira como prática pedagógica na Educação Infantil. **REP's - Revista Even. Pedagóg. Número Regular: Experiências em Educação do Campo: perspectivas e práticas pedagógicas** Sinop, v. 7, n. 3 (20. ed.), pp. 1056-1067, ago./dez. 2016 b.

SILVA, I. T.; SELVA, A. C. V. Programa de Educação Financeira nas Escolas - Ensino Médio: Uma análise dos materiais na perspectiva da Educação Matemática Crítica. **Revista Paranaense de Educação Matemática, Campos Mourão, v.6, n.12**, pp. 350-370, jul-dez/2017.

SILVA, Ingrid. **Programa de Educação Financeira nas escolas de Ensino Médio: uma análise dos materiais propostos e sua relação com a Matemática. Dissertação de Mestrado.** Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica. Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, 2017.

SILVA, Fabiana Gomes da. PESSOA, Cristiane Azevêdo dos Santos. SANTOS, Laís Thalita Bezerra dos. **Educação Financeira: um estudo dos livros do 4º e 5º anos do ensino fundamental no âmbito da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF).** TCC. Universidade Federal de Pernambuco. Curso de Pedagogia. Recife. 2018

SKOVSMOSE, O. Cenários para investigação. **BOLEMA – Boletim de Educação Matemática**, Rio Claro, n. 14, p. 66-91, 2000.

SKOVSMOSE, O. **Um convite à Educação Matemática Crítica.** Campinas, SP: Papirus, 2014.

_____, Ole. **Educação Matemática Crítica: a questão da democracia.** Campinas -SP. Papirus, 2014.

VIEIRA, Glauciane. OLIVEIRA, Marilene. PESSOA, Cristiane. **Educação Financeira: conteúdos, áreas do conhecimento e orientações ao professor no material do MEC para os anos iniciais.** TCC. Universidade Federal de Pernambuco. Curso de Pedagogia. Recife. 201

APÊNDICE A – Panorama geral dos materiais da Iniciativa analisados.

Quadro 1 - Panorama geral dos materiais, atividades e temáticas, e outros elementos de acordo com a Iniciativa.

Nº	Caderno do educador ⁹	Temáticas	Tapete de brincadeiras	Temáticas	Guia dos Cuidadores	Temáticas	Livro Vamos Semear	Almanaque das Crianças	Temáticas	Gibizão	Temáticas	Palavras-chave
1ª	Eixo sonhar 1ª Sonho de Elmo	Sonhar	1ª Sonhar	Sonhar	Eixo sonhar 1ª Árvore dos sonhos	Sonhar	1ª Quais são as ferramentas que Elmo e seus amigos precisam para plantar as sementes?	1ª Nosso sonho	Sonhar	1ª Plantando o futuro	Sonhar e meio ambiente	Aspiração, autoconfiança, orgulho, ambiente
2ª	2ª Faz de conta que eu sou...	Sonhar	2ª Planejar	Planejar	2ª Olhando de perto	Sonhar	2ª Ajude Elmo e seus amigos a plantarem as sementes!	2ª Lola vai à escola	Escolher	2ª Na cozinha, com alegria	Escolher, planejar e poupar	Escolhas, planejamento, poupar, economizar
3ª	3ª Descobrimo o que é um sonho...	Sonhar	3ª Escolher	Escolher	Eixo alcançar 3ª Salada de frutas	Planejar	3ª Qual é seu legume favorito e como você costuma comê-lo?	3ª Casa do Elmo	Escolher	3ª O guarda-chuva voador	Escolher e gastar	Escolhas, necessidades, desejos, gastos
4ª	4ª Árvore dos sonhos	Sonhar	4ª Alcançar	Gastar/ Comprar Meio ambiente Compartilhar	4ª Nosso caminho	Planejar	4ª Para que servem os calendários?	4ª Labirinto do Come Come	Escolher	4ª Voando alto	Escolher, planejar, meio ambiente	Planejamento, escolhas, meio ambiente
5ª	Eixo planejar 1ª Minha mochila	Escolher			5ª Lista de compras	Planejar		5ª Aniversário da Lola	Planejar	5ª Um lanche para dois	Compartilhar	Compartilhar
6ª	2ª Caixa dos sentidos	Escolher			Eixo alcançar 6ª Economizando para um dia especial	Alcançar Poupar		6ª Meu plano	Planejar	6ª Quando eu crescer...	Sonhar	Aspirações, sonhos e profissão
7ª	3ª Labirinto do Come Come	Escolher			7ª Minha lojinha	Alcançar Comprar		7ª Meu cofrinho	Poupar	7ª Parque de Diversões	Gastar e compartilhar	Gastos e compartilhamento
8ª	4ª Dia das Crianças	Planejar			8ª Feira de trocas	Compartilhar		8ª Minha lojinha	Gastar	8ª Era meu, agora é seu	Compartilhar	Doação, compartilhamento e troca
9ª	5ª Calendário	Planejar						9ª Água	Meio	9ª Piquenique	Planejar, meio	Planejamento,

⁹ As atividades do Caderno do Educador, Livro Vamos Semear, Almanaque da Criança, Tapete de Brincadeiras foram enumeradas neste estudo para favorecer a organização dos dados e análise.

APÊNDICE B - Material do Sistema de análises do Caderno do Educador.

QUADRO 1: Caderno do Educador - Frequência Eixos-temáticas¹⁰ classificadas pela Iniciativa e frequência dos eixos-temáticas classificadas após nossa análise.

MATERIAL	EIXOS	SONHAR	PLANEJAR		ALCANÇAR					
			PLANEJAR	ESCOLHER	GASTAR ¹¹	COMPARTILHAR	MEIO AMBIENTE	POUPAR	COMPRAR	
CADERNO DO EDUCADOR	TEMÁTICAS CLASSIFICADAS PELA INICIATIVA									
		5	3	4	0	4	4	2	2	
QUANTIDADE DE ATIVIDADES	TOTAL DE TEMÁTICAS POR EIXO PELA INICIATIVA	5	7		12					
	TEMÁTICAS CLASSIFICADAS APÓS NOSSA ANÁLISE									
16	TEMÁTICAS CLASSIFICADAS APÓS NOSSA ANÁLISE	5	4	8	1	4	2	2	2	
		TOTAL DE TEMÁTICAS CLASSIFICADAS POR EIXOS APÓS NOSSA ANÁLISE	5	12		11 ¹²				

¹⁰ Ressaltamos que as temáticas são em maior número que as atividades, pois algumas atividades apresentam e trabalham mais de uma temática.

¹¹ A temática está presente em outros materiais.

¹² Algumas temáticas são indicadas e classificadas pelo material, mas não são indicadas nas orientações da realização efetiva da atividade.

QUADRO 2 - Caderno do Educador – Elementos apontados pela Iniciativa que compõem as atividades e categorização nos ambientes de aprendizagem de acordo com nossa classificação.

EIXOS	NOME/TÍTULO DA ATIVIDADE, TEMÁTICA CLASSIFICADA PELA INICIATIVA E OBJETIVO DA ATIVIDADE ¹³	ORIENTAÇÃO PARA O PROFESSOR ¹⁴	PROPOSTA DA ATIVIDADE PARA O ESTUDANTE	AMBIENTE DE APRENDIZAGEM JUSTIFICATIVA DE CATEGORIZAÇÃO
SONHAR	<p>1ª Sonho de Elmo / SONHAR</p> <p>Objetivo: visualizar o futuro e desenvolver iniciativa para planejar formas de alcançar os sonhos.</p>	<p>1. Apresente para as crianças o primeiro quadrinho da Tirinha 1 – Plantando para o futuro... “Era uma vez um amigo chamado Elmo, que teve uma grande ideia. Ele sonhou em plantar uma horta com a sua amiga Bel.”.</p> <p>2. Depois, aponte os demais quadrinhos para as crianças – seguindo a sequência – e convide-as a continuarem a história, contando o que elas observam. Estimule-as com perguntas, como “Quem aparece aqui?”. “O que eles estão fazendo?”.</p> <p>3. Interprete a história com as crianças, para verificar se elas compreenderam: “Qual era o sonho de Elmo?”. “O que ele fez para alcançar esse sonho?”. “O que ele utilizou?”. “Quem o ajudou?”. “Ele conseguiu realizar o sonho dele?”.</p> <p>4. Usando os fantoches do kit, pergunte às crianças quais são os sonhos delas.</p>	Falar sobre seu sonho.	<p>Ambiente 5</p> <p>Exercício com Referência à Realidade. Consideramos Exercício porque a ação das crianças fica restrita a ler imagens e falar qual é o seu sonho. Consideramos como Referência à Realidade, pois a criança deverá falar qual é o seu sonho, no sentido de aspiração, baseado na sua realidade, de acordo com o contexto apresentado na atividade.</p> <p>Embora um dos objetivos da atividade seja “desenvolver iniciativas para planejar formas de alcançar os sonhos”, na orientação para o professor não há a indicação para que ele possibilite às crianças este momento, uma vez que as questões para nortear a conversa com as crianças referem-se à tirinha.</p>
	<p>2ª Faz de conta que eu sou.../ SONHAR</p>	<p>1. Leia para as crianças o seguinte trecho: “Era uma vez um lugar muito distante, em que as crianças eram muito felizes. Lá elas podiam ser o que quisessem. Lá elas podiam se transformar no que quisessem ser”. E sabe o mais legal dessa história? Vocês foram convidados a visitar esse lugar. Como</p>	Fantasiar-se, interagir escolhendo os materiais, explicar sobre suas escolhas, desenhar sua fantasia, roda de conversa para cada criança	<p>Ambiente 4</p> <p>Possível Cenários para Investigação¹⁵ com Referência à Semirrealidade</p>

¹³ De acordo com o que é descrito como objetivo no material.

¹⁴ De acordo com o que está descrito no material.

¹⁵ Os Cenários para Investigação são colocados como possibilidades, uma vez que, o Cenário para Investigação só de efetiva na prática, com o convite do professor e o aceite dos estudantes, ou em nossa concepção com o convite poderá ser feito por um adulto/pessoa mais experiente que a criança através da atividade.

<p>Objetivo: ajudar as crianças a fazerem pequenas escolhas, desenvolvendo a autoestima, a identidade e a autonomia.</p>	<p>vamos nos vestir? O que vamos levar para lá? O que vamos encontrar lá?</p> <ol style="list-style-type: none"> 2. Em seguida, disponibilize para as crianças diversos objetos e materiais que elas possam usar para se fantasiar. Ajude demonstrando como criar uma indumentária fantástica, usando os acessórios no seu próprio corpo. 3. Estimule-as a interagirem livremente com os recursos disponibilizados e observe, sem interferir, a brincadeira de faz de conta. Verifique o que elas escolhem ser, o que dizem, como se comportam, como interagem com os materiais e como se organizam no espaço. 4. Depois da brincadeira, peça para cada criança apresentar a sua fantasia e explicar aos colegas o que escolheu ser durante a brincadeira. Neste momento, valorize as escolhas e personalidades/ papéis desempenhados durante o faz de conta. Procure ressaltar as individualidades presentes no grupo. 5. Disponibilize folhas de papel e material de desenho, de modo que as crianças desenhem livremente o que escolheram ser nesse lugar encantado. 6. Organize uma roda de conversa e peça para as crianças apresentarem os seus desenhos. Para finalizar, você pode montar um lindo painel com esses desenhos ou pode enviá-los para os familiares das crianças. 	<p>apresentar sua fantasia desenhada.</p>	<p>Consideramos Possível Cenários para Investigação, pois as crianças são desafiadas a agirem ativamente, cabendo-lhes diversas escolhas que oportunizam sua interação, produção e ação. Possibilita, ainda, reflexão ao indicar ao professor que solicite que a criança explique o que escolheu ser. Essa reflexão é acentuada na orientação para o professor valorizar as escolhas e ressaltar as individualidades.</p> <p>Consideramos com Referência à Semirrealidade porque o convite da atividade se dá no contexto lúdico do mundo da imaginação.</p>
<p>3ª Descobrir o que é um sonho.../SONHAR</p> <p>Objetivo: ajudar as crianças a identificarem sonhos e fazerem pequenas escolhas, desenvolvendo a autoestima, a identidade e a autonomia.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Organize o ambiente de forma que as crianças fiquem confortáveis. Use tapetinhos, colchonetes ou almofadas. 2. Cante ou coloque uma música suave para ajudar no relaxamento. 3. Solicite que as crianças fechem os olhos e pensem em coisas que gostariam de ter, de ser ou de fazer. 4. Depois, dê a elas revistas ou jornais velhos e peça que procurem ilustrações que representem os seus sonhos e peça que as recortem. 5. Em roda, estimule cada criança a apresentar aos amigos as imagens que recortou. 6. Classifique as ilustrações junto com as crianças, problematizando o que é cada uma delas: <ol style="list-style-type: none"> a. sonhos materiais e sonhos não materiais b. sonhos individuais e sonhos coletivos 	<p>Pensar em coisas que gostariam de ter, ser ou fazer.</p> <p>Procurar e recortar em jornais e revistas ilustrações que representem esses sonhos.</p> <p>Apresentar ao amigos o que foi recortado.</p> <p>Classificar junto com o professor se o sonho é material ou imaterial; individual ou coletivo.</p>	<p>Ambiente 6</p> <p>Possível Cenários para Investigação com Referência à Realidade</p> <p>Consideramos Possível Cenários para Investigação pois, a criança é desafiada a pensar, refletir, pesquisar. Sendo orientado ao professor que estimule a apresentação, classificando e problematizando com as crianças, este classificar/problematizar com elas os sonhos em individual/coletivo e material/imaterial poderá ser momento profícuo de reflexão e construção de sistematização e construção de conhecimentos.</p> <p>Consideramos com Referência à realidade porque a criança vai trabalhar com base no seu sonho.</p>
<p>4ª Árvore dos sonhos/SONHAR</p> <p>Objetivo: identificar sonhos coletivos,</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresente às crianças algumas árvores, passeando com elas pela unidade educacional (ou por meio de ilustrações em livros e revistas). Observem o tronco, os galhos, as folhas, as flores e as frutas. Problematize com as crianças que as plantas precisam de água, luz e solo para se desenvolverem. 2. Construa com as crianças um grande painel com o tronco e os ramos da 	<p>Observar árvores ou imagens de árvores.</p> <p>Participar da construção de um painel de uma árvore.</p> <p>Desenhar um sonho coletivo.</p>	<p>Ambiente 6</p> <p>Possível Cenários para Investigação com Referência à realidade</p> <p>Consideramos Possível Cenários para</p>

	desenvolvendo a confiança e a esperança para alcançá-los.	<p>árvore. Se quiser, use as mãos das crianças como carimbo!</p> <p>3. Em seguida, solicite que cada criança realize a Atividade 1 – Nosso Sonho do <i>Almanaque da Criança</i>.</p> <p>4. Em uma roda de conversa, peça para cada criança apresentar para os amigos qual é o seu sonho coletivo. Aproveite a oportunidade para fazer as seguintes perguntas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O que você desenhou na folha? • O que você pode me dizer sobre esse desenho? • Por que você quer fazer, ter ou ser isso que desenhou? • Como você se sentiria se conseguisse realizar esse sonho? <p>5. Ajude-as a recortarem as folhas e colarem no painel.</p> <p>6. Para finalizar, escolham juntos o principal sonho coletivo. Este será representado na “Árvore dos Sonhos” (banner fornecido pela iniciativa). Obs.: proposta diretamente relacionada à atividade “Nosso Sonho”, do <i>Almanaque da Criança</i> (p. 2).</p>	<p>Explicar qual seu sonho coletivo e justificar a escolha, expressando como se sentiria ao realizar tal sonho.</p> <p>Recortar e colar a folha com sonho coletivo no painel.</p>	<p>Investigação, pois as crianças exercerão papel ativo na atividade, na construção do painel inicial, na reflexão sobre o seu sonho coletivo antes de desenhar e no momento da roda de conversa ao justificar o seu sonho. A etapa de finalização com as crianças fazendo a escolha de um sonho coletivo da turma, poderá possibilitar uma rica vivência de interação, argumentos e reflexão coletiva.</p> <p>Consideramos com Referência à realidade, pois o sonho baseia-se no que a criança gostaria que existissem em sua comunidade, a atividade toma por base o contexto real no qual a criança está inserida.</p>
PLANEJAR	<p>5ª Minha mochila/ ESCOLHER</p> <p>Objetivo: promover a conscientização de que todas as pessoas têm necessidades universais básicas. Considerar e valorizar as necessidades dos outros, mesmo que sejam diferentes das suas.</p>	<p>1. Solicite que as crianças retirem de suas mochilas tudo o que trouxeram. Lembre-se de organizá-las espacialmente, para que não misturem os seus pertences.</p> <p>2. Peça para que observem se tudo o que trouxeram na mochila é necessário para o dia a dia na unidade educacional: para que serve cada objeto? Quando eles são utilizados?</p> <p>3. Identifique com as crianças quais são os itens comuns entre todas as mochilas e os itens diferentes (que existem em apenas uma ou algumas mochilas). Aproveite a oportunidade para refletir com as crianças sobre o que é necessário para todas elas e o que é específico para algumas delas.</p> <p>4. Converse com as crianças sobre os rituais/atividades que aconteceram antes delas irem para a escola: trocar de roupa, escovar os dentes, se alimentar, organizar a mochila etc. Não dê as respostas, deixe elas lembrarem.</p> <p>5. Explique que sempre precisamos nos organizar para nossas atividades diárias e isso se chama planejamento. Obs.: ¹⁶proposta diretamente relacionada à atividade “Lola vai à Escola”, do <i>Almanaque da Criança</i> (p. 3).</p>	<p>Observar seus materiais, identificando quais são necessários a vivência escolar, refletindo o que é necessário para todas ou especificamente de alguma criança. Converse sobre as atividades que antecedem a escola.</p>	<p>Ambiente 6</p> <p>Possível Cenários para Investigação com Referência à realidade.</p> <p>Consideramos como Possível Cenários para Investigação, pois a atividade possibilita uma participação ativa das crianças, as orientações para o professor indicam que durante as etapas da atividade ele levante questionamentos e reflita junto com as crianças motivando-as a se expressarem.</p> <p>Consideramos com Referência à realidade porque o contexto e a vivência são baseados na vida real das crianças.</p>
	6ª Caixa dos	1. Apresente às crianças uma caixa de papelão fechada, com apenas dois	Manusear os objetos na caixa,	Ambiente 6

¹⁶ Estas observações ao longo deste material indicam a relação explícita com os outros materiais da Iniciativa.

<p>sentidos/ESCOLHER</p> <p>Objetivo: compreender a diferença entre as necessidades básicas (aquelas coisas que as crianças não poderiam sobreviver sem) e os desejos (aquelas coisas que as crianças desejam, mas sem as quais podem sobreviver). Desenvolver um senso positivo de bem-estar individual e coletivo.</p>	<p>furos que permitam entrar as mãos de uma criança. Dentro da caixa deve haver os seguintes tipos de objetos:</p> <p>a. objetos cotidianos necessários ao bem-estar da criança e que sejam encontrados na cozinha, no quarto e no banheiro das suas respectivas casas. Por exemplo: escova de dente, sabonete, garrafa de água, fruta, prato, colher, camiseta, livro, meia etc.</p> <p>b. objetos cotidianos que não são necessários ao bem-estar da criança (desejos supérfluos): doce, relógio, celular, óculos de sol etc.</p> <p>2. Oriente as crianças para que, uma por vez, experimentem as sensações de tocar os objetos para adivinhar o que é cada um deles. Enquanto interagem, elas podem expressar suas opiniões sobre o que é cada objeto.</p> <p>3. Depois que todas as crianças interagirem com os objetos da caixa, retire, um a um, para confirmar ou não as hipóteses levantadas pelas crianças. Ajude-as a compreenderem quais itens são necessários para o bem-estar da família e a sobrevivência das crianças, e quais não são.</p> <p>4. Então, desafie-as a montarem três cantos na sala, como se cada um deles fosse um cômodo da casa: quarto, banheiro e cozinha. Peça a elas que organizem os objetos necessários no dia a dia nesses respectivos cômodos.</p> <p>5. Em uma roda, converse sobre como as crianças podem assumir pequenas responsabilidades para ajudar a cuidar da casa: regar as plantas, cuidar dos animais de estimação, arrumar os brinquedos, lavar o prato, apagar as luzes, economizar água etc.</p> <p>6. Para concluir a atividade, oriente-as a deixarem na caixa todos os objetos e organizarem o espaço.</p> <p>Obs.: proposta diretamente relacionada à atividade “Casa do Elmo”, do Almanaque da Criança (pg. 4 a 7).</p>	<p>experimentar sensações, levantar hipóteses e confirmá-las, expressando-se sobre os objetos, o que é, sua utilidade.</p> <p>Organizar em três cantos quarto cozinha e banheiro. Organizando os que são necessários.</p> <p>Conversar sobre pequenas responsabilidades domésticas.</p> <p>Organizar a caixa com os objetos.</p>	<p>Possível Cenários para Investigação com Referência à realidade</p> <p>Consideramos como Possível Cenários para Investigação, a partir da participação engajada das crianças no levantamento e confirmação das hipóteses sobre os objetos presentes na caixa e na interação para construção coletiva do conhecimento sobre desejos e necessidades. Ainda os Cenários podem ser criados a partir da oportunidade de organização dos cômodos da casa e da roda de conversa sobre ajudar com alguns afazeres domésticos.</p> <p>Consideramos com Referência à realidade, uma vez que a situação proposta envolve objetos e contexto da vida real das crianças.</p>
<p>7ª Labirinto do Come Come/ ESCOLHER</p> <p>Objetivo: ajudar as crianças a resistirem a desejos imediatos, em favor de uma recompensa ou objetivo maior que será alcançada a médio/longo prazos. Ajudar as crianças a serem persistentes</p>	<p>1. Monte um pequeno labirinto em um espaço da unidade educacional, riscado no chão ou usando materiais seguros (pneus, caixas, etc.). No percurso, coloque obstáculos (brinquedos de outras crianças), dos quais as crianças terão que desviar até chegar ao final do labirinto.</p> <p>2. Explique o desafio: passar pelo labirinto e pegar apenas o seu brinquedo (que estará no final). Depois, forme uma fila para que cada criança faça o percurso sozinha. Ao terminar o percurso, a criança entrega o seu brinquedo para a professora posicioná-lo novamente no labirinto. Nesse momento, ela anota se o aluno superou ou não o desafio, mas não diz nada.</p> <p>3. Após todos os alunos terem passado pelo labirinto, faça uma roda e inicie uma conversa com as seguintes perguntas.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Qual era o desafio dessa brincadeira? - Como encontraram os seus brinquedos, entre tantos outros? - Os que pegaram outro brinquedo, por que fizeram isso? <p>4. Reflita com as crianças sobre as escolhas que fazemos no nosso dia a dia</p>	<p>Passar pelo labirinto e pegar apenas o seu brinquedo.</p> <p>Participar da roda de conversar refletindo e sobre escolhas e metas, desviando-se dos desejos imediatos.</p>	<p>Ambiente 6</p> <p>Possível Cenários para Investigação com Referência à realidade</p> <p>Consideramos como possível Cenários para Investigação, porque a atividade orienta ao docente a conversar sobre o desafio da brincadeira e refletir com as crianças sobre escolhas.</p> <p>Consideramos com Referência à realidade, pois o contexto, objetos e conversa propostos nas orientações são relacionados à vida real das crianças.</p>

<p>e a resolverem problemas quando confrontadas com desafios imprevistos.</p>	<p>e como elas podem ajudar a alcançar as nossas metas. Ressalte que quando fazemos um plano, não podemos deixar que desejos imediatos desviem a atenção do objetivo. Explique que muitas vezes precisamos desviar do que não necessitamos naquele momento, para conseguir o que queremos em um futuro próximo.</p> <p>5. Solicite que as crianças façam a atividade do Almanaque da Criança – “Labirinto do Come Come”.</p> <p>Estabeleça com elas relações entre essa atividade e a vivência realizada anteriormente.</p> <p>6. Para finalizar, incentive as crianças a compartilharem os seus brinquedos com os amigos e a brincarem todos juntos.</p> <p>* No dia anterior à atividade, solicite que cada criança traga um brinquedo de casa. É importante enviar um comunicado para a família ou um aviso na agenda.</p> <p>Obs.: proposta diretamente relacionada à atividade “Labirinto do Come Come”, do Almanaque da Criança (p. 8).</p>		
<p>8ª Dia das Crianças/PLANEJAMENTO</p> <p>Objetivo: visualizar o Dia das Crianças e planejar uma atividade a ser realizada nesse dia. Identificar, priorizar, estabelecer metas e planos a serem alcançados.</p>	<p>1. Mostre aos alunos imagens de diferentes atividades que podem acontecer no Dia das Crianças: brincadeiras populares e de faz de conta, teatro, cinema, artes plásticas, feira de troca de brinquedos, contação de história, construção de brinquedos com sucata, apresentações artísticas e culturais, pintura de muro, rodas de conversa, teatro de bonecos, jardinagem, atividades esportivas (entre outras). Inclua, entre as imagens, o “sonho coletivo” escolhido pela turma e representado na “Árvore dos Sonhos”.</p> <p>2. Faça uma votação sobre a preferência da turma, de modo que definam uma única atividade. Pode ser o sonho coletivo ou outra ideia que surja no grupo, mas é essencial que todas as crianças estejam confortáveis com a escolha.</p> <p>3. Após a definição da atividade que será realizada pela turma no Dia das Crianças, planeje com elas o seguinte:</p> <ol style="list-style-type: none"> Por que vocês escolheram essa atividade? Quais etapas precisamos realizar para organizar essa atividade? Em qual espaço iremos realizar essa atividade? Quais materiais/equipamentos iremos utilizar? Precisaremos da ajuda de alguém? De quem? <p>4. Enquanto as crianças respondem às perguntas acima, desenhe alguns símbolos que representem as respostas oferecidas. Valide os símbolos com as crianças, de modo que elas compreendam os seus significados.</p>	<p>Observar imagens de possíveis atividades e vivências para o dia das crianças, inclusive dos sonhos coletivos já desenhados por eles.</p> <p>Votar na atividade a ser vivenciada e participar de uma roda de conversa sobre a escolha, as etapas de organização, espaço, materiais, equipamentos, pessoas que serão necessários.</p>	<p>Ambiente 6 Possível Cenários para Investigação como Referência à realidade.</p> <p>Consideramos como possível Cenários para Investigação porque a atividade poderá promover um processo de interação, escolha, e planejamento coletivo, incluindo a necessidade de refletir e argumentar sobre as escolhas feitas. O processo de planejamento coletivo com as questões sugeridas para o docente podem abrir diversas possibilidades de percursos e pesquisas, que são algumas das características de um Cenário para Investigação.</p> <p>Consideramos com referência à realidade, pois o contexto da vivência é a realidade na qual as crianças estão inseridas.</p>

	<p>9ª Calendário de Planejamento/ PLANEJAR</p> <p>Objetivo: compreender que todo sonho ou objetivo precisa de um tempo para ser alcançado, seja ele mais rápido ou mais demorado.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Comece a atividade perguntando às crianças se elas conhecem e se já utilizaram calendários antes. Indague se existem calendários nas casas delas ou em outros locais da comunidade. Pergunte também quantos anos cada uma das crianças têm e explique que comemoramos os aniversários uma vez por ano; e que os calendários representam os meses, as semanas e os dias de um ano. 2. Entregue para cada criança um pedacinho de papel, de tamanho pequeno (que caiba dentro de um dia do calendário). Oriente as crianças a desenharem nesse papelzinho algo que as representem: pode ser um símbolo, a letra inicial do seu nome, uma cor que goste, uma imagem que recortou na revista etc. Outra opção, se quiser e puder, é solicitar que cada criança leve para essa atividade uma foto 3x4. 3. Identifique os aniversários das crianças no calendário, colando os papezinhos que as representam nas respectivas datas. 4. Cole no calendário os símbolos criados na atividade anterior que representam as etapas de planejamento da atividade prevista para o Dia das Crianças. Também use o calendário para marcar outras datas importantes do calendário escolar (passeios, férias, reuniões de pais, mostras culturais...), as estações do ano etc. 5. Lembre-se de, a cada dia, olhar para o calendário com as crianças e verificar se há algo diferente previsto e quanto tempo falta para os próximos eventos. Essa é uma oportunidade para apresentar às crianças os números e as noções temporais, de forma significativa e contextualizada. <p>Obs.: proposta diretamente relacionada ao cartaz com o Calendário de Planejamento (material avulso).</p>	<p>Dialogar sobre calendário. Desenhar um símbolo para si, imagem ou letra. Ter o símbolo colado no calendário na data do seu aniversário. Passar a observar o calendário como parte da rotina.</p>	<p>Ambiente 6 Possível Cenários para Investigação com Referência à realidade.</p> <p>Consideramos como possível Cenários para Investigação, pois o conjunto de etapas da atividade instigam uma postura de observação e participação ativa, ao iniciar a atividade com indagações e perguntas é possibilitado à criança que pense sobre o calendário, seu uso social, esse uso se dando de maneira significativa ao atrelar a marcação no calendário de datas importantes como os aniversários das crianças e o acompanhamento diário das etapas do planejamento proposto na atividade anterior (Dia das Crianças). Consideramos com Referência à realidade porque o contexto da vivência é a vida real das crianças.</p>
--	---	---	---	---

<p style="text-align: center;">ALCANÇAR</p>	<p>10ª Profissões da família e da comunidade/MEIO AMBIENTE</p> <p>Objetivo: ajudar as crianças a compreenderem que os adultos trabalham para ganhar dinheiro, para sobreviver e para cuidar dos outros. Ajudar as crianças a perceberem que os trabalhos também podem ser uma fonte de satisfação e de valorização pessoal e o caminho para a construção de um mundo mais justo e sustentável.</p>	<p>1. Em uma roda de conversa, pergunte às crianças o que significa trabalhar e quem trabalha na casa delas: mãe, pai, vovó, tia, tio, irmão mais velho etc. Estimule com perguntas como as seguintes.</p> <p>a. Por que os adultos trabalham?</p> <p>b. Você sabe dizer o que ela(e) faz no trabalho? Qual é a sua profissão?</p> <p>c. Ela(e) precisa de alguma roupa, equipamento ou ferramenta especial para trabalhar?</p> <p>2. Na roda de conversa, ajude a criança a entender que o dinheiro é fruto do trabalho e do esforço dos adultos. Explique que eles precisam se organizar e planejar para trabalhar e, ao mesmo tempo, cuidar da casa e da família. Valorize os diferentes tipos de trabalho, mostrando que cada profissão ou atividade doméstica é muito importante para a vida da comunidade. Por exemplo, uma mãe ou um pai que trabalham fora de casa, precisam se planejar para deixar almoço pronto, levar a criança para a escola, fazer supermercado, cuidar da casa etc.</p> <p>3. Solicite que as crianças desenhem a profissão de uma pessoa da família e/ou da comunidade. Depois, monte um mural com esses desenhos.</p>	<p>Participar de uma roda de conversa sobre o que significa trabalhar e quem trabalha em sua casa.</p> <p>Desenhar a profissão de uma pessoa da família ou da comunidade.</p>	<p>Ambiente 6</p> <p>Possível Cenários para Investigação com Referência à realidade.</p> <p>Consideramos como Possível Cenários para Investigação, pois a atividade é baseada no diálogo, sendo orientado ao docente fazer questionamentos que poderão possibilitar um processo de reflexão e valorização dos tipos de trabalho.</p> <p>Consideramos com Referência à realidade, pois o contexto base da atividade é do dia a dia das crianças, sobre o qual elas são convidadas a dialogarem.</p>
	<p>11ª Cofrinho/POUPAR</p> <p>Objetivo: encorajar as crianças a compreenderem noções básicas sobre compra e venda, gerindo os recursos financeiros de forma consciente e solidária.</p>	<p>1. Solicite que cada criança traga de casa uma garrafa PET de 600 ml e 5 tampinhas de plástico.</p> <p>2. Desenhe com as crianças as orelhas e o rabo do porquinho em uma cartolina e depois recorte-os. Cole as quatro tampas como se fossem os pezinhos. Desenhe os olhos e o nariz na garrafa e cole as orelhas e o rabo. Faça um corte na parte superior da garrafa, de um tamanho que permita a entrada de moedas (o educador faz o corte, por motivos de segurança).</p> <p>3. Oriente as crianças a desenharem um sonho em um pedaço de papel. Esses desenhos serão introduzidos no interior dos “Porquinhos”, para que as crianças sempre recordem o motivo que as motivou a economizarem o dinheiro.</p> <p>4. Em uma roda de conversa, explique que nem sempre temos todo dinheiro para comprar imediatamente o que desejamos ou necessitamos. Por isso é importante economizar.</p> <p>Obs.: proposta diretamente relacionada à atividade “Meu Cofrinho”, do Almanaque da Criança (p. 11).</p>	<p>Participar da confecção de um cofrinho.</p> <p>Desenhar o seu sonho e guardar no cofrinho, para recordar o motivo para economizar</p> <p>Participar de uma roda de conversa sobre a importância de economizar e de não satisfazer o desejo imediato quando temos um sonho.</p>	<p>Ambiente 5</p> <p>Exercício com Referência à realidade.</p> <p>Consideramos como Exercício, pois na atividade cabe à criança apenas ajudar na confecção do cofrinho, que tem um modelo pronto a ser seguido e desenhar seu sonho, lembrando que sonho neste contexto é o desejo, a aspiração, não há orientação para o professor questionar, indagar ou ajudar a entender em uma roda de conversa. A orientação é que o professor explique, o que leva a uma ideia de crianças ouvindo passivamente.</p> <p>Consideramos com realidade, pois a</p>

	<p>12ª Uma vendinha especial/COMPRAR</p> <p>Objetivo: encorajar as crianças a compreenderem noções básicas sobre compra e venda, gerindo os recursos financeiros de forma consciente e solidária. Ensinar algumas noções matemáticas presentes no cotidiano das crianças (reconhecimento de números, operações básicas). Desenvolver uma compreensão sobre o valor do dinheiro e das posses.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Pergunte às crianças se elas costumam acompanhar os seus familiares/cuidadores nas compras domésticas, seja em feiras, supermercados ou vendas. Tente descobrir se elas escolhem produtos e/ou participam das decisões sobre o que deve ou não ser comprado. Investigue se elas sabem que comprar significa trocar o dinheiro por alguma coisa. Se necessário, explique isso a elas. 2. Apresente às crianças notas e moedas correntes e explique que as de mesma cor, tamanho e com os mesmos desenhos têm sempre o mesmo valor. Algumas valem mais e outras valem menos. 3. Mostre para as crianças alguns produtos que elas encontram nas suas casas: alimentícios, de higiene etc. Explique que os produtos têm preços diferentes, que geralmente aparecem nas etiquetas. Enfatize que quando alguma coisa tem o preço mais alto, isso não significa que ela tem melhor qualidade do que outra coisa que tem o preço mais baixo. 4. Em seguida, distribua aleatoriamente pela sala diversos produtos ou embalagens. É importante que tenham objetos do dia a dia que são necessários para as crianças (que elas necessitam para sobreviver): comidas saudáveis, água, sabonete, escova de dentes, roupa e o que mais você lembrar. Além disso, use também objetos que elas gostariam de ter (mas que não são tão essenciais). Uma opção é solicitar que as crianças tragam algumas embalagens ou produtos de suas casas. 5. Desafie as crianças a organizarem uma vendinha, classificando os produtos por (alimentos, higiene, limpeza, vestimenta etc). Depois, marquem nas etiquetas dos produtos os seus preços, de modo que sempre correspondam aos valores exatos das moedas e notas do Almanaque da Criança. 6. Se quiser, para ficar mais divertido, criem um cartaz com o nome da venda e brinquem como se uma caixa de papelão fosse a registradora. Vocês também podem pintar da mesma cor as notas e as moedas de valor igual. 7. Depois que a vendinha estiver organizada, recorte as notas e moedas do almanaque e divirtam-se nas compras! Pintem as notas e moedas com cores diferentes, para ajudar a identificá-las. Neste caso, as etiquetas dos produtos também podem ser coloridas, de modo a relacionar o preço aos valores das notas e moedas. <p>Se for apropriado à faixa etária, antes de começarem as compras na vendinha, é possível montar uma lista de compras ilustrada, com produtos que correspondem às necessidades básicas e produtos que correspondem aos desejos das crianças.</p> <p>Obs.: proposta diretamente relacionada à atividade “Minha Lojinha”, do</p>	<p>Participar de roda de conversa sobre compras.</p> <p>Organizar uma vendinha, classificando os produtos.</p> <p>Por preços nas etiquetas para os produtos.</p> <p>Fazer uma lista de produtos que vai comprar. (se houver condições)</p> <p>Brincar de comprar.</p>	<p>atividade é do contexto real, diário e prático, ou seja, utilizar o cofrinho para guardar dinheiro.</p> <p>Ambiente 4</p> <p>Possível Cenários para Investigação com Referência à semirrealidade</p> <p>Consideramos como possível Cenários para Investigação, pois as atividades em suas etapas propostas podem gerar vários processos de interação e pesquisa, desde o contato com as cédulas e moedas do sistema monetário, passando pelos produtos escolhidos, o processo de atribuir preços, ao momento de brincar de comprar e vender, na composição da lista de compras. As crianças podem construir muitos conhecimentos a partir de cada etapa da atividade. Enfatizando mais uma vez que, a efetivação dos Cenários para Investigação só se dá no convite do professor e no aceite da criança, por isso, sempre consideramos, nestes casos, que há uma potencialidade para os Cenários para Investigação.</p> <p>Consideramos como Referência à semirrealidade, pois a vendinha é uma brincadeira, uma reprodução da realidade.</p>
--	--	---	---	--

	<p>13ª Brinquedaria secreta/ COMPARTILHAR E MEIO AMBIENTE</p> <p>Objetivo: encorajar as crianças a compreenderem noções básicas sobre doar. Incentivar atitudes ecológicas e sustentáveis.</p>	<p>Almanaque da Criança. (p. 12 e 13).</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Apresente às crianças materiais orgânicos¹⁷ ou que podem ser reaproveitados e reutilizados, sempre prestando atenção se o manuseio deles não oferece risco. Explique que elas vão construir presentes muito especiais, usando esses materiais. 2. Oriente as crianças a montarem brinquedos com os materiais disponibilizados. Incentive a criatividade das crianças, sem padrões ou modelos prontos. No entanto, se preferir, você pode mostrar algumas opções de brinquedos já prontos: chocalhos com garrafa PET e sementes; peão de tampinhas; boneca de milho; aviãozinho de jornal; carrinho de caixa de leite etc. 3. Entregue a cada uma das crianças uma etiqueta com um símbolo diferente (de preferência, o mesmo desenvolvido na atividade do calendário), que deverá ser colocado nas camisetas delas. Os mesmos símbolos devem estar representados em cartões. 4. Sorteie os cartões entre as crianças, de modo que cada uma tenha em mãos um cartão com um símbolo diferente daquele que está na etiqueta colada em sua camiseta. 5. Organize a turma em roda e solicite que, um de cada vez, dirija-se ao centro com o brinquedo que criou. Ali, a criança vai apresentar o cartão sorteado e identificar qual colega tem o mesmo símbolo no adesivo que foi colado na camiseta. A criança reconhecida é presenteada com o brinquedo feito por aquela que a sorteou. Vale a pena a criança explicar o que é o brinquedo que fez, na entrega do presente. Faça isso, sucessivamente, até que todos recebam seus presentes. 6. Ainda na roda, ajude as crianças a compreenderem que existem diferentes formas de se presentear uma pessoa, sem necessariamente comprar alguma coisa em uma loja. Mostre como é legal usar a criatividade e as próprias mãos para inventar surpresas com materiais naturais e/ou reutilizados. Além disso, explique que quando reaproveitamos objetos, também estamos economizando os recursos naturais. 7. No final, convide a todos para brincarem com os brinquedos novos. <p>Obs.: proposta diretamente relacionada às atividades “Surpresa diferente” e “Presente especial”, do Almanaque da Criança (pg. 15 e 16). E indiretamente relacionada à atividade “Água: sabendo usar, não vai faltar” (p. 14).</p>	<p>Confeccionar um brinquedo a partir de materiais orgânicos e reciclados. Presentear um colega com o que produziu e explicar como fez o brinquedo.</p> <p>Participar de roda de conversa.</p>	<p>Ambiente 6</p> <p>Possível Cenários para Investigação com Referência à realidade.</p> <p>Consideramos como possível Cenários para Investigação, pois a atividade instiga a criação, a criança é convidada a construir um brinquedo, considerando que o processo de construir livremente envolve reflexão, escolhas e ação ativa da criança, acreditamos que transpõe o exercício. Diferente da atividade do cofrinho que consideramos exercício, pois para fazer o cofre a criança seguirá um modelo único e preestabelecido, a presente atividade demanda da criança, planejamento do que irá fazer, escolhas dos materiais que utilizará e criação ao fazer o seu brinquedo.</p> <p>Consideramos como Referência à realidade, pois a criação é de um brinquedo, objeto real e que, após uma das etapas seguintes será utilizado pelas crianças.</p>
14ª	Piquenique da	1. Em uma roda de conversa, faça as seguintes perguntas para as crianças.	Participar de roda de conversa,	Ambiente 6

¹⁷ Materiais orgânicos, são elementos de origem vegetal ou mineral como - folhas secas, gravetos, cascas de árvores, sementes, pedras, areia, entre outros. Estes elementos permitem as crianças experimentarem diferentes sensações através de suas texturas, cores e formas, possibilitando assim diversas aprendizagens e variadas produções despertando o senso estético e crítico.

<p>turma/ COMPARTILHAR E MEIO AMBIENTE</p> <p>Objetivo: encorajar as crianças a compreenderem noções básicas sobre compartilhar. Incentivar hábitos saudáveis de alimentação. Ajudar a criança a perceber que não dependemos do dinheiro para compartilhar momentos especiais com os nossos amigos.</p>	<p>a. Quais alimentos vocês mais gostam? b. Quais alimentos fazem bem à saúde e por quê? c. Quais alimentos devem ser consumidos em pequenas quantidades e por que não são saudáveis? d. Alguém já ajudou uma pessoa da família a cozinhar? O que vocês preparam juntos? 2. Planeje com as crianças um piquenique delicioso e saudável. Não esqueça de marcar a data no calendário de planejamento. 3. Envolve as crianças na preparação de um lanche, por exemplo uma salada de frutas. O importante é escolher uma receita com ingredientes que possam ser adquiridos na própria unidade educacional. Nunca deixe as crianças expostas a facas e a outros utensílios perigosos. 4. Aproveite a oportunidade para apresentar às crianças alimentos saudáveis, técnicas de higienização de alimentos, quantidades e medidas presentes na receita, utensílios de cozinha etc. 5. Escolham um local especial (o jardim, o pátio ou mesmo uma sala) e disponham juntos a toalha, os alimentos e os utensílios que serão utilizados no piquenique. 6. Para finalizar a atividade, converse sobre a experiência com as crianças. Explique que quando compartilhamos, estamos nos preocupando e querendo bem às outras pessoas. Mostre que podemos compartilhar muitas coisas, além dos alimentos: o tempo, o amor e o que sabemos fazer. Exemplifique com situações cotidianas vividas pelas crianças: emprestar os brinquedos, ensinar a pintar, abraçar, cantar junto etc. Obs.: proposta diretamente relacionada à atividade “Piquenique com os amigos”, do Almanaque da Criança (p. 17).</p>	<p>dialogando sobre alimentos preferidos, alimentos saudáveis e não saudáveis, preparo e cozimento dos alimentos. Planejar junto com os colegas e professora um piquenique acompanhando sua marcação no calendário. Vivenciar o piquenique refletindo sobre o compartilhar.</p>	<p>Possível Cenários para Investigação com Referência à realidade.</p> <p>Consideramos como possível Cenários para Investigação, pois as crianças terão a oportunidade de refletirem através de um processo dialógico, além da reflexão elas irão participar de um processo de planejamento, acompanhamento da preparação e vivência do que foi planejado.</p> <p>Consideramos com Referência à realidade, pois a atividade é baseada em situações nas quais a criança irá vivenciar participando ativamente e utilizando elementos da vida real.</p>
<p>15ª Nossos brinquedos/ COMPARTILHAR</p> <p>Objetivo: encorajar as crianças a compreenderem noções básicas sobre compartilhar.</p>	<p>1. Antes da atividade iniciar, solicite que as crianças escolham em casa um brinquedo ou um livro que gostariam de compartilhar com os seus amigos. Ajude a criança a entender que um objeto que ela não usa mais pode ser muito útil para outras crianças. Ofereça exemplos de livros que já não são mais lidos ou de brinquedos que foram esquecidos. Se possível, conte a história de algum objeto especial que você ganhou de outra pessoa porque ela não o usava mais. 2. Em seguida, construa com as crianças uma caixa em que esses objetos ficarão guardados durante a semana. De preferência, estimule-as a pintarem, desenharem, colarem imagens etc. – de modo que todos participem da decoração da caixa. 3. Peça para cada criança apresentar o objeto que levou para compartilhar, contando algumas de suas memórias: de quem ganhou, como brincava, qual é a história do livro etc. Em seguida, convide-as a depositá-los na caixa. 4. Converse com as crianças sobre alguns cuidados com os objetos que estão sendo compartilhados.</p>	<p>Escolher em casa e trazer para a escola um objeto que não usa mais, para compartilhar. Apresentar o objeto contando histórias e memórias, de quem ganhou, como utilizava. Construir coletivamente decoração da caixa para guardar os objetos.</p>	<p>Ambiente 6 Possível Cenários para Investigação com Referência à realidade.</p> <p>Consideramos como possível Cenários para Investigação, porque a atividade é baseada em um processo de compartilhar brinquedos/ livros/objetos. Para que haja o momento de compartilhar a criança deverá escolher qual objeto trará, caberá ainda à criança apresentar o objeto que levou e rememorar para os colegas o histórico do mesmo. Acreditamos que o processo de escolher e de falar sobre algo</p>

		<p>5. Se possível, organize um rodízio dos brinquedos entre as famílias. Uma opção interessante é cada criança levar para casa um objeto a caixa aos finais de semana (semanalmente, quinzenalmente ou uma vez por mês). Obs.: proposta diretamente relacionada às atividades “Feira de Trocas” e “Cartão Postal”, do Almanaque da Criança (p. 18 e 19).</p>		<p>extrapola a ideia de exercício com resposta única.</p> <p>Consideramos como Referência à realidade, pois o contexto é o de que as crianças podem compartilhar, objetos que fazem parte de suas vidas.</p>
	<p>16ª História coletiva / SONHAR, PLANEJAR, POUPAR, COMPRAR, COMPARTILHAR, ESCOLHER, MEIO AMBIENTE</p> <p>Objetivo: ajudar as crianças a registrarem e sistematizarem conhecimentos relacionados a sonhar, escolher, planejar, poupar, comprar e compartilhar.</p>	<p>Como desenvolver a atividade? * Para o desenvolvimento dessa tarefa, utilize a atividade “Nossa História”, do Almanaque da Criança.</p> <p>PARTE 1 – Montagem dos cubos</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Peça para cada criança desenhar o próprio rosto na face em branco do cubo 1. 2. Identifiquem o que está desenhado em cada uma das faces dos quatro cubos. 3. Pintem os desenhos que aparecem nas faces dos quatro cubos. 4. Ajude as crianças a montarem os 4 cubos, conforme as marcações: cortar, dobrar, colar. <ul style="list-style-type: none"> • Cubo 1: Amigos • Cubo 2: Planejamento • Cubo 3: Locais • Cubo 4: Compartilhar, poupar e comprar <p>PARTE 2 – Contando histórias...</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Cada criança vai jogar os 4 cubos que montou na sua vez. Ela deve inventar para os amigos uma história usando as figuras que aparecerem nas quatro faces dos cubos que ficarem voltadas para cima. 2. Depois, é a vez dos outros amiguinhos fazerem o mesmo! Ou então continuarem a história anterior. 3. Para ficar mais divertido, peça para as crianças desenharem as histórias que foram criadas. Você pode montar um portfólio da turma, com os desenhos e as histórias construídas. <p>Alguns cuidados: Incentive a construção de histórias sobre sonhos, escolhas, planos, realizações e o que compreenderam sobre dinheiro, valor das coisas e trabalho. Por meio das histórias inventadas, verifique a familiaridade da criança com os conceitos básicos de economizar, consumir, compartilhar e doar. Ajude as crianças a expressarem e comunicarem as suas próprias ideias e conhecimentos sobre fortalecimento financeiro. De acordo com a faixa etária das crianças, escolha a quantidade de dados que serão usados em cada rodada. Com crianças pequenas, a brincadeira pode ser</p>	<p>Montar cubos impressos no Almanaque da Criança. Jogar os cubos e criar histórias com as fases em destaque. Desenhar a história criada.</p>	<p>Ambiente 4 Possível Cenários para Investigação com Referência à semirrealidade.</p> <p>Consideramos como possível Cenários para Investigação, pois a criança protagonizará a criação de uma história e em seguida deverá registrar a mesma com desenhos.</p> <p>Consideramos como Referência à semirrealidade, pois a atividade terá como base uma ideia que não é exatamente real, é criada.</p>

	<p>identificar as imagens, em vez de construir as histórias. Lembre-se de que o mais importante é deixar a criatividade fluir, valorizar a voz da criança e criar estratégias para ela se sentir à vontade para ser autora das histórias. Obs.: proposta diretamente relacionada à atividade “Nossa História”, do Almanaque da Criança (p. 20-24).</p>		
--	--	--	--

QUADRO 3 - Caderno do Educador - Frequência de atividade categorizadas por ambientes de aprendizagem.

REFERENCIA	EXERCICIO	POSSIVEL CENARIOS PARA INVESTIGAÇÃO
Matemática pura	AMBIENTE (1) = 0 atividade	AMBIENTE (2) = 0 atividade
Semirrealidade	AMBIENTE (3) = 0 atividade	AMBIENTE (4) = 3 atividades (2 ^a , 12 ^a , 16 ^a)
Realidade	AMBIENTE (5) = 2 atividades (1 ^a , 11 ^a)	AMBIENTE (6) = 11 atividades (3 ^a , 4 ^a , 5 ^a , 6 ^a , 7 ^a , 8 ^a , 9 ^a , 10 ^a , 13 ^a , 14 ^a , 15 ^a)

APÊNDICE C–Material Sistema de análise do Tapete de Brincadeiras

QUADRO 1 - Tapete de Brincadeiras - Frequência Eixos-temáticas¹⁸ classificadas pela Iniciativa e frequência dos eixos-temáticas classificadas após nossa análise.

MATERIAL	EIXOS	SONHAR	PLANEJAR		ALCANÇAR					
			SONHAR	PLANEJAR	ESCOLHER	GASTAR	COMPARTILHAR	MEIO AMBIENTE	POUPAR	COMPRAR
TAPETE DE BRINCADEIRAS	TEMÁTICAS CLASSIFICADAS PELA INICIATIVA	1	1	1	1	1	1	1	1	1
QUANTIDADE DE ATIVIDADES	TOTAL DE TEMÁTICAS POR EIXOS PELA INICIATIVA	1	2		6 ²⁰					
	TEMÁTICAS CLASSIFICADAS APÓS NOSSA ANÁLISE	1	2	3	0	0	0	0	0	1
4	TOTAL DE TEMÁTICAS CLASSIFICADAS POR EIXOS APÓS NOSSA ANÁLISE	1	5		1					

¹⁸ Ressaltamos que as temáticas são em maior número que as atividades, pois algumas atividades apresentam e trabalham mais de uma temática.

¹⁹ Temática Valorizar surge exclusivamente neste material.

²⁰ As temáticas são classificadas, mas não são trabalhadas nas orientações aos professores.

QUADRO 2 - Tapete de Brincadeiras - Elementos apontados pela Iniciativa que compõem as atividades e categorização nos ambientes de aprendizagem de acordo com nossa classificação.

NOME/TÍTULO/ TEMÁTICAS CLASSIFICADAS PELA INICIATIVA OBJETIVOS	ORIENTAÇÃO PARA O PROFESSOR			AMBIENTE DE APRENDIZAGEM JUSTIFICATIVA DE CATEGORIZAÇÃO
	CONVERSAR	PERGUNTAR	ENGAJAR	
<p>1ª Sonhar/sonhar</p> <p>Objetivos Identificar sonhos individuais e coletivos (materiais e não materiais). Desenvolver e manter a esperança e a confiança em si mesmo. Visualizar o futuro e desenvolver uma iniciativa e um plano para alcançar sonhos.</p>	<p>Compartilhe com as crianças seus próprios sonhos e aspirações de infância. Talvez você desejasse ir à escola, ter mais tempo para brincar com seus amigos ou visitar um parente querido que morava longe. Em seguida, peça às crianças que compartilhem algumas de suas próprias aspirações.</p>	<p>O que você deseja/sonha? O que você precisa para conquistar o seu desejo/sonho? O que você gostaria de fazer? Existe algo que você gostaria de aprender ou saber mais? Que tipo de trabalho você gostaria de fazer quando crescer? Qual lugar você gostaria de visitar? O que você gostaria de comprar? O que você gostaria de doar ou compartilhar com outra pessoa?</p>	<p>Peça às crianças que fiquem em pé em cima de uma imagem que represente algo que gostariam de fazer, ter ou ser. Encoraje-as a falarem para as outras crianças sobre os desejos delas. Dê a cada uma a oportunidade de andar no tapete e compartilhar o seu desejo/sonho. Se a criança não visualizar nada no tapete que ela queira fazer, ter ou ser, diga para descrever qual é o desejo/sonho dela. Incentive-as a falarem sobre como poderiam realizar as suas aspirações. Sugira, ainda, que elas possam realizar seus desejos, planejando uma forma de colocá-los em prática, com o auxílio dos pais, avós ou irmãos mais velhos (seus cuidadores).</p>	<p>Ambiente 6 Possível Cenários para Investigação com Referência à realidade.</p> <p>Consideramos como possível Cenários para Investigação, pois a atividade se baseia no diálogo e na interação, inclusive é orientado ao professor que encoraje, incentive as crianças a falarem. A atividade propõe que a criança durante todo processo seja ativa, ela faz escolhas, descreve desejos, essas ações se distanciam do que é proposto enquanto exercício com resposta única.</p> <p>Consideramos como Referência à realidade, pois a base da atividade são as aspirações e os desejos da criança.</p>

<p>2ª Planejar/ planejar</p> <p>Objetivos Visualizar o futuro. Desenvolver um plano para conquistar os sonhos.</p>	<p>Uma vez que as crianças tenham estabelecido suas metas e identificado seus sonhos, fale sobre as estratégias de planejamento para alcançá-los. Explique a elas que planejar significa seguir passos e fazer escolhas que possam levar ao que se deseja. Estimule as crianças a pensarem sobre quais são os desejos delas e sobre os passos que devem seguir para realizar suas metas. Diga às crianças que esses passos fazem parte dos planos. Se a criança quiser fazer uma salada de frutas, por exemplo, um dos primeiros passos de seu plano deve ser pedir ajuda aos seus pais para conseguir as frutas.</p>	<p>O que você deseja realizar? Quais são os passos que você deve dar? Do que você precisará? Como sua família ou seus amigos podem te ajudar?</p>	<p>Andando sobre diversas imagens no tapete, conte para as crianças a seguinte história.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Maya (fique em pé em cima da imagem de uma menina) está com fome. 2) Ela fala para sua mãe (fique em pé em cima da imagem de uma mulher) que deseja comer uma salada de frutas. 3) Com sua mãe, ela faz um plano, prepara uma lista (fique em pé em cima da imagem de uma lista) de frutas que serão necessárias para fazer a salada (fique em pé em cima da imagem de frutas). 4) Em seguida, a garota vai ao mercado (fique em pé em cima da imagem de uma loja) com sua mãe para comprar as frutas que precisarão para fazer a salada de frutas. 5) Elas voltam para casa (fique em pé em cima da imagem de uma casa) e, com a ajuda de sua mãe, Maya faz uma saborosa sobremesa. <p>Estimule as crianças a utilizarem as imagens no tapete para criar mais histórias, abordando estratégias de planejamento para conquistar algo que precisam ou que desejam. Ajude as crianças a criarem um plano, sugerindo a elas uma situação, como “Bel quer ganhar uma bicicleta de aniversário. Quais pessoas podem ajudá-la a conseguir uma bicicleta?”. Encoraje-as a ficarem em pé sobre as imagens e a levarem a história adiante.</p>	<p>Ambiente 4 Cenários para Investigação com Referência à semirrealidade.</p> <p>Consideramos como possível Cenários para Investigação, pois as crianças são convidadas a construir histórias o que envolve o processo de reflexão e criação, distanciando-se do exercício com única ou limitada possibilidade de resposta, é importante frisar que é indicado ao professor ajudar as crianças a criarem um plano. Esta orientação impulsiona o professor a fazer um convite às crianças, uma das características apontadas por Skovsmose para criação de Cenários para Investigação.</p> <p>Consideramos como Referência à semirrealidade, pois a vivência é contextualizada em uma situação que não é real.</p>
--	---	---	---	---

<p>3ª Escolher/ escolher</p> <p>Objetivos Ajudar as crianças a fazerem pequenas escolhas/decisões e a assumirem responsabilidades. Ajudar as crianças a compreenderem a diferença entre necessidades e desejos. Fomentar a reflexão de que todas as pessoas têm necessidades universais básicas, como comida saudável, educação, saúde, moradia, lazer e amor.</p>	<p>Explique às crianças que fazer um plano significa fazer certas escolhas e tomar certas decisões para alcançar um objetivo. Ajude as crianças a fazerem escolhas e a perceberem que elas são feitas todos os dias, por exemplo, quando escolhem o tipo de jogo para brincar ou o tipo de comida para comer. Incentive-as a desenvolverem habilidades que ajudarão a fazer boas escolhas, encorajando-as primeiro a identificarem o que querem, estabelecerem um objetivo, refletirem sobre a razão pela qual o querem e, finalmente, começarem a pensar em um plano para conquistar o objetivo. Mostre a diferença entre necessidades e desejos, diga a elas que há coisas das quais as pessoas precisam para sobreviver. Em seguida, explique que há coisas que queremos, que desejamos, mas sem as quais podemos viver.</p>	<p>Quem de vocês escolheu a roupa que está usando hoje? A comida que comeu hoje? O jogo que brincou hoje? De quais coisas você precisa? Quais itens são importantes e essenciais no seu dia a dia? Quais são as coisas que você deseja? Quais coisas não são tão essenciais na sua vida?</p>	<p>Estimule as crianças a ficarem em pé em cima de um objeto que elas gostariam de ter. Encoraje-as a falarem sobre as escolhas que fizeram e a explicarem o motivo. Faça com que elas compreendam as razões que as levaram a tais decisões. Ao ficar em pé sobre a imagem de um objeto, encoraje-as a dizerem se o item é algo de que precisam ou se é algo que desejam. Ajude-as a identificarem a diferença entre necessidades e desejos quando fazem uma escolha.</p>	<p>Ambiente 6 Possível Cenários para Investigação com Referência à realidade.</p> <p>Consideramos como possível Cenários para Investigação, pois a atividade se baseia no diálogo e na interação. Ao observarmos as ações indicadas aos professores, novamente vemos indícios de ações que levadas à cabo pelos docentes possibilitam Cenários para Investigação, Os professores são orientados a possibilitarem o protagonismo das crianças, elas são convidadas a fazerem escolhas, explicando-as e ao explicarem farão um trabalho de reflexão.</p> <p>Consideramos como Referência à realidade, pois a vivência se relaciona à vida real.</p>
---	---	---	--	--

<p>4ª Alcançar/ gastar, comprar, meio ambiente, compartilhar.</p> <p>Objetivo Ajudar as crianças a valorizarem e a cuidarem não apenas de seus próprios amigos, familiares e pertences, mas também de outras pessoas.</p>	<p>Ajude as crianças a entenderem a palavra valor, explicando que significa o quão importante algo é para você. Mostre que diferentes itens têm diferentes valores. Uma criança pode valorizar seu bichinho de pelúcia acima de todos os seus demais brinquedos. A maneira como se relaciona com alguma coisa pode ajudá-la a determinar o quanto esse item vale para ela. Diga às crianças que, assim como elas, as pessoas valorizam as coisas de forma diferente, baseadas no que sentem por essas coisas.</p>	<p>O que é mais importante para você? Quais são as coisas que você valoriza? Por que isso é importante ou valioso para você? O que seus pais valorizam? O que seus irmãos valorizam? O que seus amigos valorizam?</p>	<p>Peça que as crianças fiquem em pé em cima de um objeto que julgar valioso. Encoraje-as a dizerem porque o objeto é importante ou valioso. Pergunte “Quais pessoas, animais, coisas ou atividades você valoriza em sua vida?”. Depois, estimule as crianças a ficarem em pé sobre três objetos que valorizam no tapete. Peça, ainda, que citem coisas que não estão no tapete e que elas valorizam em suas vidas.</p> <p>Para ficar mais divertido, você pode solicitar que as crianças desenhem um painel coletivo com essas “novas coisas”. Essa produção - de autoria das crianças - pode se transformar em um novo Tapete de Brincadeiras para vivenciar as atividades sugeridas neste encarte... Ou outras tantas brincadeiras a serem inventadas pelas próprias crianças.</p>	<p>Ambiente 6 Possível Cenários para Investigação com Referência à realidade. Consideramos como possível Cenários para Investigação, ao tratar da ideia de valorizar instiga às crianças a refletirem sobre a temáticas, motivando-as a pensarem sobre coisas que valorizam e não estão representadas nas imagens do Tapete do tapete, é um movimento interativo, reflexivo e dialógico.</p> <p>Consideramos como Referência à realidade, pois a base do diálogo são as situações vivenciadas pelas crianças.</p>
---	---	---	---	---

Quadro 3 - Tapete de Brincadeiras – Frequência de atividade categorizadas por ambientes de aprendizagem.

REFERÊNCIA	EXERCÍCIO	POSSÍVEL CENÁRIOS PARA INVESTIGAÇÃO
Matemática pura	AMBIENTE (1) = 0 atividade	AMBIENTE (2) = 0 atividade
Semirrealidade	AMBIENTE (3) = 0 atividade	AMBIENTE (4) = 1 atividades (2ª)
Realidade	AMBIENTE (5) = 0 atividade	AMBIENTE (6) = 3 atividades (1ª, 3ª, 4ª)

APÊNDICE D–Material do Sistema de análise do Guia dos Cuidadores

QUADRO 1 - Guia dos Cuidadores - Frequência Eixos-temáticas²¹ classificadas pela Iniciativa e frequência dos eixos-temáticas classificadas após nossa análise.

MATERIAL	EIXOS	SONHAR	PLANEJAR		ALCANÇAR				
			SONHAR	PLANEJAR	ESCOLHER	GASTAR	COMPARTILHAR	MEIO AMBIENTE	POUPAR
GUIA DOS CUIDADORES	TEMÁTICAS CLASSIFICADAS PELA INICIATIVA	2	3	0 ²²	0	1	0	1	1
QUANTIDADE DE ATIVIDADES	TOTAL DE TEMÁTICAS POR EIXOS PELA INICIATIVA	2	3		3				
	TEMÁTICAS CLASSIFICADAS APÓS NOSSA ANÁLISE	2	5	4	3	1	0	1	3
8	TOTAL DE TEMÁTICAS CLASSIFICADAS POR EIXOS APÓS NOSSA ANÁLISE	1	9		8				

²¹ Ressaltamos que as temáticas são em maior número que as atividades, pois algumas atividades apresentam e trabalham mais de uma temática.

²² As temáticas com frequência 0 estão presentes em outros materiais.

QUADRO 2 - Guia dos Cuidadores - Elementos apontados pela Iniciativa que compõem as atividades e categorização nos ambientes de aprendizagem de acordo com nossa classificação.

EIXO	EXPLICAÇÃO SOBRE O EIXO LEMBRETE DE ACORDO COM A INICIATIVA	NOME TEMÁTICA CLASSIFICADA PELA INICIATIVA	ORIENTAÇÃO PARA ATIVIDADE/ ATIVIDADE	ORIENTAÇÕES PARA CONVERSAR	AMBIENTE DE APRENDIZAGEM JUSTIFICATIVA DE CATEGORIZAÇÃO
SONHAR	<p>Explicação – O que queremos alcançar? Sonhos são coisas que queremos fazer, ser ou ter para nós mesmos, para nossa família ou para nossa comunidade. Pode ser um sonho material, como um livro, uma bicicleta, uma casa etc. Ou não material, como um passeio no parque, um carinho de alguém que mora longe etc. O sonho pode ser individual, quando apenas uma pessoa deseja alcançá-lo. Ou pode ser um sonho coletivo, algo que uma família ou uma comunidade deseja junto. É muito importante ajudar as crianças a definirem sonhos, de modo que elas possam planejar os passos que levam à realização dos seus objetivos. Quando o caminho é longo, ter a esperança e a confiança sempre ao seu lado ajuda muito.</p>	<p>1. A Árvore dos Sonhos</p> <p>SONHAR</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desenhem ou escrevam nas folhas que estão encartadas neste guia, os sonhos individuais ou coletivos da família. Usem quantas folhas forem necessárias, de modo que cada sonho seja representado em uma delas. Por exemplo, aprender a tocar um instrumento musical, ser um jogador de futebol, passear mais com a família ou ganhar um brinquedo novo. • Recortem cada uma das folhas e, em seguida, usem cola ou fita adesiva para fixá-las na árvore. • Pendurem o cartaz em um lugar especial, onde todos poderão acompanhar se as escolhas e as atitudes da família estão contribuindo para alcançar os sonhos representados na árvore. 		<p>Ambiente 6</p> <p>Possível Cenários para Investigação com Referência à realidade.</p> <p>Consideramos como Possível Cenários para Investigação, pois na orientação da atividade é indicado ao cuidador conversar e deixar a criança livre para responder, e na seção converse são indicadas questões que instigam as crianças a refletirem, sendo todo processo pautado do diálogo.</p> <p>Consideramos como Referência à realidade, pela base da atividade ser o contexto da vivência real da família.</p>

		<p>2. Olhando de perto</p> <p>SONHAR</p>	<p>Peça para a criança escolher um dos sonhos que foi colocado na árvore. Ela pode escolher um sonho que ela mesma sugeriu ou um sonho coletivo, de toda a família.</p> <p>Em seguida, converse sobre esse sonho, fazendo perguntas que fujam de respostas como “sim” ou “não”, mas deixando a criança à vontade para responder.</p>	<p>O que você desenhou na folha? O que você pode me dizer sobre esse desenho? Por que você quer fazer, ter ou ser isso que desenhou? Como você iria se sentir se conseguisse realizar o sonho desenhado?</p>	<p>Ambiente 6</p> <p>Possível Cenários para Investigação com Referência à realidade.</p> <p>Consideramos como Possível Cenários para Investigação, pois na orientação da atividade é indicado ao cuidador conversar e deixar a criança livre para responder, e na seção converse são indicadas questões que instigam as crianças a refletirem, sendo todo processo pautado do diálogo.</p> <p>Consideramos como Referência à realidade, pela base da atividade ser o contexto da vivência real da família.</p>
--	--	--	--	--	--

<p>PLANEJAR</p>	<p>Explicação – Como vamos alcançar? Depois que o seu filho identificou os sonhos dele e da família, é hora de planejar estratégias para realizá-los. Planejar é uma forma de construir um caminho e fazer escolhas conscientes que levam ao que você quer. O que precisa ser realizado e onde? Quanto tempo será necessário? Quais materiais e recursos serão utilizados? Explique à criança que todo planejamento possui um conjunto de etapas e que, quando conseguimos organizá-lo em passos menores, fica mais fácil atingir os objetivos.</p> <p>Lembrete - Lembre: todo plano pode mudar quando uma estratégia não funciona. Ser flexível é uma grande habilidade. Não há problema em alterar um caminho! O importante é sempre estar disposto para imaginar e testar outros passos e outras possibilidades que nos levem aos nossos objetivos.</p> <p>Explicação - Decisões, decisões... Fazer um plano significa fazer certas escolhas e tomar algumas decisões. Todos os dias, os filhos observam as atitudes dos pais para fazer as suas próprias escolhas e tomar decisões. Então, quando você faz</p>	<p>3. Salada de frutas</p> <p>PLANEJAR</p>	<p>Elmo está com fome e quer algo saudável para comer. Então, juntamente com sua mãe, decidiu preparar uma deliciosa salada de frutas.</p>  <p>Fala dos balões.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1 Elmo, quais frutas precisamos para a salada de frutas? 2 As frutas já estão limpinhas! Qual é o próximo passo para fazer a salada de frutas? 3 Às vezes precisamos de ajuda dos adultos para realizar uma etapa do nosso plano. 4 Elmo, a salada de frutas está uma delícia. Alcançamos o nosso objetivo! 	<p>Qual era o sonho de Elmo? O que ele queria alcançar? Quais passos foram realizados por Elmo e sua mãe para preparar a sala de frutas? O que eles utilizaram para preparar a sala de frutas? O que o Elmo não conseguiu fazer sozinho? O que a mãe do Elmo fez para ajudá-lo? Elmo conseguiu realizar o que ele queria? Conclua dizendo que, assim como Elmo e sua mãe tinham um plano para preparar a salada de frutas, vocês também precisam planejar estratégias para alcançar os seus sonhos.</p>	<p>Ambiente 4 Possível Cenários para Investigação com Referência à semirrealidade.</p> <p>Consideramos como Possível Cenários para Investigação, pois a atividade baseia-se no diálogo e na interação.</p> <p>Consideramos como Referência à semirrealidade, pois a base da atividade não se refere à realidade e sim a um contexto criado.</p>
------------------------	--	--	---	---	--

<p>boas escolhas, a criança constrói confiança e aprende a priorizar o que é importante ao longo da vida. Às vezes, o único a fazer escolhas e tomar decisões é você, mas o seu filho também pode estar envolvido nisso. Você pode ajudá-lo a entender os benefícios e as consequências de cada escolha. Também é importante explicar quando você escolhe economizar dinheiro, mostrando que há muitas coisas divertidas para fazer sem precisar gastá-lo.</p> <p>Lembrete - Necessidades e desejos Lembre-se de que uma necessidade é sempre mais importante que um desejo. Primeiro, precisamos garantir aquilo que todas as pessoas dependem para sobreviver, para depois nos concentrarmos naquilo que queremos muito, mas que podemos viver sem.</p> <p>Explique às crianças:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Todo mundo precisa de carinho, alimentos nutritivos, água, abrigo e roupas para se manter saudável e seguro. • Nossas necessidades também mudam, dependendo da situação. Por exemplo, a criança pode precisar de sua mochila para ir à escola, mas não vai precisar dela quando vai dormir. • Às vezes, desejamos muito comprar algo, como um brinquedo novo, mas não precisamos ter tudo o que está na moda ou que aparece nos anúncios para sermos felizes. • Tudo bem se tivermos que esperar para fazer as coisas que queremos ou optar por não ter tudo o que desejamos, pois devemos priorizar as coisas que realmente necessitamos para viver. • As pessoas são muito mais especiais do que as coisas e objetos que elas têm! 	<p>4. Nosso caminho</p> <p>PLANEJAR</p>	<p>Observe a Árvore dos Sonhos e se concentre em apenas uma das folhas (de preferência aquela que o seu filho escolheu na Atividade 2). Qual é o plano de vocês para alcançarem o objetivo representado nesta folha? Por exemplo, se o seu filho quer ser um jogador de futebol, ele pode começar por comer um café da manhã saudável todos os dias e praticar esportes regularmente com os amigos.</p> <p>Faça perguntas que ajudem seu filho a expressar suas ideias:</p>	<p>Qual é o seu sonho? O que você quer alcançar? Quais são as etapas que precisam ser realizadas para você alcançar esse sonho? Quais materiais você vai precisar? Você vai precisar de ajuda em algum momento? Em qual? De quem? Você vai conseguir realizar o seu sonho?</p>	<p>Ambiente 6</p> <p>Possível Cenários para Investigação com Referência à realidade</p> <p>Consideramos como Possível Cenários para Investigação, pois a proposta é de que haja diálogo e interação, existe a clara orientação para que o adulto estabeleça um diálogo significativo e reflexivo com a criança.</p> <p>Consideramos como Referência à realidade, pela base da atividade ser o contexto familiar real.</p>
---	---	---	--	---

	<p>5. Lista de compras</p> <p>PLANEJAR</p>	de	<p>Faça uma lista de compras com seu filho e, em seguida, vá ao supermercado com ele. Tal experiência é uma grande oportunidade para exemplificar o processo de planejamento e de tomada de decisão consciente.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Antes de ir ao mercado, criem juntos uma lista de compras. Para ser mais divertido, vocês podem desenhar os produtos ou recortá-los de revistas e folhetos. Explique que existem coisas que a sua família precisa e coisas que a sua família quer. Mostre ao seu filho que, por vezes, será preciso excluir algum item da lista, caso não seja essencial. • Vá até o supermercado em que os preços estão mais baixos na sua região. Conforme você estiver caminhando pelos corredores, converse com a criança sobre as escolhas que você está fazendo. Por exemplo, você pode dizer: “eu vou comprar bananas porque elas estão em promoção”, isso significa que elas custam menos. Ou “vamos começar por este corredor, porque aqui estão os produtos mais saudáveis”. • Experimente incluir seu filho nas escolhas sobre quais produtos vocês devem gastar o dinheiro. Por exemplo, deixe ele escolher uma coisa para comprar no supermercado. Ou diga: “agora nós temos que tomar uma decisão. Devemos comprar estes biscoitos ou aqueles biscoitos? Vamos comparar os dois preços e quais ingredientes são utilizados para prepará-los?”. • Não esqueça de pedir para a criança riscar da lista os produtos que vocês já colocaram no carrinho. E, se possível, tente não comprar aquilo que não estava na lista. 		<p>Ambiente 6</p> <p>Possível Cenários para Investigação com Referência à realidade.</p> <p>Consideramos como Cenários para Investigação, pois a atividade em suas etapas propõe que haja diálogo, interação, participação ativa da criança na construção do conhecimento.</p> <p>Consideramos como Referência à realidade, pois a vivência em todas as suas etapas se dão dentro do contexto real das crianças e suas famílias.</p>
--	--	----	---	--	--

ALCANÇAR	<p>Explicação - Então, vamos realizar! Muitas vezes, parte dos planos para alcançar os nossos sonhos envolve economia, poupança, partilha, troca ou doação de dinheiro e de outros recursos. POUPAR permite que as pessoas economizem dinheiro para comprar alguma coisa no futuro, porque não têm o dinheiro suficiente para comprar hoje. Esperar pode ser algo muito difícil para as crianças e jovens! Não há problema em dizer que “nem sempre se tem o dinheiro suficiente para comprar coisas de imediato”. Lembre seu filho que é preciso tempo para poupar dinheiro, insistindo com ele sobre esse desafio no dia a dia. As crianças podem se perguntar de onde vem o dinheiro e por que os adultos trabalham. Você pode explicar: Eu vou trabalhar como _____ para ganhar dinheiro. Algumas das coisas que eu faço no meu trabalho são _____.</p> <p>Por meio do trabalho, podemos obter dinheiro para gastar em coisas que precisamos e queremos. Além</p>	<p>6. Economizando para um Dia Especial</p> <p>POUPAR</p>	<p>Economizar e poupar dinheiro requer muita paciência. Reúna a família e pense em uma atividade especial para vocês fazerem juntos. Não esqueça de observar tudo o que vocês registraram na Árvore dos Sonhos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escolham juntos uma atividade especial que se encaixe no seu orçamento e cronograma. Então ajude o seu filho a descobrir quanto vocês precisam economizar, considerando tudo o que depende de dinheiro: transporte, alimentação, bilhetes, e assim por diante. Não se esqueça dos “desejos” das crianças, tais como lanches gostosos e lembrancinhas. • Construam um cofrinho em que todos da família possam guardar moedas durante um período. Você pode usar uma embalagem plástica vazia, uma caixa ou um envelope. Periodicamente, ajude seu filho a contar o dinheiro para que ele possa manter o controle de quanto está sendo guardado e de quanto ainda falta. Você pode agrupar as moedas ou notas de mesmo valor para facilitar a contagem. • Quando economizarem o valor que precisam, é a hora de se divertirem muito! Para se lembrarem sempre desse dia especial, tire uma foto da família e coloque em um lugar bem visível para a criança. 		<p>Ambiente 6</p> <p>Possível Cenários para Investigação com Referência à realidade.</p> <p>Consideramos como possível Cenários para Investigação, pois a ênfase da atividade é em um processo dialógico, com escolhas, planejamento e reflexão, embora em uma das etapas indique a confecção de um cofrinho, a atividade extrapola a simples montagem. Consideramos como Referência à realidade, pois a atividade pauta-se no contexto real vivenciado pela família.</p>
-----------------	---	---	--	--	---

<p>disso, quando trabalhamos, podemos fazer coisas muito importantes para as outras pessoas e para o mundo.</p> <p>Parte do dinheiro que eu ganho no trabalho, vou gastar em nossas necessidades básicas - como moradia e comida - e outra parte vou economizar para gastar mais tarde com outras coisas que queremos.</p> <p>As nossas necessidades e os nossos desejos fazem parte do nosso orçamento, por isso precisamos prever quanto dinheiro iremos gastar e quanto iremos poupar.</p> <p>As crianças também podem ajudar em pequenas tarefas da casa, como separar os resíduos para reciclagem, arrumar a própria cama, zelar pelos próprios brinquedos, regar as plantas, apagar as luzes, economizar água. Essas são pequenas responsabilidades que ajudam a economizar o dinheiro da família.</p> <p>Você pode imaginar diferentes coisas nas quais pretende trabalhar quando for um adulto.</p> <p>Explicação sobre poupar e meio ambiente - Economizar e poupar também significa economia de energia e de recursos naturais</p>	<p>7. Minha lojinha</p> <p>COMPRAR</p>	<p>Brincar de faz-de-conta é uma maneira muito divertida para a criança compreender conceitos mais difíceis, como os de compra e de venda. Deixe o seu filho examinar as moedas e notas de diferentes valores. Qual é o valor de cada uma? O que está desenhado nelas?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construam uma caixa registradora de “mentirinha”, reaproveitando uma caixa de papelão. Vocês podem decorá-la usando colagens ou desenhos. • Cortem pedaços coloridos de papel em formato de notas e de moedas. Se você preferir usar as notas e moedas da Vila Sésamo, baixe-as do site da iniciativa ou utilize as que você pode encontrar no Almanaque das Crianças. • Inventem um cartaz com o nome da loja, que pode ser instalada em qualquer lugar da casa - como um canto da sala, no quintal ou no quarto. • Recolham pela casa alguns objetos para vender na loja, ou desenhem e recortem imagens de revistas, para fingir que são os produtos disponíveis para compra. • Atribuem preços para os produtos, que podem ser marcados em etiquetas improvisadas. • Convidem seus amigos e familiares para brincarem com vocês. Não esqueça de ajudar as crianças a fazerem as contas e a darem o troco. Boa diversão! 	<p>Ambiente 4</p> <p>Possível Cenários para Investigação com Referência à semirrealidade.</p> <p>Consideramos como possível Cenários para Investigação, pois a ênfase da atividade é em um processo dialógico, com escolhas, planejamento e construção de conhecimento.</p> <p>Consideramos como Referência à semirrealidade, pois a atividade pauta-se no faz de conta.</p>
--	--	---	--

<p>em sua casa e na sua comunidade. Se você desligar as luzes quando sair de casa, priorizar energia limpa, diminuir o consumo de água, verificar se existem vazamentos, reutilizar materiais e reciclá-los, haverá algumas moedas extras no cofrinho todo mês. E, o mais importante, você estará economizando os recursos naturais do planeta e cuidando do meio ambiente!</p> <p>Explicação sobre comprar COMPRAR significa dar dinheiro para obter algo em troca. O dinheiro faz parte da vida da família. Quando a criança perceber que você está gastando, explique a ela exatamente o que está acontecendo. Aos poucos, ela aprenderá a consumir de forma consciente.</p> <p>Explicação sobre compartilhar Compartilhar, trocar e doar objetos, tais como brinquedos, roupas, livros, DVDs, ajuda a economizar, poupar e não gastar dinheiro e recursos da natureza! Talvez essas sejam as estratégias mais valiosas de todas, uma vez que estão pautadas no amor, na amizade e no desejo de ajudar os outros e o meio ambiente.</p> <p>Lembrete Lembre: você também pode compartilhar coisas não materiais, como o tempo, o amor ou o que você sabe fazer muito bem! Todas essas coisas têm muita importância para as pessoas, o que significa que elas valem muito, mesmo que não tenham uma etiqueta ou não custem dinheiro. Não faltam coisas boas e que são de graça:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contar histórias e piadas. • Ler um livro da biblioteca. • Cantar sua música favorita. • Fazer uma caminhada na natureza. • Desenhar e pintar. • Brincar, correr e saltar em praças e parques. • Dar abraços, beijos e carinho. 	<p>8. Feira de trocas</p> <p>COMPARTILHAR</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identifique uma outra família que está interessada em trocar um brinquedo, um livro etc. • Estabeleça combinados com as crianças, por exemplo: todos objetos devem estar em bom estado e funcionando. • Ajude a criança a escolher o que ela vai trocar. • Defina um horário e um local para a troca. • Incentive seu filho a compartilhar com os amigos a importância dos objetos que pretende trocar e a ensinar possíveis formas de brincar ou de utilizá-los. 	<p>Ambiente 6</p> <p>Possível Cenários para Investigação com Referência à realidade.</p> <p>Consideramos como possível Cenários para Investigação, pois a atividade é pautada em escolhas e ações nas quais a criança tem participação efetiva.</p> <p>Consideramos sendo Referência à realidade, pois a proposta da atividade é baseada na realidade familiar.</p>
--	--	---	---

QUADRO 3 - Guia dos Cuidadores - Frequência de atividades por ambientes de aprendizagem.

REFERÊNCIA	EXERCÍCIO	POSSÍVEL CENÁRIOS PARA INVESTIGAÇÃO
Matemática pura	AMBIENTE (1) = 0 atividade	AMBIENTE (2) = 0 atividade
Semirrealidade	AMBIENTE (3) = 0 atividade	AMBIENTE (4) = 2 atividades (3 ^a , 7 ^a)
Realidade	AMBIENTE (5) = 0 atividades (1 ^a)	AMBIENTE (6) = 6 atividades (2 ^a , 4 ^a , 5 ^a , 6 ^o , 8 ^a)

APÊNDICE E - Material do Sistema de análise do Livro Vamos Semear.

QUADRO 1 - Livro Vamos Semear- Frequência dos eixos-temáticas classificadas após nossa análise²³.

Material	Eixos	Sonhar	Planejar		Alcançar				
			PLANEJAR	ESCOLHER	GASTAR	COMPARTILHAR	MEIO AMBIENTE	POUPAR	COMPRAR
Livro Vamos Semear	TEMATICAS CLASSIFICADAS APOS NOSSA ANÁLISE	SONHAR	3	2	0	0	0	0	0
QUANTIDADE DE ATIVIDADES		0	3	2	0	0	0	0	0

QUADRO 2 - Livro Vamos Semear - Elementos apontados pela Iniciativa que compõem as atividades e categorização nos ambientes de aprendizagem de acordo com nossa classificação.

Nº	ATIVIDADE DE ACORDO COM A INICIATIVA	ORIENTAÇÃO PARA CUIDADORES	AMBIENTE DE APRENDIZAGEM JUSTIFICATIVA DE CATEGORIZAÇÃO
1ª	Quais são as ferramentas que Elmo e seus amigos precisam para plantar as sementes? Ajude-os a identificar o que precisam, apontando para os objetos abaixo, necessários para a plantação.	-----	Ambiente 3 Exercício com Referência à semirrealidade. Consideramos como Exercício, pois a criança deverá apenas apontar os objetos necessários para cultivo de legumes. Consideramos como Referência à semirrealidade, pois o contexto base da atividade envolve as personagens da Vila Sésamo, ou seja, é uma situação criada, baseada na realidade, mas não real.
2ª	Ajude Elmo e seus amigos a plantarem as sementes! Aponte com o dedo o passo a passo e explique o que aparece nas ilustrações.	-----	Ambiente 3 Exercício com Referência à semirrealidade. Consideramos como Exercício, pois a criança deverá apenas apontar o dedo e explicar o passo a passo, não indica que o adulto possibilite a reflexão com questões que

²³ O Material não apresenta explicitamente eixos e temáticas.

			<p>motivem as crianças ao raciocínio e ao diálogo.</p> <p>Consideramos como Referência à semirrealidade, pois o contexto base da atividade envolve as personagens da Vila Sésamo, ou seja, é uma situação criada, baseada na realidade, mas não real.</p>
3ª	<p>Qual é seu legume favorito e como você costuma comê-lo? Dentre os ingredientes abaixo, escolha e pinte aqueles que você usaria para suas próprias refeições. Converse com as pessoas e descubra qual é a importância de cada um deles para a sua saúde.</p>	<p>-----</p>	<p>Ambiente 5 Exercícios como Referência à realidade.</p> <p>Consideramos como Exercício, pois as crianças devem pintar, embora a orientação indique que a criança converse, a ênfase da atividade está na pintura.</p> <p>Consideramos com Referência à realidade, pois a atividade baseia-se no contexto real da criança.</p>
4ª	<p>Para que servem os calendários?</p>	<p>Vamos utilizar um calendário! Instruções para o cuidador: Identifique e marque uma data importante que está chegando este mês (aniversário, feriado etc.) e, com a ajuda das crianças, conte os dias até chegar essa data no calendário. Programe-se para conferi-lo todas as semanas e não esqueça de marcar quantos dias se passaram desde a última vez que o conferiram.</p>	<p>Ambiente 6 Possível Cenários para Investigação com Referência à realidade.</p> <p>Consideramos como Possível Cenários para Investigação, pois as crianças são convidadas a participarem, interagindo e acompanhando o acontecimento de eventos importantes no calendário.</p> <p>Consideramos com Referência à realidade, pois a atividade baseia-se no contexto diário real da criança e sua família.</p>

QUADRO 3 - Livro Vamos Semear - Frequência de atividades por ambientes de aprendizagem.

REFERÊNCIA	EXERCÍCIO	POSSÍVEL CENÁRIOS PARA INVESTIGAÇÃO
Matemática pura	AMBIENTE (1) = 0 atividade	AMBIENTE (2) = 0 atividade
Semirrealidade	AMBIENTE (3) = 2 atividades (1ª, 2ª)	AMBIENTE (4) = 0 atividade
Realidade	AMBIENTE (5) = 1 atividade (3ª)	AMBIENTE (6) = 1 atividade (4ª)

APÊNDICE F - Material do Sistema de análise do Almanaque da criança.

QUADRO 1 - Almanaque da Criança - Frequência Eixos-temáticas²⁴ classificadas pela Iniciativa e frequência dos eixos-temáticas classificadas após nossa análise.

MATERIAL	EIXOS	SONHAR	PLANEJAR		ALCANÇAR					
			SONHAR	PLANEJAR	ESCOLHER	GASTAR	COMPARTILHAR	MEIO AMBIENTE	POUPAR	COMPRAR
ALMANAQUE DA CRIANÇA	TEMÁTICAS CLASSIFICADAS PELA INICIATIVA	2	2		3	2	6	2	2	0 ²⁵
QUANTIDADE DE ATIVIDADES	TOTAL DE TEMÁTICAS POR EIXOS PELA INICIATIVA	2	5		12					
	TEMÁTICAS CLASSIFICADAS APÓS NOSSA ANÁLISE	2	2		4	2	6	2	2	1
15	TOTAL DE TEMÁTICAS CLASSIFICADAS POR EIXOS APÓS NOSSA ANÁLISE	2	6		13					

QUADRO 2 - Almanaque da Criança - Elementos apontados pela Iniciativa que compõem as atividades e categorização nos ambientes de aprendizagem de acordo com nossa classificação.

NOME	TEMÁTICA CLASSIFICADA PELA INICIATIVA	DICAS PARA MEDIADORES	ATIVIDADE	AMBIENTE DE APRENDIZAGEM JUSTIFICATIVA DE CATEGORIZAÇÃO
1ª Nosso sonho	Sonhar	Ajude a criança a entender que existem sonhos coletivos, que são coisas que queremos fazer, ser ou ter para nossa família, nossos amigos ou nossa comunidade. Explique que esses sonhos podem ser materiais (como uma bicicleta) ou não materiais (como a amizade). Motive a criança a identificar sonhos que favorecem às outras pessoas e a ela. Para iniciar a	Elmo e Bel sonham em plantar uma arvorezinha na praça da Vila Sésamo, onde gostam de brincar juntos. lembre-se da sua escola, do seu bairro e pense no que existe e no que você gostaria que existisse na sua comunidade. 1. Escolha um sonho que seja importante	Ambiente 6 Possível Cenários para Investigação com Referência à realidade. Consideramos como Possível Cenários para Investigação,

²⁴ Ressaltamos que as temáticas são em maior número que as atividades, pois algumas atividades apresentam e trabalham mais de uma temática.

²⁵ Temática presente em outros materiais.

		atividade, conte a história de alguém que conquistou algo muito importante e beneficiou a vida da comunidade. Ou então, converse sobre a realidade da escola e do bairro, buscando identificar um sonho coletivo que seja importante para todos. PÁG: 2	para você e para as outras pessoas. 2. Compartilhe esse sonho com os seus amigos. 3. Desenhe esse sonho no quadro ao lado.	embora a atividade finalize com um desenho, ela pressupõe que haja reflexão, criação, expressão e diálogo. Neste trabalho esses tem sido alguns pressupostos do que consideramos como Possível Cenários para Investigação. Consideramos como Referência à realidade, pois a atividade baseia-se na aspiração e desejo da criança.
2ª Lola vai à escola	Escolher	Ajude a criança a compreender que na vida existem as necessidades e os desejos. As necessidades são as coisas que todas as pessoas precisam para sobreviver, como alimentação saudável e água. Os desejos são as coisas que as pessoas querem muito, mas que não precisam para sobreviver, como doces e videogame. Explique que, dependendo do que a pessoa está fazendo e de onde ela está, alguns itens podem ser uma necessidade ou um desejo. Para iniciar a atividade, converse sobre os objetos que aparecem nesta página e pergunte quais deles são realmente necessários para a vida escolar. PÁG: 3	Lola está se preparando para ir à escola. ela precisa da sua ajuda. vamos colorir as coisas que a nossa amiga deve levar no seu primeiro dia de aula?	Ambiente 3 Exercício com Referência à semirrealidade. Consideramos como Exercício, embora indique uma conversa, o fazer final é colorir identificando o que deve ser levado à escola no primeiro dia de aula. Consideramos como Referência à semirrealidade, pois o contexto base da atividade envolve uma das personagens da Vila Sésamo, ou seja, é uma situação criada e não real.
3ª Casa do Elmo	Escolher	Ajude a criança a compreender que dentro das casas existem alguns itens necessários para o bem-estar da família, mas também existem outros objetos que não são essenciais para a Sobrevivência das pessoas. Aproveite para refletir sobre as pequenas responsabilidades que as crianças podem assumir para ajudar sua família: regar as plantas, cuidar dos animais de estimação, arrumar os brinquedos, lavar o prato etc. Para começar a atividade, pergunte quais itens são necessários em cada cômodo da casa: cozinha, quarto e banheiro. *Atividade envolve o uso de tesoura. Ajude as crianças	Elmo e sua família estão organizando a casa. Ajude-os a encontrar as coisas que eles precisam todos os dias, colocando-as nos cômodos corretos da casa. Você também vai encontrar alguns itens que não são necessários para eles sobreviverem, mas que Elmo deseja muito ter. Coloque esses objetos no baú de desejos do Elmo. Elmo está pronto para jantar! Quais são os alimentos que Elmo precisa comer para crescer forte e saudável?	Ambiente 3 Exercício com Referência à semirrealidade. Consideramos como Exercício, pois embora indique que sejam feitos questionamentos as respostas deles evocam a ideia de certo e errado, trazendo a ideia de respostas fechadas, típicas de uma exercício.

		menores e supervisione as maiores! PÁG: 4	Depois de comer todo o jantar, Elmo quer uma sobremesa. O que Elmo deseja? Elmo está pronto para tomar banho e escovar os dentes. O que ele vai precisar para ficar limpo? Depois de limpar o corpo e os dentes, Elmo quer uma coisa para brincar enquanto está no banho. O que elmo deseja? Elmo está pronto para ir para a cama. o que o Elmo precisa para dormir de forma confortável? Elmo quer alguma coisa para dormir com ele. O que Elmo deseja?	Consideramos como referência à semirrealidade, pois a atividade baseia-se em uma das personagens da Vila Sésamo, em uma situação criada e não real.
4ª Labirinto do Come Come	Escolher	Ajude a criança a compreender que precisamos fazer escolhas conscientes e manter o foco para alcançar nossas metas. Explique que, muitas vezes, temos que esperar para fazer ou ter as coisas que queremos, pois devemos priorizar outros objetivos mais urgentes. Para começar a atividade, pergunte à criança quais são os tipos de alimentos necessários para manter uma boa saúde. Depois questione porque o Come Come deve primeiro pegar os ingredientes da sopa de legumes, antes dos biscoitos que ele tanto gosta. PÁG: 8	Come Come gosta muito de biscoitos de chocolate, mas agora não é hora de comê-los! A família dele precisa de alguns ingredientes para cozinhar uma deliciosa sopa de legumes e verduras. Ajude nosso amigo a encontrar o caminho onde estão os ingredientes.	Ambiente 3 Exercício com Referência à semirrealidade. Consideramos como exercício, embora indique que sejam feitos questionamentos às respostas, trazem a ideia do que deve ou não, ou seja, o que é certo/errado apontando para resposta única, no caso uma única trilha a ser marcada. Consideramos como referência à semirrealidade, pois a atividade tem como base uma das personagens da Vila Sésamo, em uma situação criada e não real.
5ª Aniversário da Lola	Planejar	Ajude a criança a compreender que todos os dias precisamos construir estratégias para alcançar os nossos sonhos. Peça para ela comentar o que observa em cada quadrinho da historinha: quem são os personagens? O que eles estão fazendo? Quais materiais eles estão utilizando? Onde eles estão? Mostre que as escolhas de Elmo o ajudaram a alcançar o seu objetivo, que era construir um lindo presente de aniversário para a Lola. *Atividade envolve o uso de tesoura. Ajude as crianças	O aniversário de Lola está chegando e Elmo fez um plano para lhe dar um presente especial. Pinte o desenho e corte as linhas tracejadas. depois, dobre as páginas e cole no meio para montar um livrinho.	Ambiente 5 Exercício com Referência à realidade. Consideramos como Exercício, pois as crianças farão a leitura das imagens e depois montarão um livrinho, a ênfase da atividade está na montagem do livrinho.

		menores e supervisione as maiores! PÁG: 9.		Consideramos como Referência à realidade, apesar da leitura de imagens de um contexto lúdico a proposta da atividade é a pintura e montagem do livrinho.
6ª Meu plano	Planejar	Ajude a criança a construir um plano para alcançar um de seus sonhos. Mostre que todo planejamento é formado por um conjunto de etapas e que, quando conseguimos organizá-las em passos menores, fica mais fácil de atingir o objetivo. Para iniciar a atividade, compartilhe com a criança algum plano que você fez ao longo da vida e te ajudou a alcançar um dos seus objetivos. PÁG: 10	Vamos montar um plano para alcançar o seu sonho? Pare, pense e desenhe as suas respostas nos quadros abaixo. 1 - Qual é o seu sonho? 2 - O que você vai precisar para realizar o seu sonho? 3 - O que você vai fazer para realizar esse sonho? Alguém vai te ajudar? 4 - Onde você vai realizar esse sonho?	Ambiente 6 Possível Cenários para Investigação com Referência à realidade. Consideramos como Possível Cenários para Investigação, pois a atividade tem como foco a criança construir um planejamento, isso pressupõe diálogo, reflexão e produção, os planos serão diversos, extrapolando a ideia do exercício com resposta única, definida. Consideramos como Referência à realidade, pois a criança trabalhará com base na seu desejo/aspiração e realidade.
7ª Meu cofrinho	Poupar	Ajude a criança a entender que o dinheiro é fruto do trabalho e do esforço dos adultos. Explique que nem sempre temos todo dinheiro para comprar imediatamente o que desejamos ou necessitamos. Por isso é importante economizar dinheiro para alcançar um sonho material, em um futuro próximo ou mais distante. Converse sobre o sonho que a criança escolheu na atividade anterior e, caso seja necessário usar dinheiro para alcançá-lo, incentive-a economizar para isso. *Atividade envolve o uso de tesoura. Ajude as crianças menores e supervisione as maiores. PÁG: 11	Lily usou uma garrafa pet para fazer um cofrinho lindo. Faça como ela: construa o seu cofrinho, desenhe o seu sonho no quadro abaixo, recorte e guarde-o dentro do porquinho. depois, comece a poupar, guardando dentro dele o dinheiro que vai te ajudar a realizar esse sonho. 1. Separe uma garrafa pet com tampa e consiga mais outras quatro tampas. 2. Desenhe as orelhas e o rabo em uma cartolina e depois recorte-os. 3. Cole as quatro tampas como se fossem os pezinhos. 4. Desenhe os olhos e o nariz na garrafa e cole as orelhas e o rabo. 5. Faça um corte na parte superior da garrafa. 6. Comece a poupar!	Ambiente 5 Exercício com Referência à realidade. Consideramos como Exercício, pois o que é proposto é a confecção do cofrinho com formato de um porquinho, modelo que é apresentado no Almanaque. Consideramos como referência à realidade, a atividade situa-se no contexto real da criança.
8ª Minha lojinha	Gastar	Ajude a criança a compreender que comprar significa trocar o dinheiro por alguma coisa. Explique que os produtos têm preços diferentes, que geralmente	Faça de conta que você é dono de uma lojinha. Organize a sua loja com coisas que as pessoas precisam para sobreviver:	Ambiente 4 Possível Cenários para Investigação com

		<p>aparecem nas etiquetas. Explique que quando alguma coisa tem o preço mais alto, isso não significa que ela tem melhor qualidade do que outra coisa que tem o preço mais baixo. Quando montar a lojinha, tente separar objetos do dia a dia que são necessários para as crianças (que elas necessitam para sobreviver) e objetos que elas gostariam de ter (mas que não são tão essenciais). Lembre-se que as necessidades das crianças são diferentes das necessidades dos adultos. Para ficar mais divertido, criem um cartaz com o nome da loja e brinquem como se uma caixa de papelão fosse a registradora.</p> <p>*Atividade envolve o uso de tesoura. Ajude as crianças menores e supervisione as maiores! PÁG: 12</p>	<p>comidas saudáveis, água, sabonete, escova de dentes, roupa e o que mais você lembrar. Não esqueça de definir um preço para cada coisa e marcá-lo na etiqueta. Depois, pinte da mesma cor as notas e as moedas de valor igual. Recorte as notas, as moedas e as etiquetas e convide seus amiguinhos para fazer as compras. Boa diversão!</p>	<p>Referência à semirrealidade.</p> <p>Consideramos como Possível Cenários para Investigação, pois a atividade tem como base o protagonismo da criança.</p> <p>Consideramos semirrealidade, pois a atividade é uma brincadeira, um faz de contas.</p>
9ª Água sabendo usar, não vai faltar	Meio ambiente	<p>Ajude a criança a compreender que poupar também significa economizar os recursos da natureza. Explique que, quando diminuimos o consumo de água, nós estamos cuidando do meio ambiente e garantindo que esse recurso não falte em um futuro próximo. Mostre uma conta de água e comente que ela é proporcional ao consumo: se usar menos água, a conta irá diminuir e vai sobrar mais dinheiro para investir em outras coisas ou guardar. Para começar a atividade, ofereça algumas dicas sobre como reduzir o consumo de água: fechar a torneira enquanto escova os dentes, diminuir o tempo do banho, reutilizar na faxina a água usada para lavar a roupa etc. PÁG: 14</p>	<p>Bel e sua família gostam muito da natureza e sempre prestam atenção para não gastar água à toa. Vamos ajudá-los a escolher o que deve ser feito com a água que está dentro da caixa d'água?</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Pinte de verde a parte da água que eles vão usar para beber e cozinhar. 2. Pinte de amarelo a parte da água que eles vão usar para escovar os dentes e tomar banho. 3. Pinte de azul a parte da água que eles vão usar para lavar as roupas e fazer faxina. 4. Pinte de vermelho a parte da água que será guardada. 	<p>Ambiente 3</p> <p>Exercício com Referência à semirrealidade.</p> <p>Consideramos como Exercício, pois ao mediador cabe explicar, mostrar e dar dicas, as crianças deverão pintar. Percebemos a estrutura de exercício, com atividades de explanação seguida da sua realização.</p> <p>Consideramos como Referência à semirrealidade, pois o contexto da atividade não é real.</p>
10ª Surpresa diferente	Compartilhar e meio ambiente	<p>Ajude a criança a entender que existem diferentes formas de se presentear uma pessoa, sem necessariamente comprar alguma coisa em uma loja. Mostre como é legal usar a criatividade e as próprias mãos para inventar surpresas com materiais naturais (como sementes, pedrinhas, folhas secas) e/ou reutilizados (como embalagens, restos de tecido). Para começar a atividade, relembre os brinquedos que você construiu com materiais simples quando era criança: aviãozinho de papel, pião de tampinha, boneca de milho etc. PÁG: 15</p>	<p>Grover teve uma ótima ideia! Ele deu de presente para a Bel uma linda florzinha. Ela ficou muito feliz, porque ama a natureza. Desenhe dentro da caixa a surpresa que a Bel fez para o Grover usando sucata e materiais da natureza.</p>	<p>Ambiente 3</p> <p>Exercício com Referência à semirrealidade.</p> <p>Consideramos como exercício, pois na atividade para a criança não há diálogo, reflexões, ela deve apenas desenhar.</p> <p>Consideramos Referência à semirrealidade, pois o contexto básico da atividade não é real.</p>

11ª Presente especial	Compartilhar	Ajude a criança a entender que um objeto que ela não usa mais pode ser muito útil para outras crianças. Ofereça exemplos de livros que já não são mais lidos, DVDs que já cansaram de assistir, brinquedos que foram esquecidos ou roupas pequenas que não servem mais e podem ser doadas para crianças mais novas. Para começar a atividade, conte a história de algum objeto especial que você ganhou de outra pessoa porque ela não usava mais.	Lola tinha um livro que gostava muito. Ela leu inúmeras vezes e já sabia de cor a história. Sua mamãe teve uma ótima ideia! Elas doaram o livro para o Elmo. 1. Desenhe alguma coisa que você tem, gosta muito e não usa mais. 2. Desenhe um amigo para quem você gostaria de doar essa coisa.	Ambiente 5 Exercício com Referência à realidade. Consideramos como Exercício, pois a criança irá executar comandos e desenhar. Consideramos como Referência à realidade, pois a criança desenhará sobre aspectos da sua realidade.
12ª Piquenique com os amigos	Compartilhar	Ajude a criança a entender que não dependemos do dinheiro para demonstrar carinho e afeto, e nem para conquistar tudo o que queremos. Explique que quando compartilhamos, estamos nos preocupando e querendo bem às outras pessoas. Mostre que podemos compartilhar muitas coisas não materiais, como o tempo, o amor e o que sabemos fazer. Exemplifique com situações cotidianas vividas pelas crianças: emprestar os brinquedos, ensinar a pintar, abraçar, cantar. Para começar a atividade, pergunte o que pode ser compartilhado durante um piquenique. *Atividade envolve o uso de tesoura. Ajude as crianças menores e supervisione as maiores! PÁG: 17	Os amigos da Vila Sésamo estão em um delicioso piquenique! Vamos ajudá-los? Comece colorindo e recortando as imagens que aparecem na parte inferior desta página. Depois disso, posicione as imagens de acordo com as informações a seguir. 1. Dê uma fruta a cada amigo. 2. Dê duas bolachas ao Come Come. 3. Dê um livro a bel, para que ela possa ler junto com o elmo. 4. Dê um ursinho para o Grover. 5. Espere! grover mudou de ideia. ele quer trocar seu ursinho de pelúcia por uma das bolachas do Come Come. Come Come aceitou, porque ele também gosta de brincar com o ursinho. 6. Agora que tudo está no lugar certo, cole as imagens!	Ambiente 3 Exercício com Referência à semirrealidade. Consideramos como Exercício, pois a criança apenas efetuará os comandos expostos. Consideramos como Referência à semirrealidade, o contexto da atividade não se refere à vida real da criança.
13ª Feira de trocas	Compartilhar	Ajude a criança a compreender que trocar pode ser muito mais divertido do que comprar. Mostre que alguns objetos que são velhos e não têm mais graça para uma pessoa, podem ser uma novidade interessante para outra. Explique que, justamente por isso, o valor dos objetos pode ser diferente de uma pessoa para a outra. Para começar a atividade, pergunte à criança quais objetos têm, não usa mais e poderia trocar com os amigos. Lembre-se de que, para trocar um brinquedo, ele deve estar em bom estado e funcionando. PÁG: 18	A turma da vila descobriu um jeito muito legal de conseguir brinquedos novos, sem precisar comprá-los nas lojas! Eles organizaram uma feira de troca de brinquedos! Vamos trocar brinquedos com a bel? 1. Desenhe no quadro um brinquedo seu que você gostaria de trocar com a Bel. 2. Marque com "x" os brinquedos da Bel que estão quebrados. 3. Pinte os brinquedos que a Bel pode	Ambiente 3 Exercício com Referência à semirrealidade. Consideramos como Exercício, pois a criança executará os comandos presentes na atividade. Consideramos como referência à semirrealidade, pois o contexto da atividade é do faz de conta.

			trocar com você. 4. Ligue com uma linha o seu brinquedo ao brinquedo que será trocado com a Bel.	
14ª Cartão Postal	Compartilhar	Ajude a criança a compreender como é importante compartilhar os momentos especiais da vida. Explique que, mesmo quando moram distantes, as pessoas podem se comunicar e acompanhar o que acontece na vida dos amigos. Comece a atividade mostrando para a criança uma carta ou um cartão postal que você recebeu. Lembre-se de que as crianças de hoje não costumam conhecer cartões postais, por isso é importante explicar que eles são muito especiais e simbolizam a amizade entre a pessoa que o enviou e a pessoa que o recebeu. PÁG: 19	Bel recebeu um belo cartão postal pelo correio, que sua amiga Chamki enviou. No cartão, ela contava coisas muito especiais que estavam acontecendo na vida dela. Faça como ela e desenhe algo muito especial que aconteceu na sua vida.	Ambiente 5 Exercício com Referência à realidade. Consideramos Exercício, pois a criança executará o comando da atividade. Consideramos como Referência à realidade, pois a criança desenhará algo que vivenciou.
15ª Nossa história	Sonhar, gastar, poupar e compartilhar	Ajude a criança a expressar e comunicar as suas próprias ideias e conhecimentos sobre fortalecimento financeiro. Incentive a construção de histórias sobre sonhos, escolhas, planos, realizações e o que compreenderam sobre dinheiro, valor das coisas e trabalho. Por meio das histórias inventadas, verifique a familiaridade da criança com os conceitos básicos de economizar, consumir, compartilhar e doar. Lembre-se de que o mais importante é deixar a criatividade fluir, valorizar a voz da criança e criar estratégias para ela ser autora das histórias que inventa. *Atividade envolve o uso de tesoura. Ajude as crianças menores e supervisione as maiores!	Os amigos da Vila Sésamo querem ouvir a sua história. Vamos contá-la? Parte 1 – montagem dos cubos 1. Desenhe o seu rosto na face em branco do cubo 2. Identifique o que está desenhado em cada uma das faces dos 4 cubos. 3. Pinte os desenhos que aparecem em todos as faces dos 4 cubos. 4. Com a ajuda de um adulto, monte os 4 cubos conforme as marcações (cortar, dobrar, colar). Parte 2 – contando histórias... 1. Cada criança vai jogar os 4 cubos na sua vez. ela deve inventar e contar para os amigos uma história com as figuras que aparecerem nas 4 faces dos cubos que ficaram voltadas para cima. 2. Depois, é a vez dos outros amiguinhos fazerem o mesmo! 3. Para ficar ainda mais divertido, peça para as crianças desenharem as histórias que inventaram.	Ambiente 4 Possível Cenários para Investigação com Referência à semirrealidade. Consideramos como possível Cenários para Investigação, pois a criança protagonizará a criação de uma história. Consideramos como Referência à semirrealidade, pois a atividade terá como base uma ideia que não faz parte da realidade.

QUADRO 3 - Almanaque da Criança - Frequência de atividades por ambientes de aprendizagem.

REFERÊNCIA	EXERCÍCIO	POSSÍVEL CENÁRIOS PARA INVESTIGAÇÃO
Matemática pura	AMBIENTE (1) = 0 atividade	AMBIENTE (2) = 0 atividade
Semirrealidade	AMBIENTE (3) = 8 atividades (2ª, 3ª, 4ª, 9ª, 10ª, 12ª, 13ª, 15ª)	AMBIENTE (4) = 1 atividade (8ª)
Realidade	AMBIENTE (5) = 4 atividades (5ª, 7ª, 11ª, 14ª)	AMBIENTE (6) = 2 atividades (1ª, 6ª)

APÊNDICE G—Material do Sistema de análise do Gibizão

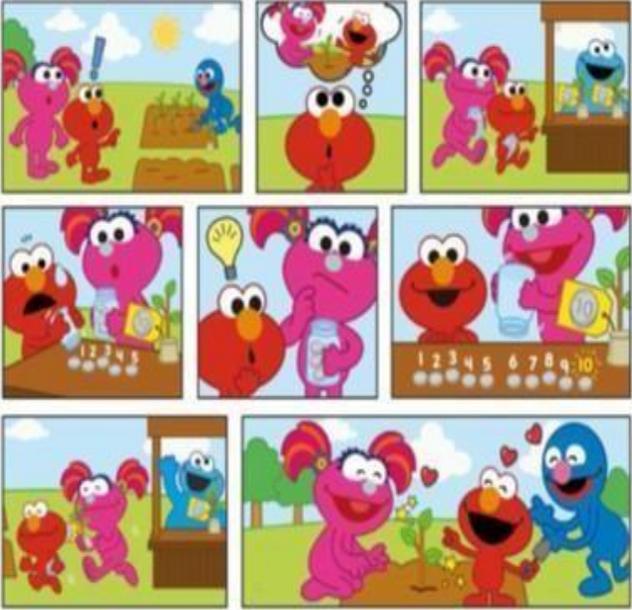
QUADRO 1 - Gibizão - Frequência Eixos-temáticas²⁶ classificadas pela Iniciativa e frequência dos eixos-temáticas classificadas após nossa análise.

MATERIAL	EIXOS	SONHAR	PLANEJAR		ALCANÇAR				
			SONHAR	PLANEJAR	ESCOLHER	GASTAR	COMPARTILHAR	MEIO AMBIENTE	POUPAR
GIBIZÃO	TEMÁTICAS CLASSIFICADAS PELA INICIATIVA	5	3	6	2	4	3 ²⁷	1	0
QUANTIDADE DE ATIVIDADES	TOTAL DE TEMÁTICAS POR EIXOS PELA INICIATIVA	5	9		10				
	TEMÁTICAS CLASSIFICADAS APÓS NOSSA ANÁLISE	5	3	7	5	4	0	1	5
15	TOTAL DE TEMÁTICAS CLASSIFICADAS POR EIXOS APÓS NOSSA ANÁLISE	5	10		15				

²⁶ Ressaltamos que as temáticas são em maior número que as atividades, pois algumas atividades apresentam e trabalham mais de uma temática.

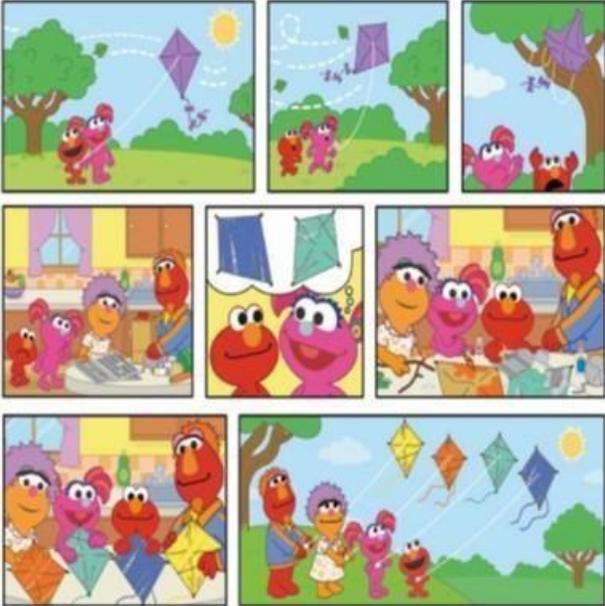
²⁷ Crítica, é colocado como temática mas as orientações mas nos outros elementos da atividade não é explorado.

QUADRO 2 - Gibizão - Elementos apontados pela Iniciativa que compõem as atividades e categorização nos ambientes de aprendizagem de acordo com nossa classificação.

NOME TEMÁTICA CLASSIFICADA PELA INICIATIVA PALAVRAS-CHAVES PERSONAGENS	SEQUÊNCIA DE IMAGENS/ TIRINHA	DESCRIÇÃO DA TIRINHA	ORIENTAÇÕES PARA O CONVERSE	AMBIENTE DE APRENDIZAGEM JUSTIFICATIVA CATEGORIZAÇÃO
<p>1. PLANTANDO PARA O FUTURO</p> <p>SONHAR E MEIO AMBIENTE</p> <p>Palavras-chave: aspiração, autoconfiança, orgulho, meio ambiente</p> <p>Personagens: Elmo, Grover, Bel, Come Come</p>		<p>1º O Elmo e a Bel veem Grover plantando uma muda.</p> <p>2º O Elmo imagina plantando uma muda junto com a Bel.</p> <p>3º Juntos Elmo e Bel vão até a barraca de mudas do Come Come.</p> <p>4º Ao chegar a barraca de mudas do Come Come surge um problema que deixa o Elmo aflito, as moedas dele não são suficientes para comprar a muda, ele só tem cinco moedas a etiqueta na muda marca o numeral 10.</p> <p>5º O Elmo tem uma ideia ao ver o pote de moedas da Bel.</p> <p>6º Bel compartilha suas cinco moedas com o Elmo, e, na mesa da barraca do Come Come eles expõe suas dez moedas enfileiradas.</p> <p>7º Após comprar a mudinha o Elmo e Bel se despedem do Come Come e saem felizes.</p> <p>8º Juntos Elmo, Bel e Grover plantam a mudinha muito felizes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O que poderia acontecer em uma história chamada “Plantando para o futuro”? • O que está acontecendo em cada quadrinho: quem são esses personagens? Onde eles estão? O que eles estão fazendo? O que eles estão sentindo? • Qual problema Elmo e Bel tiveram que resolver nessa história? Que solução eles encontraram? Quais outras soluções eles poderiam ter imaginado? • Você já plantou ou já quis plantar uma flor ou uma árvore? O que você gostaria muito de fazer? O que você poderia fazer para cuidar do meio ambiente? Você já se orgulhou de alguma coisa que você fez, do quê? 	<p>Ambiente 6</p> <p>Possível Cenários para Investigação com Referência à realidade.</p> <p>Consideramos como possível Cenários para Investigação, pois as atividades propostas neste material começam com a leitura de imagens, seguida de uma exploração da interpretação, uma problematização fechando com um momento de reflexão.</p> <p>Consideramos como Referência à realidade, pois a reflexão é sobre a vida e realidade das crianças.</p>

<p>2. NA COZINHA, COM ALEGRIA</p> <p>ESCOLHER, PLANEJAR, POUPAR</p> <p>E</p> <p>Palavras-chave: escolhas, planejamento, poupar, economizar</p> <p>Personagens: Elmo, Chamki, Louie, Come Come</p>		<p>1º O Elmo, a Chamki e o Loise observam a vitrine da loja de tortas/bolos do Come Come, a Chamki observa sua bolsinha de moedas.</p> <p>2º A Chamki tem a ideia de comprar uma torta/bolo com seu dinheiro.</p> <p>3º O Elmo tem a ideia de fazer uma torta/bolo com a Chamki e o Loise.</p> <p>4º O Elmo entra em uma loja seguido da Chamki e Loise.</p> <p>5º Com os ingredientes em mãos Elmo e Chamki se preparam para fazer sua torta/bolo e Loise organiza as coisas em um armário.</p> <p>6º O Elmo, a Chamki e o Loise preparam juntos sua torta/bolo.</p> <p>7º O Elmo e o Loise partem e experimentam sua torta/bolo e Chamki observa na sua bolsinha de moedas, o dinheiro economizado.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O que poderia acontecer em uma história chamada “Na Cozinha, com alegria”? • O que está acontecendo em cada quadrinho. Quem são esses personagens? Onde eles estão? O que eles estão fazendo? O que eles estão sentindo? • Qual problema Elmo e Chamki tiveram que resolver nessa história? Que solução eles encontraram? Quais outras soluções eles poderiam ter imaginado? • Você já cozinhou ou já quis cozinhar algo gostoso? O que foi e quem o ajudou ou poderia ter ajudado? Quais ingredientes e equipamentos você utilizou ou precisaria utilizar? O que você iria sentir se preparasse uma comida saborosa? Quem você convidaria para comer essa comida? 	<p>Ambiente 6</p> <p>Possível Cenários para Investigação com Referência à realidade.</p> <p>Consideramos como possível Cenários para Investigação, pois as atividades propostas neste material começam com a leitura de imagens, seguida de uma exploração da interpretação, uma problematização fechando com um momento de reflexão.</p> <p>Consideramos como Referência à realidade, pois a reflexão é sobre a vida e realidade das crianças.</p>
---	--	---	---	---

<p>3. O GUARDA-CHUVA VOADOR</p> <p>ESCOLHER E GASTAR</p> <p>Palavras-chave: escolhas, necessidades, desejos, gastos</p> <p>Personagens: Lily, Elmo, Mae, Grover</p>		<p>1º A Mae, o Elmo e Lily estão andando em com seus guarda-chuvas sob uma chuva fina e vento.</p> <p>2º O guarda-chuva da Lily e levando pelo vento.</p> <p>3º A Lily fica triste, é aparada e consolada pela Mae, o Elmo se aproxima de uma barraca de brindes.</p> <p>4º Na barraca de brindes do Grover, o Elmo e a Lily observam uma bola com estrelas e ficam encantados por ela, no balcão próximo a bola está um guarda-chuva.</p> <p>5º A Lily segura suas moedas, observa a bola e se imagina com a bola porém molhada.</p> <p>6º A Lily com as moedas nas mãos observa o guarda-chuva e se imagina com ele.</p> <p>7º A Lily decide comprar o guarda-chuva, entrega suas moedas ao Grover e recebe feliz o seu guarda-chuva.</p> <p>8º A Lily com seu novo guarda-chuva está feliz junto com o Elmo e a Mae.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O que poderia acontecer em uma história chamada “O guarda-chuva voador”? • O que está acontecendo em cada quadrinho? Quem são esses personagens? Onde eles estão? O que eles estão fazendo? O que eles estão sentindo? • Qual problema Lily e Elmo tiveram que resolver nessa história? Que solução eles encontraram? Quais outras soluções eles poderiam ter imaginado? • O que precisamos usar em um dia de chuva? Alguma vez você já ficou em dúvida sobre o que comprar? Você já perdeu alguma coisa importante? O que foi e como você se sentiu quando isso aconteceu, ou como se sentiria se isso acontecesse? 	<p>Ambiente 6</p> <p>Possível Cenários para Investigação com Referência à realidade.</p> <p>Consideramos como possível Cenários para Investigação, pois as atividades propostas neste material começam com a leitura de imagens, seguida de uma exploração da interpretação, uma problematização fechando com um momento de reflexão.</p> <p>Consideramos como Referência à realidade, pois a reflexão é sobre a vida e realidade das crianças. .</p>
---	--	---	---	---

<p>4. VOANDO ALTO</p> <p>ESCOLHER, PLANEJAR E MEIO AMBIENTE</p> <p>Palavras-chave: planejamento, escolhas, meio ambiente</p> <p>Personagens: Bel, Elmo, Mae, Louie</p>		<p>1º O Elmo e a Bel empinam pipa juntos.</p> <p>2º Um forte vento leva a pipa do Elmo e Bel.</p> <p>3º Elmo e Bel observam tristes a pipa presa em uma árvore alta.</p> <p>4º O Loise e a Mae colocam alguns materiais sobre a mesa o Elmo e a Bel olham sem entender.</p> <p>5º Elmo e Bel têm a ideia de fazer novas pipas.</p> <p>6º Juntos Loise, Mae, Elmo e Bel usam os materiais e juntos fazem pipas.</p> <p>7º Juntos Mae, Loise, Elmo e Bel observam as pipas prontas.</p> <p>8º Com as pipas prontas Bel, Elmo, Mae e Loise saem e soltam-nas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O que poderia acontecer em uma história chamada “Voando alto”? • O que está acontecendo em cada quadrinho? Quem são esses personagens? Onde eles estão? O que eles estão fazendo? O que eles estão sentindo? • Qual problema Bel e Elmo tiveram que resolver nessa história? Que solução eles encontraram? Quais outras soluções eles poderiam ter imaginado? • Você já construiu ou já quis construir uma pipa ou outro brinquedo? Como você fez ou faria? Quem o ajudou ou poderia ter ajudado? Quais materiais você utilizou ou precisaria utilizar? O que você iria sentir se construísse um brinquedo novo? Quem você convidaria para brincar com você? 	<p>Ambiente 6</p> <p>Possível Cenários para Investigação com Referência à realidade.</p> <p>Consideramos como possível Cenários para Investigação, pois as atividades propostas neste material começam com a leitura de imagens, seguida de uma exploração da interpretação, uma problematização fechando com um momento de reflexão.</p> <p>Consideramos como Referência à realidade, pois a reflexão é sobre a vida e realidade das crianças.</p>
--	--	--	---	---

5. UM LANCHE PARA DOIS

COMPARTILHAR

Palavra-chave:
compartilhamento

Personagens:
Elmo, Lola, Lily, Bel, professora, Come Come e Grover



1º O Elmo, a Lola, a Lily, a Bel e a professora vão para um passeio, chegando lá se dirigem a barraca de frutas do Grover.

2º Lola observa na barraca do Grover uma placa informa que a banana custa 1 moeda, ela observa que tem 2 moedas em sua carteira.

3º Bel, Lily vão para passeio na charrete do Come Come, a Lola observa as amigas na charrete, o Elmo olha desolado as bananas e segura sua carteira.

4º Lola se aproxima da charrete e vê na placa o passeio de charrete 1 moeda, ela observa o Elmo desolado próximo a barraca de bananas do Grover.

5º Lola se aproxima do Elmo e o questiona, ele mostra sua carteira vazia.

6º A Lola fica indecisa olhando a sua última moeda e pensando em passear de charrete feliz e o Elmo ficar triste sem comer a banana, ela pensa ainda em comprar a banana para o Elmo e ficar feliz vendo ele comer feliz.

7º Lola toma a decisão de usar sua moeda para comprar a banana para seu amigo Elmo.

8º De mãos dadas Lola e Elmo observam Lily e Bel que acenam da charrete para eles e para a professora.

- O que poderia acontecer em uma história chamada “Um lanche para dois”?
- O que está acontecendo em cada quadrinho? Quem são esses personagens? Onde eles estão? O que eles estão fazendo? O que eles estão sentindo?
- Qual problema Lola e Elmo tiveram que resolver nessa história? Que solução eles encontraram? Quais outras soluções eles poderiam ter imaginado?
- Você já se esqueceu de levar o lanche para algum lugar? Você já dividiu ou quis dividir um lanche com um amigo? Quando e onde isso aconteceu? Como você se sentiria ao dividir o lanche com outra pessoa? O que mais você poderia compartilhar com os seus amigos?

Ambiente 6
Possível
 Cenários para
Investigação
com
Referência à
realidade.

Consideramos
como possível
Cenários para
Investigação,
pois as
atividades
propostas
neste material
começam com
a leitura de
imagens,
seguida de
uma
exploração da
interpretação,
uma
problematizaç
ão fechando
com um
momento de
reflexão.

Consideramos
como
Referência à
realidade, pois
a reflexão é
sobre a vida e
realidade das
crianças.

<p>6. QUANDO EU CRESCER...</p> <p>SONHAR</p> <p>Palavras-chave: aspirações, sonhos, profissão</p> <p>Personagens: Elmo, Chamki, Lola, Bel, Lily, Louie</p>		<p>1º Lily, Bel, Chamki e Elmo observam e pegam alguns objetos em um baú dentro de um quarto.</p> <p>2º Chamki veste um jaleco e se imagina em um laboratório manuseando tubo de ensaio próximo a um microscópio, ela conta tudo para o Elmo.</p> <p>3º A Bel pega um óculos, uma régua e um livro e se imagina professora, lendo para algumas crianças sentadas preto dela, ela conta ao Elmo o que está pensando.</p> <p>4º A Lily veste um padrão esportivo e segura uma bola, logo se imagina marcando gol em um campo de futebol, o Elmo ouve tudo.</p> <p>5º Bel, Lily e Chamki perguntam ao Elmo o que ele pensou em ser, ele fica se questionando.</p> <p>6º O Loise entra no quarto segurando uma bandeja com quatro travessas de alimentos, o Elmo tem uma ideia.</p> <p>7º O Loise põe seu chapéu de cozinheiro no Elmo que fica feliz e imagina-se preparando um alimento, a Bel, a Lily, a Lola e a Chamki ficam felizes com o Elmo e juntas de alimentam.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O que poderia acontecer em uma história chamada “Quando eu crescer...”? • O que está acontecendo em cada quadrinho? Quem são esses personagens? Onde eles estão? O que eles estão fazendo? O que eles estão sentindo? • Qual problema Elmo teve que resolver nessa história? Que solução ele encontrou? Quais outras soluções ele poderia ter imaginado? • Você conhece ou já ouviu falar de algum cientista, jogador de futebol, professor ou cozinheiro? O que eles fazem de importante? Você conhece alguma outra profissão? Se sim, o que faz essa pessoa na profissão dela? Qual profissão você gostaria de ter quando for adulto? Por que você gostaria de ter essa profissão? 	<p>Ambiente 6 Possível Cenários para Investigação com Referência à realidade.</p> <p>Consideramos como possível Cenários para Investigação, pois as atividades propostas neste material começam com a leitura de imagens, seguida de uma exploração da interpretação, uma problematização fechando com um momento de reflexão.</p> <p>Consideramos como Referência à realidade, pois a reflexão é sobre a vida e realidade das crianças.</p>
--	--	---	---	--

<p>7. PARQUE DIVERSÕES</p> <p>DE</p> <p>GASTAR COMPARTILHAR</p> <p>E</p> <p>Palavras-chave: gastos, compartilhamento</p> <p>Personagens: Elmo, Lily, Grover, Come Come</p>		<p>1º O Elmo e a Lily vão à um parque de diversões.</p> <p>2º Lily e Elmo se aproximam da barraca de brindes do Grover segura alguns brindes e olham animados para as prateleiras.</p> <p>3º O Elmo e Lily veem um dinossaurinho e desejam comprar, apontando para ele.</p> <p>4º Ao observar a etiqueta no dinossaurinho e com as cédulas nas mãos, Elmo e Lily ficam tristes pois seu dinheiro não dá para comprar o que desejavam.</p> <p>5º O Grover mostra ursinho para Lily e Elmo, eles ficam felizes pois, o dinheiro que eles têm dá para compra-los.</p> <p>6º Elmo e Lily compram os ursinho entregando o dinheiro ao Grover.</p> <p>7º Felizes o Elmo e a Lily seguram e admiram seus ursinhos novos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O que poderia acontecer em uma história chamada “Parque de diversões”? • O que está acontecendo em cada quadrinho? Quem são esses personagens? Onde eles estão? O que eles estão fazendo? O que eles estão sentindo? • Qual problema Lily e Elmo tiveram que resolver nessa história? Que solução eles encontraram? Quais outras soluções eles poderiam ter imaginado? • Você já foi a um parque de diversões? Com quem? Do que você brincou lá? Você ganhou algum prêmio? Você já quis comprar alguma coisa e não tinha dinheiro suficiente? O que você fez quando isso aconteceu? Você já comprou ou gostaria de comprar um presente para um amigo? O quê? Para quem? 	<p>Ambiente 6 Possível Cenários para Investigação com Referência à realidade.</p> <p>Consideramos como possível Cenários para Investigação, pois as atividades propostas neste material começam com a leitura de imagens, seguida de uma exploração da interpretação, uma problematização fechando com um momento de reflexão.</p> <p>Consideramos como Referência à realidade, pois a reflexão é sobre a vida e realidade das crianças.</p>
--	--	---	--	--

8. ERA MEU, AGORA É SEU!

COMPARTILHAR

Palavras-chave:

doação, compartilhamento, troca

Personagens:

Chamki, Lily, Lola, Bel, Elmo, Grover



1º Chamki vestida de quimono brinca de artes marciais com Lily que está sem quimono.
 2º Lily pensa em ter um quimono e fala com Chamki.
 3º A Chamki lembra de um quimono que ficou pequeno para ela.
 4º Chamki procura na gaveta de seu guarda-roupas o quimono e Lily observa.
 5º Após achar a peça, Chamki mostra-a para Lily.
 6º Lily abraça Chamki feliz pelo quimono.
 7º Juntas no tatame e com seus quimonos Chamki e Lily treinam felizes com o professor Grover e os amigos Bel, Lola e Elmo observam sentados

- O que poderia acontecer em uma história chamada “Era meu, agora é seu!”?
- O que está acontecendo em cada quadrinho? Quem são esses personagens? Onde eles estão? O que eles estão fazendo? O que eles estão sentindo?
- Qual problema Chamki e Lily tiveram que resolver nessa história? Que solução elas encontraram? Quais outras soluções elas poderiam ter imaginado?
- Você já ganhou de presente algo que era de um amigo? Você já deu alguma coisa que era sua para um amigo? Como você se sentiu quando isso aconteceu? Você tem roupas, brinquedos, livros, CDs que não utiliza mais? Para quem você poderia doá-los? Com quem você poderia trocá-los por outras coisas?

Ambiente 6 Possível Cenários para Investigação com Referência à realidade.

Consideramos como possível Cenários para Investigação, pois as atividades propostas neste material começam com a leitura de imagens, seguida de uma exploração da interpretação, uma problematização fechando com um momento de reflexão.

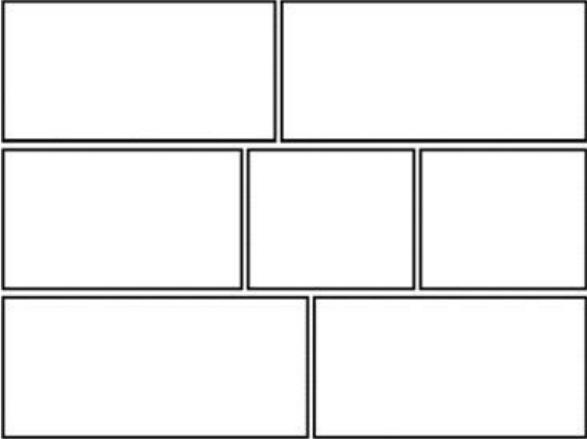
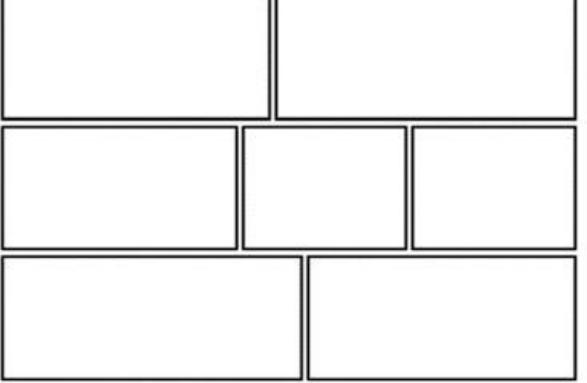
Consideramos como Referência à realidade, pois a reflexão é sobre a vida e realidade das crianças.

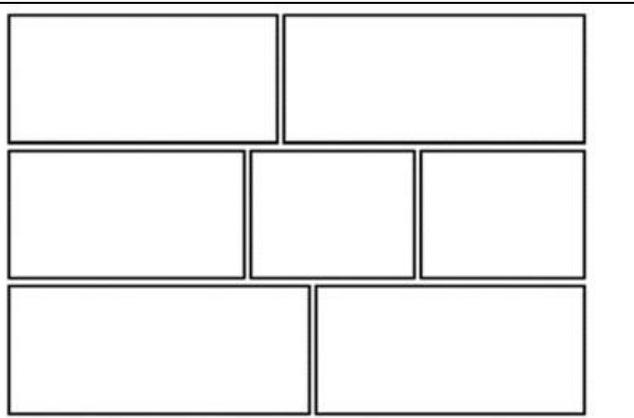
<p>9. PIQUENIQUE SURPRESA</p> <p>PLANEJAR E MEIO AMBIENTE</p> <p>Palavras-chave: planejamento, solidariedade, meio ambiente</p> <p>Personagens: Grover, Bel, Elmo, Mae, Louie, Lola, Chamki, Lily</p>		<p>1º Grover e Bel prepararam um piquenique e imaginam fazer uma surpresa para o Elmo.</p> <p>2º Quando o Grover coloca água no vaso de flores o vaso quebra.</p> <p>3º O Grover fica desapontado e Bel tem uma ideia.</p> <p>4º Bel pega uma garrafa na cesta do piquenique mostra para Grover.</p> <p>5º Juntos Bel e Grover pintam enfeitam a garrafa pintando-a.</p> <p>6º Após terminar de pintar o vaso e pôr as flores dentro, Bel e Grover olham felizes para o resultado.</p> <p>7º Chegam Loise, Mae, Lola, Chamki, Lily e Elmo para o piquenique surpresa, e o Elmo recebe sua garrafa enfeitada de presente da Bel e do Grover, todos comemoram no piquenique a festa do Elmo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O que poderia acontecer em uma história chamada “Piquenique surpresa”? • O que está acontecendo em cada quadrinho? Quem são esses personagens? Onde eles estão? O que eles estão fazendo? O que eles estão sentindo? • Qual problema Bel e Grover tiveram que resolver nessa história? Que solução eles encontraram? Quais outras soluções eles poderiam ter imaginado? • Você já participou de um piquenique ou de uma festa surpresa? Você gostaria de organizar um piquenique ou uma festa surpresa? Quem você gostaria de convidar? O que precisaria ser organizado antes? Quem poderia te ajudar? O que poderia dar errado? O que você faria se isso acontecesse? 	<p>Ambiente 6 Possível Cenários para Investigação com Referência à realidade.</p> <p>Consideramos como possível Cenários para Investigação, pois as atividades propostas neste material começam com a leitura de imagens, seguida de uma exploração da interpretação, uma problematização fechando com um momento de reflexão.</p> <p>Consideramos como Referência à realidade, pois a reflexão é sobre a vida e realidade das crianças.</p>
---	--	--	---	--

<p>10. BRINCAR JUNTO É DIVERTIDO</p> <p>ESCOLHER COMPARTILHAR</p> <p>Palavras-chave: escolhas, compartilhamento</p> <p>Personagens: Chamki, Elmo, Grover, Come Come, Lola</p>	<p>E</p> 	<p>1º A Mae dá uma bola de presente para o Elmo, eles estão em um campo de futebol.</p> <p>2º Lola, Bel, Come Come e Grover correm felizes pensando em brincar e chamando o Elmo para jogarem todos juntos.</p> <p>3º O Elmo se recusa a compartilhar a bola e jogar com os amigos que ficam desapontados.</p> <p>4º Desapontados os amigos se afastam do Elmo.</p> <p>5º Os amigos do Elmo fazem uma amarelinha e começam a brincar, o Elmo olha para eles.</p> <p>6º A Mae conversa com o Elmo e ele pensa em compartilhar a bola com seus amigos, que continuam brincando de amarelinha.</p> <p>7º Elmo vai até os amigos e mostra a bola se disponibilizando em compartilhá-la.</p> <p>8º Todos jogam bola felizes e a Mae sentada observa eles brincarem.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O que poderia acontecer em uma história chamada “Brincar junto é divertido”? • O que está acontecendo em cada quadrinho? Quem são esses personagens? Onde eles estão? O que eles estão fazendo? O que eles estão sentindo? • Qual problema Elmo teve que resolver nessa história? Que solução ele encontrou? Quais outras soluções ele poderia ter imaginado? • Você gosta de jogar futebol com os seus amigos? Do que você gosta de brincar com os seus amigos? Você já ganhou um presente e não quis emprestá-lo para os seus amigos? O que você sentiu quando isso aconteceu? O que os seus amigos sentiram quando isso aconteceu? Você prefere brincar sozinho ou com os seus amigos? Por quê? 	<p>Ambiente 6 Possível Cenários para Investigação com Referência à realidade.</p> <p>Consideramos como possível Cenários para Investigação, pois as atividades propostas neste material começam com a leitura de imagens, seguida de uma exploração da interpretação, uma problematização fechando com um momento de reflexão.</p> <p>Consideramos como Referência à realidade, pois a reflexão é sobre a vida e realidade das crianças.</p>
---	---	--	---	--

<p>11. TUDO TEM A SUA HORA</p> <p>ESCOLHER</p> <p>Palavras-chave: escolhas, necessidades, desejos, paciência, autocontrole</p> <p>Personagens: Grover, Lola, Come Come</p>		<p>1º O Grover põe biscoitos para assar no forno e olhar para o relógio marcando o tempo, a Lola e o Come Come observam.</p> <p>2º O Come Come fica pensando nos biscoitos e sai de mãos dadas com a Lola.</p> <p>3º A Lola e o Come Come brincam de futebol e o Come Come não para de pensar nos biscoitos.</p> <p>4º Eles continuam brincando.</p> <p>5º Brincam mais um pouco.</p> <p>6º O Come Come pensa novamente nos biscoitos e a Lola vê no seu relógio que o tempo dos biscoitos ficarem prontos chegou.</p> <p>7º Eles voltam para cozinha do Grover que está retirando os biscoitos do forno.</p> <p>8º Juntos e sentados à mesa o Grover, a Lola e o Come Come de delíam comendo os biscoitos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O que poderia acontecer em uma história chamada “Tudo tem a sua hora”? • O que está acontecendo em cada quadrinho? Quem são esses personagens? Onde eles estão? O que eles estão fazendo? O que eles estão sentindo? • Qual problema Come Come e Lola tiveram que resolver nessa história? Que solução eles encontraram? Quais outras soluções eles poderiam ter imaginado? • Você já cozinhou biscoitos ou um bolo com um adulto? Você teve que esperar eles ficarem prontos? Isso demorou? Você já teve que esperar para conseguir alguma outra coisa? O que você fez enquanto esperava? Como você se sentiu enquanto esperava? 	<p>Ambiente 6 Possível Cenários para Investigação com Referência à realidade.</p> <p>Consideramos como possível Cenários para Investigação, pois as atividades propostas neste material começam com a leitura de imagens, seguida de uma exploração da interpretação, uma problematização fechando com um momento de reflexão.</p> <p>Consideramos como Referência à realidade, pois a reflexão é sobre a vida e realidade das crianças.</p>
--	--	--	--	--

<p>12. DIVERSÃO NA PRAIA</p> <p>ESCOLHER</p> <p>Palavras-chave: escolhas, necessidades, desejos</p> <p>Personagens: Lola, Lily, Chamki, Bel, Mae</p>		<p>1º A Mae convida a Chamki, A Lola, A Bel e a Lily para um passeio na praia.</p> <p>2º Elas se animam para ir, vão buscar suas coisas que elas pensam em levar, a Lola pensa em levar seu triciclo, a Lily quer pensa em levar um vaso com flores, a Chamki pensa em levar seu ursinho de pelúcia e a Bel quer levar seu casaco de frio azul.</p> <p>3º Quando a Mae se aproxima ela estranha as coisas escolhidas pelas amigas, vaso com flores, ursinho de pelúcia, triciclo e casaco de frio.</p> <p>4º A Mae explica que as coisas necessárias para serem levadas à praia são - garrafa com água, guarda-sol, boia e baldinho para brincar.</p> <p>5º As amigas têm ideias e vão para trocar as coisas.</p> <p>6º Quando elas voltam para perto da Mae, a Lily segura uma baldinho e uma pazinha plástica, a Lola tem uma boia na cintura, a Chamki segura uma bolsa com garrafinhas de água e a Bel tem nas mãos um guarda-sol.</p> <p>7º Na praia todas se divertem, a Chamki sentada sobre uma toalha e sob o guarda-sol toma água observando a Bel e a Lily construindo castelinho de areia usando o baldinho e a pá, a Mae se diverte no mar com a Lola que usa sua boia.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O que poderia acontecer em uma história chamada “Diversão na praia”? • O que está acontecendo em cada quadrinho? Quem são esses personagens? Onde eles estão? O que eles estão fazendo? O que eles estão sentindo? • Qual problema Lola, Lily, Chamki e Bel tiveram que resolver nessa história? Que solução elas encontraram? Quais outras soluções elas poderiam ter imaginado? • Você já foi à praia? Já foi passear com os seus amigos em algum outro lugar? Para onde vocês foram? O que vocês precisaram levar para o passeio? O que mais vocês quiseram levar? 	<p>Ambiente 6 Possível Cenários para Investigação com Referência à realidade.</p> <p>Consideramos como possível Cenários para Investigação, pois as atividades propostas neste material começam com a leitura de imagens, seguida de uma exploração da interpretação, uma problematização fechando com um momento de reflexão.</p> <p>Consideramos como Referência à realidade, pois a reflexão é sobre a vida e realidade das crianças.</p>
--	--	--	--	--

<p>13. QUANDO CRESCER, EU VOU SER...</p> <p>SONHAR</p> <p>Palavras-chave: identidade, aspiração, profissão</p> <p>Personagens: criança e quem mais ela escolher</p>		<p>Os quadrinhos são em branco para que a criança crie sua própria história.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O que você gostaria de fazer quando for adulto? • Qual profissão você gostaria de ter? Por quê? • O que você precisa fazer para ter essa profissão? • Quem pode ajudar você? Com base nessa conversa, ajude a criança a pensar sobre o que ela pode fazer no dia a dia. Por exemplo, se ela quer ser esportista, pode começar por comer um café da manhã saudável e praticar esportes regularmente com os amigos. Ajude-a a desenhar nos quadrinhos essas ideias. 	<p>Ambiente 6</p> <p>Possível Cenários para Investigação com Referência à realidade</p> <p>Consideramos como possível Cenários para Investigação, pois a atividade propõe uma produção baseada na reflexão.</p> <p>Consideramos como Referência à realidade, pois a reflexão é sobre a vida e realidade das crianças.</p>
<p>14. MEU SONHO, MINHA HISTÓRIA</p> <p>SONHAR</p> <p>Palavras-chave: identidade, aspiração, planejamento, criatividade</p> <p>Personagens: criança e quem mais ela escolher</p>		<p>Os quadrinhos são em branco para que a criança crie sua própria história.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Qual é o seu sonho? O que você gostaria de ter, ser ou fazer? • O que você deve fazer para conseguir isso? • O que você vai precisar? • Quem pode te ajudar? <p>Com base nessa conversa, ajude a criança a criar uma história em que ela é a personagem principal. Ajude-a a desenhar nos quadrinhos algo que ela possa fazer para realizar um grande sonho e as pessoas que poderiam ajudá-la.</p>	<p>Ambiente 6</p> <p>Possível Cenários para Investigação com Referência à realidade.</p> <p>Consideramos como possível Cenários para Investigação, pois a atividade propõe uma produção baseada na reflexão.</p> <p>Consideramos como Referência à realidade, pois a reflexão é sobre a vida e realidade das crianças.</p>

<p>15. NOSSO SONHO, NOSSA HISTÓRIA</p> <p>SONHAR</p> <p>Palavras-chave: identidade, aspiração, planejamento, criatividade</p> <p>Personagens: criança e quem mais ela escolher</p>		<p>Os quadrinhos são em branco para que a criança crie sua própria história.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Qual é o sonho que você e as pessoas da sua família têm em comum? • O que vocês precisam fazer para conseguir alcançá-lo? • O que vocês vão precisar? • Quem pode ajudar vocês? <p>Com base nessa conversa, ajude a criança a criar uma história em que as pessoas da família são os protagonistas.</p> <p>Ajude-a a desenhar nos quadrinhos algo que todos possam fazer juntos para realizar esse sonho coletivo.</p>	<p>Ambiente 6</p> <p>Possível Cenários para Investigação com Referência à realidade. Consideramos como possível Cenários para Investigação, pois a atividade propõe uma produção baseada na reflexão.</p> <p>Consideramos como Referência à realidade, pois a reflexão é sobre a vida e realidade das crianças.</p>
--	--	--	---	---

QUADRO 3 - Gibizão - Frequência de atividades por ambientes de aprendizagem.

REFERÊNCIA	EXERCÍCIO	POSSÍVEL CENÁRIOS PARA INVESTIGAÇÃO
Matemática pura	AMBIENTE (1) = 0 atividade	AMBIENTE (2) = 0 atividade
Semirrealidade	AMBIENTE (3) = 0 atividade	AMBIENTE (4) = 0 atividade
Realidade	AMBIENTE (5) = 0 atividade	AMBIENTE (6) = 15 atividades (1 ^a , 2 ^a , 3 ^a , 4 ^a , 5 ^a , 6 ^a , 7 ^a , 8 ^a , 9 ^a , 10 ^a , 11 ^a , 12 ^a , 13 ^a , 14 ^a , 15 ^a)